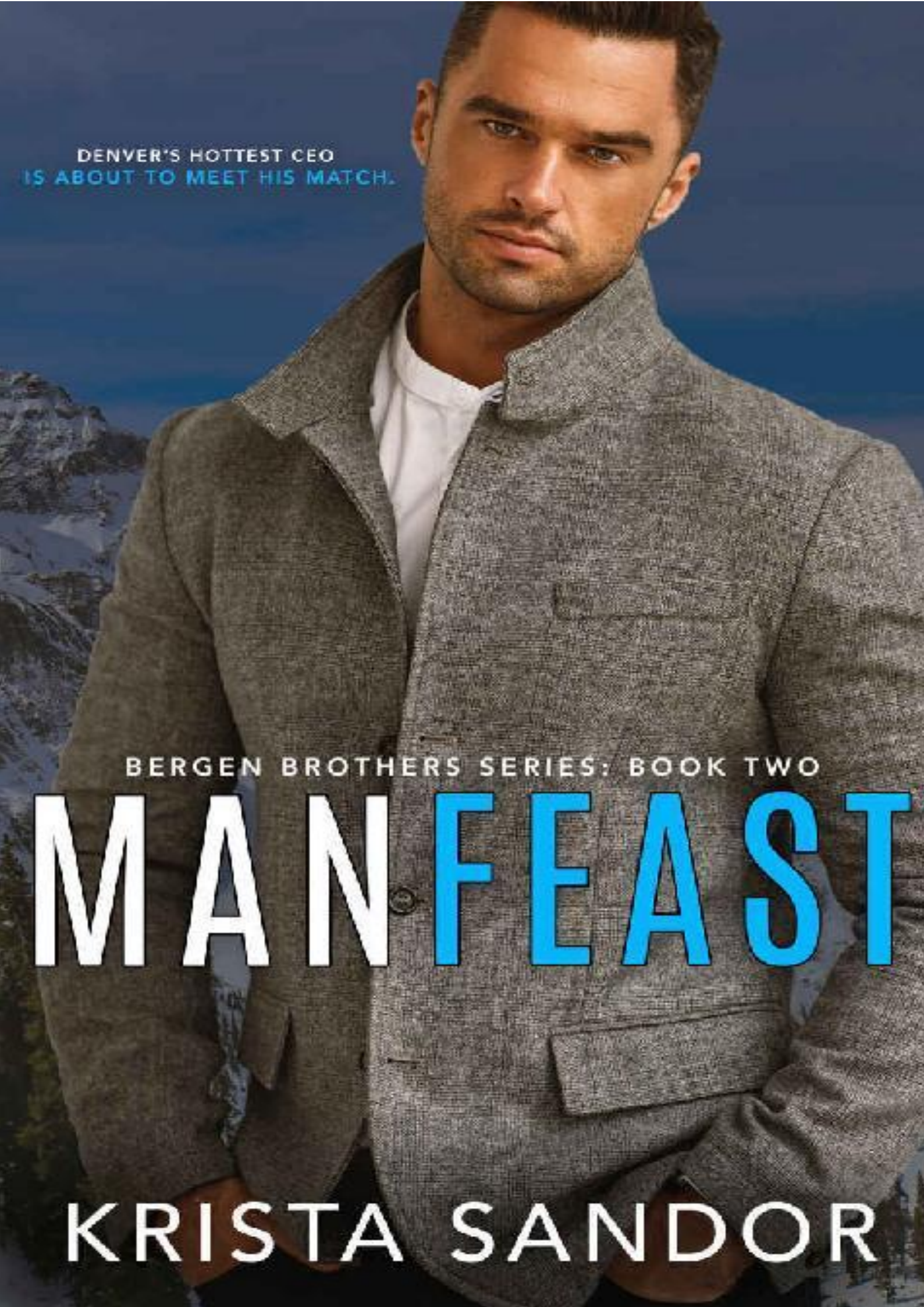
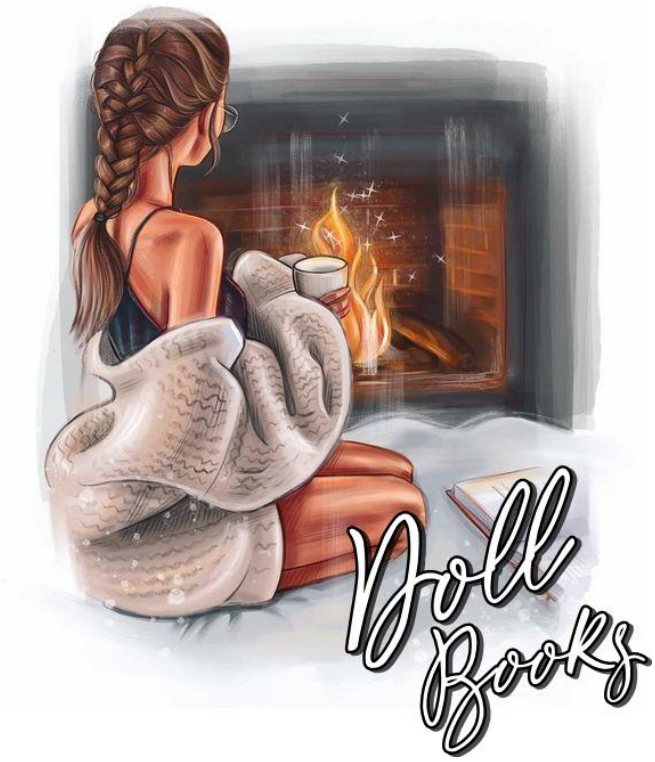

DENVER'S HOTTEST CEO
IS ABOUT TO MEET HIS MATCH.
BERGEN BROTHERS SERIES: BOOK TWO
MAN FEAST
KRISTA SANDOR



TRADUÇÃO: IRIS
REVISÃO INICIAL: MARACY
REVISÃO FINAL: DALILA
LEITURA FINAL: LORENA
CONFERENCIA: IZA FERNANDA, GEOVANA & IRIS
FORMATAÇÃO: IRIS

MAN FEAST
KRISTA SANDOR

Para David, o amor da minha vida.

O CEO mais quente de Denver está prestes a encontrar seu par.

O bilionário viciado em trabalho Jasper Bergen da as ordens - e é assim que ele gosta. Ponto.

Como CEO da Bergen Enterprises, ele dedicou sua vida a manter lucrativo o império de esportes de montanha de sua família. Mas as vendas estagnaram e a empresa precisa de um impulso.

Nisso entra Elle Reynolds.

Ela é uma escritora de viagens best-seller cujo status de celebridade aventureira a torna a escolha perfeita para melhorar a imagem pública da empresa.

A escolha perfeita para todos, exceto Jasper.

Contratado pelos fundadores da empresa, ele não tem escolha a não ser trabalhar com a autora de espírito livre.

E enquanto eles se chocam a cada passo, Elle não pode desistir. Seu contador a roubou milhões, e ela precisa desse emprego para se recuperar.

Mas Jasper e Elle podem ter mais em comum do que pensam.

Graças às agendas lotadas, elas não namoram há muito tempo.

Cada um está experimentando uma fome sexual que só pode ser remediada por um banquete - um MAN FEAST[1].

Quando eles concordam com uma noite sem compromisso de paixão, sua química sexual está fora.

E esses dois opostos logo percebem que há uma linha tênue entre amor e ódio.

[1] Man Feast é uma expressão usada pra descrever um homem, que pode ser considerado o pacote completo! Um verdadeiro banquete de homem.

1

ELLE

— Eleanor Jayne Reynolds. É você, certo?

— Sim.

— Você tem vinte e nove anos de idade.

— Está certo.

— Isso é estranho.

— O que é estranho em ter vinte e nove anos?

— Não, não a sua idade. Seu nome. Jayne é soletrado com um *Y. J, A, Y, N, E.*

Eleanor, Elle Reynolds - ninguém a chamava de Eleanor, além de seus pais - embalou a cabeça entre as mãos.

— Eu não quero parecer rude, mas acho que a ortografia do meu nome do meio é o menor dos meus problemas.

— É meio estranho, você não acha?

Doce. Bebê. Jesus.

Por $800,00 a hora, Allen Parker, o homem apelidado como o melhor advogado litigioso civil de Denver, especializado em fraudes financeiras, não estava inspirando muita confiança. Ele parecia perdido. Cabelos avermelhados salpicados com fios brancos. Ok. Óculos de armadura grossa. Ok. Um enrugamento experiente e questionador em sua testa. Ok.

Elle levantou a cabeça e tentou sorrir. Depois do que aconteceu, no entanto, ela realmente não estava em posição de julgar a credibilidade de ninguém.

Ela se endireitou na cadeira.

— Você se importaria se nós pulássemos sobre as esquisitices do meu nome do meio e mergulhássemos no meu caso?

Allen olhou para a pilha de papéis em sua mesa.

— Isso é fácil. Você está praticamente falida.

O queixo de Elle caiu.

A mandíbula de Elle caiu. — Isso não pode estar certo!

O homem cruzou as mãos sobre a mesa, o vinco na testa se aprofundando. — Os investigadores do FBI explicaram o esquema de compra e venda para você?

— O quê?

— Compra e venda. É um tipo comum de fraude cometida em indivíduos ricos como você. Bem, como você costumava ser.

Isso não poderia estar acontecendo. Ela era uma escritora de sucesso. Ela escreveu mais de uma dúzia de guias de viagem, três romances e várias centenas de artigos, e Oprah recomendara seu livro. Um estúdio havia comprado os direitos de seu último livro e transformado em filme.

Por último, ela verificou, seu extrato bancário foi de sete dígitos.

A última vez que ela checou.

Ela deveria ter quase oito milhões de dólares no banco, mas agora estava sem dinheiro graças a seu ex-gerente financeiro, Morris do caralho - Monty. Ela deveria ter sabido, qualquer cara com um nome de lagarto como Monty Morris não seria bom.

Mas ela mal teve tempo de respirar nos dias de hoje, muito menos manter a rotina diária de verificar as contas e a contabilidade.

Sua viagem e agenda de trabalho nos últimos cinco anos foram insanas. Monty Morris parecia uma dádiva quando se apresentou e se ofereceu para administrar suas finanças. Contador e administrador da finanças de vários autores e celebridades proeminentes, ela imaginou, se ele tivesse a confiança de metade da lista de best-sellers do New York Times, ele deveria ser um bom ajuste para ela.

Rapaz, ela era uma idiota! Um idiota ao nível do Monty - lagarto - Morris!

Agentes do FBI bateram em sua porta há pouco mais de uma semana para dar a notícia. Monty havia roubado milhões, incitando seus clientes - incluindo ela - a investir em uma ação quente que acabou se revelando uma empresa fantasma secretamente controlada pelo próprio fraudador.

Compra e venda faz sentido. Compre tudo o que você conseguir e depois venda com valores maiores e fique com os lucros.

E todo o dinheiro que ele roubou? Estava enferrujando no fundo do mar Báltico.

Monty usara os recursos ilícitos para comprar um super-iate debaixo da mesa de um magnata russo que precisava de dinheiro

rápido. O FBI explicou que Monty planejava viver sua vida em águas internacionais, coberto de luxo, até que membros de uma família do crime organizado da Letônia, que tinha uma briga com o antigo dono do iate, afundaram o barco, sem saber que ele havia sido vendido a um idiota contador americano.

Karma é uma cadela.

Infelizmente, o carma não era de todo bom em obter milhões de dólares de magnatas obscuros e máfias do Leste Europeu.

E é por isso que ela estava sentada em frente a Allen Parker. Depois que o FBI partiu, ela ligou para seu agente em pânico. Ele trabalhou sua magia, encontrou Allen Parker e fez uma consulta.

O escândalo de Monty Morris atingiu alguns de seus clientes. Mas só ela havia participado e permitiu que Monty investisse a maior parte de sua fortuna.

Tão idiota!

Ela enviou toda a papelada para o escritório de Allen, esperando que sua equipe jurídica pudesse ajudá-la a recuperar alguns de seus bens.

Elle olhou para o vinco profundo na testa do advogado. Aquele vinco praticamente dizia tudo. Ela não ia ficar intimidada.

Ela ergueu o queixo.

— O que eu posso fazer? Posso processar o Monty?

O homem recostou-se na cadeira. — Sr. Morris declarou falência. Ele deve muito dinheiro a muitas pessoas. Os promotores federais já o acusaram várias vezes. Podemos prosseguir com uma ação legal, mas ...

— Mas você não pode tirar sangue de uma pedra. — Elle terminou com um suspiro derrotado.

— Certamente seria difícil, e as taxas legais que você pagaria provavelmente excederiam qualquer coisa que você conseguisse com o Sr. Morris. — Acrescentou Allen.

Ela balançou a cabeça. Um movimento rápido e frustrado. Ela mal escutou quando Monty ligou para ela com a proposta de investimento. Ela aceitou a maldita ligação assim que embarcou em um navio rumo à Antártida - sua mente concentrou-se em observar os pinguins imperadores, não a conta bancária que achava estar em boas mãos.

Elle se encolheu. Ela não tinha piscado os olhos quando Monty sugeriu que ela investisse noventa por cento de seus bens.

A testa de Allen se suavizou. — Que tal discutirmos o que você ainda tem?

Elle ofegou. — Meu apartamento de Denver e a casa que acabei de comprar em Vermont são eles ...

O homem puxou uma folha de papel da pilha. — Esses bens ainda são seguramente seus. Você pagou integralmente a vista.

Elle soltou um suspiro apertado e engoliu lágrimas de alívio.

Ela não ia chorar.

Ela era Elle Reynolds. Dura como unhas, Elle Reynolds.

Enquanto a maioria das mulheres fugia de um mês no mar, navegando nas águas perigosas da costa da África com uma tripulação de marinheiros sujos e maltratados, ela bebia com eles, e sob a mesa e chutava as bundas no pôquer todas as noites.

Levaria muito mais do que isso para derrubá-la.

Mas se ela tivesse perdido aquela casa em Vermont, isso teria chegado perto de destruí-la porque aquela casa pertencia a ...

— Sua mãe — Disse Allen, segurando outro documento.

Elle piscou. — Desculpe?

— A casa em Vermont está em seu nome e no nome de sua mãe.

— Sim, eu comprei a casa para minha mãe.

— Eu vejo que ela recentemente pediu o divórcio de seu pai.

Elle limpou os dentes e assentiu. Ela não queria falar sobre Gavin Reynolds. — Sim, minha mãe pediu o divórcio há alguns meses.

O advogado assentiu e não pressionou.

Talvez ele valesse o dinheiro - e ele parecia conhecer suas finanças por dentro e por fora.

Elle engoliu em seco.

— Também tinha um crédito para minha mãe. Monty mergulhou nisso também?

Ela ficou tensa e esperou que Allen respondesse. Ela não mencionou esse fiasco financeiro para ninguém. Não para a mãe dela. Nem mesmo para sua prima Abby, que se mudara recentemente para Denver. Elle amava Abby ferozmente, mas ela era a mais velha das duas, e Abby era como uma irmãzinha para ela. Simplesmente não parecia certo despejar tudo isso nela.

E a mãe dela?

Lila Reynolds tinha passado o suficiente, e Elle estava empenhada em garantir que sua mãe não soubesse desse desastre financeiro. Ela venderia um rim no mercado negro para ajudar sua mãe, se era o que fosse necessário.

Allen deslizou um pedaço de papel sobre a mesa. — Não, ele não tocou na tutela. Eu suspeito que é porque teria levantado muitas bandeiras vermelhas. Ele precisaria da sua permissão direta e da sua mãe.

Elle olhou para os números. Havia quase duzentos mil dólares na conta. Muita coisa para a mãe dela viver - por agora. A casa em Vermont foi paga e a mulher viveria simplesmente. Sua mãe estaria bem - por enquanto - e poderia lhe dar algum tempo para economizar algum dinheiro. Sua mãe nunca teria que saber que sua filha estava falida. Ela poderia poupá-la daquela mágoa.

— O que eu faço agora? — ela perguntou. Uma pergunta infantil, mas ela não conseguiu impedi-la.

Allen mexeu nos papéis e tirou algumas folhas. — Você continua fazendo o que faz, senhorita Reynolds. Vejo que você assinou um contrato para trabalhar em um projeto com a Bergen Enterprises.

Empresa Bergen.

Seu intestino se contorceu.

As sobrancelhas de Allen quase encontraram a linha do cabelo enquanto ele folheava o documento. — Um contrato bastante lucrativo. Isso poderia reconstruir significativamente suas finanças.

Ela assentiu a contragosto. O homem não estava errado. No início, a oferta de Bergen parecia a oportunidade de uma vida. Quem não gostaria de passar cinco semanas viajando pelo mundo, visitando resorts cinco estrelas? Eles queriam que ela mergulhasse na marca e compartilhasse suas experiências, certificando-se de destacar os aspectos mais frescos e mais arrojados da empresa para ajudar a cativar o viajante moderno.

Ela se encontrou com os fundadores da empresa, Harriet e Raymond Bergen. Eles eram pessoas adoráveis. Casados e felizes por mais de cinquenta anos, deixaram Nova York como recém-casados nos anos 60 e se dirigiram para o oeste, para a cidade de Mile High. Com muito trabalho, garra e determinação, eles transformaram uma pequena loja de esportes de montanha em um império de esportes de

montanha de bilhões de dólares com propriedades em todo o mundo e lojas de varejo em todo o país.

Mas o que vendeu a Elle no negócio não foi apenas o dinheiro. Claro, era lisonjeiro ser oferecido uma quantia tão generosa, mas não chegou a esse ponto. Era seu lado sentimental raramente visto que inclinava a balança dizendo sim. Quando ela viu o jeito que Ray e Harriet se entreolharam, ela não pôde deixar de sorrir. Ray parecia disposto a dar a Harriet a lua, e Harriet corou toda vez que o marido lhe fazia um elogio.

Elle não acreditava no Príncipe Encantado. Não mais. Mas a admiração dos Bergens um pelo outro era abrangente. Isso provocou algo pequeno e esquecido dentro dela. Isso a deixou esperançosa. Pelo que, ela não sabia, mas obrigou-a a pegar a caneta e assinar na linha pontilhada do contrato no local.

Infelizmente, a bolha de amor que ela criou em torno de Harriet e Ray desapareceu quando ela descobriu que não estaria trabalhando diretamente com o casal inspirador no projeto.

Não! Em vez disso, ela estaria trabalhando de mãos dadas com o neto mais velho de Ray e Harriet, o CEO da Bergen Enterprises, o chefe durão em todos os aspectos, Jasper Bergen.

Ela não usou o termo *durão* levemente. Ela salvou a palavra para o mais desagradável e irritadiço dos estraga prazeres. Em todas as suas viagens, para todos os continentes e lugares remotos do mundo, ela nunca encontrou alguém mais inflexível ou mais irritante. Ela conhecia muros de tijolos com melhores personalidades.

Ela só se encontrou com ele uma vez, mas isso foi o suficiente para saber o que ela estava enfrentando. Com seus colarinhos engomados, expressão severa e aquele pequeno sorriso, apenas o pensamento do homem a fez querer quebrar alguma coisa. Ela olhou o escritório de Allen procurando algo para atirar contra a parede, quando o advogado interrompeu seus pensamentos e parou seu desejo quase homicida.

— Perdoe-me por perguntar senhorita Reynolds, mas sua prima não está comprometida com um dos netos de Bergen?

Cristo! Allen Parker, da Esquire, fez sua lição de casa.

Elle assentiu.

— Sim, minha prima Abby Quinn e Brennen Bergen estão noivos.

Ela se segurou para não gemer alto.

Os malditos irmãos Bergen!

Agora não havia como escapar deles!

Havia três irmãos ao todo, e não apenas ela tinha que trabalhar com o irmão mais velho, apenas alguns dias atrás, sua prima concordou em se casar com o irmão do meio. O irmão mais novo de Bergen vivia no exterior vivendo a vida de um eremita na Europa - graças a Deus - porque ela não tinha certeza se poderia lidar com outro.

É verdade que o noivo de Abby, anteriormente era um dos maiores playboys de Denver, tinha caído no amor com sua prima, e parecia ter mudado seus modos de mulherengo. Ela tinha que dar isso a ele.

E sua personalidade descontraída, escorrendo com o charme da montanha do Colorado estava *quase* - *quase* - começando a crescer nela. Ainda assim, seu coração cético não estava pronto para baixar a guarda ainda.

As características do advogado se suavizaram quando ele relaxou em sua cadeira de encosto alto.

— Essa é uma notícia maravilhosa! Vou ter que parabenizar Ray e Harriet na próxima vez que eu os ver. Você tem muita sorte de estar conectado com os Bergens, senhorita Reynolds. São boas pessoas e parece que são a melhor esperança para você se recuperar.

Ela forçou um sorriso. — Isso certamente parece ser o caso.

Allen estreitou o olhar.

— Você gosta de mel?

Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Desculpe?

O homem riu. — Minha esposa e eu fazemos uma pequena apicultura amadora em nosso rancho fora da cidade.

Elle reprimiu um sorriso. Essa era uma coisa que ela amava em Denver. Entre os cirurgiões que trabalhavam como cervejeiros artesanais de banheira e os empreendedores de tecnologia durante a semana e os agricultores urbanos limpando os galinheiros de quintal nos fins de semana, não havia nada de estranho um poderoso advogado do Colorado se interessar por apicultura.

Ela soltou um suspiro resignado.

Que diabos mais havia para se fazer?

— Eu amo mel. Quando eu era menina, costumávamos pegar um pouco de uma pequena barraca perto de onde eu cresci no Maine.

O rosto do homem se iluminou.

— Você vai ter que me deixar saber o que você acha do nosso Colorado querida.

— O mel é uma espécie de coisa minha. Eu gosto de tentar encontrá-lo quando viajo.

Ela provou o mel da Índia, Turquia, Ucrânia, Nova Zelândia e México. A comida era parte integrante do seu trabalho. Ela nem sempre falava a língua dos lugares que visitava, mas a linguagem do gosto era universal e participar das delícias de um país era uma das melhores partes de seu trabalho.

— Qual é o seu favorito? — Allen perguntou.

— Ainda o mel daquele pequeno estande no Maine.

O advogado a observou de perto. — Boas memórias?

Ela pensou em seus pais antes de prender a verdade. — Um pouco.

O homem foi até um armário perto da porta e retirou uma jarra de vidro cheia do néctar escuro de cor âmbar.

Elle ficou de pé. — Você mantém o mel em seu escritório?

— Eu só os dou aos meus clientes favoritos — Ele disse com um aceno paternal.

Ela pegou o frasco, lembrando-se de dias mais simples, quando não havia administradores de dinheiro e nenhum contrato assinado.

Allen deu um tapinha no ombro dela. — Eu gostaria de ter feito mais para ajudar você, Srta. Reynolds. Farei com que meu pessoal dê uma olhada em todas as suas demonstrações financeiras, mas meu conselho para você é seguir em frente. Você é jovem. Você é talentosa. Não deixe o passado te segurar.

Ela congelou.

Não deixe o passado te segurar.

Foi muito mais fácil falar do que fazer.

Ela recuperou o rumo e colocou o mel na mochila de couro usada para viagens - uma bolsa que não cabia na vida movimentada.

— Obrigada pelo mel e pelo seu tempo, — Ela disse quando saiu.

Tempo!

Merda! Ela deveria está em Bergen Mountain ainda hoje. Harriet e Ray estavam fazendo para Abby e Brennen uma pequena festa de noivado em sua mansão nas montanhas.

Ela deixou o escritório do advogado no centro e voltou para seu apartamento a pé. O início da primavera no Colorado pode significar muitas coisas. Não era de todo incomum que uma nevasca cobrisse as flores brotando, começando a penetrar no solo adormecido.

Mas hoje não foi um daqueles dias.

Elle pisou na calçada e virou o rosto para o sol, permitindo que o calor se infiltrasse em seus ossos. Com o céu azul e o zumbido da cidade ao seu redor, ela se firmou. Ela pode estar falida, mas ela ainda tinha uma casa e não precisava se preocupar com esse revés que afetava sua mãe.

Ela pegou o telefone e verificou a hora.

Droga! São quase dez.

Ela andou até o escritório de Allen Parker. Ela deveria ter dirigido. Ela estaria cortando a distância.

O plano era chegar a Bergen Mountain hoje e passar os próximos dias na propriedade do resort de esqui com Abby e Brennen, Ray e Harriet Bergen, e a nova amiga e colega de ensino de Abby, Cadence Lowry e seu filho, Bodhi.

Ah, e o rei rabugento, Jasper Bergen, deveria estar lá também.

Oh não!

Ela foi para o bolso do celular quando a tela se iluminou.

Jovy Jones. Seu agente extraordinário.

Ela aceitou a ligação, mas antes que pudesse falar alguma coisa, seu amigo de longa data já estava indo a uma milha por minuto.

— Você está falida, querida? Você precisa para a noite algum Dom[2] ou Godiva[3]? Espere, não! Você funciona melhor com carboidratos. Vou pedir ao meu assistente para encontrar o melhor lugar de cupcakes em Denver e mandar duas dúzias para o seu apartamento. Você ainda tem seu apartamento, certo? Oh, aquele horrível Monty Morris!

A respiração ficou presa na garganta. Por sua mãe, ela não queria que ninguém soubesse sobre o estado de suas finanças.

— Eu vou ficar bem, mas não diga isso a ninguém. A maior parte do dinheiro acabou, mas ainda tenho meu apartamento e tudo o que pus para ajudar minha mãe está seguro.

---

[2] Champagne Dom Pérignon

[3] Chocolate

— Agradeça às estrelas! E eu nunca diria a ninguém sobre sua conta bancária saqueada. Precisamos que todos pensem que Elle Reynolds ainda é a aventureira rica e fabulosa que ambos sabemos que você é. Agora, você precisa de uma noite em Nova York! Pule no próximo voo - você será drenada no voo, mas sobreviverá - e eu levarei você aos melhores bares gays que Manhattan pode oferecer.

Foi tentador. Bater na boate com o agente significava toda a dança e todo o champanhe sem o incômodo dos homens heterossexuais.

Ela chutou uma pedrinha pela calçada que caiu em uma poça.

— Eu não posso, Jov. Estão me esperando em Bergen Mountain.

— Certo, certo! Sua prima e aquele homem bonitão ficaram noivos. Eu vi na mídia social. Está em toda parte!

Seu agente estava certo. A mídia social estava explodindo. Brennen havia proposto Abby durante um evento de caridade televisionado há alguns dias, e a internet ainda estava fervilhando com a doce história do ex-bilionário bad boy caindo sob o feitiço da linda professora de primeiro grau com um coração de ouro.

Boa menina doma menino mau.

Elle abriu caminho pelo centro de Denver, desviando das poças de água deixadas pela neve derretida da tempestade da semana anterior e se dirigiu para seu apartamento.

— Eu odeio te decepcionar, mais ele não é mais bad boy mulherengo.

— E você tem certeza de que ele é hetero?

Ela soltou uma risada.

— Tão verdadeiro quanto ele se mostra.

Seu agente suspirou.

— Que pena. Bom para ela. Blá blá blá. Diga-lhes que eles têm a minha bênção.

— Sim, tenho certeza que eles estão morrendo de vontade de receber o sinal verde de você, Jov. — Elle sorriu.

— Você é uma atrevida, para quem está falida. — Ele atirou de volta, mas ela ouviu o sorriso em sua voz.

— Você sabe que me ama.

Jovy ficou quieto.

Ela franziu a testa.

— O que é isso?

— Você está emocionalmente estável, o suficiente, para falar um pouco de negócios? — Ele perguntou, seu tom brincalhão desapareceu.

— Eu perdi quase tudo e ainda estou de pé. Pense em mim como a versão de vinte e nove anos de Pat Benatar[4] e me acerte com sua melhor chance.

Os papéis sussurravam ao fundo.

— Então, essa questão que você queria que eu olhasse com o contrato da Bergen Enterprises.

Ela sabia onde isso estava indo.

— Eu vou parar você aí, Jov. Eu preciso do dinheiro. Não tenho escolha a não ser cumprir o contrato.

— Boa! Porque eu tive uma reunião rápida com a equipe jurídica deles e esse contrato é altentico.

Elle soltou um suspiro apertado. Ela não esperaria nada menos de uma empresa com Jasper Bergen no comando.

— O show de Bergen é minha melhor chance para voltar em meus pés e construir minhas economias novamente.

Jovy estalou os dedos e o clique agudo ecoou na linha.

— Trabalhando para o homem. Esse Jasper Bergen é muito gostoso. Com esse rosto sexy e olhar misterioso. Estou olhando para sua biografia no site da Bergen Enterprises agora mesmo.

— Cala boca! — Elle disse, passando de um andar a uma caminhada rápida enquanto passava por um grupo de turistas.

— Você já falou com ele?

— Não, apenas a equipe jurídica deles.

Elle olhou para uma loja de doces e sorriu. — Você conhece aqueles coelhos de chocolate que parecem deliciosos, mas então você morde e é frágil e oco, e o chocolate desmorona por todo o maldito lugar?

— Sim, porra, uma fraude total!

— Isso é Jasper Bergen. Todo gostoso olhando do lado de fora e vazio por dentro.

[4] Uma famosa cantora e compositora; durante o período de 1979-1995. Pat benatar tem 104 músicas e 9 álbuns.

Jovy baixou a voz. — Talvez você devesse dar uma mordida no doce daquele homem e testar sua teoria.

Elle evitou outra poça.

— Nem que ele fosse o último coelho de chocolate oco do planeta.

— Eu só estou dizendo que você não sabe o que está sob o capô até que você dê uma olhada — Disparou Jovy de volta.

— Eu não vou olhar. Sem chance.

O rosto de Jasper surgiu em sua mente. Mandíbula forte. Olhos penetrantes. E esse corpo. O homem claramente se cuida. Ela nunca o viu em outra coisa senão um terno. Mas porra, ele poderia parar o trânsito.

Ela afastou esse pensamento. Que merda estava errado com ela? Aquele homem era um arrogante.

Um casal de mãos dadas passou no seu lado.

— Jovy, quanto tempo se passou desde que eu namorei?

Uma pausa.

— Aquele cara na Islândia? — Ele ofereceu

Seu queixo caiu. — Isso foi há três anos! E eu nem sequer namorei com ele. Nós jantamos.

— Você não transou com ele?

— Não! Nós compartilhamos uma torta tripla de chocolate. Mas sem sexo.

— Minha linda menina, já faz um tempo. Isso é certeza.

Ele estava certo! Ela não teve nada sério desde Tate.

Porra Tate.

— Você vai precisar começar a tirar o pó de suas peças de senhora em breve — Acrescentou Jovy.

Ela estava pronta para dizer a ele o que ele poderia fazer com suas partes masculinas quando seu telefone tocou. — Espere. Eu tenho outra ligação.

Ela olhou para a tela.

O Dalton

Por que o prédio dela ligaria para ela?

A não ser que...

— Vou precisar ligar de volta, Jovy. Acho que meu porteiro está na outra linha.

— Ele é quente?

— Se você acha que o gostosão é um homem de meia idade de setenta anos que não sorri desde 1962, então com certeza ele é um homem dos sonhos. — O telefone apitou novamente. — Desculpe, Jov. Eu preciso atender.

— Não se preocupe! Considere explorar o coelho oco. Você precisa transar, minha querida.

Elle suspirou, balançou a cabeça e bateu na tela para mudar para a chamada recebida. Antes de levar o telefone ao ouvido, Harvey chamou seu nome.

— Eleanor Reynolds!

Ela gemeu. Além de seus pais, apenas Harvey, o porteiro, chamava-a de Eleanor.

— Olá, Harvey! Esqueci de fechar a lixeira de novo?

A linha ficou quieta.

— Harvey, você está aí?

O homem limpou a garganta. — Você conhece o seu carro?

Ela sorriu. Ela amava seu doce Porsche Cayenne SUV de maçã vermelha.

— Sim.

— Você esqueceu de pagar uma conta ou algo assim?

Seu estômago caiu.

— Por quê?

O homem bufou e ela quase podia ver sua mandíbula rígida. — Está sendo levado. Dois homens com um guincho estão aqui.

Ela piscou uma vez duas vezes enquanto a cidade ficava embaçada. — Harvey, diga a eles para pararem! Por favor, diga-lhes que é um mal-entendido! Eu posso explicar tudo. Estou a cinco minutos daí.

Ele disse alguma coisa, mas ela não estava ouvindo e terminou a ligação.

— Você é dura como unhas. Você pode superar qualquer coisa — Ela sussurrou.

Ela saiu do meio-fio e recuou quando um ônibus passou, batendo em uma poça gigante e pulverizando-a com uma lama gelada, cinza e gelada.

Uma mulher andando parou e deu um sorriso simpático.

— Parece que não é o seu dia.

Elle limpou um pedaço de lama molhada da bochecha dela.

— Você não tem ideia.

2

JASPER

— Não vejo as previsões de ganhos nesta planilha e os números de varejo estão codificados em amarelo. Eu especificamente pedi para eles serem dourados.

Jasper Bergen levantou-se, pressionou as palmas das mãos na enorme mesa do seu escritório na Bergen Enterprises e examinou o caos. Alguém colocou um maldito livro em sua mesa.

O livro *dela*.

Ninguém tocou em sua mesa. Ninguém reorganizou sua mesa. Ninguém foi para adicionar ou tirar nada de sua mesa. A equipe de limpeza estava sob ordens estritas de não colocar um dedo em qualquer parte dela.

Seu assistente Collin Chávez sabia disso. Depois de passar por uma série de idiotas incompetentes, Collin finalmente fez o correto e trabalhava com ele a três anos. Collin sabia melhor que ninguém, ele não precisava desse incômodo.

Hoje não.

— Desculpe, senhor — Disse Collin, entrando no escritório.

A mandíbula de Jasper se apertou. Este livro estava mexendo com o sua paciência. Ele prosperou com ordem, estrutura e rotina. Este hábito garantiu que a Bergen Enterprises, fosse bilionária e continuasse lucrativa.

E o pensamento de se afastar do seu objetivo traçado o colocou no limite.

Aquele maldito livro.

Foi uma anomalia. Existe um inconveniente. Uma torção na linha.

Collin colocou um café - preto, como qualquer adulto respeitável deveria tomar seu café - no aparador.

— Noite difícil? — O homem perguntou.

— Noite difícil. Manhã áspera. E agora estou olhando para amarelo quando pedi ...

— Dourado — Collin ofereceu com um sorriso.

Como diabos esse cara era sempre tão feliz?

Oh sim. Ele não era responsável pelo bem-estar de uma empresa da Fortune 500[5], e isso exigia foco e dedicação em tempo integral.

Quando Jasper Bergen teve tempo para sorrir?

Nunca.

Cada minuto de cada hora de cada dia era precisamente definido. Ele acordou às quatro e meia da manhã para uma intensa sessão de cardio e musculação de noventa minutos. Depois de um banho rápido e sua rotina de higiene de dezesseis minutos, ele se vestiu. Organizado e engomado, todos os seus ternos eram precisamente cortados e adaptados ao seu corpo. Então ele teria uma fatia de torrada com manteiga de amendoim e uma xícara de iogurte de baunilha sem açúcar. O mesmo café da manhã ele tinha comido todas as manhãs todos os dias desde sempre.

Ele limpou a garganta. — Meu irmão não tem o pão certo — Ele bufou, examinando a planilha.

Collin franziu a testa. — Eu pensei que você ia ficar no Ritz enquanto seu lugar estava sendo reformado. Eu fiz todos os arranjos.

A mandíbula de Jasper se apertou uma fração mais apertada. — Não é mais uma simples reforma.

O que deveria ter sido um projeto de remodelamento de uma semana, colocando novos pisos de madeira, explodiu em uma situação de contaminação de amianto[6]. Sua casa de luxo no bairro de Cherry Creek, em Denver, ficou isolada enquanto os homens se vestiam da cabeça aos pés de macacão branco e luvas azuis amarradas aos pulsos usavam capacetes de proteção e respiradores para remover a substância tóxica.

— Sinto muito por ouvir isso, senhor. Devo dizer que estou um pouco surpreso por você estar hospedado na cobertura do The Dalton. Seu irmão ainda não mora lá?

— Meu irmão não está na cidade no momento, e ele indicou que ele e sua noiva estarão morando em seu bangalô. Não faz sentido para mim ficar em um hotel enquanto a cobertura de Bergen fica vazia. Seria um desperdício de dinheiro.

Collin pegou o telefone e começou a digitar. — Vou mandar mensagem para o mercado e ter tudo que você precisa para entregar.

---

[5] Uma lista anual compilada e publicada pela revista *FORTUNE* que contém as 500 maiores corporações dos Estados Unidos.

[6] O amianto é uma fibra mineral natural extraída de rochas e pode ocasionar doenças.

— Não se incomode. Eu não vou estar lá esta noite.

— É isso mesmo — Disse Collin, o olhar colado na tela do telefone. — Você está programado para estar em Bergen Mountain pelas próximas três noites para o seu irmão e a celebração de noivado da Srta. Quinn. — Collin olhou para cima, os olhos cheios de admiração. — *Elle Reynolds também* estará lá?

Elle porra Reynolds.

Jasper olhou para o livro em sua mesa e fez uma careta.

— Por que você diz o nome dela assim?

O prédio inteiro parecia estar perdendo sua mente sobre ela. E quem era ela? Apenas uma escritora.

A testa de Collin se une. — Como eu digo o nome dela?

— Todo sonhador.

Ele quase engasgou. Ele acabou de dizer sonhador?

Um largo sorriso se esticou no rosto de seu assistente. — Bem, porque ela é Elle Reynolds. Ela tem estado ao redor do mundo. Seus guias de viagem fazem você se sentir como se estivesse ali com ela, apresentando-lhe a cultura local e levando você para longe das armadilhas para turistas, para que você possa experimentar a verdadeira essência de um lugar. E depois há seus romances.

— O que há com seus romances?— Jasper resmungou.

Ele não leu nada que ela escreveu. Ele sabia que um dos livros dela havia sido transformado em um filme, e isso era tanto esforço quanto ele investiu em pesquisar a mulher.

Decisões sérias tiveram que ser tomadas em relação a mudança da Bergen Mountain Sports e à reformulação de sua imagem. Decisões que precisavam ser baseadas em números e fatos e dados concretos. Não dicas de viagem sobre como evitar a diarreia no exterior.

Mas a escrita estava na parede, e enquanto a Bergen Enterprises continuava a ser lucrativa, sua receita total havia se estabilizado. Qualquer que fosse a maneira como ele administrava os números - e ele os administrava todos os dias - ele tinha que admitir que a empresa precisava de uma mudança de curso.

Mas a única coisa que ele sabia com certeza que não queria, era Elle Reynolds.

Eles se conheceram apenas alguns dias atrás. Sua avó organizou a reunião apenas para os dois. Para dizer olá. O tipo de encontro fácil, que seria uma perda de tempo, que ele detestava.

E ela estava quatro minutos atrasada.

Quatro malditos minutos atrasados.

Ele poderia completar trinta e sete tarefas em quatro minutos. Ele poderia entrar com seus vice-presidentes na Europa, Ásia e Austrália em quatro minutos. Ele poderia rever os protocolos de segurança em todos os resorts de esqui de Bergen em quatro minutos.

O que ele fez em vez disso?

Ele esperou. Ele ficou lá como o último garoto a ser escolhido e esperou.

Então, uma vez que entrou e agraciou-o com sua presença, teve a audácia de contar que o cronograma que planejou para sua contribuição do projeto de rebranding[7] era rígido demais e carecia de imaginação.

Ele pressionou seus lábios em uma linha dura enquanto seu sangue fervia. O nervo dessa mulher!

Ele nunca perdeu a calma.

Nunca.

Mas, ao final de seu breve cara-a-cara, eles estavam de nariz e bochechas vermelhas de gritarem um com o outro. Expressões duras estavam estampadas em seu rosto quando ela apontou o celular para o peito dele e o mandou embora. Se o irmão dele, Brennen, não tivesse entrado naquele momento, ele não tinha certeza do que teria acontecido. Ela parecia pronta para arrancar seus olhos, e tudo o que ele queria fazer era ...

Porra!

Ele nunca ficou tão irritado. Seus malditos olhos azuis do mar brilhando. Aquele corpo pequeno e tonificado a poucos centímetros do dele. O ar entre eles era carregado e crepitante. Ele deixou o escritório e amarrou seus Nikes no minuto em que chegou em casa. Levou onze milhas de trilha dura correndo antes que ele pudesse trabalhar Elle Reynolds fora de seu sistema.

Mas ele realmente a expulsou de seus pensamentos?

[7] Alteração da marca

Ele tinha esquecido aqueles olhos azuis piscando?

Merda dupla.

Ele seria um mentiroso se dissesse sim. Ela estava em todo lugar. O céu ao entardecer. O toldo do seu restaurante favorito. Mesmo na corrida desta manhã, as flores emergindo do chão, romperam com o tom azul profundo.

Jasper olhou o seu escritório. Jesus, estava quente aqui! Ele teve o desejo de desabotoar o botão de cima da camisa e soltar o colarinho. Um desejo que ele lutou. Ele precisava de um plano. Mesmo que seus avós achassem que Elle Reynolds era a melhor coisa desde o pão fatiado, ele não estava disposto a colocar a reputação da empresa de sua família nas mãos de alguém de fora.

— Você leu isso? — Collin perguntou, apontando para o livro.

Jasper balançou a cabeça e olhou para ela. De bruços sobre a escrivaninha, a contracapa o cumprimentou com uma foto de perfil de uma Elle Reynolds pensativa de pé em uma praia, cabelos castanhos ao vento. Seus dedos se contraíram, querendo se pegar nas mechas flutuantes.

Merda tripla.

Ele não precisava desse tipo de distração. Não quando a empresa exigia toda a sua atenção agora mais do que nunca. O amplo esforço de repaginação da marca concentrou-se em destacar o trabalho filantrópico e ambiental da Bergen Enterprises, bem como segmentar uma parcela da população com os quais eles perderam o interesse. Não é uma tarefa fácil.

Collin mudou sua postura. — Ela é uma boa escritora. Eu li todas as coisas dela. Não é de admirar que ela seja uma best-seller. Este é o livro que foi feito o filme. Eu escutei sua entrevista sobre isso na NPR[8]. Ela diz que é uma obra de ficção. Mas quando você lê, é tão atraente e tão visceral. Tem que haver uma conexão com a vida real dela.

— É sobre o que?— Jasper perguntou, pegando o livro, mas parando antes de tocá-lo.

— Uma mulher que faz uma viagem solo em torno do mundo depois de descobrir que o homem com quem ela pensava estar em um

[8] National Public Radio é uma organização de comunicação social, sem fins lucrativos e de titularidade pública do governo dos Estados Unidos.

relacionamento tinha uma esposa que ele nunca contou a ela. Tem uma vibração de *comer, rezar, amar*[9] e *a mulher do piloto*[10].

Jasper olhou para a imagem de Elle. — Eu não sei o que isso significa, Collin.

Jesus! O que o homem achou? Ele se sentou em torno de ler um livro de autoajuda em seu tempo livre?

Collin riu. — É uma adaptação, *encontrar o seu próprio caminho e fazer o seu próprio destino*, esse tipo de história.

Jasper interiormente se encolheu. Perfeito! Eles tiveram um angustiado, *siga o arco-íris para seu pote de ouro* guiando a carga para mudança da marca.

Collin bateu no livro com as pontas dos dedos reverentemente. — Há uma qualidade para ela e para a escrita dela que parece acessível. Como se ela pudesse ser sua melhor amiga. Como cada dia é uma nova oportunidade para a aventura. Como se ela estivesse sempre à beira de te surpreender. É mágico.

Quem tem tempo para mágica?

Jasper tirou o olhar da foto dela. Ele não gostava de surpresas. Ele gostava de previsibilidade.

Collin foi até a grande mesa de trabalho do outro lado da sala - a mesa que Jasper permitia que os outros tocassem - e organizou uma série de pastas. — Ela só recentemente transformou Denver em sua casa e fiquei surpresa ao saber que ela é solteira.

Se Jasper fosse um retriever, suas orelhas levantariam. Ele mentalmente se repreendeu. Não importava se Elle Reynolds era solteira, casada ou transava com toda Denver. Ela não era o ajuste certo para a empresa.

— Houve um pouco de conflito sobre ela quando o filme saiu, mas nada realmente aconteceu.

Ele franziu a testa. A última coisa que a Bergen Enterprises precisava era de imprensa negativa.

— Qual foi o conflito?

— Apenas comida de tabloide. Você sabe, o que acontece com muitas mulheres bem sucedidas. As pessoas gostam de fofocar ao redor

---

[9] *Filme - A busca de uma mulher por todas as coisas da vida na Itália, na Índia e na Indonésia, da jornalista* ***Elizabeth Gilbert***

[10] Filme - Explora a seguinte questão: é possível conhecer de fato uma pessoa? Da escritora Anita Shreve.

que ela poderia ter dormido com alguém para conseguir um acordo de livro ou o filme. Mas nada saiu disso, e agora ela é mais popular do que nunca nas comunidades de viagens e literatura.

— O que é isso sobre a comunidade de viagens?

Jasper olhou para cima para ver sua avó e seu avô entrando em seu escritório.

— Olá, Sr. e Sra. Bergen. Estávamos apenas discutindo Elle Reynolds — respondeu Collin.

— Ela não é formidável! — Sua avó esguichou, sentando-se em uma das cadeiras à mesa.

Seu avô sentou-se ao lado dela e cruzou as pernas, ficando confortável, e Jasper não tinha certeza do nível de merda que tinha alcançado agora - quádruplo, quíntuplo? Isso era mesmo uma palavra?

Ele soltou um suspiro. Ter vovó e vovô se estacionando em seu escritório geralmente significava *um bate-papo.* Ele acenou para eles e abriu o laptop, esperando que um deles começasse a atacá-lo.

O vovô virou-se para Collin. — Estamos tão impressionados com Elle. Uma jovem notável.

Jasper olhou para a tela do laptop, incapaz de se concentrar nos e-mails.

— Eu gostaria que você tivesse discutido comigo antes de contratá-la.

Vovó recostou-se na cadeira. — Querido, meu clube de leitura tinha acabado de ler seu romance, e seu avô leu todos os seus livros de viagem. Ela expressa a energia exata que nossa empresa precisa. Nós tivemos que atacar enquanto o ferro estava quente. Quando nosso pessoal entrou em contato com seu agente e descobriu que ela estava entre os projetos, eu sabia que era para ser. Elle Reynolds apela às mulheres e ao senso de aventura da geração mais jovem, e essa é a mudança que precisamos direcionar com nossa mudança de marca.

Jasper foi até a janela e olhou para as Rocky Mountain a oeste, ainda cobertas pela neve da primavera. Ele odiava admitir isso, mas ela estava certa. Ele havia repassado todos os resultados da pesquisa. Ele assistiu os grupos vendas se encontrarem com a equipe de marketing. Ele tinha visto os relatórios de vendas.

A Bergen Mountain Sports era uma marca de confiança. Eles tinham clientes fiéis, mas na era da mídia social e do ciclo de notícias de 24 horas, as empresas precisavam atrair e engajar clientes em todos

os momentos e de diferentes ângulos. De acordo com as informações recolhidas internamente, perderam a vantagem com a faixa etária de dezoito a vinte e quatro anos, e houve um declínio na tendência de jovens de vinte e quatro para trinta e dois anos - especialmente com mulheres.

Sim, eles precisavam responder.

Absolutamente, a reformulação da marca era uma ferramenta poderosa para resolver seus problemas.

Mas Elle Reynolds não foi a resposta.

Vovó deu um aplauso animado. — E a melhor parte é que ela vai fazer parte da família em breve.

Um músculo marcou no maxilar de Jasper. Ele respirou fundo e checou seu reflexo na janela. Ele não precisava que seus avós achassem que Elle Reynolds poderia ser uma saída para ele.

Ele se juntou a eles na mesa, mas não sentou. — Abby vai ser da família. Doce, gentil e colocou a bunda de Brennen na linha, Abby, vai ser uma parte da nossa família. Elle Reynolds não fará parte dos Bergens.

— Ela é prima de Abby, Jas — Disse seu avô, compartilhando um olhar com sua esposa.

Jasper ficou rígido. — Eu poderia me casar com Elle Reynolds, se quisesse. Isso definitivamente a faz *não familia*.

Collin, sua avó e seu avô olhavam para ele.

Gram estreitou seu olhar. — Agora isso é uma coisa estranha de se dizer, querido.

Jasper mudou sua postura. — Você sabe o que eu quero dizer. Ela não é ... não é como ...

Doce Cristo! Ele estava gaguejando e não gaguejou. Jasper Ryan Bergen estava frio sob pressão. Ele prosperou na competição. Ele adorava negociações complexas.

Ele não ficou com a língua presa sobre uma mulher.

Ele mudou de rumo. Ele precisava desviar a conversa de seu comentário ridículo.

Casar com Elle Reynolds? Ele não podia nem ficar em um quarto com ela.

Ele manteve sua expressão muda. — Você precisava de algo? Tenho muito o que fazer antes de ir até a casa de campo para o noivado de Bren e Abby.

Mesmo depois de todos esses anos, ele ainda achava cômico que eles se referissem à mansão da montanha como uma casa de campo. A cabana era a coisa mais distante de uma casa de campo que você poderia conseguir. Com onze quartos, uma sala de cinema, uma sauna e uma piscina ao ar livre aquecida durante todo o ano, o Bergen Cottage era o refúgio palaciano e a residência da família quando estavam em Bergen Mountain.

Mas foi mais que isso.

Foi o cenário de muitas das suas memórias de infância mais felizes. Jogando Battleship[11] com seu pai até tarde da noite quando as tempestades de inverno chegaram. Ouvindo a mãe cantar para dormir depois de um dia derrubando as encostas, perseguindo seus irmãos enquanto eles entravam e saíam das árvores.

Árvore contorcendo, é como eles chamavam. Brennen, o irmão do meio de Bergen e mais jovem do que ele por dois anos, liderou o bando enquanto Camden, o mais novo, tentava acompanhá-lo. Mas Jasper sempre ficava de volta. Claro, ele poderia ter alcançado Bren. Caralho, ele poderia ter puxado à frente. Mas ele nunca fez. Ele era o irmão mais velho de Bergen e, embora ninguém o tivesse pedido, sabia que era seu dever garantir que seus irmãos conseguissem descer a montanha inteiros - mais ou menos.

Houve aquela vez em que Cam pegou uma borda áspera e se apagou, esquis voando e postes voando pelo ar. No momento em que ele chegou ao irmão mais novo, a neve estava pontilhada de vermelho carmesim. Ele imaginara o pior até perceber que o menino de cinco anos perdera apenas um dente de leite solto.

Jasper tinha apenas nove anos na época. Mas durante toda a provação, ele permaneceu calmo e medido. Ele tirou a luva, tirou o forro e o colocou no espaço vazio na boca do irmãozinho. Eles nunca encontraram o dente, mas Jasper encontrou seu chamado.

Pelo menos, ele pensou que sim.

Daquele dia em diante, ele se concentrou em se tornar um esquiador forte o suficiente para fazer a patrulha de esqui. Aos dezesseis anos ele ganhou um lugar cobiçado. Por dezenove anos, ele

[11] Um jogo que simula uma Batalha Naval.

completou o treinamento em EMT[12]. Tudo estava se encaixando. Ele queria estudar medicina. Ele cuidou de pacientes na montanha, mas seu sonho era tornar-se um cirurgião e ajudar as pessoas que ele carregou em ambulâncias ou - se era um ferimento com risco de vida - em helicópteros. Ele começou a estudar, obteve seu bacharelado em biologia e foi aceito na faculdade de medicina.

Então tudo mudou.

Seus pais morreram.

E mesmo com todo o seu treinamento, ele não poderia salvá-los.

Tudo o que ele podia fazer era garantir o legado da família, e isso não incluía um doutorado em medicina. É necessário um MBA - Master of Business Administration.

Sua avó levantou-se e caminhou o comprimento do quarto, parando em sua mesa. Ela olhou para o livro. — Estou feliz por Nina ter lhe dado isso.

Ele assentiu. Nina, a recepcionista. Ela deve ter aparecido quando seu assistente estava longe de sua mesa. Ele fez uma anotação mental para que Collin refrescasse a memória da mulher a respeito de não tocar na merda da mesa.

Seu avô se inclinou para frente. — Sua avó e eu queríamos conversar um pouco antes de sairmos da cidade.

Ali estava a pequena conversa.

Como se na sugestão, Collin pegou um arquivo e se dirigiu para a porta. — Eu vou deixar você para isso.

Sua avó se virou para o homem. — Oh, Collin, antes de ir, você poderia ligar e ter certeza de que Klaus tem tudo pronto para a nossa família se reunir na cabana? Eu disse a ele para planejar uma festa para celebrar o noivado do segundo primeiro neto.

— Confirmar com o chef executivo da Bergen Mountain. Entendi, — disse Collin em voz alta enquanto digitava a nota em seu telefone e fechou a porta atrás dele.

Sua avó se juntou ao seu avô de volta à mesa e gesticulou para a cadeira em frente a eles. — Sente-se conosco, querido.

Jasper olhou para o relógio.

— Isso não vai demorar muito, Jas — Acrescentou seu avô.

[12] Emergency medical technician (EMT) é um termo usado em vários países para designar um prestador de cuidados médicos treinado para desempenhar serviços pré-hospitalares de emergência médica.

Ele sentou-se enquanto seus avós se inclinavam para frente e apertavam as mãos.

Merda! Eles estavam entrando no modo Brooklyn.

Harriet e Raymond Bergen não eram Coloradenses nativos. Nascidos e criados no Brooklyn, Nova York, deixaram o metrô e cimentaram no dia seguinte ao casamento e se dirigiram para as Rocky Mountain para abrir uma pequena loja de esportes de montanha em Denver. Uma loja que se tornara um império de esportes de montanha de bilhões de dólares.

Mas eles nunca perderam aquela cidade arraigada em todos os nova-iorquinos. Eles poderiam derrubar a atitude relaxada de Rocky Mountain em um piscar de olhos a prender com um olhar que dizia *não me venha com essa história*.

Seu avô limpou a garganta.

— Nós sabemos como foi seu encontro com Elle Reynolds no outro dia. Seu agente ligou legalmente e perguntou sobre a rescisão do contrato.

Excelente!

Jasper reprimiu um sorriso. — Se ela quer sair, deixe-a sair.

Vovó e vovô compartilhavam um olhar, e ele sabia que estava ferrado.

Ela deu o melhor sorriso de atuação. — Nós não estamos liberando ela do contrato, querido. Felizmente, acabamos de receber notícias de seu agente de que ela mudou de ideia e quer continuar fazendo parte do esforço da reformulação da nossa marca.

Droga! Mesmo quando a mulher não estava aqui, ela o deixava louco.

— Nós queremos a Elle porque ela é o empurrão que esta empresa precisa. Ela é a nova perspectiva que estamos procurando. — Acrescentou seu avô.

Jasper endureceu e cruzou os braços. — Nós não precisamos dela. Esta é a sua empresa. Nossa empresa. Eu dediquei minha vida para garantir seu legado. Mamãe e papai merecem isso.

O olhar de seu avô se suavizou. — Você sabe o que seu pai diria?

Jasper permaneceu em silêncio, odiando-se por educar seus pais.

— Grandes coisas só podem acontecer quando você ultrapassa sua zona de conforto. — Respondeu o avô.

Jasper não respondeu. Ele quase podia ouvir seu pai, empurrando-o para pressionar mais. Foi seu pai quem o ajudou a se preparar para os testes da patrulha de esqui. Seu pai se certificou de ensiná-lo a andar pelo terreno íngreme e pelo sertão traiçoeiro da Bergen Mountain como um profissional. Seu pai, que, quando não tinha certeza se era bom o suficiente, disse que poderia ser se confiasse em si mesmo e não deixasse que aquela voz irritante dentro de sua cabeça o detivesse.

Vovó sorriu, seus olhos ficando vidrados. — Querido, Elle Reynolds é o impulso de relações públicas que precisamos. Acredito que seu pai e sua mãe concordariam com essa decisão.

O avô assentiu. — E você sabe que já tomamos a maior parte das decisões da mudança da marca. Isso está sendo trabalhado há vários meses. Pense em Elle Reynolds como o arco no topo, amarrando tudo junto.

Jasper soltou um suspiro apertado. — Eu quero estar envolvido com todos os aspectos da participação de Elle Reynolds para o reformulação. Eu não quero surpresas.

E ele queria garantir que ela não escrevesse ou dissesse nada que pudesse afetar negativamente a empresa.

— Querido, ela acredita nesta companhia. Seu avô e eu nos encontramos com ela por várias horas. Ela cresceu esquiando em equipamentos de Bergen. Sua primeira mountain bike veio de uma Bergen Sporting Goods Store. Ela visitou nossos resorts nos EUA e na Europa. Ela é uma boa pessoa. Ela tem a idade certa. Ela tem a experiência certa, e ela pode usar seu status de celebridade com as mulheres e o mundo das viagens para destacar todos os pontos-chave do plano de reformular a marca.

Ele cruzou os braços, pronto para listar todas as maneiras que eles poderiam realizar esse aspecto da reformulação sem Eleanor Reynolds, quando a porta se abriu e Nina, a recepcionista do andar executivo, enfiou a cabeça na sala.

— Desculpe me intrometer. Sr. e Sra. Bergen, seu carro está aqui para levá-los à recepção.

— Recepção? — Jas perguntou.

— Uma recepção para a Associação Síndrome de Down. Nós vamos até a cabana depois que terminar. — Seu avô disse, ajudando sua esposa a sair da cadeira.

— Hum, Sr. Bergen, você viu o livro que eu coloquei na sua mesa? — Nina perguntou humildemente.

Jas olhou para a recepcionista, não disse nada e segurou o olhar da mulher.

O lábio inferior da recepcionista estremeceu. Ele parecia fazer isso com todos por aqui.

Sua avó olhou para sua mesa. — Sim, ele certamente viu, minha querida.

O medo que ele provocou na mulher diminuiu, e ela apertou a mão em seu coração. — Você acha que poderia pedir a ela para autografar para mim?

— Você acha que o CEO da Bergen Enterprise tem tempo para conseguir um livro assinado para você? — Ele respondeu de volta.

Essa confusão de Elle Reynolds era muito incômodo.

Ela olhou para o chão. — Bem, eu estava apenas esperando ...

A avó foi até sua mesa e pegou o livro. — Nina, você se importa se eu perguntar quantos anos você tem?

— Claro que não. Eu tenho vinte e cinco.

— Você já esteve em Bergen Mountain recentemente? — Ela pressionou.

A recepcionista corou. — Não Senhora. Minhas amigas e eu gostamos de fazer dias de spa e lanches. Bergen Mountain não é apenas voltado para famílias e esquiar?

Ela olhou para ele e sorriu para Nina. — Você sabia que temos um spa premiado e três restaurantes cinco estrelas em Bergen Mountain?

Os olhos da mulher se arregalaram. — Nós temos?

— Nós temos.

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Hã.

Ele pegou o livro de Elle e apertou-o contra o peito. — Tenho certeza que Jasper ficaria feliz em pedir a senhorita Reynolds para assinar o seu livro. Nós vamos vê-la hoje.

— Uau! Obrigada! — Nina disse, saindo do quarto com um sorriso estampado no rosto.

— Vamos vê-lo na casa de campo querido. — Disse a avó, levantando levemente o canto da boca. Uma indicação clara de que ela tinha provado seu argumento.

Sua avó pôs a mão em seu ombro. — Nina trabalha para nós, e ela não sabe todas as coisas que nossos resorts têm para oferecer às

mulheres em sua faixa etária. Imagine o que um artigo ou trinta segundos de Elle poderia fazer. Seu avô e eu sei que pedir para você trabalhar com ela está fora da sua zona de conforto, Jas. Mas precisamos de você a bordo. Precisamos também da sua experiência. Ninguém conhece os detalhes financeiros dessa empresa como você.

Jasper sabia o que ele tinha que fazer. Ele estaria com Eleanor Reynolds em uma escala de 24 horas por dia e sete dias por semana para garantir que ela não prejudicasse a reputação da empresa. Ele engoliu em seco. — Vou sempre colocar a empresa em primeiro lugar. Você sabe disso, vovô.

Seu avô assentiu com a cabeça e manteve o olhar com os mesmos olhos azuis de aço que seu pai. Os mesmos olhos que ele e seus irmãos compartilhavam. O traço unificador dos homens de Bergen. Uma semelhança que ele tentou bloquear nos últimos dez anos, com semanas de trabalho de cem horas e fins de semana gastos com números infinitos. Qualquer coisa para se distrair da dor.

Seu avô apertou seu ombro. — Eu sei que você vai, Jas.

Jasper viu seus avós saírem, em seguida, examinou seu escritório.

Porra!

Ele não ia fazer nada aqui. Hoje não. Ele olhou para o livro em sua mão, fez uma careta, em seguida, enfiou-o dentro de sua pasta junto com vários arquivos e seu laptop. Deixou Collin com uma lista de tarefas, depois pegou o elevador até o estacionamento e entrou no seu Audi.

Ele soltou um longo suspiro e olhou para o banco de trás.

Merda!

Ele esqueceu sua mala. Ele bateu as mãos contra o volante. Toda essa maldita comoção em torno de Eleanor Reynolds estava o deixando distraído, esquecido e com a língua presa.

Isso acabou agora.

Ele ligou o carro, saiu da garagem e desceu a avenida em direção ao Dalton. Não foi uma longa viagem e logo o prédio estava à vista. Mas ele não conseguiu virar na rua lateral para entrar na garagem do prédio.

Uma mulher estava no meio da estrada bloqueando o tráfego. Jasper estacionou seu carro na beira da estrada e saiu para ver o que estava acontecendo. Com os braços balançando descontroladamente,

essa senhora maluca impediu que um caminhão de reboque saísse da garagem.

Ele deu um passo à frente. — O que está acontecendo aqui?

A mulher se virou, olhos azuis e bochechas vermelhas surgiram.

3

ELLE

Elle se virou.

Este dia não poderia ficar pior.

Andando em sua direção como se fosse o dono da estrada, Jasper Bergen arrancou seu óculos aviador e a paralisou com seu olhar azul-aço.

Ela apertou as mãos nos quadris. — Que porra você está fazendo aqui?

— Eu estava tentando estacionar meu carro na garagem. Mas você está no meu caminho. — Ele olhou para ela em direção ao caminhão de reboque. — Você está com problemas com o carro, Eleanor?

Eleanor! Jesus! O que há com esse cara?

Ela olhou para o seu belo carro ligado ao mecanismo de reboque e atualmente bloqueando a entrada da garagem subterrânea. — Sim, pode-se dizer isso.

— Senhora, saia do caminho! Nós estamos levando o carro! Esse é o fim da discussão! — Gritou o motorista, esticando a cabeça pela janela.

O olhar de Jasper se lançou entre ela e o caminhão. — Eles estão rebocando seu Porsche?

Caro Universo, você é um saco!

Roupas salpicadas de manchas cinza de lama molhada. Seu cabelo se torceu em um coque úmido e rímel escorrendo por suas bochechas. Claro, ela se deparou com Jasper Bergen neste momento humilhante.

— Você deveria ser mais cuidadosa com suas finanças — Disse ele com uma careta.

Essa careta.

Aquela marca registrada, crítica e mal humor saindo de seus lábios.

Ela ergueu o dedo indicador, sinalizando para o motorista do caminhão de reboque esperar enquanto ela voltava sua atenção para o

idiota na frente dela. — Você sabe o que, coelhinho oco? Na última hora, fui comprada e vendida. Eu fui enlameada por um ônibus, e agora há um mal-entendido com o aluguel do meu carro. Não tenho tempo para sua besteira usual.

Ele deu um passo mais perto, as narinas dilatadas. — Besteira usual? É assim que você fala com o seu empregador?

Oh merda não!

— Empregador? — Ela mordeu de volta.

— Sim. É quando uma entidade, eu, paga um empregado, você, por serviços prestados.

O nervo desse homem!

— Estou sob contrato para ser consultora da Bergen Enterprises, a empresa que seus avós fundaram. Você pode dizer nepotismo?

— Nepotismo ou não, ainda sou o CEO da Bergen Enterprises. Isso significa que você trabalha para mim. Não tenho certeza do que vai sair dessa colaboração, mas sei o que você está tirando disso. Ainda estou chocado que meus avós lhe ofereceram uma quantia tão escandalosa de dinheiro.

Ela sentiu o calor subir para suas bochechas. — O que eu ganho com isso? Lembre-se disso Sr. CEO. Seu pessoal veio até mim. Seus lindos avós me querem.

Seu peito subiu a centímetros do dele. Ela olhou em seus olhos e odiou que ele pudesse invocar esse tipo de reação. Ela o observou. A careta desapareceu e ele apertou a mandíbula. Ele parecia estar fazendo tudo ao seu alcance para manter aquele comportamento de Jasper Bergen, intocável e gelado. Ele segurou o olhar dela, e ela seria amaldiçoada se ele fosse fazê-la piscar.

— Mesmo? Estamos fazendo isso? — Ele perguntou.

— Fazendo o que? — Ela assobiou, o olhar preso com o dele.

— Uma competição de encarar. Um pouco adolescente.

Ela abriu mais os olhos. — Então pisque.

Ele baixou a voz. — Você pisca.

— Eu não vou piscar.

— Isso é loucura, Eleanor.

— Então termine e pisque, Jasper.

Seus olhos lacrimejaram, mas não havia nenhuma maneira no mundo que ela desistiria.

Sim, isso foi infantil.

Sim, ela era uma mulher de vinte e nove anos de idade, participando de um competição com um bilionário. A maneira que seu dia estava indo, ela não seria surpreendida se o céu abrisse e granizo começasse a cair.

— Chega, Eleanor — Disse ele com os dentes cerrados, a dica de cascalho em sua voz se estabelecendo sob sua barriga.

Ela combinou com o tom dele. — Pare de me chamar de Eleanor.

— Por quê? É o seu nome. — Ele respondeu, aquele baixo ruído agitando a chama dentro dela.

Ela abriu mais os olhos. — Eu vou por Elle.

Ele se inclinou, sem piscar. — Eleanor combina com você melhor.

O calor de sua respiração fez cócegas em seus lábios. Enviou uma onda de calor através de seu corpo.

Ela duplicou sua determinação. — Como você sabe o que combina comigo? Você mal me conhece. Aposto que você nem leu nenhum dos meus livros.

— Não, nenhum capítulo. Nenhuma página. Nem uma palavra, — Ele disse, alargando o olhar.

— Então eu acho que você não saberia que um xamã no Tibete me ensinou a entrar em um transe profundo. Eu poderia fazer isso o dia todo, Bergen.

— Você colocou isso em um de seus guias de viagem?

— Eu acho que você nunca vai saber.

O canto da boca dele apareceu. — Eu chamo de besteira.

O quase sorriso de Jasper não ajudou a ignorar a eletricidade que corria por seu corpo. Lutar com Jasper Bergen provocou um zumbido semelhante ao paraquedismo.

— Você pode muito bem piscar. Você não vai ganhar. Eu tenho poderes místicos.

— Eu sempre ganho — Ele mordeu de volta.

Agora era sua vez de quase sorrir. O que foi sobre esse idiota que a fez agir como uma concorrente de concurso de beleza?

— Senhora! Eu não sei que tipo de mente esquisita que você e seu namorado estão fazendo lá fora. Mas eu preciso de vocês dois para sair da rua. Temos outras emergências para tratar!

Ela engasgou, piscou freneticamente e virou-se para o caminhão. — Ele não é meu namorado. Esse homem é a coisa mais distante do meu namorado. Ele é um coelhinho oco e eu não vou dar uma mordida nele!

Ah merda! O que diabos estava errado com ela? Ela era mestre em palavras até que Jasper Bergen apareceu.

O motorista olhou para Jasper. — Ela precisa de medicação ou algo assim? Eu sempre posso ligar para a polícia, e nós podemos fazer isso da maneira mais difícil.

Jasper olhou para ela. — Eu vou falar com o motorista. Fique aqui.

— Eu não vou deixar você falar com o motorista. E eu certamente não vou ficar parada!

— Eleanor, aquele cara parece pronto para chamar a polícia e relatar uma mulher desequilibrada que está impedindo sua capacidade de fazer o seu trabalho. Você gostaria de passar o dia em uma cela?

Ela mordeu o lábio. Sua prima ficaria de coração partido se ela fosse presa e perdesse sua festa de noivado.

Ela cruzou os braços. — Bem.

— Não faça nada maluco.

Ela ergueu as mãos fingindo uma rendição. — Eu vou ter a certeza de mantê-los onde todos possam vê-los.

— Boa decisão.

Ela suspirou. — Eu estava brincando.

— Eu não estou. Nada de movimentos bruscos. Você entende? — Ele disse, o tom grave revestindo suas palavras.

Jesus! Por que sua autoridade a deixava tão excitada?

— Eleanor?

Ela empurrou o pensamento para fora de sua mente. — Sim, eu entendi.

Jasper se virou e caminhou para o lado do motorista do caminhão de reboque. Ele apertou a mão do homem e se inclinou. Elle fechou os olhos e pressionou as pontas dos dedos nas pálpebras. Ela conheceu um xamã no Tibete. Essa parte era verdade. Mas o coelho oco estava certo - total besteira.

Ela baixou as mãos, abriu os olhos e teve um vislumbre de si mesma no reflexo do prédio espelhado em frente ao The Dalton. Cabelo desarrumado, batom e delineador manchados como se ela tivesse permitido que uma criança lhe desse uma maquiagem. Uma mancha de lama sobre o casaco branco. Ela ficou surpresa que os caras do guincho até acreditavam que esse brilhante Porsche pertencia a ela.

Jasper bateu no capô do caminhão de reboque e o veículo se aproximou. Ele andou até ela e segurou levemente o cotovelo dela. — Temos que sair da rua agora.

Seu toque era mais gentil do que ela imaginara. Estável. Tranquilizador.

Ela soltou um suspiro trêmulo. — Eu não vou deixar eles pegarem meu carro.

Ele pescou um item do bolso. — Aqui está o cartão de visita da empresa de reboque. Depois de resolver tudo com o seu contrato, o cara diz que terá prazer em devolver o veículo.

Ela arrancou o pedaço de papel da mão dele e olhou para uma mancha no logotipo. — Oh, pelo amor de Deus!

— Jesus! O que? — Ele perguntou.

— Olha, meu nome está escrito E-L-Y-A-N-O-R sem o *E.*

— Sim?

— Eles escreveram errado *meu nome.*

Um músculo na mandíbula de Jasper assinalou. — Eleanor, precisamos sair do caminho deles. O cara realmente tem nove veículos para ir rebocar. Enquanto falamos, o polegar dele deve está pronto para fazer uma chamada.

Ela suspirou. — Ok! Já estou me mexendo! Estou me mexendo!

Ela apertou o cartão na mão e permitiu que Jasper a guiasse para a calçada. O rugido do motor a diesel do guincho poluiu o ar fresco, lançando uma nuvem de fumaça preta em direção ao céu. Correntes sacudiram quando o reboque arrastou seu lindo carro pela estrada como um prisioneiro.

A frustração estava em ondas furiosas. O dinheiro dela. O carro dela. E tudo por quê? Para aquele homem ordinário comprar um barco. Cada palavra que ela escreveu. Todo lugar que ela visitou. Todo o trabalho que ela fez. Ele roubou os frutos do seu trabalho. Ela estava de volta à estaca zero. Ela olhou para o cartão do motorista do caminhão de reboque, e a raiva diminuiu a frustração, e ela explodiu.

— Você tem um erro de ortografia no seu cartão de visita! Essa é uma grande violação gramatical, seu cretino ladrão de carro! — Ela gritou quando o caminhão passou.

O motorista estendeu a mão e mostrou-lhe o dedo do meio e sua visão ficou turva de raiva.

— Seu pedaço de ...

Ela começou a perseguir o caminhão. Braços se agitavam quando a bolsa escorregou de um dos ombros e balançou ao lado dela. Ela se adiantou, tropeçou e quase caiu na calçada. Mas antes que ela caísse no chão, as mãos seguraram sua cintura e a puxaram de volta.

— Jesus Cristo, Eleanor! — Jasper disse, surpresa em suas palavras.

Ela se inclinou contra ele, ofegante e observou o caminhão virar a esquina com seu belo carro, desaparecendo na cidade.

— É só um carro — Ele sussurrou contra sua orelha.

Apenas um carro? Não deveria ser surpresa que alguém que tivesse crescido limpando a bunda com notas de cem dólares dissesse isso.

Ela trabalhara duro, muito duro, e ganhara cada centavo que o bêbado idiota Monty roubava. Ela engoliu a vergonha de sua situação assim que as mãos de Jasper se apertaram, e no espaço de uma respiração, ela estava plenamente consciente do corpo dele, forte e sólido atrás dela. E essas mãos. Elas se encaixavam em sua cintura. E ele era ...

Antes que ela pudesse decidir se o Sr. Billionaire CEO estava ficando duro com sua infelicidade, ele se afastou dela e limpou a garganta. Código de homem universal para eu não sei o que diabos fazer, então eu vou ficar aqui e fazer sons aleatórios.

Elle colocou a alça da bolsa em seu ombro e olhou para o homem em pé na frente dela. Por que diabos ele *estava* aqui?

— Você veio para ver seu irmão ou algo assim? Você sabe que ele e minha prima já estão em Bergen Mountain.

— Não, eu não vim ver Brennen. Vou ficar na cobertura do Dalton.

— Você vai ficar aqui? Desde quando?

— Desde ontem.

— Por quê? Você não possui como outras trezentas casas para onde poderia ir?

— Sete.

— Sete, o que?

— Sete casas. Minha família é dona de sete casas. Quatro no Colorado e três em outras partes do mundo. Existem vários condomínios também.

Ela olhou para ele.

Ele limpou a garganta novamente. — Estou fazendo um trabalho no meu lugar em Cherry Creek. Está demorando mais do que eu esperava, então decidi ficar na cobertura.

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Eu moro neste edifício.

Agora era a sua vez de olhar para ela como se ela fosse uma idiota.

— Eu sei que você mora aqui, Eleanor.

Ela assentiu. — Certo! Tanto faz! Eu estou indo para dentro. Preciso trocar e pegar minha bolsa para poder ir até …

— Bergen Mountain. — Ele forneceu.

— Oh, grande merda! — Ela gemeu, passando as mãos pelo cabelo e demolindo o que restava de seu coque.

— Grande o que? — Ele repetiu.

— Sim, merda! — Ela pegou o telefone. — Eu tenho que chamar um serviço de carro.

Ele limpou a garganta - um ganho incrível.

— Pare de fazer essa coisa de garganta e apenas diga o que você quiser dizer, Jasper.

Ele segurou o olhar dela. — Você pode ir comigo.

— A viagem toda até Bergen Mountain?

— Não, eu vou te chutar para fora do carro e fazer você andar a última milha.

Seu queixo caiu.

— Sim, todo o caminho até Bergen Mountain. Que tipo de pessoa você acha que eu sou? Nós estamos indo para o mesmo lugar, Eleanor. Sua prima vai se casar com meu irmão. E para melhor ou para pior, você faz parte da reformulação da marca dos Bergen. Que tal chamar isso de uma trégua?

Ela refletiu as palavras lembrou de sua conta bancária zerada, então pensou em sua mãe. Ela não podia estragar este trabalho.

— Tudo bem, trégua.

Ela estendeu a mão e ele a pegou. Suas palma se tocaram e novamente, ela ficou surpresa com a facilidade com que se encaixavam. Ele passou o polegar pelas costas da mão e o contato enviou um calor pelo corpo dela. Ela se afastou, mas esse rápido toque foi o suficiente para deixar ela sentindo falta do seu calor.

Merda, ela precisava transar! Seu vibrador não estava funcionando mais. Entre o estresse de sua situação financeira e sua prolongada seca sexual, ela não estava em seu juízo perfeito.

Jasper começou a limpar a garganta e parou. — Aqui está o plano. Preciso ir até a cobertura e pegar minha bolsa, e você precisa … — Ele acenou com as mãos como se fosse a fada madrinha de Cinderela, tentando transformá-la de seu atual estado de troll para algo mais agradável aos olhos.

Ela apontou para o rosto. — Você tem um problema com isso?

— Não, eu apenas pensei que você gostaria de se refrescar.

Ela ficou lá.

Ele mudou seu peso. — Podemos apenas entrar, pegar nossa merda e ir para a montanha, Eleanor? Nós já estaremos chegando mais tarde do que eu queria.

Ela suspirou, a adrenalina se dissipando quando a fadiga se instalou. — Com isso posso concordar.

Entraram no prédio e subiram no elevador em silêncio. As portas se abriram para o décimo primeiro andar e ela saiu.

— Eu vou descer e bater na sua porta.

Ela assentiu. — Me dê dez minutos. Eu estou no 11B.

Ela observou as portas fecharem e ouviu o zumbido mecânico quando o elevador subiu um andar até o nível da cobertura.

Ela andou pelo corredor, refletindo a situação. Abby estava noiva do irmão de Jasper. Ela estava em um contrato com a companhia de Jasper, e agora o homem estava vivendo no chão acima dela.

Ela abriu a porta e jogou as chaves na mesa. Ela tinha acabado de voltar de uma viagem alguns dias atrás. E naqueles poucos dias, a vida tinha ficado complicada. Ela teve seu primeiro encontro com Jasper Bergen, pediu a Brennen Bergen para ajudá-la a planejar uma proposta de casamento surpresa para Abby, e ela aprendeu que suas finanças estavam falidas.

Ela não se incomodou em ligar as luzes da sala principal e quase tropeçou em um sapato ou algo no chão antes de ir ao banheiro. Ela ligou o interruptor de luz e depois recuou.

Santa Maria!

Ela parecia um mendigo que tinha andado em uma lavagem de carros, em seguida, rolou na sarjeta apenas por diversão. Ela pegou uma escova e passou pela confusão emaranhada de cabelos castanhos espessos, o que só piorou as coisas. cabelos crespo se destacava entre mechas endurecidos e cheias de lama. Olhando em torno, ela viu seu boné preferido de basquete da liga Fell e o puxou. Então ela molhou uma toalha e tentou fazer o controle de danos em seu rosto quando ouviu a porta do seu apartamento se abrir.

— Eleanor, você está pronta?

Oh merda! Ele já estava aqui? Pelo menos ela estava melhor.

Ela checou seu reflexo - horrorosa, mas aceitável para um ser humano graças ao chapéu - e saiu correndo do banheiro para a sala escura.

— Isso não foi dez minutos! — Ela disse, tirando o casaco branco salpicado de lama e pegando outro casaco pendurado nas costas de uma cadeira.

Ele olhou no seu relógio. — Foram seis minutos.

— Certo! Quando uma mulher lhe conta dez minutos, você lhe dá dez. Um verdadeiro cavalheiro dá até mais alguns.

Confusão marcava suas feições. — Como doze minutos?

Ela soltou um suspiro frustrado. — Quatorze parece razoável para mim.

Ele acendeu uma luz e encontrou o olhar dela. — Então, quando você me disser que precisa de dez minutos, eu deveria dar a você catorze?

Ela cruzou os braços. — Você não gasta muito tempo com mulheres, não é?

— Bem, há a minha avó.

— Ela não conta.

— Ela é uma mulher.

Bom Deus! Este homem!

— Ela é sua avó. Quero dizer, mulheres da sua idade. Você não namora?

Ele mudou sua postura. — Você namora?

— Vamos apenas — Disse ela, em seguida, parou e olhou para o vibrador rosa gigante no meio da sala.

— Isso é um? — Jasper começou.

Este maldito dia!

— É um massageador no pescoço — Ela respondeu reflexivamente.

— Por que está no meio da sala?

O que ela deveria dizer? *Porque eu decidi, depois de tempos, que precisava de um pouco de alívio e encontrei trinta segundos de felicidade a bateria no chão da minha sala?* Ela olhou para Jasper, que estava contendo um sorriso. O bastardo achou isso engraçado.

Ela acenou com as mãos em frustração. — Porque está. Podemos ir?

Ela olhou para o plástico rosa, esperando adquirir super poderes, como olhos de laser e pudesse fritar a maldita coisa como uma batata frita. Depois de cinco longos segundos passados olhando, ela desistiu e encontrou seu olhar.

— Tem certeza de que não quer empacotá-lo e levá-lo até Bergen Mountain? E se o seu *pescoço* começar a doer?

— Meu *pescoço* não é da sua conta.

Ela se inclinou, tirou o pênis falso do chão e jogou-o em seu quarto, onde bateu no chão com um baque e começou a vibrar, o zumbido suave batendo contra a madeira.

— Parece que as baterias estão carregadas,— Jasper observou sem nem mesmo a sugestão de um sorriso.

Idiota!

Ele fingiu preocupação. — Você não acha que deveria desligar isso? Nós estaremos fora por alguns dias.

— Está tudo bem — Ela atirou de volta.

— E se seu pescoço doer quando você chega em casa? Você não poderá usá-lo se estiver sem baterias.

Ela apontou para a porta. — Eu vou comprar mais! Estamos saindo!

❄

Em um dia - não, em uma hora - Jasper Bergen testemunhou seu carro sendo rebocado e conseguiu ver seu vibrador. Estava totalmente mortificada e ainda não era hora do almoço.

Nenhum dos dois falou durante a descida do elevador até o saguão. Eles deixaram o prédio e se dirigiram para o Audi de Jasper. Ainda podia sentir o cheiro do escapamento do caminhão de reboque no ar e se encolheu, lembrando-se da vergonha do caminhão de reboque. E o carro dela! Seu lindo carro! Ela nunca dirigiu um carro de luxo antes. Aquele Porsche era ela, *você fez a garota* presente, que agora provavelmente estava estacionado em algum lugar sujo e a sete chaves.

Jasper limpou a garganta e ela balançou a cabeça, afastando-se do carro e se virou para ele. — O que você está fazendo?

— Abrindo a porta — Ele respondeu como se estivesse tentando descobrir se ela estava fazendo uma pergunta retórica.

Ela não se mexeu. — Essa é a porta do passageiro.

Ele endureceu. — Eu tenho certeza que não vou deixar você dirigir meu carro.

— Eu não estava insinuando que eu iria dirigir seu carro, mas você não tem que abrir a porta do carro.

Ele assentiu e desviou o olhar. — Força do hábito.

— Ah, certo! Você deve fazer isso pela sua avó.

— Sim. O que há de errado com isso?

Ela deslizou para o banco. — Eu não sou sua avó.

— Estou bem ciente disso, Eleanor.

Ela segurou seu olhar e se odiou pelas borboletas que estavam em sua barriga quando ele disse o nome dela.

Eleanor.

O nome não exatamente evocou uma gatinha sexual. Para não mencionar que o nome foi dado porque alguma tia morreu antes dela nascer. Mas quando ele disse isso, cada sílaba saiu envolta em uma camada de maldade suja que a fez pressionar as coxas juntas.

Pare!

Não importava se anjos choravam ao som de Jasper Bergen dizendo seu nome. O cara era um completo bastardo focado no Brooks Brothers, e era uma espécie de chefe dela.

— É tudo o que você tem? — Ele chamou do lado de fora enquanto carregava suas malas.

— Sim, Abby levou todo o meu equipamento de esqui com ela quando ela e Brennen subiram.

— É uma pequena bolsa.

— Eu aprendi a viajar leve.

Jasper fechou o porta malas e entrou no banco do motorista, e ela pegou o telefone.

— O que você está fazendo?

— Chamando Abby para que ela saiba que estamos a caminho, e então eu ia escolher uma playlist musical.

Jasper ligou o carro e o guiou para o tráfego. — Uma playlist para quê?

— Música para dirigir. Você não acha que nós vamos conversar, não é?

— Eu não escuto música.

Seu queixo caiu. — Sempre?

— Existem alguns lugares onde é inevitável. Lojas de Café. Elevadores.

— Elevadores?

— Sim, música de elevador.

— Quando foi a última vez que você dançou?

Seu aperto aumentou no volante, enquanto a paisagem verde substituía os arranha-céus, e eles deixaram a cidade.

— Eu não sei.

Ela se virou e olhou para ele. — Ok, até mesmo dançar sozinho no seu quarto conta.

— Que tipo de homem adulto dança sozinho em seu quarto?

— O tipo que gosta de uma boa festa e se diverte.

— Isso é tudo que a vida é para você, Eleanor? Sempre procurando diversão?

— Música e diversão são bons para a alma. Bom para criatividade. Bom para a longevidade. Alguém poderia presumir que o CEO de um império de esportes de montanha, basicamente baseado em pessoas se divertindo, entenderia isso.

— As pessoas gostam de exercício — Ele respondeu roboticamente.

— É isso que você acha que as pessoas estão fazendo agora em todos os seus resorts? Eles estão lá porque querem algum exercício? Não é de admirar que seus avós me procuraram com você no comando.

Ele soltou uma risada. — Isso parece inteligente vindo de uma mulher irresponsável que não pode nem mesmo fazer um pagamento de carro na hora.

Seu joelho saltou quando seu ritmo cardíaco subiu. Uma onda de calor tomou conta de seu corpo e ela precisava sair daquele carro. Ela precisava de ar. Ela precisava colocar mais de quinze centímetros entre ela e Jasper Bergen.

— Pare o carro! — Ela gritou.

— Ao lado da estrada?

— Não, suba a encosta da montanha! Sim, pare na beira da estrada!

— Por quê?

Ela ajeitou o casaco. — Porque eu preciso de um pouco de ar, e você e eu precisamos esclarecer algumas coisas.

Ele balançou a cabeça, colocou o carro no meio fio, empurrou o câmbio de marcha para o estacionamento.

Elle abriu a porta e respirou fundo algumas vezes com o olhar fixo na imensidão de árvores cobertas de neve, com altos picos que poderiam ser visto de longe. O estrondo e o barulho das rodas lançando os seixos e o barulho de carrinhos subindo a montanha, a menos de três metros de onde ela estava.

Ela respirou fundo mais uma vez, depois congelou, enquanto um formigamento percorria sua espinha, e ela sabia que ele estava lá. Todas as emoções contidas e intensas, cada célula do seu corpo sentia sua presença.

Ela se virou, levantou o queixo e segurou seu olhar fervendo. — Apesar do que você pode pensar, sou boa no que faço. Parece fácil, alegre e divertido porque eu trabalho para fazer com que pareça assim. E aqui está o que eu aprendi. A vida não é simples como ir do ponto A e chegar no ponto B. Não é sempre dinheiro e riqueza. É sobre a jornada. É sobre as surpresas. É sobre estar aberto para a aventura.

Ele deu um passo em direção a ela. — Discordo. As pessoas anseiam por estabilidade e continuidade. Por que você acha que eles continuam voltando aos resorts de Bergen e continuam comprando em nossas lojas?

Ela levantou as mãos. — Porque eles querem se conectar e experimentar a vida de uma forma que os faz felizes.

— Felicidade é subjetivo.

Ela balançou a cabeça. Este homem poderia dar ao Grinch[13] uma corrida pelo dinheiro. — Não é! Felicidade é estar fazendo algo que te traz alegria.

Sua expressão se tornou tão dura quanto pedra. — Você gostaria de saber o que me traz alegria?

Ela cruzou os braços e desviou o olhar. — Deixe-me adivinhar. Encarar planilhas e assustar cachorrinhos?

Ele fechou a distância entre eles. — Manter a Bergen Enterprises solvente e competitiva. E se você pensa por um segundo maldito que eu estou confiando em alguém como você com o legado da minha família, então você tem muito a aprender sobre mim. Eu dei tudo para essa empresa e não vou ver isso fracassando.

Ela pegou o casaco dele e puxou o rosto dele para perto do dela. — Ah não! Eu fiz minha pesquisa. Eu conheço sua empresa. Eu estive esquiando em seus resorts e comprando seus equipamentos desde que eu era uma garotinha. E eu sei onde você está perdendo clientes. Eu sei que suas vendas se achataram. De qualquer forma, você e sua maneira previsível e rabugenta são o que está *diminuindo a* Bergen Enterprises.

Ele juntou o cabelo dela na mão e torceu, tirou o chapéu e trouxe os lábios a milímetros dele. A fachada séria desapareceu e seus olhos brilharam. — Você tem muita coragem, Eleanor.

Suas respirações vieram rapidamente, e não foi o ar fresco da montanha que fez seu corpo vibrar. Era ele. Foi o impulso disfuncional entre eles que a fez querer estrangulá-lo um segundo e pular nele no segundo seguinte.

A ponta do nariz dele roçou o dela, e ela apertou ainda mais o casaco dele.

— Aqui está a coisa. Eu sou sua melhor chance de colocar a Bergen Enterprises de volta aos trilhos. Seus avós entendem isso.

Ele baixou a voz enquanto seus lábios roçavam sua bochecha. — Não me faça uma palestra na Bergen Enterprises. Eu como, respiro e durmo todos os dias Bergen Enterprises.

---

[13] Grinch e uma criatura que odeia o Natal e quer tornar todos os Whos da cidade de Whoville tão infelizes quanto ele. Ele tenta todos os ardilosos truques que consegue imaginar para roubar qualquer vestígio da data festiva.

— Mas você não gosta disso. Você não ama isso — Ela sussurrou.

Seus dedos emaranharam em seus cabelos, e ele se inclinou para ela, sua testa descansando contra a dela. Ele estendeu a mão e segurou a parte de trás do casaco com a outra mão como se estivesse segurando sua vida. E ela o deixou, não porque sentia pena dele, mas porque naquele momento, seu toque era a única coisa que a impedia de desmoronar.

Ele recuou e encontrou seu olhar. — Eleanor.

Ela não podia responder. Ela só podia olhar naqueles olhos azul-aço que estavam nadando com dor, raiva e arrependimento. Ela passou as pontas dos dedos pela bochecha dele. É ele? É este o verdadeiro Jasper Bergen? O coelho oco tinha um coração? Havia mais no homem de lata que apenas sua concha pragmática?

Ela engoliu em seco, perdida e achada ao mesmo tempo, quando um estalo alto os separou, e uma pedra do tamanho de uma bola de futebol caiu de um caminhão transportando cascalho. Ele ricocheteou na estrada e, com precisão de atirador, tirou completamente o espelho lateral do motorista da Audi.

— Puta merda! — Jasper gritou quando a ternura se esvaiu de seu rosto. — Veja o que você fez! Veja o que aconteceu por causa dessa escapada insana e estúpida do lado da estrada. Alguém poderia ter se machucado. Aquela pedra poderia ter te acertado, Eleanor! Aquela pedra poderia ter te matado, e eu não teria sido capaz de fazer nada!

Ela estendeu a mão para ele, mas ele se afastou. — Estamos bem, Jasper! Nada aconteceu!

Ele passou as mãos pelos cabelos. — Nada aconteceu? Você viu o tamanho dessa rocha! Agora entre no carro!

— Não fale comigo assim. Você não é meu pai.

— Não, eu sou seu chefe. Agora entre no carro, ou vou te pegar e jogar dentro dele.

Ela levantou as mãos em sinal de rendição. — Só me deixe pegar meu chapéu. Caiu em algum lugar.

Ela se virou para procurar, quando duas mãos grandes lhe pegaram por trás e a levantaram do chão.

— Me ponha no chão, Jasper! Eu preciso do meu chapéu. É importante para mim.

— Eu vou te dar outro maldito boné. É apenas um boné de bola do Fell's Peak Ski Resort. Eu possuo o maldito resort! — Ele rosnou, empurrando-a para o banco do passageiro.

Ela olhou além dele. Seu chapéu estava bem ali até que uma rajada de vento o carregou pelo corrimão.

— Não! — Ela chorou e tentou passar por ele.

Ele a segurou no lugar. — Pare de ser imprudente, Eleanor! Não é seguro! É só um chapéu idiota.

Seu olhar ardia nela. A raiva fundia-se com tanta força com a dor do estômago que era difícil dizer onde uma começava e a outro acabava.

Ela limpou uma lágrima irada de sua bochecha. — Você é um idiota.

Um músculo se contraiu em sua mandíbula. — O que fez você pensar que eu era diferente? — Ele atirou de volta e bateu a porta.

4

JASPER

Jasper apertou a mandíbula enquanto dirigia o Audi - agora faltando o maldito espelho lateral do motorista - para fora da rodovia e para a Bergen Mountain Drive.

Ele olhou para Elle. Com os braços cruzados e o corpo inclinado para a porta do carro, ela parecia pronta para fugir no minuto em que o veículo parasse.

Eles dirigiram em um silêncio furioso durante os últimos noventa minutos. Isso significava que ele havia passado os últimos cinco mil e quatrocentos segundos tentando descobrir o que diabos tinha acontecido ao lado da estrada.

Ele se tornou um mestre em manter um comportamento frio e inabalável na última década. Foi assim que ele lidou. Sem a rede de segurança de trabalho constante e uma rotina de punição, ele estaria perdido. Sempre que sua mente vagava por pensamentos de seus pais, ele dobrava seu compromisso com a rotina. Outra hora correndo a trilha. Outra noite vasculhando relatórios de vendas.

E então Eleanor Reynolds entrou na sua vida como aquela maldita rocha que caiu do caminhão e destruiu o espelho lateral do Audi. Ousada e espontânea, suas palavras atingiram bem no núcleo.

Ele flexionou os dedos, doendo para tocá-la novamente, então agarrou o volante até que os nós dos dedos ficaram brancos. Porra essa mulher! Maldita seja por fazer ele questionar todas as decisões que tomou na última década.

Ele amava a Bergen Enterprises, não amava?

Ele criou uma vida em que tudo o que fez foi se dedicar à empresa. Não era amor ou ele confundiu a emoção com a obrigação?

Não importava. Ele conhecia seu lugar no mundo e estava no comando da empresa que seus pais e avós haviam construído.

Ele respirou fundo e soltou lentamente enquanto passavam pela aldeia leste do Bergen Ski Resort. Estabelecida na base da montanha de Bergen, a vila de Bergen foi dividida em três partes interconectadas: a vila do leste, a vila do centro e a vila do oeste. Esse impulso costumava

lhe trazer uma sensação de paz. Mas não hoje. Não depois de Elle Reynolds ter arrancado a atadura que usara para cobrir suas feridas e expô-lo à realidade que havia roído a superfície.

Ele estava feliz?

Ele amava o seu trabalho?

Perguntas sempre ignoradas agora se assentavam como pedras em sua barriga, pesando, forçando o reconhecimento.

Ele ligou os limpadores de para-brisa enquanto uma neve suave de primavera adicionava uma fina camada de pó branco como penas à estrada. Para um dono de uma estação de esqui, ver a neve era como ver os dólares caírem do céu. Mas Elle estava certa? Era tudo que ele conseguia ver?

Ele engoliu em seco. Então, e se fosse? Um dos netos de Bergen tinha que se dedicar e colocar essa empresa em primeiro lugar. Após a morte de seus pais, Brennen escolheu a rota de ser playboy enquanto Cam pulou do navio e deixou o Colorado para viver uma vida de solidão e trabalhar como operador de teleférico em um resort - não um deles - na Suíça.

Ele olhou para Elle quando uma onda de ressentimento e desejo correu através dele. Quem era ela para julgar? Quem era ela para falar de amor? Ele tinha responsabilidades que iam além dele - que substituíam algo tão tolo quanto o amor. Administrava uma empresa que empregava milhares de pessoas, embora seus avós ainda desempenhassem um papel importante, eles estavam eliminando as tarefas do dia-a-dia, deixando-o como CEO.

— O que é tudo isso?

As palavras de Elle o pegaram de surpresa, o som mais doce e infeliz que ele já ouvira.

Ela se endireitou em seu assento e apontou para a estrada onde alguns caminhões de notícias estavam estacionados ao lado de um SUV Bergen Mountain Security. Parecia que a equipe de segurança havia montado um bloqueio na estrada. Ele parou onde os homens estavam, abaixou a janela e acenou para os guardas.

— Desculpe por tudo isso, Sr. Bergen. A imprensa está aqui para o seu irmão e a senhorita Quinn. Mas seu irmão pediu para não ser incomodado, então montamos uma barreira improvisada.

O comprometimento era visível. É claro que a imprensa estaria aqui.

Jasper assentiu. — Obrigado. Eu aprecio você assumindo esse dever extra.

O homem deu-lhe um largo sorriso. — Não é nenhum problema, senhor. Toda vez que seu irmão e a senhorita Quinn fazem o pedido, eles sempre fazem questão de mandar um banquete para nós. Por favor, agradeça por nós. Esses bolinhos de créme brulee são os melhores.

Merda! Ele e Elle iriam estar cercados por um casal que estava louco de amor, enquanto as coisas entre ele e Eleanor Reynolds eram simplesmente loucas.

O que ele estava pensando quando colocou os dedos em seus cabelos e puxou ela para perto?

Esse foi o problema. Ele não estava pensando, estava só reagindo, respondendo à necessidade de tocar, a necessidade de se aquecer em qualquer que fosse o lugar que o fez tão duramente difícil de resistir. Essa honestidade sem filtros que tinha em seus lábios, que lábios. Porra, isso o fez ficar duro só de pensar.

Ele se mexeu no assento, acenou para o guarda e depois fechou a janela quando a segurança da Bergen Mountain abriu caminho para eles.

— Você sabe a que estamos caminhando, não sabe? — Ela disse, o olhar treinado na estrada. — Eles levaram esse relacionamento a sério nas últimas duas semanas. Esses dois provavelmente tiveram tensão sexual suficiente para alimentar a montanha por um ano.

Ele sabia muito bem no que eles estavam entrando. Abby tinha se mudado recentemente para Denver depois de uma separação ruim e se colocou no que ela chamou de *Man Fast*[14]. Ela decidiu se concentrar completamente em seu novo trabalho como professora de primeiro grau e não namorar ou dar a qualquer homem a hora do dia até que seu irmão ficou preso como voluntário em sua classe e os dois se apaixonaram loucamente.

Mas ele devia a Abby. Seu irmão estava em rota de colisão para ser expulso do negócio da família por causa de sua postura imprudente de perseguir um rabo de saia. Graças a Abby não tendo nenhuma das coisas de Bren, seu irmão encontrou a motivação para abandonar seu jeito de bad boy e levar a sério a posição de presidente do braço filantrópico da companhia.

Jasper estudou suas feições. — Eu sei no que estamos nos metendo, Eleanor. Eu não sou completamente sem emoções.

[14] É uma expressão que significa se abster completamente do sexo masculino

— Eu imploraria para discordar disso. — Ela disparou de volta.

Ele permaneceu em silêncio.O que merda você estava lá para dizer?

— Juro por Deus, Jasper, a última coisa que eu preciso é entrar e ver Abby e Brennen transando.

— Nós vamos bater na porta — Disse ele. Pelo menos eles concordaram em uma coisa. Ele também não queria entrar em uma festa de sexo se isso fosse.

Ela olhou para o telefone. — Merda!

— O que?

— Meu celular está sem bateria.

— Você não carregou antes de sair?

Ela o imobilizou com aquele olhar azul lápis. — Estava um pouco ocupada.

Ele parou no chalé e estacionou o carro. — Está certo. Ocupada tendo seu carro guinchado.

— Ocupada tentando resolver um problema com o contrato de locação do meu carro — Ela corrigiu.

— Sim, você não paga, eles não deixam você ficar com isso. Isso é claramente finanças.

Ela deu a ele um dos melhores olhares de *vai se foder* que já tinha visto.— Obrigada por essa dica super útil.

— A qualquer momento — Acrescentou ele com o seu próprio olhar de *vai se foder*.

Ela pressionou as mãos no rosto e gemeu.

— Vou levar isso como um sinal de que você está pronta para entrar. — Respondeu ele.

Ela soltou um suspiro e saiu do carro. Ele seguiu um passo atrás, depois bateu na porta da frente.

Ele esperou enquanto Elle andava pela frente da varanda.

Ele bateu novamente. — Você acha que eles foram esquiar?

Elle parou e inclinou a cabeça para o lado.

— Se você estivesse finalmente sozinho com a mulher que ama, depois de um período de abstinência prolongada, estaria esquiando?

Cristo! Ele estava vivendo em um estado de abstinência prolongada.

Ele franziu a testa e tentou se lembrar da última mulher com quem estivera. Houve a advogada que ele conheceu em uma conferência em DC, mas isso foi dois, talvez três anos atrás.

Ele tinha sido celibatário por tanto tempo?

Não é de admirar que ele estivesse pronto para saltar sobre Elle em toda viagem.

Ele levantou a mão para bater de novo quando a porta se abriu, e ele ficou cara a cara com o irmão.

Descalço e vestindo apenas uma calça de malha, o irmão do meio de Bergen franziu o cenho. — Está tudo bem?

Elle cruzou os braços. — Bem, estamos aqui.

Brennen olhou entre eles, parecendo totalmente confuso. Elle estava certa. O suprimento de sangue de seu irmão foi claramente desviado para o sul por um período prolongado de tempo.

Brennen coçou a cabeça. — Sim, eu posso ver que você está aqui. Mas por que você está aqui?

— Jesus Cristo — Disse ele em uníssono com Elle.

Ela olhou para ele com raiva nos olhos. Não era culpa dele que eles tivessem a mesma maldita resposta.

Jasper suspirou. — Você nem sabe que dia é hoje, não é?

Elle cruzou os braços. — Eu te disse que deveríamos ter ligado.

— Eu tentei ligar. Todas as chamadas foram para o correio de voz todo maldito tempo. — Ele não estava mentindo. Enquanto ela se agitava no banco da frente, de costas para ele, ele colocou os fones de ouvido sem fio e tentou ligar, não uma vez, mas quatro vezes.

Elle deu um passo à frente. — É segunda-feira à tarde, Brennen.

— Ah porra! — Brennen exclamou.

Essa foi a outra coisa. A doce professora de Bren o fez falar como um personagem de cinema de censura. Mas ele não poderia culpar seu irmão. Brennen não tinha sido tão feliz e tão cheio de entusiasmo desde antes de seus pais morrerem.

Jasper passou a mão pelo rosto. — Sorte sua que chegamos aqui antes da vovó e do vovô.

— A festa de noivado da família começa hoje? — Os olhos de Brennen se arregalaram. — Entre! Entre!

Eles entraram na casa quando outro olhar de confusão cruzou o rosto de Brennen.

— Espera! Por que você bateu, Jas? Você tem uma chave?

Como se na sugestão, Abby dobrou a esquina usando nada além de um moletom Bergen Mountain e roupas íntimas rendadas.

Sim, ele e Elle interromperam um casal recém-noivo no modo foda.

Os olhos de Abby se arregalaram e suas bochechas ficaram rosadas enquanto ela observava a cena, depois se virou e correu pelo corredor.

Jasper encontrou o olhar de seu irmão. — É por isso que nós batemos.

Brennen deu um sorriso fácil. — O que você esperava? Nós acabamos de ficar noivos.

— E você fez isso através do modo total concentrado — Jasper acrescentou, retribuindo de volta um sorriso.

— Tire sarro de tudo que você gosta, irmão mais velho. Sem o *man fast*, eu não estaria aqui seminu, e Abby não ficaria mortificada se a visse de calcinha.

— Você me viu, Jasper? — Abby chamou do corredor.

Sua expressão se suavizou. Ele genuinamente gostava e respeitava a noiva do irmão. E ele estaria mentindo se dissesse que não estava com um pouco de ciúmes. Não que ele tivesse algum sentimento romântico por Abby. Ele só se perguntou como seria ter alguém olhando para ele do jeito que ela olhava para Brennen. A maneira como o pai olhava para sua mãe.

Jasper limpou a garganta. — Não, eu não vi você, Abby. Você foi rápida demais.

Ela se juntou a eles - agora completamente vestida - e lhe deu um sorriso brilhante, depois abraçou Elle. — Como foi a viagem?

A expressão de Elle ficou dura.

— Eu vou pegar minha bolsa — Disse ela, dando um sorriso apertado para Abby.

Jasper rangeu os dentes. — Eu posso pegar sua bolsa.

Ela o imobilizou com aquele olhar azul lápis. — Eu não preciso de você para pegar minha bolsa.

Ele se inclinou e baixou a voz. — Considere uma das vantagens de estar sob contrato com a Bergen Enterprises.

Elle recuou. Ela deu um olhar severo e saiu pela porta. Se olhares pudessem matar, ele estaria tão morto quanto um defunto.

Jasper olhou para seu irmão e Abby. Os lábios de Abby estavam pressionados juntos, e Bren apenas balançou a cabeça com uma expressão divertida.

— Eu já volto. — Jasper disse, sua pele formigando.

Eleanor Reynolds fez com que ele parecesse um idiota infantil. Ele não estava prestes a mergulhar em seu modo atrevida e irresponsável. Pelo menos a cabana era enorme. Enquanto Elle celebrava com Abby e o resto de sua família, ele planejava fugir para trabalhar.

Ele entrou na varanda e viu quando Elle puxou a maçaneta do carro.

— Você está pensando em quebrar isso também?

Elle levantou o olhar de onde estava, segurando o cabo do Audi e puxando violentamente como alguém tentando sacudir uma máquina de venda automática para conseguir uma barra de chocolate.

— Está trancado! — Ela chamou.

— Eu sei. Eu tranquei!

— Em uma rua cheia de automóveis e com segurança? — Ela zombou.

— Quem não trava o carro? Oh espere! Deixe-me adivinhar ... você. — Ele zombou de volta.

Elle levantou as mãos. — Eu não sei porque você está se esforçando tanto para me tornar um inimigo. Eu não teria concordado em trabalhar com a Bergen Enterprises se não acreditasse na empresa.

Essa mulher.

Ele soltou um suspiro irritado, depois ele se aproximou do carro. — Acreditar em algo não é suficiente. Eu costumava acreditar em Papai Noel e na Fada dos Dentes. Isso não significa que eles são reais. Dados e fatos são o que faz o mundo girar, Eleanor.

— Mas a crença é o que torna divertido. Acreditar em algo é o que lhe dá magia.

— Magia? Você só está me dando motivos para afirmar o que eu acho, com essas declarações — Ele gritou.

— Afirmar o que você acha?

— Que você está errada com a Bergen Enterprises. Você também é …

— Também, o quê? — Ela deu um passo em direção a ele.

— Irresponsável. Os problemas do seu carro provam isso.

Ela espetou o dedo indicador no peito dele. — As pessoas cometem erros, Jasper. As coisas nem sempre saem como planejado. Mas essa é a vida. Nossos sucessos e fracassos são o que nos torna humanos e não apenas um monte de sacos de carne robóticos de coelho oco andando por aí.

Sua pulsação se elevou e cada célula de seu corpo implorou que ele a tocasse. Ele segurou a bochecha dela em sua mão, não mais se movendo na sua própria vontade racional. Suas respirações se misturavam em nítidas nuvens brancas no ar frio da montanha enquanto a neve se tornava mais intensa próxima deles.

Ele passou o polegar pelo lábio inferior dela. — É a terceira vez que você me chama de coelhinho oco hoje. Isso é um termo milenar moderno que adultos de verdade não usam?

Ela roçou os dentes sobre a ponta do polegar, e o contato enviou um raio de luxúria direto para seu pênis.

O que é isso sobre Eleanor Reynolds? Ninguém o insultou. Ninguém ousaria. Ele era um homem rico e poderoso, mas isso não parecia perturbá-la. Ela se via como igual a ele. Risca isso. Ela se via melhor que ele.

Ela mordeu com mais força e a dor surgiu através dele. Batalhando com Elle era o mais vivo que ele se sentia em anos.

Ela relaxou sua mordida e correu a ponta da língua sobre a ponta do polegar. — É melhor você recuar. Eu não sou doce como minha prima. Eu poderia te comer no almoço se quisesse.

— Eu nunca gostei de doce. Eu nem tenho um sabor de sorvete favorito — Ele rosnou de volta.

Flocos de neve flutuavam no ar, captando o cabelo castanho escuro de Elle. Um veio descansar na ponta de seus cílios, e ele teve o súbito desejo de beijar cada floco de onde eles pousaram em seu corpo.

Ela agarrou a jaqueta dele, os pequenos punhos apertados, mantendo-o perto quando o som da porta da propriedade da montanha se abriu, depois fechou abruptamente.

Porra! Eles tinham uma audiência.

Elle soltou seu aperto, e ele tirou a mão do rosto dela, odiando a si mesmo por novamente cair em cativeiro naqueles olhos azuis de lápis e todo o grão de areia e fogo e desafio que eles continham.

— Eu acho que Abby e Brennen estão esperando por nós. — Disse ele, fazendo o seu melhor para manter a voz normal.

Ela assentiu. — Eu ainda não estou carregando minha bolsa.

Ele enfiou a mão no bolso, pegou as chaves e apertou o botão de desbloqueio no chaveiro.

Ele deu um passo atrás para que ela pudesse abrir a porta do carro e pegar sua bolsa. — Seja minha convidada.

Ele a seguiu de volta para a cabana onde Abby se ofereceu para lhe dar uma excursão, e os primos partiram para o outro lado da casa. Um bom plano. Ele e Elle provavelmente começariam a jogar coisas um no outro se permanecessem juntos por muito mais tempo.

Seu irmão reprimiu um sorriso. — As coisas entre você e Elle parecem um pouco tensas.

Ele olhou para fora a extensão de janelas do chão ao teto que emolduravam a vista deslumbrante da Montanha Bergen. — Eleanor Reynolds é impossível e irritante.

— Então, você gosta dela?

Jasper recuou. A última coisa que ele precisava era de conselhos de relacionamento de seu irmão mais novo. — Não há uma chance! De onde diabos você tiraria isso?

Brennen mudou seu peso. — Abby e eu achamos que cada um de vocês precisa pegar um ao outro.

— Pegar um ao outro? — Ele franziu a testa.

— Bem colocado, irmão mais velho. Abby também acha que Elle deveria ir a um *Man Feast.* Você sabe, o oposto do que ela fez com o *Man Fast.*

Jasper sacudiu a cabeça. — Jesus, Bren! Por que diabos você e sua noiva estão discutindo sobre Elle e minha vida sexual?

Os olhos de Brennen se arregalaram. — Vocês têm uma vida sexual?

Falar sobre ter uma vida sexual era quase tão ruim quanto não ter uma.

— Não! Nós mal podemos ficar juntos na mesma sala. — Mas assim que as palavras saíram de seus lábios, imagens dos olhos de Elle e suas perfeitas pequenas curvas passaram diante dele.

— Eu não sei — Começou Brennen. — Um Man Feast não é uma má ideia. Você é solteiro, e Abby disse que nem lembra da última vez que Elle conseguiu ...

— Eu vou pará-lo bem aí. Não, Elle Reynolds está trabalhando para nós.

— Consultoria — Brennen jogou fora, como se houvesse uma maldita diferença.

— Ela será paga e meu nome estará no cheque. Ela está trabalhando para nós — Disparou de volta.

— Eu estava trabalhando com Abby — Bren defendeu com um sorriso malicioso.

— Sim, e você quase arruinou tudo. Ouça, Bren. — Ele colocou a mão no ombro do irmão. — Estou feliz que as coisas funcionaram para você e Abby. Ela é ótima, e estou feliz em ver o velho Brennen, mas não é algo que possa acontecer com Elle e eu. Quando estamos juntos, estamos a cerca de dois segundos de arrancar os olhos um do outro.

— Ou rasgando a roupa um do outro. — Ofereceu seu irmão.

— Jesus, Bren! — Ele suspirou e endureceu quando a voz de Elle subiu do andar de baixo.

As mulheres estavam voltando, e ele precisava encerrar essa conversa rapidamente. Mas quando ele viu Elle subindo as escadas, sua expressão curiosa dizia tudo. Ele apostaria todas as suas ações da Bergen Enterprises que Abby acabou de deixar cair a ideia do *Man Feast* nela.

— Como foi a turnê? — Brennen perguntou.

Elle sorriu, e foi o mais relaxado que ele a viu em horas. Ela prendeu o braço ao de Abby e ele observou a maneira protetora com que ela olhava para sua prima mais nova. Ele reconheceu porque era como ele costumava olhar para Bren e Cam quando eles estavam crescendo. O peso de ser o mais velho. O conhecimento de que você sempre manteria essa posição sagrada.

— Você tem uma adorável casa— Elle começou, mas parou quando a campainha tocou.

— É para você? — Jasper perguntou a seu irmão.

Bren sacudiu a cabeça. — Não, não deveria ser. Talvez seja a vovó e o vovô?

Jasper abriu a porta e viu um homem em uma jaqueta vermelha de patrulha de esqui de Bergen Mountain.

Ele endureceu suas feições. — Posso ajudar?

O homem sorriu por ele. — Estou aqui pela senhorita Reynolds.

Elle pegou sua mochila e deslizou os braços pelas correias. — Oh, está certo! Tem sido um dia agitado. Eu quase esqueci.

Jasper franziu a testa. — Esqueceu sobre o que? — Ele não gostou disso nem um pouco. Ele precisava saber sobre todas as interações que a Elle tinha com qualquer coisa da Bergen Enterprises.

— Eu queria ver as cabanas que seus avós me contaram. — Ela respondeu.

Ele franziu os lábios. — As que ainda não estão abertas ao público?

— Sim. — Ela disse casualmente, como se ela tivesse carta branca para o que quer que seu pequeno coração desejasse.

O patrulheiro levantou a potência em seu sorriso. — O snowmobile[15] está do lado de fora. Você pode ir comigo, senhorita Reynolds.

Embora os funcionários da Bergen Mountain soubessem das cabanas escondidas do outro lado da montanha, eles ainda não haviam compartilhado essa informação com o público. Com essa parte de sua propriedade se aproximando do espaço aberto da Floresta Nacional, era o local perfeito para aqueles que queriam fugir da vida do resort e fazer uma visita mais rústica à montanha. Isolados do resto do resort, os hóspedes de verão podiam desfrutar de trilhas e mountain bike fora de trilhas, enquanto os hóspedes do inverno e do início da primavera tinham acesso a hectares de sertão selvagem e descontraído para esqui e snowboard.

Ele não tinha ideia de que Elle fora informada disso e reprimiu sua frustração. — Está ficando tarde e parece que está vindo uma tempestade de primavera.

---

15 

Elle acenou para ele. — É só uma olhada rápida. Eu estarei lá e de volta antes que você perceba, e tenho certeza ... — Ela encontrou o olhar do patrulheiro de esqui.

— Antônio — Ele forneceu, como um cachorrinho pronto para se apresentar.

Ela sorriu para o homem e tirou as luvas e um cachecol da mala. — Tenho certeza que Antônio cuidará bem de mim.

Jasper olhou para Antônio. Ele parecia muito interessado em *cuidar bem* dela.

Jasper não era um homem ciumento. Ele era um adulto prático e cauteloso. Um CEO. Um membro respeitado da comunidade. Mas nada disso parecia importar quando se tratava de Eleanor Reynolds. Ele apertou a mandíbula enquanto os músculos de seu peito se apertavam.

— Nós não vamos precisar de sua ajuda, Antônio. — Disse ele em seu mais feroz tom de CEO. — Eu mesmo vou levar a senhorita Reynolds para visitar as cabanas.

5

JASPER

Elle cruzou os braços. — Eu estou dirigindo o snowmobile.

Jasper passou-lhe um capacete. — Não, você não está.

Ela pegou o capacete e andou o comprimento da garagem. — Eu não entendo porque você se ofereceu para me levar!

Jasper suspirou. Nem ele, mas com certeza não a enviaria com o Sr. Romeu Ski Parole.

As coisas ficaram tensas depois que ele dispensou um Antônio visivelmente desanimado. Elle o chamara de maníaco por controle e falava seus insultos favoritos para ele: homem de lata, bastardo de terno e coelho oco. Ele ainda precisava descobrir o último.

— Eu me sentiria mais confortável se te trouxesse. A neve é bem profunda depois da última tempestade, e outra tempestade pode acontecer a qualquer momento. Além disso, sou um habilidoso piloto de snowmobile.

Ela estreitou o olhar. — Eu também sou!

Ele puxou as luvas e colocou o snowmobile na neve fresca. — Este não é um passeio turístico de domingo. Não há trilhas definidas para onde estamos indo.

— Eu estou bem com isso.

— Você já andou em uma trilha de trenó?

— No Parque Nacional de Yellowstone, o Adirondacks, no Alasca, que tem alguns dos terrenos mais selvagens conhecidos. — Ela acrescentou, parecendo pronta para lançar o capacete para ele.

Bem, merda. Ele não deveria estar surpreso. Ela provavelmente também poderia pilotar um balão de ar quente e dirigir um caminhão-monstro sobre uma fileira de Hondas esmagadas, mas ele manteve seus pensamentos. — Se você quiser ver as cabanas, você vai comigo. Caso contrário, você não vai.

Seu olhar azul lápis ficou gravado nele. — Este é o meu trabalho, Jasper. Eu não estou tentando aborrecer você. Estou tentando ajudar *você* e a Bergen Enterprises.

— Indo sem minha autorização e marcando um tour privado?

Suas bochechas ficaram rosadas. — Ao conseguir uma próxima opção de resort em Bergen, pensei que as pessoas gostariam de ouvir falar. Isso, a propósito, seus avós compartilharam comigo. Tudo o que fiz foi ligar para o escritório de patrulha de esqui há alguns dias e avisá-los que estaria chegando. Não há manobras acontecendo pelas suas costas.

Ele colocou o capacete, abaixou os óculos de esqui e ligou o snowmobile.

— Esta é a única maneira de você chegar lá. Suba ou desista, — Ele ligou e o motor rosnou.

Ela olhou ao redor da pequena garagem que abrigava seus snowmobiles e equipamentos de esqui. — Por que eu não posso andar sozinha?

Ele montou o snowmobile e apertou o acelerador, movendo o trenó para frente na neve. — Porque eu disse que estou levando você. Fim de discussão.

A boca de Elle se moveu, mas graças ao capacete e ao rugido do snowmobile, tudo o que ele conseguiu perceber foi um monte de merdas - o que ele acabou de fazer.

Depois de um ou dois minutos de Elle fazendo uma birra enfurecida, ela colocou o capacete e deslizou os braços pelas alças da mochila. Ela ergueu as mãos em um gesto que beirava *feliz,* depois subiu no snowmobile e se acomodou atrás dele.

Ele estava feliz?

De jeito nenhum!

Ele perdeu uma segunda inteira. Uma segunda-feira que deveria ter sido gasta fazendo um trabalho real e não ser babá de uma escritora de viagens rebelde. Então seus braços envolveram sua cintura e o pensamento de trabalho desapareceu. Seu peito pressionou suas costas. Suas coxas roçaram as dele. Ele apertou o acelerador, dando ao trenó um pouco de força demais, e o veículo saltou para a frente, projetando-se e esculpindo sulcos profundos na neve fresca. Elle apertou ainda mais quando o capacete bateu na parte de trás dele.

Pare com isso, Bergen!

Graças à ajuda de seu pai e seus anos na Patrulha de Esqui da Montanha Bergen, ele era um operador de snowmobile bem-sucedido. Não importava se ele estivesse percorrendo trilhas fáceis ou traiçoeiras. Ele poderia facilmente manobrar o trenó através da neve profunda, para cima e para baixo em declives íngremes, e através da folhagem da

montanha mais densa. Mas já fazia algum tempo - desde que ele tinha vindo pela última vez. Levou um minuto para se orientar, mas quando deixaram a trilha que levava da cabana para a montanha e se viraram para as cabanas isoladas, ele encontrou o equilíbrio e outra coisa.

O sorriso dele.

Abrindo caminho pela neve com Elle segurando-o, uma onda de euforia percorreu seu corpo. A velocidade. O estrondo do poderoso motor entre suas pernas. O aspecto técnico de se perder e se tornar um com a máquina. Ele tinha esquecido como era divertido. Fazia anos desde que ele não usava os esquis.

Esportes de montanha de inverno costumavam ser tudo para ele. Quando crianças, ele e seus irmãos viviam na neve: esqui, snowboard, trenó, snowmobile, snowshoeing[16]. Qualquer coisa que tivesse haver com pó de montanha, ele e os irmãos dele estavam lá.

Mas não foi apenas boas lembranças e o rugido do trenó que teve seu pulso acelerado. Ele se abaixou e apertou o joelho de Elle. — Você está bem? — Ele chamou de volta para ela.

Ele sentiu a pressão de seu capacete quando ela assentiu. Ela apertou ainda mais a cintura dele e, por um breve e vacilante momento, tudo fez sentido. Os flocos de neve girando no ar ficaram mais pesados à medida que um novo manto de neve jazia diante deles, e tudo o que ele queria fazer era cavalgar até o pôr do sol e deixar toda a culpa e dor que ele carregava por tantos anos para trás. Perdido em seu pequeno mundo de fantasia, ele mal havia percebido o quão longe eles tinham ido até que Elle bateu em seu braço, fazendo com que ele corrigisse e colocasse o trenó em um grande monte de neve.

Ele acertou o interruptor de desligar e tirou o capacete. — O que?

Antes que ele pudesse dizer outra palavra, Elle colocou a mão sobre a boca e virou a cabeça para a área arborizada a oeste. Ele piscou. Ele não podia acreditar no que estava vendo.

— Eles são filhotes de urso preto. Eu contei dois deles — Ela sussurrou, lentamente tirando o capacete.

— Eu sei que eles são ursos negros. Os ursos negros são os únicos ursos que temos no Colorado — Ele respondeu, observando as bolas escuras de cotão puxando um galho de árvore.

---

16 

— Eu cresci no Maine e o Maine tem a maior população de ursos negros nos EUA continentais. — Ela rebateu.

Tudo sempre é uma maldita discussão com essa mulher.

— Só porque você cresceu em algum lugar não significa que você é uma especialista em sua vida selvagem. — Disparou de volta.

— Eu já vi o suficiente, homem de lata — Disse ela severamente. — Eles provavelmente acabaram de sair de sua toca. Eles têm que estar com fome e a mãe deles não pode estar longe.

Como se na sugestão, os grunhidos primitivos de um mamãe urso com raiva e provavelmente com fome - interromperam os sons suaves dos filhotes.

Porra! Em todo o seu tempo nas montanhas, ele viu alces, muitos cervos e cabras da montanha. Nunca ele encontrou um urso. Risca isso. Ursos.

Ele olhou por cima do ombro. A cabana ficava a apenas vinte ou trinta metros de distância. Ele apontou para o declive íngreme. — Nós vamos deixar o trenó e trabalhar nosso caminho até a cabana.

Ela assentiu com a cabeça e virou-se para sair do snowmobile quando sua mochila caiu do outro lado mais perto dos ursos. Elle se virou para tentar agarrá-la, mas ele a puxou de volta.

— Deixe!

Seus olhos se arregalaram. — Não, tem ...

Ele pegou a mão dela. — Eu não estou tendo um ataque de urso em uma das minhas propriedades. Deixe a mochila.

A mãe e um dos filhotes se afastaram deles, de volta para o espaço aberto da Floresta Nacional, mas o outro bebê curioso atravessou a neve e foi direto para eles.

— Vamos! Seremos capazes de observá-los de dentro da cabana. — Disse ele, afastando-a do snowmobile e subindo a encosta.

Elle assentiu, mas ficou olhando para frente e para trás entre ele e sua mochila.

Ele apertou a mão dela. — É só uma bolsa. Mesmo que a sua carteira e telefone estejam lá, há uma boa chance de os ursos nem perceberem.

— É apenas...

Ele baixou a voz. — Isso não é brincadeira, Eleanor.

— Eu sei. Eu sei. — Ela sussurrou, apertando sua mão.

Ele a levou através do caminho coberto de neve em direção à cabana. Foi lento. As trações o atingiram no meio da panturrilha, e cada passo através da neve pesada da primavera era mais cansativo do que o anterior.

Ele se virou para Elle. — Você pode continuar ?

O olhar foi para os seus joelhos. Ela assentiu com a cabeça, mas suas bochechas vermelhas e respiração pesada lhe disseram que era muito mais desgastante para ela do que para ele.

— Fique de costas, Eleanor.

— Eu estou bem. — Ela bufou, caminhando.

— Esse filhote está quase no snowmobile. Se a mãe voltar, ela será muito mais rápida. Precisamos nos mover.

Ela encolheu os ombros. — Tudo certo. Mover.

Ele se inclinou para a frente e Elle subiu de costas.

— Ah Merda! — Ela sussurrou.

— O que é isso?

— O filhote encontrou minha bolsa.

Jasper olhou por cima do ombro. — O que diabos está na sua bolsa que é tão importante?

— Não fique bravo — Ela sussurrou em seu ouvido.

Se ela tivesse dito mais alguma coisa, o calor de sua respiração contra sua pele poderia tê-lo ultrapassado. Mas essa afirmação - *não fique bravo* - geralmente estimula essa reação exata.

— Eleanor! Você tem uma arma ou algo perigoso aí?

— Não! Claro que não!

— Então o que?

Ela limpou a garganta. — Um pote de mel.

Ele a colocou na varanda da cabana. — Querida? Por que diabos você carregaria um pote de mel - especialmente saindo para o deserto?

— Eu esqueci que estava lá. Eu ganhei hoje.

Ele checou a floresta em busca do urso mãe. — Contanto que esteja em um recipiente selado, deve ficar bem.

— Eu não sei quão bem está selado. Eu peguei de um apicultor amador esta manhã.

Que tipo de vida essa mulher levou? Apicultura amadora pela manhã. Reintegração de posse do carro antes do almoço. E falando de almoço, ele estava morrendo de fome.

O som de vidro quebrando ecoou pela floresta, fazendo-o esquecer sua fome. Ele virou-se. — O que é que foi isso?

Elle segurou o braço dele. — O filhote pegou minha mochila e bateu contra o snowmobile.

— O que mais está lá?

— Nada importante. Meu notebook. Algumas canetas. Um bolsa de higiene pessoal. Deixei minha carteira na cabana junto com meu telefone desde que ele estava descarregado.

Ela olhou para ele. Mas em vez de parecer assustada ou com medo, ela sorriu. Maravilha e admiração brilhavam em seus olhos, e ela se inclinou para ele.

— Olha para ela. Ela é incrível, — Elle disse, gesticulando para o filhote empoleirado no snowmobile atualmente e lambendo o mel de sua mochila.

A neve caiu mais forte, mas ele ainda conseguiu distinguir o ursinho. — Poderia ser um ele.

— O filhote?

— Sim.

Elle olhou para ele e sorriu. — Muito inteligente. É ela.

Ele segurou o olhar dela. Sem medo e seu gosto pela vida brilhavam em seus olhos azuis lápis. Ele quase podia entender por que o mundo estava tão apaixonado por essa mulher até que os gritos estridentes de um urso-mãe furioso cortaram o ar. Com o outro filhote a reboque, ela atravessou a montanha, juntando-se ao bebê empoleirado no snowmobile.

Ele a cutucou em direção à porta. — Precisamos entrar. Não é seguro.

Ela apertou o braço dele, mas não se mexeu. — Estamos bem! Eu não acho que posso competir com algo tão doce quanto o mel, e sei que você certamente não pode. Eles não estão interessados em nós. E olhe para aqueles adoráveis filhotes. Aposto que são filhotes de urso gêmeos - assim como minha mãe e a mãe de Abby são gêmeas. É por isso que eles são tão espertos - todas mulheres — Acrescentou ela com um sorriso.

Ele olhou para os ursos. Eles estavam perto o suficiente para eles ouvirem a respiração ofegante.

— Isso não é brincadeira, Eleanor.

— Jasper, tudo bem. Estamos longe o suficiente.

Abriu o bolso do casaco de esqui e pegou a chave da cabana. — Pare de ser tão irresponsável e imprudente.

Ela soltou o braço dele. — Talvez você deva começar a aproveitar a vida e aprender a apreciar um momento perfeito.

Ele abriu a porta. — Morte por urso não parece um momento perfeito para mim - ou para qualquer outra pessoa razoável. Vamos. Precisamos entrar.

Ela olhou para os ursos uma última vez, suspirou e entrou na cabana escura.

Ela poderia odiá-lo tudo o que ela gostava. Para todos os efeitos, ela era uma funcionária de Bergen. Isso fez dela sua responsabilidade. As estações de esqui já eram consideradas um negócio de alto risco pela agência governamental que regulava a segurança ocupacional, e o Bergen Mountain Resort tinha uma classificação de primeira linha. Ele não ia explodir isso em um momento *perfeito*.

Ele acendeu as luzes, iluminando um espaço singular com móveis rústicos.

— É muito original e cru.

Elle assentiu e caminhou pela cabana. Com apenas cinquenta metros quadrados, era um espaço apertado. Em linha com seu esforço de renovar a marca para mostrar o compromisso da Bergen Enterprises com o meio ambiente, eles trabalharam com um arquiteto local que projetou as cabanas usando materiais sustentáveis. Esta era a menor unidade, construída para dois hóspedes e provavelmente onde eles iriam ficar esta noite.

Ele olhou pela janela. Entre a nevasca da primavera e a situação do urso, eles não iam a lugar nenhum. Ele pegou o telefone do bolso e atirou um texto para o irmão.

O tempo mudou rápido. Elle e eu vamos ficar na cabana e voltar de manhã.

É verdade. Mesmo sem a confusão do urso, andar de moto no meio da neve era uma má idéia. E mesmo que a neve diminuísse em algumas horas, não havia como eles voltarem no escuro.

Ele estava prestes a guardar seu telefone quando Bren respondeu.

Vocês vão ficar bem? Quer que enviemos a patrulha de esqui?

Jasper pensou em Antônio e um músculo pulsou em sua mandíbula. Foda-se não, ele não queria patrulha.

Não desperdice os recursos. Nós ficaremos bem.

Os pontos de texto recebidos de Brennen ondularam em sua tela.

Man Feast? Bren escreveu, acrescentando um emoji de abobrinha.

Jasper olhou para a resposta ridícula de seu irmão. *Man Feast! Jesus, Bren!*

Ele encontrou o emoji do dedo médio e pressionou enviar. Juvenil, mas a maneira mais rápida de mostrar seu ponto de vista.

— Há alguma coisa para comer? Estou faminta.

Ele olhou para cima e viu Elle abrindo e fechando as gavetas da cozinha da cabana.

— Não tenho certeza. Talvez haja algumas sobras. Nós permitimos que a equipe do resort ficasse aqui para experimentar as coisas. Mais ou menos como um teste. — Ele disse, pegando alguns pedaços de madeira e iniciando um incêndio.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou.

— Estou fazendo uma fogueira. O fornecimento de energia para as cabanas ainda é um pouco irregular, e precisaremos mantê-la aquecida se a eletricidade acabar.

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Quanto tempo você acha que vamos estar aqui?

Ele colocou outro tronco na lareira. — Entre o clima e o bufê de mel ao lado do trenó, precisaremos dormir aqui esta noite.

Seu queixo caiu. — Nós vamos passar a noite aqui, juntos?

Ele odiava que a ideia de passar a noite com Elle trouxesse seu pau para a vida. Ele se mexeu e focou no fogo. — Eu vou tomar o sofá. Você pode ter a cama.

Elle olhou para a escada que levava ao patamar do loft. Devemos ligar para Abby e Brennen e avisá-los.

— Eu já mandei uma mensagem para Bren. Eles sabem.

Ela cruzou os braços. — Você não pensou em me perguntar?

— Sob as circunstâncias, não havia escolha. Eu tomei uma decisão.

Ela levantou as mãos. — Sempre há uma escolha e você deveria ter pelo menos perguntado. O que você achou que eu diria? Vamos sair em visibilidade zero e esperar não ser comido por um urso?

Ele encolheu os ombros. — Isso é quase exatamente o que eu pensei que você diria.

Ela cruzou os braços. — Você acha que sempre tem todas as respostas, não é?

Ele deu de ombros novamente. — Eu costumo fazer.

Ela gemeu e passou as mãos pelos cabelos. — É melhor que haja algum álcool aqui. — Disse ela, quando as luzes se apagaram quase como sugestão.

Iluminado pelo fogo, ele a observou revistar a cabana.

— A equipe não deveria consumir álcool aqui. Eu proibi isso.

Ela puxou uma garrafa de trás de uma mesa final. — Bem, agradeça aos deuses da tequila, nem todo mundo segue seus comandos radicais.

Ele balançou sua cabeça. Ele verificaria o histórico quando voltassem para o resort. Alguém vai ser demitido.

— E nem pense em demitir quem deixou. Foi um ato de bondade do universo — Acrescentou ela.

Porra, era como se ela estivesse em sua cabeça. — Um ato de bondade para quem?

— Para mim — Ela disparou de volta, torcendo a tampa e tomando um gole. Ela estendeu a garrafa. — Você pode lidar com tequila, Sr. CEO?

— Se posso lidar com tequila? — Ele resmungou então levou a garrafa aos lábios e engoliu o líquido áspero. — Jesus! Que tipo de tequila é essa?

— O tipo barato — Disse ela com um fio de diversão.

Ele passou a garrafa de volta, e ela pegou, as pontas dos dedos dela deslizando sobre as dele. A respiração ficou presa na garganta quando a luz do fogo aqueceu suas feições, e seus lábios úmidos de tequila brilharam.

Maldita seja essa mulher por ser tão irritantemente sedutora.

Ela tomou outro gole. — Você vai procurar algo para comer. Vou continuar procurando contrabando.

Ele assentiu e abriu as portas em uma pequena mesa de buffet. — Deixe-me saber se você encontrar algum na prateleira de cima. — Ele chamou por cima do ombro. — Vamos ter uma grande dor de cabeça pela manhã se isso for tudo o que temos para beber.

Ele continuou sua busca quando se deparou com uma cesta. Ele puxou os itens. — Elle, nós temos água engarrafada, Oreos, tortilla chips, e...

— Salsa! — Ela chamou quando um som metálico e zumbido chamou sua atenção.

— Eu encontrei um rádio a bateria!— Ela disse e colocou um Oreo em sua boca.

Ele olhou para ela quando ela adicionou um chip com o cookie, fechou os olhos e cantarolou sua satisfação.

Ele pegou um Oreo e olhou para ela. Ele não conseguia se lembrar da última vez que tinha comido guloseimas de supermercado.

— Coma! — Ela disse, indo para outro biscoito e depois tomando com tequila.

Ele colocou o chocolate em sua boca e cantarolou seu próprio prazer. — Eu esqueci o quão bom são.

— Agora, coloque um Oreo e uma tortilla chip em sua boca ao mesmo tempo — Ela instruiu.

Ele fez uma careta. — Isso é nojento.

— Fale por você! Vou aproveitar esse banquete salgado e doce sozinha — Disse ela, delicadamente colocando um pedaço de biscoito e atacando a estranha combinação de comida com a intensidade de um bando de cães selvagens.

Ele segurou o olhar dela e pegou um Oreo. Ele não era de desistir de um desafio.

Cuidadosamente, ele colocou um pequeno pedaço de tortilla chip em cima do cookie e olhou para a mistura.

— Aí está! — Ela disse com a boca cheia de comida.

Ele deu uma mordida. — Jesus, isso é bom!

Tinha que haver uma explicação racional para o porquê de isso ser tão incrível. Fazia doze horas desde a última vez que ele tinha comido alguma coisa. Comida pronta teria provado igualmente delicioso. Mas então ele olhou para Elle, e ele sabia que estava se enganando. Ele riu e

balançou a cabeça, olhando para as migalhas de biscoito que estavam na sua boca.

Ele passou o polegar pelo lábio inferior dela. — Você come como uma criança.

Ela o observou com um brilho travesso em seus olhos. — Tire o casaco e as calças de neve.

Ele não estava esperando isso.

— Por quê?

Bom Deus! Por que ele estava perguntando? Ele tinha calça sob suas calças de neve. Não era como se ela estivesse pedindo para ele ficar nu.

— Basta fazer isso — Disse ela, saindo de seu equipamento de neve.

Ela aumentou o volume no rádio enquanto uma pequena batida latina encheu a cabana. — Se estamos presos aqui, podemos muito bem dançar um pouco de salsa.

Ele deu um longo puxão na garrafa de tequila. — Você está brincando. — Ele nunca dançou salsa um dia em sua vida.

Ainda de frente para ele, ela andou de costas. Não, não andou. Vestindo apenas roupas íntimas pretas justas, ela girou os quadris para a batida e balançou no centro da cabana.

— Essa música é chamada 'Brujería'. Eu aprendi a salsa com ela em uma viagem para Miami — Disse ela, fazendo uma pequena reviravolta que chamou a atenção de seu pênis.

Ele tirou o casaco e tirou as calças de neve. — O que significa *brujería*?

Ela estendeu a mão e acenou para ele com o dedo indicador. — Feitiçaria.

Jesus, isso soa perfeito!

— Venha aqui! Eu vou te ensinar os passos básicos.

Uma mão em sua cintura e a outra segurando sua mão, ele olhou em seus olhos. Seu corpo endureceu. Ele poderia alimentar a cabana com a eletricidade pulsando entre eles.

Ela ajustou a mão no quadril, movendo alguns centímetros abaixo. — Você pode fazer isso totalmente. Apenas pense rápido, rápido, lento.

— Isso não faz sentido para mim, Eleanor. — Disse ele, razoavelmente certo de que era porque a maioria de seu suprimento de sangue havia abandonado seu cérebro.

Mas nada fazia sentido. Ele não gostou dela. Ela era tudo que ele não suportava. Ela poderia estragar tudo com o esforço de reformular a marca. Mas aqui estava ele, sendo cativado e dançando salsa com ela.

Ela riu. — Ok, eu vou acabar com isso. Dê um passo à frente com o pé esquerdo, mantenha o pé direito onde está e bata como se fosse um movimento de balanço. Essa é a parte rápida e ágil. Agora, traga seu pé esquerdo de volta ao centro. Essa pausa é a parte lenta.

Ele seguiu as instruções dela enquanto fazia os movimentos correspondentes com o pé oposto.

Ela sorriu para ele. — Perfeito! Agora, recue com o pé direito e faça a mesma coisa.

Ele se concentrou nos passos e sua voz o guiou.

Rápido, rápido e lento.

Rápido, rápido e lento.

Ele se mudou como um garoto de treze anos de idade em um misturador do ensino médio. — Eu não acho que a salsa é para mim.

Ela balançou a cabeça. — Salsa é para todos. Não pense nos passos. Feche seus olhos. Ouça a batida. Deixe a música te dizer o que fazer.

Isso deve ser bruxaria porque, antes que ele percebesse, ele fechava os olhos e permitia que a música assumisse o controle.

Elle ofegou e seus olhos se abriram.

— É isso aí! — Ela disse com um largo sorriso. — Jasper Bergen, quem teria pensado que você tinha ritmo!

Ele apertou ainda mais o quadril dela, entrelaçou os dedos nos dela e repetiu os movimentos.

Ele estava dançando!

— Posso te perguntar uma coisa? — Ele disse, relaxando na batida.

— Qualquer coisa.

— O que é um coelho oco?

Ela se inclinou para ele e riu. — Eu já disse isso algumas vezes hoje, não é?

— Só quando você estava me dando uma bronca que parece acontecer com frequência.

Ela suspirou. — É como aqueles coelhinhos de chocolate que as crianças recebem na Páscoa.

Ele franziu a testa. — Os chocolates que não são sólidos?

— Exatamente! Mas eu retiro o que disse. Qualquer um que possa dançar salsa não pode ser uma concha vazia. E apesar de sua aversão à música, você não é um dançarino ruim.

Ele sorriu e a tensão se dissipou do seu corpo. — Minha mãe e meu pai gostavam de dançar. Meus irmãos e eu odiamos isso. A gente resmungava e dizia para eles pararem. Mas foi realmente doce. Estaríamos todos na cozinha e, se bem me lembro, geralmente acontecia quando minha mãe fazia ovos mexidos. De qualquer forma, uma música brega viria no rádio, e meu pai puxaria minha mãe para os braços dele.

— Então, você pegou o ritmo do seu pai. — Disse ela, os olhos brilhando à luz do fogo.

Calor se estabeleceu em seu peito. — Eu acho que sim.

Normalmente, qualquer menção a seus pais provocava uma resposta rápida e seca.

Mas não esta noite.

Não nesta cabana.

Não com Eleanor Reynolds em seus braços.

A música terminou, e uma balada lenta substituiu a batida rápida, rápida e lenta da salsa. Ele a puxou para perto, e eles balançaram juntos, a mão dele pressionada contra as costas dela, a bochecha dela aninhada contra o peito dele.

— Abby disse algo estranho para você hoje? — Ele perguntou antes que pudesse se conter.

Ela cantarolou contra ele, um cruzamento entre um suspiro e uma risada. — Você está falando sobre a antítese do *Man Fast* também conhecido como o Man Feast?

Ele descansou o queixo no alto da cabeça dela. — Sua prima e meu irmão realmente erraram o alvo. É uma ideia maluca.

— Tão louco. — Ela respondeu.

— Somos totalmente errados um para o outro — Acrescentou.

Ela apertou mais a mão dele. — Você é todo extratos bancários e salas de reuniões.

Ele esfregou pequenos círculos contra as costas dela. — E você é irresponsável quase-celebridade.

Ela olhou para ele através de seus cílios. — Quase?

Ele reprimiu uma risada. — Ok, eu vou te dar celebridade da lista B.

Ele esperava que ela desse um insulto ou voltasse com força para ele, mas a expressão de Elle ficou pensativa.

— Abby e Brennen podem estar loucos, mas não estão errados. Pelo menos, no meu caso, já faz um tempo.

— Um tempo para mim também. — Ele confidenciou.

Ela mordeu o lábio. — Se alguma coisa acontecesse, e eu não estou dizendo que faria. Isso significaria absolutamente nada para mim.

— Somos apenas duas pessoas presas em uma cabana. — Ele disse, o desejo de beijá-la ficando mais forte a cada segundo.

A mão dela deslizou de onde descansou em seu ombro, e ela torceu os dedos no cabelo na nuca. — É biologia.

Ele se rendeu ao toque dela. — Simplesmente o resultado de uma descarga de adrenalina de quase ser comida para um urso.

— Ursos, plural. — Ela acrescentou, balançando a cabeça como se estivessem construindo um caso.

— Certo, e um longo, muito longo período de seca quando se trata de ...— Ele fez uma pausa.

Ela assentiu. — A maior seca. Como um deserto. E eu deveria saber. Já estive no Deserto do Saara, no Grande Deserto de Victoria, na Austrália, e no Deserto da Patagônia, no Chile. Você sabia que o deserto da Grande Bacia é o maior deserto dos Estados Unidos? São cento e noventa mil milhas quadradas. Faz fronteira com as Rocky Mountain, a leste. Você já deve saber disso já que possui uma boa parte do Colorado.

Ele podia ouvir Elle Reynolds divagar a noite toda, mas seu corpo tinha outros planos.

— Eleanor. — Disse ele, quebrando sua dissertação no deserto.

— Sim? — Ela respirou.

Ele segurou sua bochecha e passou o polegar em seus lábios perfeitamente beijáveis. — Pare de falar.

Ela segurou seu olhar, os olhos arregalados. — OK.

Ele se inclinou e ela subiu na ponta dos pés. Seu corpo deslizou contra o dele, enviando um choque de desejo através dele, e arrancou qualquer último fio de resistência. Seus lábios se chocaram contra os dela quando a suave sabor de tequila e a doce mordida do chocolate se misturaram com seu hálito quente. Ela lançou um feitiço, retirando as camadas do tenso CEO e expondo o homem escondido sob a aparência.

Ela suspirou e seus lábios se separaram, abrindo caminho para suas línguas se encontrarem em um ritmo quente e frenético. Em questão de segundos, esse beijo foi de zero a sessenta. Ofegando e mãos torcendo e puxando suas roupas, ele a guiou para o tapete em frente ao fogo ardente. Inicialmente, ele odiava esses tapetes. Desgrenhado e branco-fofo, a decoração de peles artificiais gritava ao aspirante do Colorado.

Agora, ele planejava escrever uma nota pessoal de agradecimento ao designer de interiores.

Elle levantou a camisa sobre a cabeça e reclinou-se no tapete. Seu cabelo castanho caiu ao redor dela em ondas suaves, e seu coração quase parou de bater. Ele nunca tinha visto nada mais bonito em sua vida.

Ele correu o dedo indicador da ponta do queixo até o pescoço dela, e ela se arqueou para ele enquanto ele passava pelo esterno. Ele parou o dedo no fecho do sutiã e observou a beleza que estava à sua frente.

— Precisa de ajuda com isso? — Ela perguntou com um sorriso sexy.

Ele deu a ela seu sorriso marcante e abriu o fecho com um movimento de sua mão.

Ela se apoiou nos cotovelos e gesticulou com o queixo em direção à mesa ao lado deles. — Pegue a tequila.

Ele estendeu a mão e pegou a garrafa. — Você está com sede?

Ela pegou a tequila dele, mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça. — Não, mas eu acho que você vai ter.

Ela inclinou a garrafa, enviando uma fina corrente de líquido entre os seios.

Ele nunca esteve tão sedento por uma mulher antes.

No espaço de uma respiração, ele a tinha colado nele. Ele lambeu e sugou o álcool de sua pele. Quente e incomodado, as sensações

dispararam através dele enquanto ele massageava seus seios e passava a língua sobre seu pico apertado.

— Eu acho que você arruinou tequila para mim. — Disse ele contra sua pele.

— Não é um Bourbon. — Ela gemeu, enfiando os dedos em seu cabelo enquanto ele lambia cada gota.

— Isso chuta o traseiro de um a qualquer dia.

Ele deslizou a mão pelo corpo dela e pressionou o polegar nos lábios dela. Ela abriu a boca e roçou os dentes no dedo, depois mordeu com mais força. Dor e prazer se entrelaçaram em uma ardente luxúria e necessidade carnal, e uma doce onda de desejo tomou conta dele.

Ele soltou seu seio e olhou para ela. — O que foi essa mordida?

Ela beijou onde ela tinha acabado de morder. — Eu queria te lembrar que eu não sou doce.

Seu pênis se contraiu. — Bom, porque eu não gosto de doce.

Ela segurou seu peito e se massageava. — Do que você gosta?

Ele rondou seu corpo. — O que você é.

Seu sorriso sexy retornou. — Eu acho que você precisa me foder, Jasper Bergen.

— Eu acho que você está absolutamente certa, Eleanor Reynolds.

Ele puxou a camisa sobre a cabeça e continuou, tirando a calcinha e tirou sua própria calça também.

— Uau. — Ela disse, olhando fixamente para o seu corpo.

Ele olhou para baixo para si mesmo. — O que?

Ela correu as pontas dos dedos pelo abdômen definido. — Você. Este corpo. Quem poderia adivinhar que tudo isso estava escondido debaixo daqueles ternos?

— Então, eu não vou ouvir você reclamando sobre a rigidez dos meus exercícios?

Ela segurou seu olhar, e com a outra mão, imitou fechando os lábios com uma chave.

— Antes de perder a chave, precisamos conversar sobre proteção.

Ela correu o dedo pela mandíbula dele. — Estou limpa e tomando pílula. Você está?

— Limpo como um céu azul. — Ele forneceu, um pouco ansioso demais. Ele provavelmente estava mais limpo do que um céu de verão, fazia tempo que não tinha tido uma ação.

— Claro que você é. Aposto que você tem o resultado do seu último teste salvo no telefone.

O que diabos estava errado com isso?

Sua expressão deve ter dito exatamente o que ele estava pensando porque ela riu e balançou a cabeça. Mas ela não estava rindo dele. O oposto.

— Nada de errado em ser um homem de segurança. — Disse ela com um sorriso.

— Homem de segurança. — Ele repetiu, percorrendo a boca no lóbulo da sua orelha. — Isso soa como algum tipo de super-herói. Eu posso usar uma capa?

Ela olhou entre eles e agarrou seu pênis. — Não, você não precisa de uma capa. Esta arma é o suficiente.

Oh merda!

Ela o acariciou em movimentos longos e rítmicos enquanto ele deslizava a mão entre suas coxas. Seu dedo indicador brincou com sua entrada, escorregadia de desejo, e ela contraiu seus quadris. Ele esfregou o polegar sobre o sensível feixe de nervos, traçando pequenos círculos. Elle ofegou, montando a mão dele, mas ele precisava de mais. Ele precisava senti-la, preenchê-la. Deslizou para dentro e experimentou o aperto de seu calor úmido.

Ele envolveu sua mão na dela. Ela parou e olhou para ele.

— Você tem certeza que quer isso? Tem certeza de que está tudo bem? — Ele perguntou.

Ela o observou, e foi como se ela pudesse ver sua alma. Então reclinou de volta no tapete e ergueu as mãos acima da cabeça.

— Salve-me, homem. — Disse ela simulando uma donzela em perigo.

Ele se posicionou em sua entrada, seu corpo implorando para empurrar para dentro. — Eu vou te salvar a noite toda.

— Bom, porque eu poderia economizar. — Ela ronronou.

Essa foi todo o aprovação que ele precisava. Ele prendeu os pulsos dela acima da cabeça, colocando seus seios perfeitos em exibição, e

empurrou duro para além de suas dobras quentes e escorregadias. Centímetro por centímetro, ele a abriu e a encheu completamente.

Tudo o que ele queria era fodê-la com força como um animal, seu corpo tão pronto, mas ele se conteve e encontrou seu olhar. — Você está bem, Elle? Estou te machucando?

Ela revirou os quadris. — Você pode me matar se você não começar a se mover.

Um sorriso de lobo puxou o canto da boca. — Não posso deixar você morrer em uma propriedade de Bergen.

— Então é melhor você começar a trabalhar. Espero o mesmo foco aqui que você daria para uma planilha em seu escritório.

— Eleanor Reynolds, você vai receber o tratamento completo do CEO.

Ela entrelaçou os dedos com os dele. — Eu não esperaria nada menos.

Ele puxou de volta, em seguida, empurrou para frente, estabelecendo um ritmo exigente. Um brilho de suor cobria seus corpos enquanto ele a trabalhava, rápido e lento. Elle se contorcia embaixo dele e o encontrou com golpe por golpe, impulso por impulso.

Ele esteve com outras mulheres. Ele não era um peso leve virginal quando se tratava do quarto, mas nenhuma mulher já tinha começado a pulsar como Elle Reynolds. O tapa de seus corpos se unindo. O deslizamento de suas coxas contra as dela. Suas respirações quentes e emaranhadas, encontrando-se em beijos sensuais. Era quase demais.

Ele recuou e encontrou seu olhar.

Ela sorriu para ele, seus olhos dizendo tudo. Dizendo a ele que ela o queria tanto quanto ele a queria.

Ela levantou a mão e segurou sua bochecha. — Não se segure, Jasper. — Ela sussurrou.

Perdido em seus olhos, ele obedeceu. Ele esvaziou cada grama de seu comportamento inalterável e orgulhoso e permitiu que a paixão e a luxúria percorressem suas veias. Ele agarrou sua bunda, mudando o ângulo de penetração e empurrou mais profundamente quando o atrito se construiu entre eles.

— Sim! — Elle gritou, as unhas raspando nos ombros dele.

Seus corpos se moviam juntos como uma máquina bem lubrificada. Sensações disparando. Coração palpitando. Ela se apertou ao redor dele e gritou, encontrando seu orgasmo. Ele aumentou a

velocidade e seu corpo escorregadio de suor prolongou sua felicidade, ordenhando cada gota de seu prazer até que ele não pudesse se conter. Com um grunhido primal, ele bombeou seus quadris e aumentou seu aperto em sua bunda, possuindo-a, cobiçando-a, reivindicando-a. Ele alcançou seu limite, experimentando o puro prazer.

Deixando-se ir.

Deixando Elle entrar.

Depois do que poderia ter sido três ou trezentos anos, ela abriu os olhos e deu-lhe um sorriso doce e satisfeito. — Aquilo foi...

Ele tirou uma mecha de cabelo da testa dela. — Eu deixei a escritora sem palavras?

Ela suspirou. — Oh, você deixou. Foi um grande tempo.

Olharam um para o outro quando uma batida de salsa fez uma serenata para eles no pequeno rádio.

Ele moveu seus quadris de um lado para o outro no ritmo da batida.

— Você se lembrou do rápido, rápido, lento. — Disse ela, combinando com o movimento.

Ele beijou seu pescoço. — Posso lhe prometer isso, Eleanor. Estamos apenas começando, e nada sobre o que eu planejo fazer no seu corpo pelo resto da noite será rápido.

6

ELLE

Elle suspirou quando Jasper adormeceu apertando seu quadril. Ela aninhou a cabeça na curva do pescoço dele, afastando-se do brilho do sol do Colorado que entrava pela janela e passou o dedo indicador pelo comprimento de seu torso. Um sorriso travesso puxou os cantos de sua boca. Depois da noite passada, se havia uma coisa que ela sabia com certeza sobre Jasper Bergen, era que o homem era fiel à sua palavra.

Não havia nada rápido sobre o modo como ele se deliciava do seu corpo. Não havia nada rápido sobre como ele a inclinou sobre as costas do sofá e a levou por trás. Nada apressado enquanto ela montava seu pênis, olhando em seus olhos, perdendo-se em seus braços.

E isso doeu. Aquela doce e profunda dor entre suas coxas, tinha esquecido esse sentimento. Aquele lugar onde seus membros estavam soltos e relaxados e sua mente esvaziada de todas as suas preocupações.

A última vez que ela se sentiu assim, ela estava com Tate. Ela ficou tensa quando a culpa e a vergonha invadiram o espaço em sua cabeça onde a paz e a alegria haviam permanecido.

— Oi — Veio uma voz baixa e grave.

Jasper.

— Oi. — Ela repetiu.

Ele passou a mão pelas costas dela. — Há quanto tempo você está acordada?

Ela engoliu em seco e empurrou os pensamentos de seu passado de volta para os cantos escuros de sua mente.

— Não muito.

Ele deu um beijo na testa dela. — Está com fome?

Ela traçou o V de seu torso musculoso. — Um pouco, mas acho que estamos sem comida. Você comeu o último Oreo no meu corpo em algum lugar entre o sexo do sofá e o sexo da cadeira.

Ele segurou sua bochecha. — Isso foi um maldito bom … biscoito.

Ela engasgou em descrença fingida. — Essa é sua lembrança mais comovente da noite passada? Comendo Oreos?

O sorriso mais sujo se espalhou por seu rosto, e ela suspirou. Artistas devem pintar esse homem. Escultores devem fazer uma estátua de mármore. Não mais barbeado, Jasper Bergen com um pouco de barba era a definição de homem sexy.

Ele colocou ela de costa e pressionou o peito em suas costas. Seu comprimento duro esfregou contra sua bunda enquanto o calor se acumulava entre suas coxas, e seus mamilos formavam picos firmes. Ele se acomodou dentro dela e seu corpo acolheu a penetração.

Ele beijou seu pescoço. — Fazer isso é minha lembrança mais comovente.

Foi sempre! Ela pensou em seu pequeno e triste vibrador. Como ela deveria voltar a isso?

Jasper estendeu a mão e tocou seu clitóris, e ela esqueceu tudo sobre seu patético vibrador quando ele começou a fazer círculos no seu ponto sensível. Ele moveu seu corpo de forma rítmica, fazendo amor com ela por trás. Doce e lento, seus corpos fundidos. Seu corpo duro e esculpido encontrou suas curvas suaves, derretendo juntos, movendo-se como um só. Não havia como resistir ao seu toque. Não houve nenhum movimento desajeitado. Eles se conectaram perfeitamente, facilmente, naturalmente, como se fossem feitos um para o outro.

Durante toda a noite, quando não estavam enroscados tendo prazer, eles conversaram e riram. Ela até tentou ensiná-lo a dançar tango, mas isso acabou no sexo da cadeira, que ela decidiu ser a melhor maneira de terminar uma aula de dança.

Era fácil estar com esse Jasper. Ele que não estava apenas focado em carregar o peso da Bergen Enterprises em seus ombros. Mas ela também era diferente. Ela baixou a guarda. Ela não estava em um relacionamento com ninguém desde Tate. Ela tentou conhecer homens, tentou namorar, mas nada funcionou. Ninguém tinha chegado perto de escalar os muros que ela construíra em volta do seu coração até que este mal humorado e presunçoso CEO pressionou todos os seus limites, e o que ela pensou estar queimando o ódio contra o homem poderia ser apenas ...

Não, ela não podia ir lá.

Ela mexeu os quadris e arqueou as costas. Fechando os olhos, afastou os pensamentos de se e se concentrou no momento presente, na respiração quente de Jasper, quente contra a concha de sua orelha. Ela se deliciava com a flexões liberadas de seus músculos abdominais,

pressionando contra ela enquanto ele empurrava. E seu pau. Seu eixo grosso. Ele se encaixava perfeitamente nela, encontrando aquele lugar dentro dela que a fez gozar com uma intensidade que nunca havia conhecido.

Jasper aumentou seu ritmo e ela não era mais capaz de pensar coerentemente. Ele rosnou, e o gemido áspero a cobriu de arrepios. O som, tão primitivo, tão sensual, a pôs em chamas. Como um arco apertado, estremecendo e implorando por liberação, ela se aproximou e enfiou os dedos em seus cabelos, ancorando-se a este homem antes de explodir em um milhão de minúsculos pedacinhos.

— Eleanor — Ele respirou, a palavra não mais lembrava aquela tia.

Não, seu grunhido baixo infundiu aquelas três sílabas com sexo e suor e um desejo tão profundo que perfurou sua alma.

— Sim? — Ela respondeu.

Ele pressionou o polegar contra sua bunda. — Diga-me que você quer isso.

Ela não achava que poderia ficar mais quente até que ele falasse sujo.

— Quero isso. Eu quero tanto isso — Ela respondeu.

— Você não poderá voltar se tocar sem fantasiar sobre meu pau dentro de você.

Ele não estava errado.

Seu perfume. O toque dele. Suas palavras baixas e dominantes. Ele estava em todo lugar. Fazendo amor. Segurando. Beijando. Possuindo. Adorando-a.

Ele se afastou e, com seu próximo impulso, ela chegou perto do seu limite. Sem peso e perdido em um lugar onde só ela e Jasper Bergen existiam. Onda após onda de prazer tomou conta de seu corpo quando ficou tensa ao redor de seu pênis. Ele se juntou a ela, seus corpos se contorcendo, exigindo mais, implorando para nunca acabar.

Jasper envolveu seus braços ao redor dela enquanto sua respiração diminuía.

— Quem teria pensado? — Ele sussurrou.

Ela acariciou sua bochecha. — Pensou o que?

— Isso. — Disse ele, ainda enterrado dentro dela.

Ele estava certo. *Isso* era muito mais do que o que ela esperava quando eles conversaram sobre a festa de Brennen e Abby.

E o que exatamente foi isso? Ela se virou para ele e ele saiu dela. Ela beijou sua bochecha e sorriu contra o arranhão de sua barba. Apenas vinte e quatro horas atrás, ela só conhecia a versão sem barba de Jasper Bergen.

Rapaz, que diferença faz um dia.

Ela gostava dele assim, um pouco rústico. Ela queria dizer isso a ele, mas antes que pudesse falar uma única palavra, ele pressionou o dedo contra os lábios dela.

— Você ouviu isso? — Ele perguntou.

Ela se acalmou. — É um snowmobile.

Jasper pegou o casaco e pegou o telefone. — Merda!

— O que?

— Brennen me mandou uma mensagem cerca de vinte minutos atrás. Ele e Abby estão chegando para nos ver.

— Dupla merda! — Ela sussurrou, pulando e examinando o estado da cabana.

Cadeiras viradas. Almofadas e migalhas de biscoito espalhadas por toda superfície plana. Uma garrafa meio vazia de tequila encostada na parede.

— Parece um cruzamento entre uma casa de fraternidade e um quarto de sexo. — Disse ela, fazendo uma careta ao ver a cabana à luz do dia.

Ele ficou de pé e beijou a ponta do nariz dela. — Você parece uma deusa do sexo.

Ela tentou passar os dedos pelos cabelos sexuais emaranhados. — Eu devo parecer uma bagunça!

Suas feições se suavizaram. — Eu não acho que você já pareceu mais bonita.

Ela segurou a bochecha dele e passou o polegar por seus lábios. Ele segurou seu olhar e colocou a mão sobre a dela. Ele separou os lábios para falar, mas nada saiu - porque não havia mais nada a dizer. O que aconteceu aqui ontem à noite acabou. Feito.

O Man Feast havia terminado.

O zumbido da moto se aproximou.

— É melhor nos limparmos. — Ele disse, mas essas não soavam como as palavras que ele queria dizer.

O desejo em seu olhar. A curva de seus lábios puxando o sorriso mais triste. Jasper queria mais? Eles poderiam estender o Man Feast? Não havia regras definidas. Pelo amor de Deus, não era nem uma coisa real. Excitação surgiu através dela até que ela se lembrou do que estava em jogo.

Sua carreira.

Seu meio de subsistência.

Sua capacidade de ajudar a mãe financeiramente.

O coração dela.

O estômago de Elle gelou. Ela transou com o CEO da empresa em que estava contratada para trabalhar em todas as superfícies planas da cabanas, a seis maneiras, no domingo.

Ela soltou um suspiro trêmulo. — Sim, vamos nos vestir. Eles estarão aqui a qualquer momento.

Ela encontrou o sutiã e a calcinha e vestiu as calças de neve. Em silêncio, eles andaram pela cabana, arrumando cadeiras e varrendo migalhas de biscoito. Jasper deslizou a garrafa de tequila atrás da mesa, e ela reposicionou o tapete - o lugar onde o amor deles tinha começado e terminado. Jasper subiu até o sótão e derrubou toda a roupa de cama, e foi lá que eles ficaram, envoltos em cobertores e travesseiros, iluminados pelo brilho alaranjado do fogo.

— Me dê esses travesseiros, Elle.

Ela olhou para cima e viu Jasper no sótão.

Ela assentiu e voltou ao jogo. — Claro. — Disse ela, passando a mão sobre a superfície de penas do tapete uma última vez.

Ela jogou os travesseiros para ele quando uma batida suave veio da porta da frente da cabana.

Jasper desceu a escada e veio para o lado dela. Ele segurou o rosto dela em suas mãos, e ela se inclinou, empurrando as pontas dos pés.

— Um último beijo. — Ele sussurrou.

Uma onda de alegria e alívio inundou seu sistema. Ele se inclinou, seus lábios pairando acima do dela quando outra batida ricocheteou pela cabana, e eles congelaram.

— Elle! Jasper! Somos só nós — Disse sua prima com outro toque suave.

— O que diabos aconteceu com o snowmobile? — Brennen acrescentou, menos gentilmente.

Elle engoliu quando Jasper soltou seu aperto e ela se abaixou.

Nenhum último beijo.

— Devemos abrir a porta. — Disse ele.

— Sim, nós devemos. — Ela concordou.

A porta estava a apenas dois passos de distância, mas o abrir parecia terminar algo que não tinha tido a chance de começar.

Ela olhou para Jasper, deu-lhe um pequeno sorriso, depois girou a maçaneta.

— Graças a Deus você está bem! Essa tempestade foi realmente alguma coisa! —Abby disse, dando-lhe um abraço.

Brennen seguiu sua noiva para a cabana. — O que aconteceu ao lado do snowmobile?

— O que você quer dizer? — Jasper perguntou.

— Bem, por um lado, você apostou muito bem. E por outro lado, parece que um animal rasgou algo ao lado dele.

Elle assentiu. — Isso é exatamente o que aconteceu.

Brennen inclinou a cabeça para o lado. — O que aconteceu?

— Ursos — Ela respondeu.

Os olhos de Abby se arregalaram. — Você viu ursos?

— Sim, uma mãe e seus dois filhotes.

— Isso é incrível — Exclamou Brennen.

— Você estava com medo? — Perguntou sua prima.

— Não, mas eles vieram bem rápido e eu não consegui pegar minha mochila. Caiu assim que um dos filhotes se aproximou para investigar o snowmobile.

Abby entrou na cozinha da cabana. — E vocês tiveram que se esconder aqui. Este lugar é adorável. O que você fez a noite toda?

Elle olhou para Jasper, que tinha voltado ao modo frio. Ela encolheu os ombros. — Não muito. A energia acabou, então nós pegamos no sono cedo.

— Nós sentimos a falta de vocês dois. — Disse Abby, andando pela cabana. — Tivemos uma festa na noite passada!

Ao som da palavra festa, Elle olhou para Jasper quando ele olhou para ela. Uma faísca acendeu entre eles. Um delicioso segredo. Um

encontro oculto. Ela sentiu o calor nas bochechas e depois voltou sua atenção para Brennen, que parecia estar avaliando-os.

— Harriet se superou no menu. — Continuou Abby. — Nós tivemos filé assado e vieiras. Salada com peras e queijo de cabra com este curativo incrível. E a sobremesa foi para morrer. Há uma pequena padaria alemã perto de Kansas City que produz os strudels[17] mais incríveis e pães doces. Eles tiveram toneladas disso durante a noite para nós.

Brennen pegou a carcaça que continha algumas dezenas de Oreos. — Parece que vocês não estavam completamente sem comida.

— Nós sobrevivemos. — Jasper disse em sua voz na sala de reuniões.

— Eu tenho certeza que você fez. — Respondeu Brennen, encostado na parede com um sorriso.

Se alguém ia sacar, esse era Brennen Bergen. Pré-Abby, o cara era um playboy mulherengo. Mas só porque ele mudou seus modos não significa que ele não poderia descobrir duas pessoas que passaram a noite transando.

Abby foi até Brennen que passou o braço em volta do ombro dela. Ela se inclinou para ele.

— Nós provavelmente deveríamos voltar. Cadence e Bodhi acabaram de chegar, e nós temos marcado um dia de spa com as garotas. Cadence está tão animada por isso.

— Está certo! — Elle disse. Ela tinha que sair desta névoa de sexo. Era hora de trabalhar. Ela convidou Abby e a colega da escola de sua prima, Cadence Lowry, para experimentar o novo pacote de spa da Bergen Mountain como parte de seu trabalho na reformulação da marca. Cadence trabalha em tempo integral e era uma mãe solteira para seu filho de cinco anos de idade, Bodhi. Se alguém merecia um dia de spa, era ela.

— Não é um mau negócio, ser paga para ir ao spa. — Jasper respondeu, mas havia um brilho travesso por trás de seu olhar crítico.

Uma batida passou quando Abby e Brennen pareciam estar esperando a luta entre Jasper e Elle começar.

— Uma garota tem que ganhar a vida, e com certeza é melhor do que ficar olhando para as planilhas. — Ela retrucou.

[17] Pastelão comprido e enrolado, feito de massa folhada, recheado e assado

Brigar com esse homem costumava deixá-la quente, Agora lutar com ele a deixava excitada de outras maneiras - muito ao sul do seu corpo.

Brennen bateu palmas. — Minha noiva está certa! Precisamos voltar. Há uma tonelada de trabalho e a vovó e o vovô, estão tomando conta de Bodhi. Você está convidado a se juntar a nós, Jas.

Jasper endureceu. — Eu já perdi um dia de trabalho. Não há como eu passar hoje nas encostas.

— Fique à vontade — Disse Brennen, depois olhou para Abby, levantou o queixo e deu um beijo suave no canto da boca. — Talvez não precisemos sair logo agora. Devíamos passar algum tempo aqui em cima.

Abby mordeu o lábio. — É muito aconchegante e não há ninguém por perto.

— Pense em todas as coisas que poderíamos fazer aqui. — Acrescentou Brennen.

— Oh, eu já tenho uma lista mental. — Ela ronronou.

— De onde você veio? — Perguntou Brennen, olhando para a prima como se estivesse pronto para comê-la no café da manhã.

Ela bateu no peito dele. — Você sabe, bobo. Flórida.

Abby e Brennen haviam se apaixonado rapidamente. Elle se virou. Era muito cedo para assistir ao cenas de outro casal e pegou o olhar de Jasper. Ele revirou os olhos, mas um lampejo de diversão enfeitou sua expressão endurecida.

Jasper limpou a garganta. — Bren, nós entendemos. Você roubou a garota mais doce de Denver, e agora vocês estão loucos de amor. Você pode colocar o que está no gelo até voltarmos para a casa de campo? Eu tenho uma teleconferência em uma hora.

Brennen deu a seu irmão um largo sorriso. — Um dia, Jas, você não vai rir de mim por agir assim.

— Duvido, mas estou muito feliz por vocês dois, no entanto. — Jasper respondeu.

— Vamos. — Disse Brennen, pegando a mão de Abby e levando-a para fora da cabana. — Deixamos o nosso snowmobile ao lado do seu. Nós vamos ver vocês lá.

Elle acenou para Abby. — Deixe-me apenas ter certeza de que não esqueci nada. Nós vamos descer em um segundo.

Ela estava ao lado de Jasper. — Obrigado por sempre ser tão gentil com a Abby.

— Eu devo a ela. Você sabe como Bren era. Jesus, eu provavelmente deveria comprar para sua prima uma montanha. Isso é quanto dinheiro ela me salvou em pagar ao departamento de relações públicas para limpar todas as bagunças de Brennen.

— Você a chamou de a garota mais doce de Denver. Eu não achei que você gostasse de doce.

O canto da boca dele levantou-se na sugestão de um sorriso. — Eu não. Pensei ter provado isso cinco vezes na noite passada.

— E não se esqueça sobre esta manhã. — Ela falou, seu corpo zumbindo.

Sua expressão se suavizou. — Eu nunca vou esquecer esta manhã.

— Vocês estão vindo? — Abby gritou do lado de fora da cabana.

Jasper fez um gesto para ela andar na frente dele. O peito de Elle se apertou e seu nariz se contraiu. Ela estava prestes a chorar? Ela não era uma romântica.

Ela e Jasper tiveram uma ótima noite de sexo incrível.

Um banquete de homem foi solicitado e um banquete de homem foi servido. E servido. E servido.

Ela piscou tentando conter as lágrimas que ameaçavam cair. Foi um bom sexo e acabou. Ela olhou para Jasper. Expressão calma. Postura endurecida. Ele estava de volta ao seu antigo eu robótico.

Ela suspirou e passou pela porta, ouvindo Jasper fechar e trancar a porta atrás deles.

Ela desceu a encosta na direção dos snowmobiles quando Abby encontrou seu olhar e franziu a testa.

— Você quer andar com Brennen?

Ela segurou o olhar de sua prima quando uma conversa silenciosa passou entre elas.

O olhar de Abby foi em direção a Jasper e depois para os snowmobiles. Não foi preciso um gênio para decifrar sua mensagem. Sua prima estava tentando dar a ela uma fuga do irmão mais velho de Bergen.

Mas as borboletas em sua barriga sinalizaram que ela não tinha. Nem mesmo perto. Nem mesmo mais uma semana trancada naquela cabana, comendo biscoitos e fazendo amor, teria sido demais.

Elle não estava prestes a revelar isso, então ela voltou ao seu eu sarcástico.

— Eu sobrevivi uma noite com o alto, idiota e chato. Acho que posso passar por mais um passeio de snowmobile com ele.

— Você sabe que eu ouvi isso. — Jasper disse, passando-a com um sorriso.

— Sim, eu queria que você ouvisse isso. — Ela jogou de volta.

Brennen ligou o snowmobile e Abby assentiu. — Ok, se você tem certeza.

— Eu vou cuidar bem da sua prima, Abby. Não se preocupe. Eu vou levá-la de volta para a cabana inteira. — Jasper disse, presenteando sua prima com um sorriso gentil.

Elle respirou fundo quando aquelas malditas lágrimas ameaçaram cair novamente. Jasper Bergen não deveria ganhar pontos extras por agir como um ser humano e demonstrar bondade para com sua prima. Todos deveriam ser gentis com Abigail Rose Quinn. Abby era a coisa mais próxima de um santo que ela já conheceu. Mas vendo que o lado mais suave e gentil de Jasper não a ajudava a conter suas emoções descontroladamente flutuantes.

O zumbido do snowmobile de Brennen e Abby voltando para a casa puxou-a de seus pensamentos. Ela se juntou a Jasper em seu snowmobile e inspecionou o que sobrou de sua mochila.

— Parece que eles gostaram do mel. — Jasper disse, entregando-lhe um capacete.

— Acontece.

— Havia alguma coisa lá que fosse importante? — Ele perguntou.

Ela cutucou um pedaço de couro com a ponta da bota. — Não, apenas papel, canetas, meu estojo de papel higiênico, e você sabe, um pote de mel.

Ele assentiu e subiu no snowmobile. — Você está pronta para voltar?

Ele queria que ela dissesse não? E se ela dissesse não? Ele a jogaria por cima do ombro e a levaria de volta para dentro da cabana? Ela engoliu em seco e afastou o pensamento. Graças a seu pai e depois a Tate, ela sabia melhor do que ninguém para não acreditar em histórias de amor de conto de fadas.

Ela assentiu e subiu no snowmobile quando Jasper deu vida ao veículo, o zumbido constante do motor uma distração bem-vinda. Ela

colocou os braços na cintura dele, e eles partiram, seguindo os rastros de Brennen e Abby.

Depois de uns bons vinte minutos abrindo caminho pela neve, eles fizeram uma curva e o resort apareceu. O passeio de snowmobile passou mais depressa do que quando eles subiram ontem, e agora isso era tudo no passado, enquanto um cobertor de neve fresca cobria a evidência de sua viagem. Jasper ficou quieto durante o passeio, concentrando-se em dirigir o snowmobile, suas mãos nunca deixando a moto.

Elle suspirou. Ele fez as pazes com o fim do Man Feast. Ela tinha que fazer também. Era tudo que iria significar.

Ela soltou seu aperto em torno de sua cintura e estava prestes a soltar quando ele tirou a mão dos controles e apertou-a contra a dela, mantendo-os no lugar, mantendo-a perto. Apesar das luvas, ela podia sentir o calor dele. O calor que a abraçou a noite toda. Ela inclinou a cabeça contra ele enquanto ele apertava sua mão, e esse pequeno aperto desencadeou um milhão de emoções, fazendo com que sua cabeça nadasse com memórias de seu toque, seus lábios, a nuca contra seu pescoço enquanto ele a levava por trás.

Eles pararam na cabana e estacionaram o snowmobile na garagem mais baixa. Ela começou a sair quando Jasper se virou, fazendo um completo giro para encará-la, e guiou seu corpo para seu colo. Elle engasgou quando seus capacetes bateram juntos.

Jasper tirou o capacete e ela removeu o dela.

Ele deu a ela aquele sorriso de lobo. — Eu acho que temos cerca de três minutos antes que alguém venha nos procurar.

Ela moveu seus quadris. Mesmo através de suas calças de neve, sua ereção dura como pedra apertou entre suas coxas.

Ela lambeu os lábios. — O que você planejou para esses três minutos?

Ele manteve sua expressão neutra. — Eu ia propor uma extensão para o Man Feast.

— Uma extensão de três minutos? — Ela perguntou, o calor pulsando em seu lugar mais sensível.

Ele inalou bruscamente e enfiou as pontas dos dedos na bunda dela. — O número está aberto à negociação. Três minutos é o que está disponível agora. Eu sugiro que nós capitalizemos isso e continuemos as negociações, de preferência com meu pau enterrado profundamente dentro de você.

Uau! Ela tinha dado a ele muita dor por suas habilidades de diretoria, mas aquela voz monótona de comando a deixou molhada e pronta para ele em segundos.

A luxúria nublou seus olhos azul-acinzentados enquanto ele olhava para os lábios dela. — O que você diz, Eleanor? Você concorda com uma extensão?

Ela descansou as mãos nos ombros dele. — Eu provavelmente deveria consultar o meu advogado sobre qualquer contrato, verbal ou escrito.

Seu olhar brilhou com luxúria. — Esse é o meu tipo de conversa suja.

Ele deslizou o corpo dela com o dele e pressionou um beijo sob o lóbulo de sua orelha quando a porta da casa se abriu.

7

ELLE

— Esse é o jeito errado de andar de snowmobile!

Elle olhou para ver Bodhi Lowry, o filho de Cadence, olhando para eles, o rosto amassado.

— Obrigada por essa dica — Ela respondeu, tentando sair do colo de Jasper da maneira menos óbvia possível - o que realmente não havia.

O rosto do menino se iluminou. — Brennen acabou de me dizer que ele pode esquiar de ré! Você pode dirigir um snowmobile dando a ré?

Jasper sacudiu a cabeça. — Não, amigo, você nunca deveria dirigir um snowmobile assim. Isso seria muito perigoso.

Bodhi inclinou a cabeça para o lado. — Então o que você está fazendo?

— Não é o que eu gostaria de estar fazendo. — Jasper respondeu.

Os olhos do garoto se arregalaram. — Vocês deveriam vir tomar café da manhã. Não é o tipo de café da manhã com aveia e banana que a mãe sempre me deixa comer. É como o café da manhã de bolo!

Um olhar distante brilhou nos olhos de Jasper. — Tenho certeza que é. Meus avós comem muito bem até as celebrações, e depois vão caminhar.

— Eu acabei de comer um pão doce do tamanho do meu rosto! — O garotinho acrescentou.

— Caso em questão. — Jasper respondeu, soltando-se do snowmobile, em seguida, ajudando-a a descer.

Bodhi se virou e subiu correndo os degraus até a casa principal. — Eu vou pegar outra antes que minha mãe me diga para parar.

— Tanto esforço para uma negociação fracassada — Disse ela, passando os dedos sobre sua ereção escondida sob suas calças de neve.

Uma reviravolta de um sorriso puxou o canto de sua boca. — Não se preocupe. Nossas negociações do Man Feast estão em andamento e estou confiante de que encontraremos uma maneira de alcançar um resultado satisfatório para ambas as partes.

Oh merda! Aquela conversa sexy na sala de reuniões realmente fez isso por ela.

Ele passou a mão nas costas dela e a guiou para os degraus que levavam à cabana. Passaram pelo vestiário, deixaram a roupa de neve e dirigiram-se para as vozes vindas da cozinha.

— Lá estão eles! — Harriet disse, parada em frente à ilha da cozinha, repleta de doces. — Querida, que noite você deve ter tido!

Elle reprimiu um sorriso. Pouquíssimas pessoas conseguiam arrancar todo o — queridinho — Vestida com equipamento de esqui que custava tanto quanto as hipotecas e os brincos de diamante da maioria das pessoas, que provavelmente custavam tanto quanto uma bela casa grande, Harriet Livingstone Bergen podia.

— O que você achou das nossas cabanas rústicas, Elle? Jas lhe mostrou todos os recursos de economia de energia? — O marido de Harriet, Ray Bergen, perguntou e deu uma mordida no strudel[18].

— Ray, querido, deixe-os comer alguma coisa! Vamos lá, vocês dois, há muito.

— Há strudel suficiente aqui para alimentar metade do resort. — Disse Jasper, passando pelos doces e tomando um iogurte natural da geladeira.

— Não é todo dia que um dos meus netos fica noivo. — Harriet cantarolou, apertando a mão de Abby. — Agora coma, vocês dois devem estar com tanta fome quanto um urso!

— Engraçado você mencionar ursos, Vó. Jas e Elle viram alguns ao redor da cabana — Disse Brennen, cortando uma fatia grossa de strudel de maçã e entregando-a a Bodhi na parte baixa.

— Um urso de verdade! — O garotinho chorou, sua boca recheada com a massa.

Cadence entrou na cozinha e deu um abraço em Elle. — O que é isso sobre ursos? — Ela olhou para o filho. — E Bodhi Adam Lowry, o que é isso na sua boca?

— Nada — Disse o menino e correu pelo corredor.

Elle sorriu para a mulher. — Jasper e eu encontramos uma mãe e seus dois filhotes.

[18] Strudel é um tipo de massa em camadas com recheio geralmente doce. Tornou-se popular no século XVIII em todo o Império Habsburgo. Strudel faz parte da culinária austríaca, mas também é comum em outras cozinhas da Europa Central.

Os olhos de Cadence se arregalaram. — Isso é incrível! Eu não sabia que existiam tão próximos do resort.

— Há um lago a pouco mais de oito quilômetros a oeste da Floresta Nacional, onde eles geralmente se reúnem. Eles costumam ficar nessa área. Raramente tivemos problemas com a vida selvagem visitando a propriedade — Acrescentou Ray.

Brennen serviu um copo de suco de laranja. — Mas esse não é o ponto das cabanas e por que escolhemos esse local? Queríamos dar aos nossos hóspedes a oportunidade de experimentar uma verdadeira aventura no campo.

Jasper espalhou manteiga de amendoim em uma fatia de torrada. — Eu não estou tendo o nome de Bergen e o ataque de urso relacionado a nossa marca. Eu vou ter o nosso pessoal entrando em contato com os guardas hoje só para estar seguro.

Cadence sorriu e tocou no braço de Elle. — Falando do nome de Bergen, eu amo aquele artigo que você escreveu sobre sua primeira experiência com a Bergen Mountain Sports.

— Que artigo? — Jasper perguntou, seu tom vazio de emoção.

O sorriso de Cadence ficou forçado. — Apareceu no meu celular de um dos blogs que eu sigo. Eu acho que eles pegaram de uma revista online.

— Quando você leu isso? — Jasper pressionou.

A testa de Cadence se uniu. — Só vi esta manhã. Eu sinto muito. Eu não achei que isso incomodaria ninguém.

A sala ficou quieta. Elle olhou ao redor e encontrou todos os olhos nela. Ela se virou para Jasper e teve que se impedir suspirar. O homem apaixonado que propôs estender o *man feast* se foi. Olhos duros. Expressão apertada. Cada grama do homem que fez amor com ela evaporou bem na frente dela.

— Por que você não mencionou isso, Eleanor? Tudo o que você escreve sobre esta empresa passa por mim. Eu pensei que você tinha entendido isso?

— Agora, querido não vamos nos precipitar — Disse Harriet.

Elle balançou a cabeça. — Não foi nada, realmente.

O tom de Jasper cresceu em outro grau mais frio. — Tudo o que você escreve sobre Bergen Mountain Sports é algo, Eleanor.

Ele ficou na frente dela em pleno modo de juiz, júri e carrasco.

Elle abaixou a voz enquanto sua pele se arrepiava. — Não tem nada a ver com a reformulação da marca. Foi um pequeno artigo sobre minha primeira experiência aqui. Eu tinha escrito antes de assinar contrato para trabalhar com sua empresa.

— E você não pensou em mencionar isso?

Ela engoliu em seco. — Honestamente, Jasper, fugiu da minha mente.

Ele soltou uma risada. — Por que eu deveria me surpreender com isso?

Suas bochechas ficaram quentes. — Você deveria estar me agradecendo. É um belo artigo sobre como são as suas lojas e sua estação de esqui em Fell's Peak, Vermont, e como significavam muito para mim quando eu era criança. É um pequeno artigo. Não é grande coisa.

Ele estreitou seu olhar. — *Não é um grande coisa?* É a reputação da minha família, o que é um grande negócio.

Isso aborreceu ele. Bem, não estrague tudo. Não mais. Mas a chateou por ele pensar tão pouco dela, especialmente depois do que ela achava que era uma noite que havia transformado sua relação com ele.

Elle olhou para o público e reprimiu o ataque verbal que queria descarregar, mas não ia recuar. — Talvez se você lesse, você se sentiria diferente.

Ele se inclinou, seu rosto a centímetros do dela. — Eu teria lido, se você tivesse me falado.

Sem piscar, ela segurou o olhar dele, enquanto a tensão pesava na cozinha, até que um sinal sonoro cortou o ar.

Abby tirou do bolso o telefone que estava tocando e silenciou o som. Ela olhou para todos da sala e desculpou. — Esse é o meu alarme. Elle, Cadence, devemos ir para o spa.

Elle se virou para Abby e fez de tudo para bloquear a raiva que estava sentindo desse idiota robô ao lado dela. — Obrigada, Abs. Vou pegar meu caderno e depois podemos ir.

Jasper soltou um suspiro e seguiu pelo corredor. — Aproveite o spa, Eleanor. Alguns de nós têm trabalho real para fazer hoje.

❄

— Elle, sinto muito. Eu não tinha ideia que Jasper responderia assim.

Elle descansou a cabeça no encosto da cadeira do spa. — Não é sua culpa, Cadence. E por mais que eu odeie admitir isso, ele pode ter razão. Estou sob contrato com a Bergen Enterprises.

Ela tomou um gole do champanhe e lavou as palavras, saboreando vergonha e arrependimento. Ela odiava que ela precisasse desse trabalho. Ainda mais que isso, ela odiava que ela quase deixasse Jasper entrar em seu coração. Ela deveria saber melhor do que confiar nele - ou em qualquer homem - quando se tratava de seu bem-estar. Uma noite juntos em uma cabana não negaria o fato de que ele era um CEO rígido e robótico, e ele nunca seria capaz de dar a ela o que ela precisava. Nenhum homem poderia.

Ainda assim, me sinto terrível.

As três estavam sentadas com os cabelos recém hidratados e brilhantes, as bochechas macias como a bunda de um bebê e os unhas feitas e polidos na sala de relaxamento do spa. Uma vez que eles chegaram para o pacote feminino BFF[19] e a equipe ficou sabendo que a noiva de Brennen Bergen estava lá, eles receberam o tratamento real que ela geralmente não gostava, mas hoje, ela pegaria todos os sanduíches extra de pepino. e champanhe que poderia enfiar em sua boca. Foi também a primeira vez em três horas que elas foram deixadas sozinhas e podiam conversar em particular.

Ela deu um tapinha na mão de Cadence. — Por favor, não se sinta mal. Estou falando sério. É assim que é entre Jasper e eu.

Abby se inclinou. — Eu pensei que algo poderia ter acontecido entre vocês dois na noite passada, você sabe, com o *man feast* Esta manhã você olhou realmente …

Elle fechou os olhos e suspirou. — Exausta? Chateada?

— Feliz. — Sua prima respondeu com um sorriso esperançosa.

Cadence sentou na cadeira de spa entre as primas e segurou suas mãos. — Rebobine! O que é um *man feast*? Isso tem algo a ver com o *man fast* de Abby? — Cadence perguntou quando seu telefone tocou. Ela levantou a mão. — Segure sua explicação. É melhor eu olhar meu telefone, só para o caso de ser Bodhi.

A mulher pegou seu telefone e suas bochechas ficaram rosadas enquanto ela olhava para a tela.

— Ok, isso não é uma *garantia de que meu filho de cinco anos está bem.* Alguém te mandou uma foto do pau? — Elle perguntou.

[19] Best Friends Forever

Um largo sorriso se esticou no rosto de Abby. — Não, é o *Man Find*[20] de Cadence.

Cadence acenou para ela. — Oh, Abby, pare! Não é ninguém.

Elle estreitou o olhar. — Eu duvido seriamente que não é ninguém. Você deveria se ver! Você está com os olhos arregalados.

— Não, não estou! — Cadence respondeu, com os olhos arregalados e suas bochechas em um tom mais escuro de rosa.

Elle levantou as mãos. — Ok, senhoras. Ajude uma garota a entender. Que diabos é um *Man Find*?

Abby riu. — Você sabe o ditado que diz, que homem bom é difícil de achar?

Elle suspirou. — Oh garota! Eu não sei disso. Eu vivo isso.

— Bem, Cadence encontrou um. Ela fala sobre ele como se ele fosse um verdadeiro achado. Mas ele é mais como seu amigo por correspondência. Sacou? Seu próprio *Achado de homem*!

Elle pressionou as pontas dos dedos nas pálpebras macias. — Jesus, Abby! Você não pode resumir todas as necessidades de nosso homem em um slogan de duas palavras!

Abby sentou-se, parecendo bastante satisfeita consigo mesma. — Eu não posso? Eu sou muito boa em descobrir o que você precisa, Elle.

— O que você acha que Elle precisa? — Cadence perguntou, olhando entre Abby e seu telefone.

Abby cruzou as mãos no colo. — Bren e eu dizemos que ela precisa de um *Man Feast* porque Elle teve um período de seca extenso. E você, Cadence Lowery, *um Man Find*. Por que você simplesmente não consegue *encontra-lo.*

— Que diabos isso significa? — Elle perguntou.

Abby pegou sua taça de champanhe e gesticulou na direção de Cadence com ela.

Cadence suspirou. — Eu conheci alguém em uma sala de bate-papo de esportes de montanha há um ano e nos demos bem. Eu simplesmente não sei o nome verdadeiro dele ou onde ele mora ou o que ele faz para viver.

— Ou se ele é um serial killer. — Acrescentou Elle. — Jesus, Cadence! Pode ser qualquer um!

[20] Man Find é usado aqui pra indicar um homen que é um verdadeiro achado. Um homem realmente bom.

Cadence olhou para o celular e tomou um gole de champanhe. — Não é como se eu tivesse compartilhado meu endereço com ele. Ele realmente não sabe nada sobre mim além do fato de eu morar no Colorado. Nós apenas parecemos nos entender. Você sabe, quando tudo encaixa. Ele é engraçado e muito bem informado. Ele me ajudou com o tipo de mountain bike que eu deveria pegar, e ele sabe muito sobre caminhadas. Se eu tivesse que adivinhar, diria que ele trabalha para o Serviço de Parques Nacionais ou algo assim ao ar livre.

— Ou ele está escondido no porão de sua mãe, limpando Cheetos em sua camiseta e se masturbando com suas mensagens! — Elle reagiu quando Abby e Cadence começaram a rir.

— Só eu para ter essa sorte. — Disse Cadence, limpando as lágrimas de suas bochechas.

A porta se abriu e a diretora do spa entrou na sala de relaxamento. — Parece que vocês estão se divertindo muito. Como foram seus tratamentos?

— Eles não poderiam terem sido melhores! Sua equipe é extremamente experiente e profissional. — Abby disse, sorrindo de orelha a orelha.

Elle sorriu para si mesma. Sua prima seria a esposa do bilionário perfeito.

— E você, senhorita Reynolds, como foram seus tratamentos?

A notícia deve ter chegado ao diretor de que ela estava aqui a trabalho. Elle encontrou o olhar da mulher. — Eu não poderia concordar mais com minha prima e não se preocupe. Não estou aqui para criticar ou avaliar o spa.

— Mas você estará escrevendo sobre sua experiência. — Disse a mulher com uma expressão cautelosa.

— É verdade, mas você não precisa me convencer de quão bom é Bergen Mountain. Estou aqui porque quero compartilhar essa informação com o mundo.

A diretora assentiu, suas feições relaxando uma fração. — O prazer é nosso. Trabalhamos para superar as expectativas de todos os hóspedes.

— Você fez isso muito bem.— Respondeu Elle.

— Isso é muito encorajador. — Disse a mulher com uma expressão calorosa, em seguida, virou-se para Abby e Cadence. — Sinto muito por cortar o seu tempo, mas a senhorita Quinn e o carro da senhorita Lowry

chegaram para levá-las de volta a cabana Bergen. — A mulher olhou para a prancheta. — Mas parece que você, senhorita Reynolds, está hospedada em um pacote de massagem para casais?

Elle assentiu. — Sim, eu queria experimentar para poder escrever sobre isso com precisão. Pedi à equipe do resort que escolhesse alguém que trabalhasse aqui para se juntar a mim.

— Sim, bem. — Disse a mulher com um sorriso nervoso. — Ele chegou.

— Ótimo! Eu não posso esperar para conhecê-lo.

A expressão nervosa da diretora rastejou de volta. — E tem outro casal reservado também. Eles terão suas massagens separadamente, mas todos vocês passarão algum tempo aqui na sala de relaxamento. Espero que você não se importe.

— De modo nenhum. Na verdade, prefiro. — Respondeu Elle.

Algumas de suas experiências mais interessantes vieram através do encontro casual de estranhos.

— Fico feliz em ouvir isso. — Ela se virou para Abby e Cadence. — Senhoras, até breve, e senhorita Reynolds, o membro da equipe que irá se juntar a você está se trocando e estará aqui a qualquer minuto.

Elle abraçou a prima e Cadence, deu adeus, depois recuou para o calor pulsante da poltrona e fechou os olhos.

A porta se abriu e fechou, provavelmente seu companheiro para a massagem de casais. Ela suspirou pesadamente, desejando poder afundar na cadeira e não ter que interagir com ninguém pelos próximos dois dias.

Ela manteve os olhos fechados, ouvindo os passos deliberados de seu parceiro de spa.

— Sinto muito ser rude. Eu sou Elle Reynolds. Eu realmente agradeço que você venha me fazer companhia, mas não dormi em vinte e quatro horas, então eu estou aqui para tirar um cochilo por mais um minuto.

— Você e eu. — Veio o tom baixo e crescente do homem mais frustrante do planeta.

8

ELLE

Elle ofegou e abriu os olhos.

Jasper Bergen estava na frente dela.

Seu queixo caiu. — Que merda você está fazendo aqui?

Ele olhou ao redor da sala e franziu a testa. — Sou seu companheiro da massagem.

— Por que você? Eu disse a eles que qualquer membro da equipe poderia preencher. Homem ou mulher. Eu não me importei. Achei que seria uma boa maneira de conhecer alguém que trabalhava no resort.

— Então, não vejo problema.

— O que você quer dizer?

— Eu sou um membro da equipe.

— Você é dono do resort! — Ela disse em uma respiração frustrada.

Jasper manteve seu comportamento calmo. — Você não vê como isso me faz parte da equipe de Bergen?

Ela olhou para o teto. Se ela olhasse para ele, poderia dar um soco em seu rosto bonito. — Como você sabia que eu estava experimentando o pacote do casal?

— Quando liguei para o spa para verificar você.

Ela disparou, o roupão caindo de um ombro, quase expondo seu seio. — Espera! Você está me checando?

Ela puxou o manto firmemente ao redor de seu corpo. Por que isso importava? Algumas horas atrás, esse homem estava lambendo tequila de seus peitos.

— Você trabalha para mim. Tenho o direito de saber o que você está fazendo.

Ela olhou para ele - em gigante roupão fofo de spa. Se ela não estivesse tão brava, isso poderia ser engraçado.

— Você não tem números para analisar? Eu não achei que você poderia passar outro dia longe de fazer *um trabalho real*.

— Eu não posso ter você andando sem supervisão.

Ela pegou o roupão dele e o puxou para baixo, então eles estavam de olho no olho. Ao contrário de volta na casa de campo, seu olhar não estava frio e mudo. Aqui, sozinha com ela nesta sala, seus olhos queimavam com intensidade. Seus músculos se contraíram como se ele estivesse se preparando para atacar. Que merda de situação, depois da noite passada, ela sabia que este homem poderia pegar e atacar.

Ela piscou. Seu peito arfando, ela tentou encontrar as palavras para dizer a ele que ele estava agindo como um idiota controlador, mas nada saiu. A eletricidade entre eles, o zumbido de deixá-lo sem fôlego, a deixou muda. Tudo o que ela conseguia pensar era em seu hálito quente contra sua bochecha. Seu torso rasgado pressionou contra ela. Seu pênis grosso fazendo-a sentir coisas que nenhum vibrador poderia fazer.

Jasper inclinou-se em uma fração mais próxima e emaranhou uma mão em seu cabelo enquanto a outra agarrou seu robe. — Você tem algo que gostaria de me dizer, Eleanor?

Maldito corpo dela! Maldito cada centímetro de sua pele que implorava pelo toque de Jasper.

Ela chupou uma respiração instável. — Você é um completo — Ela começou, mas parou quando a porta se abriu.

— Elle? — Veio uma voz profunda e familiar.

— Allen Parker? — Elle disse, ainda enroscada no aperto de Jasper.

Os olhos do advogado se arregalaram. Senhorita Reynolds? Jasper? Eu não sabia que vocês dois estavam familiarizados.

O que diabos o advogado dela estava fazendo aqui? O homem olhou entre eles. Enfrentando-se a centímetros de distância e agarrando-se um ao outro, eles devem parecer adolescentes com tesão, prontos para isso, e não adultos prontos para-

Espera!

O que eles estavam prestes a fazer? Não houve alívio em nada quando se tratava de Jasper Bergen. Parecia haver uma linha tênue entre desprezá-lo e querer escalá-lo como uma árvore e odiá-lo no chão.

— Allen? — Jasper disse como se não pudesse acreditar que o homem fosse real.

— Oh, Jasper, querido! É tão bom ver você! Já faz muito tempo! — Veio a voz cantada de uma mulher entrando na sala.

— Marla? — Jasper respondeu. Ele parecia estar preso na zona do crepúsculo.

Jasper desembaraçou a mão do cabelo dela, e Elle soltou seu aperto de morte em seu manto. Ele deu um passo para trás, seu olhar saltou entre os recém chegados.

Elle engoliu em seco e seu estômago caiu. Allen não mencionaria sua terrível situação financeira, iria? Não, privilégio advogado-cliente e todo esse jazz. Ela se firmou e colou em um sorriso quando esta Marla se lançou para frente e envolveu Jasper em um abraço caloroso.

— Querido, Jasper! É tão bom ver você! Minha nossa! Já faz anos, não é, Allen?

Allen Parker assentiu, adotando uma abordagem mais ponderada para esse encontro - graças a Deus.

A mulher se virou para ela. — Eu sou Marla Parker. Allen e eu éramos queridos amigos dos pais de Jasper. Ela estendeu a mão e segurou a bochecha de Jasper. — Você se parece muito com seu pai.— Ela se afastou de Jasper e encontrou seu olhar. — Você é Elle Reynolds?

— Sim eu sou.

Marla pressionou a mão no coração dela. — É tão bom conhecer você. Eu li todos os seus livros. Eu sou uma grande fã.

Elle soltou um suspiro aliviado. — Obrigada!

Marla olhou ao redor da sala. — Vamos sentar! Que maravilhoso é isso! Jasper, eu não tinha ideia de que você estava com Elle Reynolds. E eles não são como Griff e Hannah, — A mulher disse ao marido com um sorriso largo e brincalhão. — aqueles dois não poderiam manter suas mãos um do outro também.

Elle olhou para um Jasper chocado e passou o braço dele no dela, guiando-o para um par de sofás onde eles se juntaram aos Parkers.

— O que te leva ao spa? — Elle perguntou, mantendo Jasper no canto do olho.

— É o nosso quadragésimo aniversário e, embora Allen preferisse estar em nosso rancho cuidando das colmeias, ele está me oferecendo essa aventura no spa.

Allen passou o braço em volta da esposa. — Eu não acho que um tratamento de spa de casais a cada duas décadas é demais para suportar.

Marla deu um tapinha no joelho do marido. Então suas feições ficaram pensativas. — Hannah e Griffin estariam celebrando seu quadragésimo aniversário este ano também, se não tivessem ido.

Jasper não se mexeu, não piscou. Elle estendeu a mão e segurou a mão dele e segurou um suspiro quando ele não apenas permitiu que ela segurasse, como também se a vida dele dependesse disso. O homem parecia estar se afogando, e tudo o que ela queria fazer era salvá-lo.

Ela sorriu para Marla e conduziu a conversa em outra direção. — Você vai esquiar enquanto estiver aqui?

Allen apertou ainda mais sua esposa. — Nós planejamos visitar as pistas amanhã, graças a Jasper.

— O que você quer dizer, graças a Jasper? — Ela perguntou.

— Eu devo a Jasper uma dívida de gratidão. — Respondeu Allen. — Se não fosse por ele, Marla não estaria conosco hoje.

— Você não conhece a história? — Marla perguntou. — Eu não deveria estar surpresa. Jasper sempre foi tão humilde. Tem que ser doze anos atrás agora. Nossa família passara o dia esquiando aqui em Bergen Mountain. Allen e nossos meninos estavam prontos para terminar o dia, mas eu queria entrar mais uma vez. Foi quase o meu último.

Elle se inclinou para frente. — O que aconteceu?

— Eu estava descendo a Harriet's Descent, uma das corridas mais difíceis na montanha, mas já fiz isso várias vezes. Bem, um snowboarder surgiu do nada e, antes que eu percebesse, descia a encosta. Jasper estava em patrulha de esqui e foi o primeiro a me encontrar.

— Você estava ferida? — Elle perguntou, surpresa quando não foi Marla quem respondeu.

— No começo, parecia que ela teve uma queda ruim, — Jasper disse, silenciosamente, interrompendo a conversa.

Marla assentiu. — Mas então você percebeu que eu não reconheci você. Eu conheço Jasper toda a minha vida. Ele disse: "Sra. Parker, é Jasper Bergen. Você está bem?"

Jasper engoliu em seco. — E você disse: "Você não pode ser Jasper Bergen. Ele é apenas um bebê." Foi quando eu sabia que havia uma boa chance de você ter uma lesão na cabeça.

Marla sorriu. — Foi quando Jasper ligou para a emergência e ele insistiu que eu fosse de volta para Denver.

— Foi uma coisa boa que ele fez, — Continuou Allen. — Marla tinha um hematoma subdural. Se ela não tivesse feito cirurgia de emergência tão rapidamente, ela provavelmente não estaria conosco hoje.

O aperto de Jasper se intensificou em sua mão. — Eu estava apenas fazendo o meu trabalho.

Marla chorou. — Você é a razão pela qual meus filhos ainda têm sua mãe, Jasper Bergen. Isso não é apenas fazer o seu trabalho, querido.

Eles se sentaram em silêncio, Marla enxugando os olhos e Jasper segurando sua mão, quando uma batida suave rompeu o silêncio.

— Sr. e a Sra. Parker, sua sala de tratamento está pronta.

— Oh, meu Deus. — Disse Marla, chegando a seus pés. — Eu não queria ficar toda emotiva. Não vamos esperar para nos vermos novamente, Jasper. Nós vamos ter que jantar em breve. Não acho que a vimos desde ... — Marla parou de falar.

Allen estendeu a mão para Jasper. — É bom ver você, filho.

Jasper se levantou e apertou a mão do homem. — Você também, Allen.

Marla foi para Jasper e o abraçou, e Elle observou enquanto ele retribuía roboticamente.

Os Parkers deixaram o quarto, e Jasper se jogou no sofá e se inclinou para frente.

Ela sentou ao lado dele, e antes que ela pudesse dizer uma palavra, ele pegou a mão dela e entrelaçou seus dedos juntos. Este momento pareceu tão cru, tão frágil. Segurar a mão dele era como tentar impedir que um floco de neve desaparecesse em uma avalanche. Mas ele não precisava de sua piedade ou simpatia. Ele precisava dela. Todas as células de seu corpo tinham certeza disso.

Elle inclinou a cabeça, encontrou seu olhar e deu-lhe a sugestão de um sorriso. — Então, você nem sempre foi um egocêntrico e viciado em controle? Você realmente costumava ajudar as pessoas?

Jasper riu, seu exterior de pedra desaparecendo. — Eu sempre fui o mais reservado dos irmãos Bergen, mas, sim, eu costumava ser...

— Ser menos idiota? — Ela forneceu.

— Um pouco menos. — Ele pegou o olhar dela, e aqueles olhos azul-aço a seguraram. — Obrigado, Elle.

— Por quê?

Ele olhou para as mãos unidas. — Você sabe. Pelo que você fez com os Parkers. Por afastar a conversa dos meus pais.

— Parecia um assunto difícil.

Seu exterior CEO legal desapareceu, e em seu lugar, ela viu um homem. Um homem de verdade com uma dor tão profunda que lhe tirou o fôlego.

Ele apertou a mão dela. — Eu não pude salvá-los, Elle. Eu tinha ajudado dezenas, talvez centenas de pessoas nos quatro anos em que eu estava em patrulha de esqui. Eu até tive treinamento em EMT. Eu tinha acabado de ser aceito na faculdade de medicina. Mas nada disso importava. Eu não consegui salvá-los.

— O que você quer dizer?

Jasper soltou um suspiro trêmulo. — O mundo sabe que Griffin e Hannah Bergen morreram em um acidente de carro. O que eles não sabem é que meus irmãos e eu estávamos no carro à frente deles. Foi logo depois de Bren ter ganho muito nos Winter X Games. Cam, Bren e eu estávamos juntos no carro e meus pais estavam seguindo atrás de nós. Os jogos não estavam em Bergen Mountain naquele ano. Nós provavelmente deveríamos ter ficado no percurso e dirigir na manhã seguinte, mas nós quisemos voltar para a cabana. Era nosso lugar favorito quando crianças, e queríamos ir lá e celebrar. Nós tivemos que ir por uma estrada diferente de volta para casa porque a passagem principal estava fechada devido ao gelo. Era só nós na estrada. Bren, Cam e eu estávamos brincando quando um cervo apareceu do nada. Nós freamos o mais rápido que pudemos, mas pegou meu pai desprevenido, e para evitar bater em nós, ele desviou demais, e o carro deles saiu do lado da estrada.

— Jasper, eu sinto muito.

— Eu desci. Eles haviam caído uns bons cinquenta metros. Meu pai não tinha pulso quando cheguei lá.

— E sua mãe?

Ele esfregou o polegar sobre os nós dos dedos como se estivesse tentando apagar a memória. — Em patrulha, somos ensinados a verificar o nível de alerta de um paciente. Perguntamos se eles sabem quem são, onde estão e ver se sabem quando estão?

— Eu não entendo, porque fazem isso?

Ele deu-lhe um sorriso triste. — Lembre-se de como Marla estava confusa e pensou que era vinte anos atrás quando a encontrei depois da queda dela?

Ela assentiu.

— Minha mãe era do mesmo jeito. Ela pensou que eu era meu pai. Ela continuou dizendo: "Griff, Griff, verifique os meninos. Verifique os bebês. Verifique nossos pequenos." Era assim que ela nos chamava quando éramos pequenos.

Ele fez uma pausa, e ela apertou um pouco a mão dele, uma cutucada cinestésica deixando-o saber que era seguro continuar.

Ele engoliu em seco. — As portas foram esmagadas. Eu não consegui nem tirá-la do carro. Não consegui iniciar a CPR. Ela morreu ali mesmo, pensando que estava falando com meu pai, preocupada que meus irmãos e eu ficássemos feridos.

— Eu sinto muito, Jasper. Eu sinto muito por isso ter acontecido.

Ele assentiu, mas não disse nada.

Ela encontrou seu olhar. — Eu estive em todo o mundo e conheci muitas pessoas de muitas culturas diferentes. Há tantas coisas que nos separam, mas há um fio que nos une.

— O que é isso? — Ele perguntou com um sussurro.

— Amor. Seus pais te amavam. Eles não querem que você carregue esse fardo.

Ele assentiu, mais para si mesmo do que para ela. — Você sempre parece saber o que dizer, mesmo que seja para me alertar.

Ela soltou uma risada nervosa. — Se estamos tirando um tempo de agredir verbalmente um ao outro, eu deveria me desculpar. Me desculpe pelo artigo. Isso te cegou, e eu deveria ter lhe dado um aviso.

Ele esfregou círculos na palma da mão dela. — Eu li depois que você saiu.

As borboletas irromperam em sua barriga. Ela só escreveu para uma pessoa, mas agora parecia que poderia haver duas pessoas neste planeta cuja aprovação ela ansiava. — E?

Ele abriu um sorriso irônico. — Não foi ruim.

— Não foi ruim? — Ela ecoou com falsa incredulidade.

Ele pegou uma mecha do cabelo dela e olhou para ela enquanto ele girava em torno do dedo. — Eu vejo porque as pessoas gostam de você. Você escreve você puxa eles para dentro, é como se você quisesse o

leitor ali com você, experimentando o que você está passando em primeira mão. Suas palavras são encantadoras. Você, Eleanor Reynolds, é fascinante. — Ele soltou a mecha de cabelo e segurou o rosto dela com uma mão, inclinando a cabeça para cima. Ele pressionou um beijo suave no canto da boca dela. — Como sempre acabamos assim?

Ela suspirou. — Como o quê?

— Eu, incapaz de manter minha capa de coelho oco, querendo tirar suas roupas e afundar dentro de você.

Ela gemeu de prazer quando ele beijou sua bochecha e depois sua orelha. — Lembre-se, idiota, você não pode ser um coelho oco se você puder dançar salsa. E eu estaria disposta a admitir que seja lá o que for, é muito melhor do que querer arrancar a face um do outro. — Ela respondeu, derretendo em seu toque.

O pêndulo dentro de seu coração havia girado novamente. Um minuto, ela queria que Jasper Bergen fosse exilado para o Pólo Norte, no próximo, ela queria empunhar uma espada e protegê-lo de seus demônios.

— Deve ser sua bruxaria — Ele sussurrou.

— *Brujería.* — Ela respirou quando os lábios dele roçaram os dela.

Só então - alguém que não era ela ou Jasper - pigarreou. — Você deve estar aqui para a massagem do casal. — Veio a voz de uma mulher com um forte sotaque alemão.

Eles congelaram.

Jasper sorriu contra seus lábios. — Eu esqueci onde estávamos.

— Sim, eu também. — Ela respondeu, voltando daquele lugar onde apenas os dois existiam.

Eles se separaram para encontrar duas mulheres sorrindo para eles. Com quase 1,80m de altura, os cabelos loiros puxados em coques apertados, cada uma parecia uma garota-propaganda para uma competição de arremesso de peso do leste europeu.

— Eu sou Helga e esta é Inga. Nós seremos suas massoterapeutas hoje.

Jasper ficou tenso. — Estou aqui apenas para assistir.

Inga franziu o rosto. — Nós não permitimos isso no Bergen Spa, senhor.

Ele balançou a cabeça, enfaticamente. — Não! Eu sinto muito. Isso soou assustador. Eu simplesmente não faço massagens.

Inga olhou para sua contraparte. — A reserva diz que você faz.

Elle reprimiu um sorriso. — Reservei a massagem do casal de trinta minutos. É o menor que eles oferecem. Vamos! Empurre seus limites. Dê um passo para fora da sua zona de conforto. Você pode se surpreender com o que encontra.

Ele olhou para ela como se ela tivesse acabado de transformar água em vinho.

— O que? — Ela perguntou.

— Alguém me deu esse conselho antes.

O ar no quarto mudou. Isso significou algo para Jasper. Ela segurou o olhar dele, incapaz de decifrar o que ele estava pensando, então deu a ela seu sorriso mais encantador.

— É um bom conselho. Você deveria seguir.

9

JASPER

— Pessoas gostam disto?

— Sim, pessoas amam. — Elle respondeu com um suspiro relaxado.

Jasper se mexeu sob o lençol fino que separava sua bunda da massagista Helga enquanto ela amassava seus ombros como se fossem massa de pão. Ele respirou fundo. Ele estava bem, sendo sincero com Eleanor Reynolds. O que ele não estava cavando era a adição das gêmeas maravilha da massoterapia.

— Basta fechar os olhos e se concentrar em seu corpo. — Disse ela em um exalar sonhador.

— Se eu fechar meus olhos, só serei capaz de me concentrar em *seu* corpo.

Os olhos de Elle estavam fechados, mas um sorriso sexy puxou os cantos de sua boca.

Isso não era mentira. A única coisa que fazia com que ele passasse por esse pesadelo de massagem sem se transformar em um completo idiota era que ele estava deitado em uma mesa, a centímetros de distância dela. Sua cabeça descansou em seus braços cruzados enquanto uma das terapeutas esfregava creme nas costas dela, e ele poderia ter olhado para ela por toda a eternidade.

Ela amarrou o cabelo em um coque solto, e ele olhou para a curva de seu pescoço, os ângulos suaves de suas omoplatas e a doce curva de seus lábios. Ela sorriu em seu sono também. Ele acariciou sua bochecha e a assistiu na noite passada. Iluminada pelo fogo, seu cabelo despenteado, seus lábios vermelhos e gordos de seus beijos, ela parecia algo saído de um sonho. Um sonho que ele não tinha percebido que ele tinha.

Ele estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Você não está se concentrando. — Ela sussurrou.

Ele correu as pontas dos dedos pela sua mandíbula. — Oh, estou me concentrando.

A sala de tratamento com pouca luz cheirava a baunilha e mel, enquanto um ritmo suave de alguma melodia pop flutuava no ar. Ele inalou e exalou, absorvendo o doce aroma, incapaz de desviar o olhar dela.

Viu que os Parkers o fizeram nostálgico. Eles tinham sido uma grande parte de sua vida crescendo. Festas de aniversário. Celebrações de férias. Ele tinha esquiado com seus filhos centenas de vezes durante sua infância. Mas depois que seus pais morreram, ele os cortou de sua vida. Além do trabalho, ele evitou tudo o que o lembrava de seus pais. A diversão. O amor. Os bons tempos. Ele os expulsou. Ele nunca havia falado da morte de seus pais. Seus irmãos nem sabiam as últimas palavras da mãe.

Mas Elle fez, e surpreendentemente, isso não o assustou.

Na verdade, tudo o que ele queria fazer era pegá-la nos braços e contar todas as pequenas coisas. Comer hambúrgueres empilhados com picles com sua família na montanha depois de um longo dia correndo pelas encostas. Concursos de canhão na piscina. Noites onde eles se aconchegariam juntos e assistiriam a filmes antigos.

Ele trancou tudo, escondeu atrás de um cronograma punitivo e uma rotina rígida em busca de um único objetivo: garantir o legado de Bergen.

— Você está muito tenso, Sr. Bergen. — Disse a terapeuta, massageando os músculos na base do pescoço.

— Sim, Helga, eu acho que Jasper poderia precisar de uma massagem mais profunda. — Elle falou.

Seus olhos se arregalaram. — Nada profundo, Helga. Leve é perfeitamente aceitável.

Elle riu.

— Você está rindo de mim? — Ele perguntou com um sorriso.

Ela abriu os olhos e encontrou o olhar dele. — Não, mas acho que você está começando a crescer em mim.

— Começando? — Ele brincou.

Inga pegou um punhado de loção e esfregou-a nas costas de Elle. — Estamos acabados, senhorita Reynolds. Estou aplicando o creme de baunilha. É completamente orgânico. Você poderia até comê-lo com uma colher se quisesse.

Elle lambeu os lábios e, de repente, ele estava com muita fome.

Helga bateu palmas. — E isso é tudo para você, Sr. Bergen.

Agradeça a Cristo!

— O que acontece agora? — Ele perguntou.

— Nós lhes daremos algum tempo para relaxar. Não há pressa para sair.

Música para seus ouvidos e para seu pau latejante. E não é de admirar que ele estivesse tenso! Deitado ao lado de uma Elle nua e gemendo - incapaz de tê-la - enquanto uma grande mulher alemã apertava seu corpo por trinta minutos constituía-se como tortura em seu livro.

Os massoterapeutas saíram da sala e Elle se apoiou nos cotovelos. — Você está pensando o que eu estou pensando?

Ele deu a ela um sorriso de lobo. — Se você está pensando que precisamos ter certeza de que o creme é comestível, eu sou seu homem.

Ela gesticulou com o queixo em direção ao recipiente de fantasia contendo a loção de baunilha. — O que você está esperando?

Ele deslizou da mesa de massagem, enrolou o lençol em volta da cintura e pegou o frasco delicado. Torcendo a tampa, ele a colocou de lado e mergulhou o dedo indicador no creme.

— Bem? — Ela perguntou.

— Diga você. — Ele pressionou o dedo nos lábios dela. Elle abriu a boca e chupou a ponta do dedo, enviando uma onda de luxúria diretamente para suas bolas já doloridas.

— Mmm. — Ela cantarolou. — É doce. Você deveria tentar.

— Isso é o que estou prestes a fazer. — Ele traçou uma linha com a língua da nuca até a base da espinha.

Porra que delícia.

Ela olhou por cima do ombro. — O que você acha?

O que ele achou? Ele não conseguia pensar. Todos os seus sentidos estavam sobrecarregados, ele se deliciava com o gosto dela, seu toque, seu cheiro. Os anos que passou desperdiçando prazer o haviam deixado seco e murcho - um homem morrendo de sede em um deserto de seu próprio destino. Ele pressionou um beijo em cada uma de suas omoplatas, e ela suspirou, o som lavando sobre ele como a doce chuva de verão, encharcando sua alma murcha.

— Acho que essa é a melhor parte da massagem. — Ele respondeu.

Ela sentou-se. — Você sabe como é a festa quando todos bebem depois de um dia nas pistas?

Ele assentiu, incerto de onde ela estava indo com isso.

— Talvez você seja apenas um tipo de cara que aprecia massagem.

Ele se sentou ao lado dela e beijou seu ombro. — Eu não poderia concordar mais.

Um brilho diabólico cintilou em seus olhos. — Mas eu não quero que você abandone a massagem por completo. Podemos tentar alguma coisa?

— Isso envolve esse creme?

A ponta da língua dela molhou os lábios. — Sim.— Ela se levantou e deu um tapinha na mesa de massagem. — Eu preciso que você deite de costas. Você também precisará tirar a toalha.

Isso não foi um problema. Ele soltou o tecido fino, permitindo que se reunisse a seus pés e ficou na frente dela.

— Alguém está pronto para um final feliz. Eu não tinha ideia de que Helga tinha tal efeito em você. — Ela disse, olhando para o seu comprimento duro.

— Helga não fez isso comigo. — Ele respondeu.

Ela inclinou a cabeça para o lado. — Não?

Ele mordeu de volta um sorriso. — Foi Inga.

Ela ofegou em surpresa fingida. — Jasper Bergen fez uma piada? Existe algum senso de humor enterrado sob aquele exterior de CEO?

Ele segurou sua bochecha. — Você gostaria de saber o que eu gostaria de ter enterrado no fundo?

Um sorriso sexy puxou o canto da boca dela. — Oh, eu tenho uma ideia. Deite-se.

Ele reclinou sobre a mesa, finalmente capaz de relaxar agora que Inga e Helga tinham ido embora. Mas foi mais que isso. Era a Elle. Com ela, ele era diferente. A vida unidimensional que ele viveu nos últimos dez anos não poderia existir no mesmo plano que Elle Reynolds.

Não havia tarefas a serem marcadas de uma lista - nenhuma análise de custo-benefício.

Tudo aqui estava sem roteiro. Multidimensional e em camadas. Pelo amor de Deus! Ele dançou salsa na noite passada e, nesta manhã, ele quase fez amor com ela no snowmobile.

— Você está pronto? — Ela perguntou, segurando o pote de creme comestível.

— Eu tenho alguma opinião sobre o que está prestes a acontecer?

Ela deixou cair o lençol em volta do corpo. — Não.

— Você gostaria de uma sugestão?

Ela caminhou ao redor da mesa de massagem. — Você não é o CEO aqui, Sr. Bergen.

Ele mordeu de volta um sorriso. — Eu tecnicamente sou.

Ela ficou no final da mesa, em seguida, subiu para ele, escalando seu corpo antes de se acomodar em seu torso. Ela levantou as mãos e começou a sacudi-las como se estivesse limpando alguma superfície invisível.

— Eu deveria estar preocupado? — Ele perguntou, deslizando as mãos por sua bunda.

Ela sorriu. — Estou apagando sua história.

— É tão fácil?

Ela encontrou seu olhar. — Dean Largecox entrou no escritório de Jemima Sex Kitten.

— Quem diabos são Dean e Jemima?

Ela piscou. — Somos nós.

Ele riu. Essa mulher! — Você está narrando um filme pornô?

Ela levantou os quadris. — Isso, Sr. Largecox, é um trabalho de ficção *erótica*. — Ela o pegou em suas mãos e posicionou a ponta de seu comprimento duro em sua entrada. — Nomes, personagens, lugares e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia.

Foda! Ela estava fazendo um aviso legal soar sexy pra caralho.

Ela abaixou seu corpo, envolvendo-o em seu calor apertado. — Qualquer semelhança com eventos reais, locais ou pessoas, vivos ou mortos é mera coincidência.

Ele pressionou as pontas dos dedos em sua pele macia. — O que Dean Largecox faz para viver?

Elle fechou os olhos e revirou os quadris. — Ele é um lenhador.

— E quanto a Jemima Sex Kitten?

Um sorriso travesso floresceu em seus lábios. — Ela é o CEO do madeireiro.

Não foi muito de um trecho. Enterrado profundamente dentro dela, ele estava pronto para lhe dar as ações de controle da Bergen Enterprises.

Ela pegou o frasco, molhou o dedo para dentro e esfregou o creme no peito dele. — Sua pele fica tão seca cortando toda aquela madeira dura. Vamos te deixar bem úmido.

Ela balançou seu corpo, montando-o em movimentos suaves e medidos. Suas costas arquearam e seus seios balançaram gentilmente com cada impulso.

Ela era poesia em movimento.

Ou no caso deles, erótica em movimento enquanto ele guiava seu corpo, ligando o ritmo enquanto seu polegar esfregava seu clitóris.

— Eu vejo que você me trouxe uma peça especial da sua madeira. — Ela gemeu.

— Elle? — Ele mordeu, ficando mais perto de soltar.

— Sim?

— Eu secretamente sempre quis ser um lenhador. — Ele rosnou, estabelecendo um ritmo aquecido e frenético.

— Eu acredito. — Ela respondeu e pressionou as palmas das mãos contra o peito dele, enquanto seus corpos se encontravam em um ritmo febril e sensual de pele contra pele.

— Olhe para mim, Eleanor. — Ele exigiu, a construção de pressão.

Ela encontrou seu olhar.

— Eu quero ver você gozar. — Ele sussurrou, apertando sua mão em sua bunda.

Seus lábios se separaram quando seu corpo ficou tenso, e ela chegou no limite do prazer e gozou forte. Ouvindo Elle gemer seu nome, ele a seguiu enquanto onda após onda de prazer corria através dele. Ele mexeu seus quadris, prolongando seu orgasmo enquanto eles pairavam naquele lugar feito apenas para os dois, seus olhares se encontraram.

Ninguém trouxe esse lado dele. Ele nem sabia que ele tinha esse lado dele.

— Jasper. — Ela falou, parte um pedido, parte exigindo.

Ela moveu seus quadris mais uma vez, depois caiu sobre o peito dele. Respirando com dificuldade, ela enfiou a cabeça na curva do pescoço dele, e ele passou os braços ao redor dela. Ainda ligados,

ficaram assim, cobertos de baunilha e mel e envoltos no brilho dourado da sala de tratamento.

— Você é um lenhador muito convincente. — Ela sussurrou contra o pescoço dele.

Ele suspirou e apertou ainda mais. — Você é um ótimo CEO, Jemima Sex Kitten.

— Você gostou disso? — Ela perguntou.

Ele parou. Ele gostou mais do que ela jamais saberia. Era como se ela tivesse segurado a mão dele e lhe permitido sair de si mesmo. Fora da dor. Fora da culpa. Ela abriu uma janela e o banhou à luz de deixar ir.

— Sim. — Ele sussurrou.

Ela mudou seu corpo e acariciou sua bochecha. Eles olharam um para o outro, congelados no tempo até que uma batida suave quebrou sua deliciosa névoa de sexo.

— Seu carro está aqui, Sr. Bergen. — Veio uma voz do outro lado da porta.

— Obrigado. Nós estaremos saindo — Ele chamou, aproveitando seu tom de CEO quando o corpo de Elle ficou tenso. Ele acariciou o cabelo dela. — O que foi?

— Nós provavelmente não deveríamos mencionar isso para ninguém - especialmente Abby ou Brennen, já que eles já pensam ...— Ela parou.

Ela estava certa. Isso era insano, mas estava se afastando de qualquer coisa que lhe desse um pingo de prazer - e então ele se lembrou do arranjo deles. O *Man Feast.*

Ele moveu seus corpos e se sentou, mantendo Elle em seu colo. — Não há nada para mencionar. Esta é a extensão do *Man Feast* que discutimos.

— Certo! Uma extensão. Como se você tivesse se esgueirando para o meu quarto esta noite. Isso seria ...

Ele beijou seu pescoço. — Simplesmente uma extensão da extensão do *Man Feast.*

Ela mordeu o lábio. — Uma extensão dupla.

— Isso é algo que você estaria aberto, CEO Sex Kitten?

— Oh sim. — Ela ronronou.

— Você sabe todos aqueles doces que minha avó tinha levado?

Ela assentiu.

— Eu vou entrar em seu quarto hoje à noite, e nós vamos reencenar a situação do Oreo.

Ela traçou seus músculos abdominais. — Exceto que dessa vez será com strudel?

Ele passou a mão pelas costas macias e sedosas. — A última fatia disso. O Man Feast está em ação.

10

JASPER

Jasper abriu a porta do quarto e entrou no corredor escuro. Fazia anos desde que ele esteve aqui com uma casa cheia de convidados. Eles grelharam hambúrgueres e peitos de frango, e o cheiro saboroso permaneceu com o cheiro da madeira de nogueira estalando e crepitando na lareira.

Ele e Elle tinham voltado quando o grupo se reuniu para comer. Ele se preocupou que alguém perguntasse por que eles voltaram para a cabana juntos. Mas ninguém disse uma palavra. Com a excitação dos planos de casamento de Brennen e Abby e todos desfrutando de ter Bodhi em casa, ninguém pareceu notar os lábios inchados de beijo de Elle e o cabelo despenteado.

Mas caralho, ele fez.

Todo o grupo ficou conversando, sentados ao redor da fogueira, assando marshmallows como costumavam fazer quando tinham a idade de Bodhi.

O bom de ser um coelhinho oco fechado era que ninguém esperava que ele contribuísse muito para a conversa. À luz do fogo, ele observara Elle a noite toda. Assistiu seu gesto prender a atenção do grupo enquanto encantava a todos com seus contos de viagem ao Tibete e a Tailândia.

Brujería. Feitiçaria. Seja lá o que diabos foi, funcionou.

Há pouco mais de um dia, a ideia de que essa mulher contribuísse com algo que valesse a pena para a Bergen Enterprises parecia tão provável quanto uma nevasca em julho. E enquanto ele não podia abandonar todo o controle criativo, ele sabia que era porque quando ele estava com ela, sua bruxaria o transformava em outra pessoa. Algo mais do que um viciado em trabalho.

Isso o fez inteiro.

Essa bobeira de *Man Feast*. Esse jeito contratual maluco de justificar estar com ela, tocá-la, fazer amor com ela, era uma das decisões de negócios mais inteligentes que ele havia tomado.

Ele pegou o telefone do bolso e verificou a hora. Quase quinze para a uma, ele estava razoavelmente certo de que todos tinham adormecido

até que a porta ao lado da sua abriu e um Bodhi Lowry de cabelos selvagens olhou para ele.

— Onde está minha mãe?

Ele deu um tapinha no ombro de Bodhi. — Ela está dormindo, amigo, assim como você deveria estar.

O menino franziu o rosto. — Por que você não está dormindo? Você teve um sonho ruim também?

Jasper examinou o corredor escuro. — Sem sonhos ruins. Eu estava com sede.

Não é uma mentira completa.

Os olhos do garoto se arregalaram. — Estou com sede também! Você vai me dar um pouco de leite? Mamãe sempre me dá um copo de leite e depois me canta uma canção quando acordo de um sonho ruim.

Jasper olhou para o corredor na porta de Elle. — Vamos. Não acho que sou tão bom em cantar como sua mãe, mas posso ajudá-lo com o leite.

— Ok. — Respondeu Bodhi, pegando sua mão.

Jasper parou enquanto as lembranças de seu pai voltaram para ele. Quantas noites ele andou de mãos dadas com o pai por este mesmo corredor depois de acordar de um pesadelo? Como Bodhi, ele teve pesadelos quando criança. Correr dos monstros debaixo de sua cama ou algo arranhando em seu armário, mas seu pai estava sempre lá, gentilmente acordando-o, suavemente deixando-o saber que ele estava seguro na cama.

Bodhi olhou para ele. — Você vai ficar comigo?

— Claro, criança. — Ele respondeu, guiando o menino pelo corredor até a cozinha.

Ele acendeu a luz e parou. Elle encontrou seu olhar, segurando um prato cheio de fatias de torta de maçã.

Ela olhou para Bodhi e reprimiu um sorriso. — Vocês estão aqui para um lanche da meia-noite também?

Os cabelos de Elle estavam pendurados em ondas soltas, e ela usava um par de shorts de dormir, chinelos felpudos e uma camiseta cinza desgastada do Fell's Peak Ski Resort, e seu pulso acelerou.

Ela nunca pareceu mais adorável.

Sua mente passou para as manhãs de domingo. Um dia não diferente de qualquer outro para ele. Acordar cedo. Treino de punição.

Camisa engomada. Iogurte e torradas de manteiga de amendoim. Mas ao invés disso, ele imaginou aqueles chinelos jogados ao acaso no chão ao lado de sua cama - a cama onde ela dormia em seus braços, seu cabelo fazendo cócegas no queixo dele enquanto ela suspirava em seu sono e se aconchegava perto dele.

— Jasper, podemos fazer um lanche com Elle? — Bodhi perguntou, o tirando deste universo alternativo onde Elle Reynolds pertencia a ele.

— Sim, vamos tomar um pouco de leite e strudel também — Ele respondeu, incapaz de desviar o olhar dela.

Elle levou Bodhi até o sofá na grande sala com vista para Bergen Mountain e foi servir três copos de leite.

Ele levou as xícaras para sala e encontrou Bodhi abraçado perto de Elle. Delineada pelo luar, ela acariciou a cabeça dele e cantarolou suavemente. É assim que ele deve ter parecido nas noites em que sua mãe se juntava a eles no sofá depois de acordar de um pesadelo. Ele se esforçou tanto para ficar acordado, querendo saborear o momento, quente e seguro entre seus pais, observando os raios de luz e os flocos de neve caindo na montanha.

Ele se sentou ao lado de Bodhi e entregou ao menino seu copo.

O jovem pegou com as duas mãos e engoliu o leite.

Elle deu um tapinha no joelho dele. — Você é um pássaro sedento.

Bodhi passou o pulso pela boca, limpando o bigode de leite. — Minha mãe diz que eu sou uma máquina de leite.

Jasper ergueu o copo. — Eu diria que ela está certa. Você também quer o meu?

Com um aceno de cabeça, Bodhi entregou a Elle sua xícara vazia e deu início ao seu segundo copo. Ele drenou o líquido, tirou dos lábios e soltou um arroto bastante impressionante.

Elle riu. — Você se sente melhor?

O garoto assentiu, os olhos ficando pesados.

— Você quer que eu leve você de volta para a cama? — Jasper ofereceu.

Bodhi balançou a cabeça. — Eu ainda estou com medo.

Elle esfregou o ombro do menino. — Qual foi o seu pesadelo? Minha mãe sempre diz que falar sobre um pesadelo fará com que seja menos assustador.

— Nos meus pesadelos, estou caindo e caindo... — , respondeu o menino.

Elle franziu os lábios. — E então você acorda antes de cair no chão, certo?

Ele assentiu.

Ela colocou o braço ao redor dele. — Você não precisa se assustar com isso. É apenas um sonho de paraquedismo. Você sabe o que é paraquedismo?

Um olhar de admiração cruzou o rosto de Bodhi. — Sim! Você já fez isso?

Elle assentiu. — Um monte de vezes! Eu fiz isso há não muito tempo atrás quando eu estava na Tailândia no trabalho.

Bodhi se virou para ele. — Você já fez isso, Jasper?

— Não, Bodhi, gosto de andar de avião. Mas você nunca vai me ver pulando de um.

— Então, você nunca vai tentar? — O menino pressionou.

— Não.

Jasper estudou suas feições. Honestamente, a vida era tão chata que as pessoas precisam pular de aviões? Toda a indústria de paraquedismo parecia uma responsabilidade gigantesca.

Elle se inclinou na direção de Bodhi, conspiradoramente. — Jasper simplesmente não sabe o que está perdendo. Agora, vou lhe contar como é e você vai me dizer se o seu sonho de cair é semelhante.

Bodhi assentiu.

— Quando você pula de paraquedas, você coloca um arnês[21] e usa uma mochila chamada de equipamento que segura seu paraquedas. Isso é importante! Essa parte provavelmente não está no seu sonho, — Ela disse, batendo no nariz do garoto.

A criança sorriu. — Não, nenhum arnês no meu sonho.

— Tudo bem. Vamos continuar. Primeiro, você embarca em um pequeno avião que acomoda cerca de quatro pessoas e um piloto, e então eles te levam para o céu. — Elle levantou a mão, imitando uma decolagem.

Bodhi copiou o gesto com efeitos sonoros.

[21] Um **arnês** (cadeirinha, arreio) é uma espécie de cinto de segurança para a escalada, paraquedismo etc.

Elle sorriu. — Uma vez que o avião está no alto do céu, e você está a cerca de dez mil pés de altura, todos os edifícios e carros parecem pequenininhos, e também é muito pacífico.

— Pacífico? — O menino papagueou de volta.

— Sim! Você vê a terra estendida por milhas e milhas. E isso faz você pensar em todas as pessoas legais em todos os lugares diferentes ao redor do mundo.

— Eu tenho um globo no meu quarto em casa.

— Então, você sabe que é um mundo grande.

O garoto assentiu sabiamente.

— Então é hora de pular. Você sai do avião. Está ventando, e sua barriga fica toda sensível. E então, você salta.

— Como pular do alto num mergulho?

— Igual. — Concordou Elle.

O sorriso de Bodhi desapareceu. — Mas no mergulho alto, eu sei que vou pousar na água.

A expressão de Elle ficou séria. — Com o paraquedismo, o que é diferente é que você cai um pouco mais e, em seguida, um paraquedas traz você com segurança para o chão.

Jasper pigarreou e Elle lançou-lhe um olhar.

Bodhi não parecia convencido.

— Você quer saber o que eu gosto de pensar quando eu pulo? — Ela perguntou.

Jasper reprimiu um sorriso. — Espero que o paraquedas funcione?

Ela lançou-lhe outro olhar, mas o brilho brincalhão em seus olhos suavizam a repreensão.

Ela sorriu para Bodhi. — Eu finjo que sou um pássaro.

— Como uma águia voando? — Ele perguntou.

— Está certo! Eu sinto o ar ao meu redor. Eu tenho a melhor visão de toda a cidade, e imagino que estou livre de qualquer coisa que me assusta ou me deixa nervosa. Então, da próxima vez que você tiver esse sonho de cair, em vez de ficar com medo, você pode fingir que é um pássaro.

Bodhi bocejou e se inclinou para Elle. — Eu poderia ser um condor da Califórnia ou um falcão.

— Isso mesmo — Disse ela quando o menino bocejou novamente.

Ele fechou os olhos. — Ou um falcão.

— Ou uma gaivota — Sussurrou Elle a um Bodhi que agora dormia. Ela acariciou o cabelo do menino, em seguida, olhou para ele. — Isso não é o que você estava imaginando quando propôs a extensão do *Man Feast* da meia noite.

Jasper estava prestes a responder quando Bodhi se mexeu em seu sono. Ele se aproximou mais para evitar que o menino caísse. Ombro a ombro com Elle, ele passou o braço ao redor dela, em seguida, olhou para o prato repleto de strudel. — Eu não tenho certeza do que você estava esperando para acontecer com tudo isso.

— Você disse que queria reencenar o cenário dos biscoitos. — Ela respondeu, inocentemente.

Ele riu. — Você tem que ter cerca de um quilo de strudel naquele prato.

Seus lábios se curvaram em um sorriso sexy. — Eu sei que você tem a resistência.

Ele virou e passou a mão em seu cabelo sedoso. — Há sempre a extensão para a extensão da extensão.

— Eu posso concordar com estes termos. — Ela olhou para o garotinho. — Mas acho que estamos no dever com Bodhi esta noite.

— O cronograma para a extensão está aberto à negociação. Sem mencionar que estamos hospedados na mesma casa na montanha e atualmente estou morando no seu prédio em Denver.

Ela segurou o olhar dele. — Uau! Você pensou nisso.

Porra! Ele tinha? Sim, ela era tudo o que ele conseguia pensar, mas não podia haver nada além do Man Feast poderia?

— Você realmente não tentaria fazer paraquedismo? — Ela perguntou, inclinando a cabeça em seu ombro.

— Não, alguém na minha posição não pode se comportar assim.

Ela ficou tensa.

Droga! Ele tinha feito isso de novo - distribuiu aquela merda esnobe que ela o chamou.

— Mas eu costumava fingir que era um pássaro quando era criança. — Acrescentou, tentando amenizar o golpe.

Ela relaxou uma fração. — Você fez?

— Sim, quando esquiei com meus irmãos. Eu adorava cortar as árvores. O ar gelado. A velocidade. Encontrando aquela trilha estreita de torcer e voar para baixo da montanha. Eu costumava achar isso divertido.

— Você não fez mais isso?

— O que, esquiar?

— Sim, esquiar.

Ele balançou sua cabeça. — Não, não mais.

— Você sente falta?

Essa foi uma pergunta carregada. Seus desejos e vontades desapareceram no dia em que seus pais morreram, e a obrigação e o dever para com a marca Bergen assumiram.

— Não é assim que minha vida funciona.

— Mesmo os CEOs têm o direito de aproveitar a vida, Jasper.

Os músculos do peito dele se apertaram. Ele sentiria falta disso.

Ele sentiria falta dela.

Elle suspirou, sua respiração lenta combinando com a de Bodhi. — Talvez você não tenha encontrado nada que você queira que valha a pena.

Ele queria desistir. Ele queria permitir que sua feitiçaria o libertasse. Mas quando ele olhou para a montanha, ela foi responsável por sua fuga, sua garganta se apertou.

Noites escondidas em cabanas.

Dias passados no spa.

Esta não era a sua vida.

Sua vida era Bergen Enterprises. O projeto de mudar a marca terminaria, e ela voltaria ao seu mundo de viagens e emoção, e ele voltaria às salas de reuniões e aos resultados finais. O *Man Feast* era simplesmente uma pausa, uma desculpa criada a partir de circunstâncias temporárias - e as extensões infantis tinham que terminar.

Ele olhou para os pontos de luz que salpicaram a montanha, em seguida, desviou o olhar para o contorno fraco dos três refletidos na janela. Apesar de saber que o *man feast* não podia continuar, ele apertou Elle e soltou um suspiro de dor.

O problema não era que ele não tivesse nada em sua vida que valesse o risco. O que causou um arrepio na espinha foi que ele poderia ter encontrado. Mas ele não poderia ter Eleanor Reynolds, e a única maneira de acabar com isso era voltar para seus caminhos de coelho oco e quebrar seu coração.

11

ELLE

Elle abriu os olhos e piscou o sono. Ela olhou para fora das janelas enquanto a extensão branca da montanha de Bergen brilhava ao sol da manhã e esfregava em uma torção em seu pescoço. Isso é o que ela conseguiu por passar a noite no sofá. Ela trocou seu corpo como algo quente aninhado nela, mas não era Jasper.

— Tivemos uma festa do pijama — Veio a voz grogue de Bodhi.

Ela se sentou e deu um tapinha nas costas do menino. — Temos certeza que sim.

A casa estava quieta e o relógio na parede marcava nove e meia.

Bodhi abraçou uma almofada e bocejou. — Onde está Jasper?

Boa pergunta.

Ela olhou ao redor da sala. Onde estava Jasper?

— Que tal irmos para a cozinha e ver se alguém está acordado?

Os olhos de Bodhi se iluminaram. — Bolo e biscoito! — O garoto disse e correu.

Ela seguiu vários passos atrás dele e sorriu para si mesma enquanto pensamentos de Jasper rastejavam em sua mente. Seu perfume. O toque dele. Seu gosto. E enquanto a noite passada não reunia a festa com strudel que planejaram, ver ele com Bodhi, experimentando esse lado mais suave e gentil, fez com que aquele minúsculo grão de esperança que ela segurava em seu coração despertasse para a vida.

Talvez os contos de fadas se realizassem. Talvez o Man Feast tivesse transformado esse homem Bergen em um príncipe encantado.

Talvez todos os homens não fossem como Tate e seu pai.

Ela virou a esquina para a cozinha e parou abruptamente. Limpo, barbeado e derramando um copo de leite, Jasper estava de pé, vestido de terno e gravata. Ele entregou a Bodhi o copo, e o menino se

acomodou em uma cadeira na grande ilha central da cozinha. Ela sorriu, mas ele nem sequer olhou para ela.

Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Você acordou cedo.

— Isso é realmente muito tarde para mim. — Ele respondeu bruscamente.

Ela tentou novamente. — Você pode dobrar as regras um pouco. Estamos em férias.

Ele franziu a testa e seu estômago caiu. Ela reconheceu aquela carranca - aquela insensibilidade, crítica e negativa de seus lábios.

— Não tenho tempo para as *férias*, Eleanor. Há um problema em nosso resort Fell's Peak, em Vermont, que preciso resolver.

Ela se irritou com seu tom robótico.

A maneira como ele disse *férias*, você nunca iria adivinhar que era um homem que supervisionava vários resorts de férias para viver.

— Você está voltando para Denver? — Ela perguntou, esperando que sua expressão suavizasse, esperando que o calor retornasse aos seus olhos.

Ele abriu um armário e pegou um pote de manteiga de amendoim. — Não, eu estou voando para Vermont esta manhã.

Seu queixo caiu. — Esta manhã?

O que diabos aconteceu com ele?

Ontem à noite, ela tinha adormecido ao lado do homem que lhe mostrou sua alma. Ele se abriu e falou sobre seus pais. Ele a beijou e a tocou com tanta ternura. Eles fizeram amor, e ele jogou junto com seu papel bobo.

Ele se livrou da casca dura do CEO, não foi?

Ela juraria que havia retirado as camadas e visto o verdadeiro Jasper Bergen. Mas o homem espalhando mecanicamente manteiga de amendoim em um pedaço de torrada não era o mesmo homem que a abraçara. Não era o mesmo homem que queria passar a noite passada comendo doces do corpo dela.

O que pode ter acontecido? Não era nem como se ela pudesse ter dito algo para afastá-lo! Ela estava dormindo!

Elle apertou a mandíbula e se obrigou a mantê-lo junto. A raiva substituiu o choque quando o ressentimento retorceu em sua barriga.

Ela quase permitiu que este homem entrasse em seu coração.

O erro foi dela.

— Bom dia. — Disse Abby, indo para a cozinha.

Jasper assentiu, e Elle deu a sua prima um sorriso apertado. Deus sabe o que sairia se ela abrisse a boca.

Sua prima observou a cena tensa, depois se virou para o menino engolindo alegremente um copo de leite. — Ei, Bodhi! Sua mãe está procurando por você.

Seus ombros caíram. — Eu tenho que tomar um banho?

— Ela tinha uma toalha macia, mas eu também vi uma garrafa grande de banho de espuma nas mãos dela.

Bodhi baixou o copo, sorrindo como um novo homem. — Banho de espuma! — Ele bateu no banco e seguiu pelo corredor.

Abby transformou seu charme de professora em Jasper. — Você parece bem arrumado. Você está voltando para a cidade?

— Não, indo para Vermont.

Seu rosto caiu. — Sinto muito que você tenha que ir tão cedo.

A expressão de Jasper suavizou uma fração. — Sim, peço desculpas por deixar sua comemoração de noivado cedo, mas o assunto em questão precisa da minha atenção.

Abby assentiu. — Tenho certeza que sim.— Ela virou. — Elle, você se importaria de me ajudar com o fecho do meu colar? Deixei no banheiro.

Elle encontrou o olhar de sua prima e uma rodada de conversas silenciosas se passaram.

O olhar de Abby disparou para Jasper, e então ela levantou uma sobrancelha.

Elle revirou os olhos. Jesus! Eles não eram crianças. — Onde está esse colar, Abs?

— Apenas no final do corredor no banheiro. — Respondeu Abby, presenteando Jasper com um sorriso antes de se virar e sair da cozinha.

Elle olhou para o ET que os alienígenas haviam deixado no lugar do homem que ela dormiu ao lado da noite anterior.

Nada. Nenhum sorriso. Nem mesmo um aceno de cabeça. Zero reconhecimento

Ela nunca tinha visto ninguém se concentrar tão intensamente em um pedaço de torrada e uma xícara de iogurte natural. Ela bufou e saiu da cozinha para encontrar sua prima, que estava esperando na porta do banheiro. Abby a puxou para dentro e fechou a porta atrás deles.

— O que está acontecendo, Elle?

— O que você quer dizer? — Ela jogou de volta a sua prima.

Abby inclinou a cabeça para o lado. — Você quer começar do começo e me dizer a verdade?

— Abs, por favor, não fale comigo como se eu tivesse seis anos de idade.

— Desculpe, eu pensei que vocês dois eram ...

— Estávamos festejando sem compromisso?

A preocupação obscureceu a expressão de Abby. — Bem, sim. Ele não conseguia tirar os olhos de você ontem à noite.

— Ele não conseguia? — Ela perguntou como aquela maldita centelha de esperança ansiava por acender.

— Não, ele parecia hipnotizado. Quero dizer, você estava no modo *completo de Elle Reynolds*.

Elle levantou as mãos. — Hum, pare aí, senhorita Quinn. Qual é *o* modo *completo de Elle Reynolds*?

— Você sabe. — Disse Abby, transformando-se em uma princesa da Disney de olhos arregalados e enlouquecida. — No Tibete, visitei o grandioso Palácio de Potala e conheci o Dalai Lama. Em Londres, assisti a uma festa de gala e fiz amizade com uma duquesa no banheiro.

Elle pressionou as mãos nos quadris. — Aquilo realmente aconteceu.

— Eu sei.

— Eu falo como um falastrão?

Abby sacudiu a cabeça. — Não, não mesmo. Você é incrível. Você é fascinante. Seu entusiasmo pelas pessoas que conheceu e pelos lugares que você visitou é contagiante.

Elle olhou para um ladrilho na parede. — Talvez seja tudo o que foi. Ele estava apenas sendo educado.

— Não, sua expressão não era como a de todos os outros. Ele parecia completamente fascinado. Eu estava esperando que corações saíssem de seus olhos como no desenho animado. Bren também viu — Acrescentou sua prima.

Elle pressionou as pontas dos dedos na têmpora e encostou-se à pia. — Eu não sei o que está acontecendo. Eu pensei...

— O que? — Abby pressionou.

Elle queria gritar.

Eu pensei que ele se importasse comigo.

Eu pensei que poderia confiar nele.

Eu pensei que ele confiava em mim.

— Eu julguei mal nossa situação. — Ela disse em vez disso.

— Então, houve uma situação?

— *Foi,* minha querida prima, é a palavra apelativa.

Abby franziu a testa. — Vocês parecem tão perfeitos um para o outro.

O queixo de Elle caiu. — Abs, onde você percebeu isso? Metade do tempo, estamos a segundos de rasgar a garganta um do outro.

— Bren diz que ele não é assim com ninguém.

— Então você está confundindo afeição com ódio.

Abby sorriu. — Você leva ele ao limite.

— Todos os limites errados. — Retrucou Elle.

— Acordei cedo esta manhã. Eu vi vocês três.

Elle engoliu o nó na garganta. — Nós com Bodhi. Ele teve um pesadelo e todos adormecemos no sofá.

Abby bateu no queixo. — Deixe-me ver se entendi. Você e Jasper acabaram de ouvir Bodhi no meio da noite e vieram em seu auxílio antes que ele chamasse a atenção de sua mãe.

Elle balançou a cabeça. — Eu sou uma idiota, Abs.

— Você não é. Jasper é só ...

— Um brinde ao senhor certinho, abotoado, prepotente, uma enciclopédia de dados corporativo ambulante — Ela desabafou.

Abby deu-lhe um sorriso simpático. — Você realmente gosta dele.

As primas mantiveram os olhares firmes por um instante antes que Abby rachasse e elas riram.

Elle enxugou uma lágrima. — Pelo menos ele está indo para Vermont. Vou ter alguns dias de paz antes de viajar para o resort de Bergen, na Califórnia.

— Jasper está indo com você?

Elle encostou a cabeça na parede. — Não, tanto quanto o que sei.

Abby colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Nós vamos ter certeza que seus próximos dias aqui serão relaxando e livres idiotas executivos.

Elas começaram outra rodada de risadas quando uma batida suave cortou suas risadas.

— Abby Rose, sou eu. — Disse Brennen através da porta.

— Nós estamos bem. — Ela gritou de volta.

Elle baixou a voz. — Ele não pode ficar sem você por cinco minutos?

— Sim, eu ouvi isso. — Disse Brennen através de uma risada. — E não é a Abby que todo mundo está procurando. É você, Elle.

Elle olhou para a porta. — Eu?

— Sim, você. — Respondeu Brennen.

— Não pode ser! Por que? — Abby estourou e então corou. — Desculpe, é do canto 'Quem roubou o biscoito do pote de biscoitos'. Cantamos muito na primeira série.

Elle olhou para o teto. — Lembre-me de baixar algumas músicas decentes em seu telefone.

Abby abriu a porta e Brennen espiou a cabeça para dentro. — Está tudo bem?

Elle levantou o queixo. — Somos doces. O seu azedo irmão ainda está aqui?

— Sim, ele precisa sair, mas meu avô diz que ele precisa esperar por você.

— Por mim?

— Sim você.

Elle se virou para Abby. — Não se atreva a começar a cantar essa música de biscoito.

Abby imitou fechando os lábios.

Elle passou por ela e se juntou a Brennen no corredor. — Você sabe porque isso?

— É algo que tem a ver com o artigo que você escreveu se tornando viral.

Elle balançou a cabeça. — Mau viral ou bom viral?

Realmente não havia má publicidade - a menos que você estivesse sendo pago para melhorar a marca de uma empresa que procurava acentuar seus atributos positivos.

Brennen deu um tapinha no ombro dela. — Eu não sei. Eles ainda estavam conversando quando saí para te encontrar.

— Eles?

— Jas e meus avós.

O poder dos Bergen. Simplesmente porra.

— Ok, obrigada por vir me buscar, Bren.

Ela começou a descer o corredor, ouvindo trechos da conversa.

— Faz todo o sentido, Jas querido.

Harriet.

— Nosso pessoal de marketing e relações públicas concorda que precisamos capitalizar isso.

Isso foi Ray.

Um gemido frustrado.

E havia o homem de lata mal humorado, Jasper Bergen.

Elle levantou o queixo e entrou na cozinha. — Bom Dia! Brennen disse que vocês estavam procurando por mim.

— Elle, querida! — Harriet disse, chamando-a para se sentar. — Nosso pessoal de relações públicas e marketing tem uma ideia maravilhosa.

Elle olhou para Jasper com o queixo cerrado.

Ray tomou um gole de café e depois assentiu. — É sobre o que você escreveu sobre sua primeira experiência com a Bergen Mountain Sports. Foi viral.

Elle olhou entre os fundadores da empresa, que pareciam extremamente satisfeitos.

O que diabos estava errado com Jasper? Como ele poderia não gostar de um post viral expondo os atributos positivos de *sua* empresa?

Harriet lhe entregou uma xícara de café. — Essa linha que você usou. *Eu sou Bergen Mountain Sports.* É brilhante. As pessoas estão postando suas fotos de infância on-line de si mesmas com a hashtag Bergen Mountain Sports.

— Você parece estar feliz. — Jasper disse, finalmente se juntando à conversa.

Ela assentiu. — Existe um problema com isso?

— De modo nenhum! — Ray respondeu com um sorriso. — A peça centrou-se em torno de suas experiências em nossa loja de Vermont e sua primeira vez esquiando em nosso resort em Fell's Peak. Nós não estávamos planejando mandar você para lá, mas depois deste artigo e seu sucesso viral, nosso pessoal de relações públicas quer levá-la até lá para capturar algumas imagens.

Harriet se inclinou. — E já que é tão perto do final da temporada de esqui, eles querem você lá o mais rápido possível.

— E você poderia visitar sua mãe, Elle. — Disse Abby, entrando na cozinha com Brennen.

— Eu pensei que você fosse do Maine?

O homem de lata falou de novo.

Ela encontrou seu olhar gelado. — Eu sou, mas minha mãe se mudou recentemente para Fell's Peak.

— Ela mora na cidade? — Harriet perguntou.

— Sim.

— Bem, isso resolve. — Disse Ray, enchendo sua caneca. — Você pode ir com Jasper. O jato de Bergen já está no aeroporto de Eagle County.

Jasper olhou para o relógio. — Eu tenho uma reunião dez horas da manhã. Eu preciso sair agora.

— Jasper, querido, essa é a beleza de possuir seu próprio avião. Pegue o seu telefone e diga ao piloto que você precisa de mais uma hora para que Elle tome um banho e faça as malas — Disse Harriet com um aceno de mão.

Elle olhou para Jasper.

Um músculo se contraiu em sua mandíbula. Mesmo um pequeno ajuste em sua agenda o preparou para quebrar um molar.

Quão previsível!

— Eu sei que não havíamos discutido trazer o Fell’s Peak para conversa, Elle. É uma das nossas operações menores e discutimos apenas enviar você para nossos maiores resorts ao redor do mundo. — Acrescentou Ray.

Elle balançou a cabeça. — Isso não é um problema. Faz todo o sentido para mim visitar o Fell's Peak agora.

Harriet bateu palmas. — Maravilhoso! Você deve ligar para seus pais e avisá-los que você está a caminho.

— É só a minha mãe, e eu vou deixá-la saber. — Acrescentou Elle e compartilhou um olhar com Abby.

Sua prima sabia sobre o divórcio de sua mãe e seu pai. Abby ficou surpresa. Eles sempre pareciam a família perfeita.

Parecia.

Elle tomou um gole de café e sentiu os pelos da nuca se arrepiarem. Ela olhou para encontrar Jasper a observando.

Havia algo entre eles?

Eles se conectaram - e era mais do que sexo de Man Feast. Foi mais profundo. Mais íntimo.

Não foi?

Ela segurou seu olhar e aqueceu sua expressão enquanto ele ficava gelado.

Ele virou as costas para ela. — Você deveria começar a se preparar. Eu não gosto de ficar esperando.

12

JASPER

Jasper mexeu o pescoço de um lado para o outro, tentando descobrir as dobras e olhou para a frente do avião. O Bergen Learjet 45XR acomoda oito pessoas e oferece uma configuração de assento duplo. Uma coisa muito boa! Permitiu que ele montasse um escritório e trabalhasse na parte de trás do avião, enquanto Elle tinha os quatro assentos da frente só para ela.

O que ele não esperava era que ela estendesse a mesa e começasse a trabalhar também.

Ele checou a tela de vôo. Estariam aterrissando no aeroporto Morrisville-Stowe, em Vermont, dentro da meia hora seguinte, e Elle mal levantara a cabeça durante todo o voo. Focada em seu laptop e anotando em um bloco de papel, o que diabos ela estava fazendo, ela estava completamente absorta.

Eles não tinham falado. Nem uma palavra durante o passeio de carro até o aeroporto. Nem uma palavra quando eles embarcaram no avião. E nem uma palavra desde que o jato decolou.

Ela colocara um par de óculos de leitura, ou talvez tivesse esquecido suas lentes de contato.

Ela ainda usava lentes de contato?

Ele mostrou sua alma para ela. Fez amor com ela. Segurou-a em seus braços. E ele não sabia se ela usava óculos ou lentes. Porra! Ela sequestrou seus pensamentos, mesmo quando ela o estava ignorando.

Elle olhou para cima e o pegou observando-a.

— O que? — Ela perguntou com um suspiro exasperado.

— Eu não acho que você esteja trabalhando. — Ele deixou escapar como um idiota.

Ela balançou a cabeça e soltou uma risada. — Certo, porque ninguém poderia trabalhar tão duro quanto o super CEO, Jasper Bergen.

— Isso não foi o que eu quis dizer.

Ela estreitou o olhar. — Você quis dizer que ficou surpreso ao me encontrar pesquisando e planejando?

Ela o tinha lá.

— Eu não tinha certeza do que você estava fazendo.

Ela soltou um suspiro. — Humanos normais perguntam. Eles dizem: "Ei, o que você está fazendo?" E então as outras pessoas respondem. Chama-se comunicação básica. Você deveria praticar.

Ele engoliu em seco. Sua raiva foi justificada. Ontem, eles fizeram sexo em uma mesa de massagem. Ontem à noite, ela adormeceu em seus braços. Mas não havia como avançar para eles. Por mais que ele desejasse o toque dela, ele não podia esquecer que ele era responsável pela saúde financeira da Bergen Enterprises - um trabalho que exigia seu foco completo.

No mínimo, ele devia isso aos pais.

Ela olhou para ele e tamborilou os dedos, esperando.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou, alterando sua declaração para seu requisito de resposta humana.

Ela sentou-se e cruzou os braços. — Eu estava pesquisando o Fell's Peak. Eu conheço bem a cidade, mas faz séculos que eu esquiei lá. Eu queria me familiarizar com qualquer coisa nova. Também preparei um cronograma para a equipe de produção, para que possamos ser o mais eficiente possível e ainda tocar em todos os lugares que mencionei na minha peça. Também queria ter certeza de que enfatizava como o resort evoluiu - inclua melhorias na eficiência energética e no meio ambiente e destaque como essas mudanças seriam um atrativo para as mulheres na faixa etária que seu esforço de remarcação queria que eu visasse.

Santa merda!

— Oh. — Ele respondeu como se ele tivesse merda no cérebros.

— O que você esperava que eu dissesse? Você acha que eu estava assistindo vídeos de gatos e vasculhando meus ex's nas redes sociais? Talvez entrar em um pequeno shopping online para um lindo par de alpargatas?[22]

Ela o fez cambalear.

— Eu não sei o que são.

Ela fingiu surpresa simulada. — Olhe para isso! Algo que Jasper Bergen não conhece. Eles são sapatos, apenas no caso de você realmente se importar.

[22] Sandálias

Ele segurou o olhar dela. — Eu não sabia que você usava óculos.

— Há muita coisa que você não sabe sobre mim. — Seu tom era agudo, mas o ligeiro tremor de seu lábio inferior lhe disse que ela não era tão indestrutível quanto tentava aparecer.

— Elle, eu...

Ela acenou para ele. — Não, não diga nada. - Esse homem e a definição do orgulho - seja lá o que você queira chamar, foi um erro. Não desperdice algum *Eu estou muito envolvido em trabalho para estar com você*. Você se fez claro esta manhã. Eu não sou uma idiota.

Ele ensinou suas feições. — Eu sei que você não é.

Ela segurou seu olhar, e eles estavam trancados em outro concurso de olhar fixo.

— Isso de novo? — Ele perguntou.

Ela se inclinou para frente e arregalou os olhos.

Ela enfureceu-o.

Ela o desafiou.

Ninguém em sua órbita ousou se comportar assim com ele.

Isso fez com que ele a desejasse ainda mais.

Um sorriso apertado puxou os cantos de sua boca quando um a voz do piloto encheu a cabine.

— Sr. Bergen, senhorita Reynolds, fomos liberados para pousar. Eu também fui notificado pela torre que você tem um visitante chegando ao avião. Vá em frente e aperte o cinto. Nós iremos pousar nos próximos dez minutos.

Elle quebrou sua conexão e fechou seu laptop, e Jasper soltou a respiração que ele não tinha percebido que estava segurando.

— A pessoa chegando ao jato provavelmente é o motorista para nos levar ao Fell's Peak.

Elle assentiu com indiferença enquanto terminava de arrumar seus papéis, depois prendeu o cinto de segurança.

Ele olhou pela janela e encontrou Fell's Peak na luz fraca. Após a decolagem tardia e a perda de duas horas para a costa leste, eram quase sete horas. Sua família possuía uma unidade duplex de luxo nos terrenos do resort. Ele pegaria uma metade e ela poderia ter a outra. E eles poderiam ter seu próprio espaço, onde ele não teria que se preocupar com concursos infantis.

Ou aulas de salsa improvisadas.

Ou uma noite improvisada, aconchegada ao lado dela, confortando um menino, assim como seus pais costumavam fazer por ele.

Ele sacudiu a merda sentimental e afivelou o cinto de segurança.

Era tarde demais para visitar os escritórios administrativos do resort hoje à noite. Ele passaria o resto da noite revisando os registros de manutenção do resort e os lances para o novo teleférico, pediria o jantar e iria para a cama - sozinho.

Uma rotina que ele estava acostumado a seguir, que agora, depois das duas últimas noites com Eleanor Reynolds, parecia um conceito estranho.

Fazia apenas alguns dias.

Ela não poderia ter trabalhado seu caminho em sua vida nesse breve período de tempo.

Infelizmente, ou felizmente - ele não sabia ao certo - não importava.

Suas arestas afiadas e olhos brilhantes lhe disseram que suas defesas estavam em alta e em alerta máximo.

Ele destruiu o que havia crescido entre eles com seu comportamento insensível esta manhã. Ele tinha que fazer isso. Ele só não esperava que doesse tanto.

O jato pousou e ele pegou Elle olhando pela janela. Sua expressão endurecida suavizou-se e a sugestão de um sorriso surgiu nos cantos de seus lábios.

Depois de ler seu artigo, não havia dúvida de que ela amava Fell's Peak e a loja da Bergen Mountain Sports na cidade. No artigo, ela pintou a imagem de si mesma quando menina, indo com a mãe para escolher seu primeiro par de esquis. A peça contou a Elle e sua mãe, montando o elevador, desfrutando de chocolate quente na montanha e perseguindo uns aos outros pelas encostas ondulantes do Fell's Peak.

Então bateu nele. Não havia nada sobre o pai dela.

O jato parou em frente ao pequeno terminal e o copiloto abriu a porta da aeronave. Jasper trocou algumas palavras com a mulher, enquanto Elle pegou sua mala e bolsa de ombro e desceu as escadas até a pista.

Seu intestino se contorceu. Por que diabos doía tanto vê-la ir embora?

Ele sabia a resposta, mas a deixou de lado.

Ele pegou suas coisas, agradeceu ao piloto e desceu do avião.

— Elle! — Ele chamou.

Ela parou, mas não se virou.

Ele alcançou-a. — Podemos também ir até o Fell's Peak juntos.

Ela olhou para ele. — Boa ideia! Nós viajamos tão bem em carros juntos. Como duas ervilhas em uma vagem! — Ela balançou a cabeça. — Vou ligar para o taxi Fell's Peak.

Eles entraram no pequeno terminal, e Jasper examinou a multidão em busca de seu motorista.

Elle olhou ao redor e começou a andar pelo corredor.

— Onde você vai? — Ele perguntou.

Ela pendurou a bolsa no ombro. — O banheiro, se estiver tudo bem com você. Tenho certeza de que usar o banheiro é permitido pelo o contrato com a Bergen Enterprises.

Ele assentiu. Ele merecia ouvir tudo o que ela iria falar. E porra, ela poderia fazer isso. Mas ele não estava prestes a sair para Fell's Peak sem se certificar de que ela estava em um carro - qualquer carro que ela escolhesse - e se dirigindo para o resort.

O aeroporto de uma pista era bastante movimentado durante a temporada de esqui, e grupos de pessoas permaneciam no terminal, esperando pelo vôo. Uma mulher mais velha chamou sua atenção e o surpreendeu quando ela acenou.

Ele olhou ao redor. Ela estava acenando para ele?

A multidão se separou e a mulher se aproximou dele devagar, usando um andador.

Ele a conhecia? Ela fazia parte da equipe do Fell's Peak?

Quando ela fechou a distância entre eles, ele viu a cor de seus olhos e a respiração ficou presa em sua garganta.

— Você se parece com a sua foto na página da Bergen Enterprises. — Ela disse, parando na frente dele.

— Sinto muito por soar rude, mas nos conhecemos? — Ele perguntou. Ele tinha que ter certeza.

— Não formalmente. Eu sou ...

— Mãe? — Veio a voz de surpresa de Elle atrás dele.

— Amor! — A mulher disse, seus olhos azuis de lápis brilhando com lágrimas.

Elle foi para a mãe dela. — Você quer se sentar, mãe?

A mulher sacudiu a cabeça. — Não não. Estou bem.

Elle olhou entre ele e a mãe. — O que você está fazendo aqui?

— Abby ligou. Ela disse que você e Jasper Bergen estavam a caminho do Fell's Peak. Eu estava tão animada. Eu joguei um frango no freezer e fui até a loja e peguei o seu sorvete favorito.

Elle apertou a mão da mãe quando a mulher se firmou com o andador. — Mãe, você não precisava enfrentar todo esse problema. Eu ia ligar para você depois que terminasse meu trabalho aqui.

— Absurdo! Você não vê a casa desde que me mudei. Os artesãos terminaram de modificar tudo para mim. — Sua mãe fez uma pausa. — Eu queria perguntar sobre Monty. Tentei ligar para ele para ter certeza de que estava usando o talão de cheques certo para o pagamento, mas não consegui falar com ele.

Elle olhou por cima do ombro para ele, depois deu um tapinha na mão da mãe. — Não é nada para se preocupar. Eu tenho um novo advogado chamado Allen, que está ajudando com tudo isso. Vou te dar a informação dele.

Ela estava falando sobre Allen Parker? Elle e Allen se reconheceram quando encontraram os Parkers no spa.

A mãe de Elle estendeu a mão para ele e ele pegou sua mão trêmula. — Onde estão minhas maneiras. Sou Lila Reynolds, a mãe muito orgulhosa de Eleanor. É tão bom conhecer você. Espero que você goste de frango!

Seu olhar saltou entre Elle e sua mãe. Ele nunca tinha visto Elle assim. Ele estava acostumado com a versão destemida de língua afiada. Esta Elle tinha perdido a sua extremidade dura e a preocupação obscureceu sua expressão.

Ele colocou um sorriso apaziguador. — Eu odiaria incomodá-la. Eu ia pedir comida e fazer algum trabalho. Tenho negócios para atender no Fell's Peak amanhã de manhã.

A mulher estreitou o olhar, seus olhos azuis de lápis tão intensos quanto os da filha. — Não há substituto para uma boa refeição caseira. Eu insisto que você se junte a nós. Diga a ele, Eleanor.

— Minha mãe conhece o Crock-Pot[23]. — Respondeu Elle.

Ele segurou seu olhar, então se virou para Lila. — Eu ficaria honrado em me juntar a você para o jantar.

Merda! Ele apenas concordou em passar a noite com elas? Porra de bruxaria Reynolds!

— Então está resolvido! — Lila sorriu. — Vamos! Estou estacionada do lado de fora.

— Deixe-me ajudá-la, mãe — Disse Elle, mudando sua bolsa de ombro, ao mesmo tempo tentando puxar sua mochila e ajudar sua.

Ele colocou a mão no ombro dela e ela se acalmou. Se ele não a estivesse observando tão de perto, ele teria perdido a fração que ela havia transformado nele - negligenciado a quantidade quase imperceptível que ela se inclinou em seu toque como se ela o quisesse lá, precisava dele lá.

Ele levantou a alça do ombro dela e pegou sua bolsa. — Vou pegar nossa bagagem para que você possa andar com sua mãe.

— Obrigada — Ela respondeu, a honestidade crua de suas palavras cortando seu coração.

Ele pegou o telefone e disparou um texto, informando ao serviço de carro que ele não precisava ser pego, e seguiu alguns passos atrás de Elle e sua mãe. Ele não tinha ideia de que a mãe de Elle era ...

O que ela era?

Ela estava doente ou talvez se recuperando de uma doença ou cirurgia? A mulher não era de modo algum idosa, mas era fraca e movia-se com cautela, confiando no andador para mantê-la em pé.

E não foi apenas a condição de Lila Reynolds que o deixou perplexo.

Todo o comportamento de Elle mudou no momento em que ela viu a mãe. Não que Elle não fosse uma pessoa carinhosa. Ele a assistira na noite passada enquanto confortava Bodhi. Mas isso foi diferente. Este foi um nível de devoção que ele entendeu. Um nível de compromisso que ele não tinha ideia que eles tinham em comum.

— Aqui está o carro. — Disse Lila quando se aproximaram de um Mercedes SUV estacionado em um ponto de deficiência.



23

Elle tirou um conjunto de chaves da bolsa de sua mãe. — Por que você não me deixa dirigir, mãe.

— Vá em frente, querida! Eu ainda não estou acostumada a dirigir um carro tão chique.

Jasper colocou as malas na traseira do Mercedes e ouviu Elle e sua mãe discutirem sobre o carro. Soava como se Elle tivesse comprado o veículo para ela. E então ele se lembrou da pergunta dela sobre uma confiança.

Elle estava apoiando sua mãe?

Suas palavras passaram por sua mente.

Há muita coisa que você não sabe sobre mim.

Elle estava certa. Havia.

Ele foi para o banco de trás quando Lila o parou.

— Jasper, tome o banco da frente. Eu mal tenho um metro e cinquenta e cinco. Você tem que ter mais de 1,80m de altura. Você precisará de todo o espaço para as pernas.

Elle encontrou seu olhar. — Você pode colocar o andador no porta malas com nossas malas?

Ele suavizou sua expressão. — Certo.

Lila suspirou. — Eleanor, você não precisa me bajular. Eu me dou bem por conta própria.

— Eu sei, mas eu estou aqui. — Ela respondeu, ajudando sua mãe no banco de trás.

Ele fechou a traseira do carro, em seguida, deslizou para o banco do passageiro. Elle ligou o carro, e o painel iluminou o rosto dela enquanto ela soltava um suspiro pesado.

Ele queria estender a mão e segurar a mão dela - fazer alguma coisa para ajudar a suportar a dor que ela carregava.

— Quando foi a última vez que você visitou o Fell’s Peak, Jasper? — Lila perguntou, quebrando seus pensamentos.

Ele mudou seu foco de Elle para sua mãe. — Faz algum tempo. Eu sempre amei Fell's Peak. Minha mãe cresceu não muito longe daqui em Stowe.

— Então esta área está em seu sangue. Eleanor e eu nos apaixonamos por este lugar desde o primeiro momento em que chegamos, certo, querida?

Elle recuou o SUV para fora do estacionamento e assentiu. — Nós com certeza fizemos. Acabei de escrever um artigo inteiro sobre isso recentemente.

Lila pressionou a mão em seu coração. — Eu vi isso! O neto de oito anos do meu amigo configurou algum tipo de alerta no meu computador que me envia mensagens sempre que algo sobre você aparece na internet.

— Isso é terrível. — Disse Elle através de uma risada.

— De modo nenhum. Estou tão orgulhosa de você, Eleanor.

Ele pensara em Elle de muitas maneiras diferentes: irritada, enlouquecedora, irresponsável, sexy e sensual. Ela exalava confiança e autoconfiança. Mas ele nunca pensara nela como filha de alguém. Ele nunca considerou que havia um lado vulnerável para essa usina de energia de uma mulher.

O Fell's Peak apareceu, e Elle manobrou o veículo para a pitoresca rua principal. Eles passaram pela loja Bergen Mountain Sports e depois viraram em uma rua lateral. Ela reduziu a velocidade do carro quando chegaram a uma casa em estilo rancho a poucos quarteirões do centro da cidade de Fell's Peak e estacionaram na garagem anexa. Ele pegou as malas na parte de trás e seguiu Elle e a mãe para dentro da casa.

A casa tinha uma sensação acolhedora enquanto o aroma reconfortante de frango assado permanecia no ar. Pilhas de livros e fotografias emolduradas estavam espalhadas pela cozinha e sala de estar. Lembrou-o da casa de seus avós.

Jasper colocou as malas na porta e caminhou até a estante. Jane Austen. Virginia Woolf. William Faulkner. Até mesmo uma cópia do *Velveteen Rabbit,* de Margery William, estava em exibição. Ele tirou o livro de capa dura de Woolf's *To the Longhouse* da prateleira.

— Essa é uma primeira edição que você tem aí, Jasper. É de 1927 — Disse Lila, abrindo uma gaveta e tirando uma pilha de guardanapos de pano.

— Está bem preservado. — Respondeu ele, apreciando a encadernação e artesanato.

— Livros são minha paixão. Eu era bibliotecária.

— Você é uma bibliotecária. — Elle corrigiu, removendo o frango do Crock-Pot.

Sua mãe sorriu. — Eu sou voluntária na Biblioteca Pública de Fell's Peak agora.

Ele cuidadosamente colocou o livro de volta na prateleira e pegou uma foto emoldurada de duas meninas.

— Essa é uma foto minha e da minha irmã gêmea. — Disse Lila com um sorriso.

Jasper olhou para a imagem das meninas com os braços ao redor do outro. — Mãe de Abby?

Lila assentiu e Jasper colocou a moldura da foto na prateleira.

— Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar? — Ele perguntou.

— Você poderia tirar a salada da geladeira?

Os três se movimentaram pela cozinha. Lila tinha colocado o andador ao lado e navegou bem pelo espaço sem ele. Ela ainda se movia lentamente, mas em sua casa parecia autossuficiente.

Sentaram-se à mesa e Lila serviu três taças de vinho.

— Um brinde à minha filha e seu amigo, Jasper. É uma surpresa maravilhosa ter vocês dois aqui.

Jasper tilintou seu copo com o de Lila e então se virou para Elle. Eles batiam os copos juntos, e ele segurou seu olhar, tentando lê-la, tentando entendê-la.

— Então, Jasper, qual livro de Eleanor é o seu favorito?— Lila perguntou quando eles começaram a refeição.

Com o canto do olho, ele viu Elle apertar os lábios, segurando um sorriso.

— Eu não li nenhum dos livros da sua filha ainda.

Lila inclinou a cabeça para o lado. — Você deve ter visto o filme que eles fizeram de seu romance?

Elle deu uma mordida na salada e suas bochechas ficaram rosadas.

Ela estava rindo dele, embora tentando escondê-lo. Mas porra, se não enviava uma onda de calor através de seu corpo por finalmente ver a preocupação que ela carregava desde que sua mãe os encontrou no aeroporto, baixar um pouco.

— Eu não tenho muito tempo livre.

Lila se virou para Elle. — Então, ele não sabe.

O olhar de Jasper deslizou para Elle. — Sabe o que?

Lila tomou um gole de vinho. — A história de como Eleanor começou a escrever.

— Mãe, Jasper não está interessado nisso. — Os olhos de Elle se arregalaram quando ela lhe lançou um olhar *não incentive..*

Agora era a sua vez de morder um sorriso. — Na verdade, eu estaria muito interessado em ouvir essa história.

Lila recostou-se. — Tudo começou há cerca de dez anos, antes de sabermos que eu tinha esclerose múltipla.

Ele assentiu solenemente. Isso explicava o andador.

— Não sabíamos o que estava acontecendo com minha saúde. Eu estava cansada e ficando mais fraca. Eu parei de esquiar e fazer caminhadas e depois viajar ficou muito desgastante.

Os olhos de Elle ficaram vidrados e ela tomou um longo gole de Chardonnay.

— Foi quando Eleanor se tornou minha contadora de histórias pessoal. Diga a ele, querida.

Elle tomou outro gole de vinho. — Não há muito para isso. Tudo começou quando eu fiz um semestre no exterior, na Costa Rica. Eu escreveria para minha mãe sobre minhas experiências.

Lila acenou para ela. — Foi mais que isso! Eleanor entrelaçou suas experiências com a história, a geografia e a cultura. Era como se eu estivesse ali com ela, zunindo pela selva ou encontrando um ancião da aldeia.

Jasper se inclinou. — Foi assim que me senti lendo o artigo que se tornou viral sobre sua primeira experiência com Bergen Mountain Sports e Fell's Peak.

Os lábios de Elle se separaram, mas ela não disse uma palavra.

Lila assentiu. — Essa é a magia de Eleanor. Onde quer que ela vá, ela me envia fotos e cartões postais. Eu os tenho em toda a casa.

Jasper olhou ao redor da sala. Cartões postais da Nova Zelândia, Itália, Suíça, África do Sul e Marrocos foram pregados em um grande quadro de cortiça, e todas as fotos emolduradas eram de Elle ou fotos de lugares exóticos.

Lila deu um tapinha na mão de Elle. — Eu levava as cartas de Eleanor comigo em todos os lugares que eu fosse. Eu os compartilhava com meus amigos que começaram a contar aos amigos sobre eles. Logo, estranhos vinham até mim na mercearia, pedindo para ouvi-las. Eu

estava em um café quando um amigo de um amigo veio até mim. Ele era um agente literário e ouvira falar das cartas de Eleanor.

— Isso é uma história e tanto — Ele respondeu, mentalmente chutando-se por ser tão malditamente idiota em sua oposição ao trabalho dela para a Bergen Enterprises.

— É. — Continuou Lila. — Não só os livros de Eleanor ajudam as pessoas a encontrar as jóias escondidas nos lugares que visitam, como também enfatizam uma coisa vital.

— E o que é isso?

Lila sorriu. — Viver. Viver o agora. Viver o hoje. Mergulhar. Você nunca sabe o que a vida vai atirar em você. — Ela acrescentou, piscando para conter as lágrimas.

— E é por isso que limitamos a minha mãe a um copo de vinho. — Disse Elle com uma sacudida chorosa de sua cabeça.

Mas quando Elle encontrou o olhar de sua mãe, o vínculo entre mãe e filha era palpável.

— Acho que já comi todo o frango do Crock-Pot que consigo aguentar. — Disse Elle, levando o prato para a pia.

— Querida, não se preocupe com os pratos. Você e Jasper deveriam dar um passeio até a cidade. — Ela se virou para ele. — É verdade? Você não tem um sabor favorito de sorvete?

— Hum, não. — Ele respondeu.

— Isso é o que Abby disse. — Lila respondeu, franzindo os lábios. — Não podemos ter tudo! É uma noite linda. Termina o seu jantar, e então você e Eleanor podem dar um passeio até a cidade e tomar um sorvete.

Ele assentiu e fez uma anotação mental para contratar Lila Reynolds. Não havia como ele dizer não a ela - e ele era o rei de dizer não. Agora ele viu onde Elle conseguiu sua presença dominante.

Elle pegou o prato da mãe e colocou na pia. — Mãe, Jasper precisa chegar ao resort. Tenho certeza de que ele tem trabalho a fazer.

— Isto pode esperar. — Ele mal podia acreditar que ele pronunciara aquelas palavras.

Elle estreitou o olhar. — Você tem certeza?

Essa conversa foi mais profunda do que apenas discutir uma viagem a uma sorveteria.

Ele engoliu o nó na garganta, além da culpa que ele carregou durante todos esses anos.

— Tenho certeza.

13

ELLE

Elle levantou o capuz e inalou o ar fresco da noite.

O frio da Nova Inglaterra era um tipo diferente de frio comparado ao Colorado. Em vez do ar seco das Rocky Mountain a que ela se acostumou desde que se mudou para Denver no ano passado, as noites frias de Vermont, com um toque de umidade, sempre a fizeram pensar que uma nevasca estava chegando.

Ela ouviu o som de seus passos ao lado de Jasper e se odiou por encontrar conforto em sua batida rítmica.

O que diabos estava acontecendo? Como Jasper Bergen acabou jantando na mesa da cozinha de sua mãe?

Ela sabia a resposta para isso - sua doce prima. Ela amava Abby como uma irmãzinha, se não ela estaria louca para torcer o seu pescoço.

Abby pode estar apaixonada por seu irmão Bergen, mas isso não significa que ela queira um para ela também.

Ou queria?

Ela soltou um suspiro e observou a condensação aparecer e desaparecer no brilho da Main Street enquanto se aproximavam da praça da cidade de Fell's Peak.

Separada por alguns quilômetros, a cidade de Fell's Peak ficava ao lado da rodovia principal, enquanto a Bergen Ski Resort ficava mais perto da base da montanha.

— Sua mãe é ótima. — Jasper disse, interrompendo seus pensamentos.

Ela olhou para cima. — Sim, ela é. Ela está bem agora.

— O que você quer dizer com agora?

— Não sabíamos o que havia de errado com ela por muitos anos. Felizmente, ela foi encaminhada para um neurologista muito bom, e foi quando descobrimos que ela tinha Esclerose Múltipla. É uma condição em que seu corpo começa a atacar seu sistema nervoso. É por isso que ela precisa do andador.

— Isso deve ser difícil de aceitar.

Ela balançou a cabeça. — Não, foi um alívio finalmente ter uma resposta. Ela começou o tratamento e está estável há algum tempo. Ela não deixa isso segurá-la de volta. Ela é a pessoa mais forte que conheço.

— Você é muito parecida com ela. — Jasper respondeu.

— Eu não tenho tanta certeza sobre isso. — Elle respondeu.

— Seu pai está por aí?

Ela resistiu ao desejo de vomitar palavrões. — Oh, ele está por perto.

— Em Vermont?

— Não, Paris.

— Paris?

— Sim, ele é um pesquisador de genética. Ele está com uma de suas alunas de doutorado lá.

— Merda, me desculpe, Elle.

Ela balançou a cabeça. — Não precisa. Estamos melhor sem ele.

— O que você quer dizer?

— Seis anos atrás, eu estava em Londres. Ele estava fazendo uma série de palestras em Cambridge, e eu decidi ir lá e surpreendê-lo. Exceto que fui eu quem teve uma surpresa.

— O que aconteceu?

— Giselle aconteceu.

— A estudante de doutorado?

— Sim, eles estavam fazendo sexo no estacionamento como adolescentes. Meu primeiro instinto foi sair de lá e tentar processar o que diabos era aquilo. Isso foi logo depois que minha mãe recebeu o diagnóstico de Esclerose Múltipla, e acho que foi isso que me levou ao limite.

— O que você fez?

— Eu caminhei até eles e bati no ombro de meu pai.

— Porra! — Jasper respondeu.

— Ele ficou abalado - para dizer o mínimo. Me levou para um café e jurou que era apenas uma aventura e que acabaria com isso. Ele disse que não sabia como lidar com a condição da minha mãe e que

cometera um erro terrível. Me implorou para não contar para minha mãe, e eu não falei, até que o peguei novamente.

— Foi a mesma mulher?

Ela assentiu. — Meu pai sempre viajou muito pelo trabalho. Falando de compromissos. Colaborando com outros pesquisadores. Quando eu estava crescendo, ele podia ficar fora por meses a fio, mas ele sempre ligava, e as coisas pareciam bem entre ele e minha mãe.

Ela olhou para Jasper. Ele assentiu, dando espaço para ela continuar.

— Quase um ano atrás, fiz a mesma coisa. Eu apareci em uma de suas palestras sem aviso prévio, e lá estava Giselle. Ele me viu no banco de trás do auditório e sua expressão dizia tudo. Então, eu fiz um pouco de escavação e descobri que eles estavam vivendo juntos. Eu voei de volta para o Maine naquele dia. Eu contei tudo para minha mãe e liguei para meu gerente de negócios e o transferi para uma relação de confiança em ambos os nossos nomes. Ela pediu o divórcio alguns meses depois.

— Você está apoiando ela?

Ela encolheu os ombros. — Minha mãe não queria nada do meu pai e ela não conseguia administrar sozinha. Eles tinham algum dinheiro reservado, mas os pesquisadores - especialmente aqueles com amantes - não têm muito dinheiro à mão e ajudá-la é o mínimo que eu poderia fazer. Com meu pai viajando tanto, ela colocou sua carreira de lado para me criar. Ela não queria ficar na casa que ela dividia com meu pai no Maine. Então, eu perguntei a ela, se ela pudesse morar em qualquer lugar, onde seria? Ela disse Fell’s Peak. Esta foi a nossa segunda casa. Meu pai não esquiava, e ele foi muito longe de qualquer maneira, isso se tornou nosso lugar especial. É por isso que eu me assustei quando meu chapéu voou quando paramos ao lado da estrada.

— O chapéu do Fell's Peak? — Ele disse, conectando os pontos.

Ela suspirou. O dia ao lado da estrada parecia ter acontecido meses, não dias atrás.

— Minha mãe me deu aquele chapéu no que acabou sendo nossa última viagem de esqui. Depois disso, ela começou a ter problemas de saúde e nunca mais esquiamos juntos.

Jasper assentiu, mas permaneceu quieto.

— Isso provavelmente era mais informação do que você queria. Até mesmo Abby não conhece todos os detalhes feios.

Ele ofereceu-lhe o braço e ela aceitou sem pensar. Ele estava apenas sendo gentil, mas a firmou, no entanto.

— Somos parecidos dessa maneira. — Disse ele.

— Bom em guardar tudo? — Ela perguntou.

Ele olhou para ela. — Algo parecido.

Eles se voltaram para a Main Street e se misturaram com todos os turistas da cidade nos últimos dias da temporada de esqui. Eles passaram pela loja de ferragens da Mom and Pop quando a placa pendurada para o salão de sorvetes do Lucky Scoop apareceu.

— Você realmente não tem um sabor favorito? — Ela começou, mas parou com a visão de uma mulher segurando um bebê.

— Quem é, Elle? — Jasper perguntou.

As feições da mulher endureceram. — Tate! — Ela chamou.

Um homem saiu de um carro estacionado, acompanhado por um menino. — O que é, Laura?

Elle congelou e amaldiçoou o carma. Ela acabara de desbancar o pai como traidor e acabara de expor Giselle como uma prostituta dormindo com um homem casado.

Elle olhou para a mulher flagrante. Deve ter sido assim que ela olhou para Giselle.

A repulsa.

O desgosto.

Mas ela também merecia isso.

Tate e o menino se juntaram a eles na calçada.

O homem olhou de sua esposa para ela, seu pomo de Adão se esforçando a engolir. Ele olhou por cima do ombro para Lucky. — Nós estávamos prestes a tomar sorvete.

A banalidade dessas palavras ressaltou que essa era a primeira vez que ela via Tate desde que Laura os pegara juntos.

Ela apertou o braço de Jasper. — Você mora em Fell's Peak? — Ela teve que perguntar.

— Não é da sua conta onde moramos— Disse Laura, com os lábios trêmulos.

Tate pôs a mão nas costas da esposa. — Não, nós não moramos aqui. Estamos de férias. É a nossa última noite na cidade.

Laura fungou. — Se você precisa saber, moramos no norte de Nova York. E estamos muito felizes, não graças a você!

Os quatro adultos ficaram em silêncio. A humilhação a atravessou. Se não fosse por Jasper se aproximando e cobrindo a mão dela com a sua, ela poderia ter implodido como um daqueles edifícios dilapidados considerados indignos.

Jasper encontrou seu olhar com mais gentileza do que ela merecia. — Precisamos ir. — Disse ele, em seguida, virou-se para um Tate estupefato e sua esposa carrancuda. — Aproveite o seu sorvete e sua última noite no Fell's Peak.

E acabou.

Jasper levou-a para longe de Tate e sua esposa. — Está tudo bem. — Disse ele em voz baixa enquanto continuavam pela rua.

Ela se forçou a parar de tremer, depois apontou para um bar de mergulho do outro lado da rua.

— Isso era exatamente para onde eu estava indo. — Ele respondeu, seu tom uniforme acalmando seus nervos desgastados.

Atravessaram a rua e entraram na taverna. A rocha clássica estava em camadas com sons de conversas e risos os rodeavam enquanto Jasper pegava seu casaco e gesticulava para um banquinho antes de se juntar a ela no bar.

— Tequila? — Ele perguntou.

Ela segurou o olhar dele. — Eu estou esperando por você para fazer essa cara.

— Que cara?

— De julgador, rígido, eu sei melhor do que você, cara de CEO.

Ele sinalizou para o barman. — Seja lá o que diabos aconteceu lá atrás, acho que já superaremos esse rosto.

Ela caiu para frente.

— Duas doses de tequila. — Jasper disse, mas ela o parou.

— Apenas um refrigerante para mim.

Ele olhou-a com cansaço.

— Eu posso ser capaz de beber como tripulação de piratas. Porém eu não posso estar de ressaca na câmara amanhã.

Ele se virou para o barman. — Refrigerante para a senhora. Ainda vou tirar essas duas doses.

Ela se apoiou nos cotovelos. — Tenho certeza que você já descobriu que eu dormi com o marido dessa mulher.

— Certamente não parecia que você era velho amigo. — Ele respondeu, sua expressão neutra.

A luta foi drenada de seu corpo. Seja qual for a palestra que ele tinha reservado para ela, ela merecia. Ela soltou um suspiro pesado. — Você deve pensar que sou uma hipócrita.

Ele arregaçou as mangas, expondo os antebraços musculosos que a tinham segurado, e abriu o botão de cima de sua camisa. Olhando tudo deliciosamente casual, ele segurou seu olhar. — Eu acho que as coisas são mais complicadas do que parecem.

Ela fechou os olhos, como se isso pudesse manter as memórias à distância. — Eu não sabia que ele tinha uma família.

O barman colocou suas bebidas na frente deles.

Ela levantou o copo e tomou um gole. — Tate é um fotógrafo. Fui colocada para trabalhar com ele em um projeto para uma revista de viagens há cerca de cinco anos. Parecia uma tarefa de sonho, percorrendo toda a Itália, indo da vinha ao vinhedo. No final da primeira semana, começamos a compartilhar um quarto de hotel. Quando você passa tanto tempo juntos, as coisas podem ficar intensas rapidamente.

Ele olhou para ela, mordendo de volta um sorriso.

É claro que ele entendeu.

Eles embarcaram no seu Man Feast segunda feira, e hoje ainda é quarta

Ela tomou outro gole do refrigerante, desejando poder se afogar em tequila.

— A mulher de Tate apareceu na pequena pensão onde estávamos hospedados em Siena. A revista reservou dois quartos, mas sempre ficamos no dele. — Ela se firmou enquanto as imagens daquele dia passavam por sua mente. — O estalajadeiro a deixou entrar no quarto e nos pegou na cama. Acontece que ela também estava grávida. Ela estava lá para surpreendê-lo com a notícia.

Jasper a observou com a mesma expressão neutra, não lhe dando nada. Sem dizer uma palavra, ele rebateu um tiro, depois o outro, depois se levantou e desapareceu na multidão de pessoas que cercava o bar.

Ela sentou-se ali, estupefata. O que ela deveria fazer, rir ou chorar? Ela tinha derramado suas entranhas para um homem que a

deixava louca em todos os sentidos. Um minuto, ela estava pronta para entregar-lhe o coração, e depois o bastardo estoico saiu e teve sorte de não ter apagado as luzes.

Ela cruzou os braços e baixou o queixo para o peito. Mesmo Elle Reynolds, não era completamente à prova de balas. Ela se deu um momento, depois levantou o queixo, pronta para deixar a bunda do homem de lata naquele bar. Ela tomou o último gole do refrigerante e se dirigiu para a saída quando a balada de rock dos anos 80 explodiu abruptamente.

Ela olhou para a pista de dança onde casais e grupos de pessoas que um dia balançavam para Steven Tyler estavam de boca aberta, olhando em volta como um peixinho dourado arrancado da água. A confusão aumentou quando o som cativante de trompetes animados se misturou com uma batida latina picante e aquele ritmo inconfundível rápido, rápido e lento de salsa flutuou no ar quando as primeiras linhas de — Brujería — - sua música da cabana - ressoaram no sistema de som.

As conversas pararam quando todos no bar pararam - exceto por uma pessoa.

No meio da pista de dança, com a mão estendida em direção a ela, estava Jasper Bergen dançando salsa.

— Você vai me deixar fazer tudo sozinho? — Ele disse enquanto os fregueses assistiam a sua troca.

Toda a vergonha e humilhação que ela carregou sobre Tate e toda a raiva e decepção que sentia em relação ao pai se elevaram quando as lágrimas ameaçaram cair. Ela piscou de volta, com o coração na garganta. Ela caminhou em direção a ele, e a multidão se separou como um filme clichê adolescente fazendo um caminho direto para Jasper.

Ela deu a ele essa merda. Chamei-o de robô. Um coelhinho oco.

Ela estava errada.

Quando ela mais precisava dele, ele era medido e equilibrado. Composto e pragmático.

Ela fechou a distância entre eles, um passo trêmulo de cada vez, pegou a mão dele, e deixou-o liderar enquanto eles dançavam salsa sozinhos debaixo de uma bola de discoteca torta.

— Estou fazendo isso certo, Eleanor? Da última vez que fizemos isso, eu tinha consideravelmente mais tequila.

— Você está indo bem. — Ela balançou a cabeça em descrença. — Como diabos você conseguiu que eles tocassem essa música?

Ele mordeu de volta um sorriso. — Eu encontrei o dono do bar e me ofereci para comprar a próxima rodada para todo o lugar.

— E? — Ela pressionou. Eles estavam em Vermont rural. Disparar música de salsa em um bar de mergulho levaria muito mais do que comprar uma rodada de bebidas.

— E eu concordei em pagar o aluguel deste mês.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

Um sorriso astuto puxou o canto de sua boca. — E no próximo mês.

Ela olhou para este homem que parecia saber exatamente o que ela precisava. — Por que você faria tudo isso?

Ele a puxou para mais perto. — Eu precisava de você em um humor melhor para que eu pudesse contar uma coisa e você acreditar em mim.

— E você pensou que dançar salsa era o jeito de fazer isso? — Ela perguntou, suas palavras com indescritível admiração.

Sua expressão ficou séria. — Eu estou improvisando. Indo fora do plano. Estou saindo da minha zona de conforto porque isso é importante.

— O que é tão importante?

Seu olhar se suavizou. — Você não é seu pai, Eleanor. E a esposa desse homem pode culpá-la pela infidelidade do marido, mas ela está errada. Ele manteve você no escuro. Eu sei que se você soubesse que ele era casado, você nunca teria se envolvido com ele. Não é quem você é.

Ela segurou seu olhar, sua visão ficando vítrea.

Ele parou de dançar e se inclinou. — Você é uma mulher notável. Você é talentosa e não é só dedicada à sua mãe. Eu sei como você cuidou de Abby quando ela chegou em Denver. Eu sei como você foi o catalisador em fazer meu irmão se moldar e ser o homem que sua prima merece. Você é altruísta. Você também é uma dor gigante na minha bunda. Você me faz questionar tudo. — Ele segurou a bochecha dela na mão e afastou as lágrimas. — Você é a pessoa mais irritante que eu já conheci, e eu não mudaria nada sobre você.

— Você não iria? — Ela sussurrou.

— Não, e agora, eu vou beijar você.

— Esta é outra extensão do Man Feast? — Ela perguntou.

Ele balançou sua cabeça. — Acabamos com isso. Acabou.

A música acabou, e ninguém no bar inteiro moveu um músculo.

Ele passou o polegar pelo lábio inferior trêmulo. — Estou sob o seu feitiço desde o momento em que pus os olhos em você, Eleanor. Estou cansado de lutar. Estou cansado de negar meus sentimentos por você. Estou cansado de fingir que o que quer que seja entre nós é algo que pode ser ligado e desligado como um interruptor de luz. Diga que você quer isso. Diga que você me quer como eu quero você.

Ela olhou em seus olhos quando a bola de discoteca os lançou em um manto de luzes cintilantes. Uma semana atrás - não, três dias atrás - ela teria rido na cara de qualquer um que dissesse que ela e Jasper acabariam assim, professando seus sentimentos um pelo outro enquanto dançavam salsa em Vermont.

— Beija Eleanor! — Veio um grito alto do bar.

Elle olhou em volta para as dezenas de pares de olhos colados neles.

— Sim, Eleanor! Vá em frente! — Veio outra voz da multidão.

Ela mordeu o lábio, tonta de excitação, o coração prestes a explodir.

— Garota, se você não o quiser, eu vou levá-lo! — Veio outro grito.

Ela segurou o olhar de Jasper. — Eu quero ele.

Um brilho travesso brilhou em seus olhos. — Você tem certeza? Haverá planilhas.

Ela olhou para esse homem que a surpreendeu a cada passo. — Tenho certeza.

O sorriso mais doce floresceu em seus lábios, então sua expressão escureceu, e seu olhar ficou aquecido. Ela mal teve um segundo para respirar antes de seus lábios se encontrarem em um alívio e desejo e antecipação quando a multidão explodiu em aplausos.

E então, tudo desapareceu, e tudo o que existia eram os dois.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço dele, derretendo em seu toque, quando ele a levantou do chão.

Esse foi um beijo memorável.

Um beijo à vista de todos.

Eles não estavam escondidos em uma cabana ou escondidos em uma sala de massagem privada. Este não era um banquete onde eles deveriam se satisfazer e então seguir em frente como se nada tivesse acontecido. As borboletas em seu estômago e a eletricidade pulsando através de seu corpo lhe diziam uma coisa: este era o sentimento real.

Ela suspirou e depois de Deus sabe quanto tempo, Jasper parou e recuou uma fração. — Eu acho que nós temos uma audiência.

Ela olhou ao redor da sala para os rostos sorridentes - metade deles gravando o encontro em seus celulares.

Jasper deu a ela seu milhão - sem o seu sorriso de bilhões de dólares, em seguida, virou-se para a multidão. — Eleanor Reynolds acaba de me tornar o cara mais feliz de Vermont. As bebidas estão por minha conta!

O lugar entrou em erupção novamente, e todos correram para o bar.

— Eu pensei que bebidas já faziam parte do pagamento pela a música? — Ela perguntou, incapaz de parar de sorrir como uma idiota.

— Não faz mal beber um pouco. Chame isso de meu pequeno luxo.

Ela estreitou o olhar.

— Você deve saber que esta provavelmente será a primeira e última vez que eu faço qualquer coisa que poderia ser caracterizado como sendo *dramática*.

— Você nunca sabe. — Ela respondeu, ainda em seus braços, dedos pendurados acima da pista de dança.

Ele a colocou no chão, depois pegou a mão dela. — Vamos sair daqui.

— Para onde? — Ela perguntou quando ele a ajudou a vestir o casaco.

Ele a capturou com aqueles olhos azuis de aço. — Onde eu posso ter você só para mim.

14

JASPER

Elle destrancou a porta de uma pequena cabana localizada na propriedade de sua mãe e eles entraram no espaço aconchegante. Ela acendeu uma lâmpada e tirou o casaco, apoiando-o nas costas de uma cadeira.

— Eu tinha uma casa construída para o caso de precisar contratar alguém para cuidar da minha mãe em tempo integral. Tenho certeza que ela está dormindo, mas eu não queria que nós ... — Ela parou.

Ele olhou para ela. Ela sempre foi linda. Aqueles olhos azuis de lápis sempre fizeram sua corrida de pulso. Mas agora ela parecia diferente. Sem o disfarce do Man Feast, isso não era apenas um encontro erótico entre dois indivíduos famintos por sexo.

Foram os dois. Suas cicatrizes expostas. Seus segredos revelados.

Sua testa unida. — Diga algo.

A excitação de dançar salsa passou por ele. Excitou vê-la tão abalada, tão crua. E então ele se lembrou de dançar com ela. Segurando ela. E sua mente foi ao encontro com os Parkers e como ela segurou a mão dele. Ela não tinha pena dele. Ela tinha sido ela mesma. Ela é sarcástica, inteligente e esperta. E ele contou tudo a ela.

Sua maior dor não era mais seu maior segredo. Elle sabia tudo e não o julgou. E agora as mesas estavam viradas, e tudo o que ele queria fazer por ela era o que ela fizera por ele - e mostrar-lhe o caminho a seguir.

— Eu só estava pensando sobre hoje à noite. — Ele respondeu.

Eles caminharam de volta para o lugar da mãe de mãos dadas, nem dizendo uma palavra, nem querendo quebrar o feitiço que havia sido lançado na pista de dança.

Ele professou seus sentimentos no meio de um bar enquanto dançava salsa.

Não havia muito mais fora de personagem para ele do que isso.

Mas foi o que Elle fez. Essa era sua magia, sua bruxaria. Ela deu a ele aquele empurrão extra. Ela empurrou-lhe a polegada extra.

— Você está duvidando de si mesmo? — Ela perguntou, uma leve sacudida em sua voz.

Ele tirou o casaco, colocou-o em cima do dela, em seguida, segurou o rosto dela em suas mãos. — Não, eu não estou duvidando de nada.

— Então, isso é real. — Ela sussurrou.

Ele inclinou a cabeça e encontrou seu olhar. — Sempre foi real, Elle. A única coisa que é diferente agora é que nós dois acreditamos nisso. Eu sei que eu faço.

— Eu também. — Ela disse e derreteu em seu toque.

Ele acariciou sua bochecha. — Eu nunca pensei que encontraria alguém. Eu me resignei a uma existência solitária. Mas eu não quero essa vida, Eleanor. Eu quero você. Eu quero tudo de você.

— Então me beije, porque eu sou sua.

Seus lábios se uniram e ela suspirou, seu doce gemido o dominando. O som foi direto para seu pênis enquanto seu corpo doía por seu toque. Ele desabotoou a camisa e jogou-a no chão, depois caiu de joelhos e abriu o zíper de seu jeans. Ele tirou-o do corpo dela, junto com as botas, e as jogou de lado.

Ele precisava disso. Eles precisavam. O impulso de estar dentro dela, para reivindicá-la, rugiu através dele como um incêndio. Ele era um homem contido até chegar a Eleanor Reynolds.

Ela deitou no chão ao lado dele, e ele puxou o suéter sobre sua cabeça, em seguida, tocando seus seios, tirando o sutiã enquanto ele massageava e chupava. Ela arqueou-se para ele e enfiou os dedos em seu cabelo, torcendo e puxando, seu desejo combinando com o dele enquanto seus suspiros e respirações apertadas alimentavam o fogo dentro dele.

— Sim! — Ela ofegou.

Ele levantou-a nos braços e levou-a para o quarto. Deitando-a suavemente na cama, ele enfiou os dedos na borda da sua calcinha rendada e puxou pelas coxas. O luar passava pela janela e lançava seu corpo em um brilho leitoso enquanto tirava as calças e a cueca, depois se levantava no final da cama e observava o esplendor.

Sua pele macia.

Suas curvas suaves.

Ele subiu na cama, rondando seu corpo, dando beijos ao longo do caminho. Primeiro, os tornozelos dela. Então, a parte interna da coxa dela. Ele lambeu lentamente até seu centro doce, em seguida,

pressionou dois dedos em seu clitóris, balançando-os em um movimento circular rítmico.

— Jasper. — Ela gritou, empurrando seus quadris.

Ele podia ouvi-la chamar seu nome a noite toda.

Trabalhando nela com sua boca e língua, ele se banqueteava nos seus pontos mais sensíveis.

Um banquete.

Essa era a nova definição do Man Feast. Em todos os outros aspectos de sua vida, ele era reservado e cauteloso. Mas não aqui. Não com Elle. Neste lugar, o seu lugar, ele soltou e se rendeu à fome dentro.

— Jasper, eu preciso de você dentro de mim. — Ela gritou, segurando os lençóis.

Seu pênis latejava entre suas coxas. Ele encontrou o olhar dela e se posicionou em sua entrada.

Eles olharam nos olhos um do outro, e o significado do momento pairou no ar, inebriante e perfumado. Eles dormiram juntos, mas não assim. Não como um casal. Não como duas pessoas feitas uma para a outra.

Ela segurou seu rosto em sua mão. — Faça amor comigo, Jasper. Me mostre que isso é real. Mostre-me que sou sua.

Ele passou por suas dobras delicadas, e ela gemeu, tomando tudo dele em seu doce calor úmido. Ele segurou seu olhar quando seus corpos se uniram. Nenhuma palavra foi dita, mas uma promessa mais vinculante do que qualquer contrato entre eles.

Ela era dele.

Ele era dela.

Apesar das diferenças. Apesar de tentar esconder isso. Eles pertenciam um ao outro.

— Você é minha, Eleanor. Cada parte linda e enlouquecedora de você é minha.

— Me mostre — Ela sussurrou, apertando em torno dele.

Ele puxou de volta, em seguida, empurrou seus quadris, encontrando seu corpo em um ritmo sensual. Ele entrelaçou os dedos com os dela e revirou os quadris, trabalhando-a lentamente, e seus corpos se uniram em perfeita sincronia.

Cada suspiro, cada rugido, cada impulso de seu comprimento duro, fortalecia o vínculo entre eles como um fio invisível, envolvendo-os, prendendo seu coração ao dela, atando suas almas.

Aumentando o ritmo, seus corpos ficaram escorregadios de suor e ele a levou ao limite. Ela gritou, se mexendo embaixo dele, sentindo as ondas de seu orgasmo.

Mas ele não terminou de fazer seu corpo doer com prazer carnal.

Ele soltou suas mãos e segurou sua bunda. Bombeando mais e mais rápido, ele se equilibrou no precipício entre prazer e dor e esperou que ela se juntasse a ele. Ela agarrou a parte de trás do pescoço dele e puxou-o para ela. Seus lábios, dentes e línguas se encontraram em uma troca ardente enquanto as ondas de sua liberação se chocavam sobre eles, girando e girando e os jogando ao redor em um oceano de êxtase.

Ele passou a maior parte de sua vida exercendo controle, exercendo cautela e negando seus desejos e vontades. Com cada pulso glorioso de sua liberação mútua, ele se deleitava em seu corpo e adorava seu espírito, sua energia, seu gosto pela vida.

Nos braços dela, ele renasceu. A parte dele que ele trancou rasgou através dele como o estrondo e rugido de uma avalanche.

Implacável.

Impiedoso.

Tudo abrangente.

Suas respirações se misturavam enquanto se afastavam dos espasmos de seu orgasmo. Ele se apoiou nos cotovelos, tomando cuidado para não esmagá-la sob seu peso. Ela suspirou profundamente, traçando os dedos ao longo de sua mandíbula.

— O que vem depois para nós? — Ela perguntou com um sorriso saciado.

Ele tirou uma mecha de cabelo da bochecha dela, completamente sob seu feitiço. Ele encontrou seu sorriso com um dos seus próprios e lembrou de seus pensamentos de manhãs de domingo, acordando com ela ao lado dele, seus corpos emaranhados depois de fazerem amor no calor do sol da manhã.

Sem agenda. Nenhum item de ação aparecendo. Apenas o sorriso de Elle. Elle rindo. Os suspiros de Elle. O corpo de Elle dando boas vindas ao seu pau.

Ele pressionou um beijo suave no canto da boca dela. — Tudo o que vem em seguida, Eleanor. Tudo, e depois disso, ainda mais.

***❄

— Está tudo bem, senhor?

Jasper olhou para cima de seu laptop enquanto o calor pulsava em suas veias, a palavra *tudo* evocando memórias de fazer amor com Elle na noite passada.

Ele se virou para o assistente. — Está tudo bem. Os números parecem bons. As ofertas para o novo teleférico estão alinhadas com o que esperávamos.

Colin tinha voado no dia anterior para preparar a equipe de gerenciamento do Fall's Peak para a reunião deles que acabara de terminar com uma boa nota.

— Você vê um problema, Collin? — Ele perguntou.

Eles eram os dois últimos que restaram na sala de conferências.

O homem sacudiu a cabeça. — Não, não vejo problema. É apenas...

— O que?

— Você está sorrindo, Senhor.

Jasper estudou suas feições. — Você tem um problema em sorrir?

Seu assistente entregou-lhe um arquivo, um olhar perplexo em seu rosto. — Não, não há nada de errado em sorrir! Só que eu nunca vi você fazer isso.

Jasper olhou pela janela da sala de conferências com vista para a montanha e encontrou Elle no mar de esquiadores e snowboarders, descendo a pista. Ela não era difícil de detectar com uma equipe de filmagem ao seu lado.

Collin olhou pela janela e depois para o tablet. — Senhorita Reynolds sai amanhã de manhã para a Califórnia, certo?

Ele assentiu com a cabeça, seus músculos do peito se apertando. — Sim, estamos enviando-a para nossas propriedades perto do Lago Tahoe e depois para a Colúmbia Britânica para visitar nosso resort em Whistler. Ela vai para a Austrália e termina com nossas propriedades europeias.

Elle tinha cinco semanas de viagem pela frente e cinco semanas de trabalho duro em Denver.

Collin terminou de embalar. — Os números já estão parecendo bons nesse artigo que se tornou viral.

Foram apenas alguns dias, mas eles viram um aumento significativo no reposicionamento do grupo-alvo para engajar nas vendas no varejo e na compra de passes de esqui para os resorts da próxima temporada.

Jasper sorriu. — Parece que ela tem a magia.

Ela certamente fez por cima dele.

Ele fechou seu laptop. — Qual é o próximo na minha agenda, Collin?

— Na verdade, é isso.

Ele se levantou e cruzou os braços. — Trabalhamos em todos os itens de ação que eu queria passar?

O assistente assentiu. — Nós fizemos. Foi uma reunião muito produtiva. Você era mais... — Seu assistente parou novamente.

— Collin, diga o que está em sua mente.

— Você foi receptivo às ideias da equipe de gestão. Normalmente você...

— Dou ordens como um sargento?

— Ou um ditador.

Jasper estreitou seu olhar. — Não empurre, Collin.

Seu assistente reprimiu um sorriso e olhou pela janela. —Tenho a agenda da senhorita Reynolds aqui. Parece que eles devem estar terminando em breve.

Ele voltou sua atenção para a encosta e a linda morena cercada por câmeras, e uma ideia o atingiu. — Collin, você ligaria para a loja de artigos esportivos e pediria que eles juntassem alguma coisa para mim? Eles devem ter todos os meus tamanhos em seu sistema.

As sobrancelhas de seu assistente se elevaram. — Você vai esquiar montanha abaixo?

— Eu certamente não vou esquiar na montanha.

Seu assistente piscou uma vez duas vezes. — Você fala sério?

Ele deu um tapinha no ombro do jovem atordoado. — Completamente. E você se importaria de garantir que meu laptop e pasta fossem devolvidos para a casa de Bergen? Eu não voltarei para o escritório hoje.

Collin tirou o celular do bolso. — Claro! Aproveite a sua tarde.

Jasper olhou pelas janelas em direção à praça principal e viu uma rajada de vento soprar uma bola de uma menina. Uma mulher mais velha - talvez sua mãe, sua tia ou apenas uma amiga - correu para a frente e a tirou do chão e a devolveu a ela. Eles continuaram andando, e Jasper perdeu a visão deles.

— Mais uma coisa, Collin. Ligue para Bergen Mountain e peça a alguns de nossos rapazes que se dirijam à milha 249 da rodovia interestadual I-70.

— Por quê?

— Procurar um chapéu.

— Um chapéu?

— Sim, um boné de bola Fell's Peak Ski Resort desbotado.

— Há um boné do Fell's Peak em algum lugar perto da estrada no Colorado?

— Sim, em torno do marcador de milha 249.

— É importante, senhor?

Ele olhou para Elle. — Muito importante.

Jasper saiu da sala de conferência sentindo-se mais leve do que em anos. Talvez administrar-se com dificuldade e colocar centenas de horas trabalhadas, enquanto o micro gerenciamento de todos os aspectos da Bergen Enterprises, não fosse a maneira mais eficiente de liderar uma empresa.

Elle havia aberto os olhos dele.

Hoje ele escutou, em vez de dar palestras. Responsabilidades delegadas em vez de adicionar novas tarefas ao seu cronograma já sobrecarregado. Ele soltou as rédeas da Bergen Enterprises e descobriu maior produtividade e eficiência.

Uma pontada sentimental em seu peito lhe disse que isso teria deixado seu pai orgulhoso.

Ele deixou o prédio administrativo do resort e saiu para a praça principal. Foi um dia proveitoso. O tempo estava ameno e não havia uma nuvem à vista. Música ambiente flutuou no ar para as pessoas relaxarem nas cadeiras confortáveis espalhadas pela base do Fell's Peak, rindo e compartilhando histórias sobre o seu dia na montanha.

Você me viu passar ele?

Cara, você estava rasgando a neve hoje!

Ele sorriu para si mesmo. Ele, Bren e Cam tentavam se superar nas corridas, quase derrubando seus joelhos cruzando os magnatas dissonantes ou encontrando os pontos onde podiam pegar o melhor ar.

Ele entrou no Bergen Pro Shop, assim que um vendedor colocou um capacete ao lado de uma pilha de equipamentos.

— Olá, Sr. Bergen! Os caras estão apenas ajustando os seus esquis. No momento em que terminarem ele devem ter tudo pronto para você ir.

Ele pegou os itens e agradeceu ao funcionário.

Não foi um dia ruim para possuir um império esportivo de montanha.

Ele trocou de roupa, pegou as botas e os esquis e se dirigiu para o elevador quando viu Elle se aproximando, conversando com uma das equipes de filmagem do Fell's Peak. Vestido com um par de óculos de esqui, um jacaré no pescoço e seu capacete, ela não o reconheceu e passou por ele sem um segundo olhar.

— Elle Reynolds, eu posso ter seu autógrafo? — Ele chamou atrás dela.

Ela congelou, depois se virou.

Se ele tivesse o poder de parar o tempo, ele teria escolhido aquele momento. A luz captou seus olhos azuis, tornando-os quase lavanda ao sol da tarde. E o sorriso dela. Puta merda, aquele sorriso merecia um coro de anjos - e era tudo por ele.

Elle despediu-se rapidamente do camera-man e juntou-se a ele. — O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você tivesse uma reunião?

— Terminou cedo.

— Cedo? — Ela repetiu, sacudindo a cabeça em surpresa.

— Sim, acontece que quando você não passa cinquenta por cento do tempo tentando fazer o trabalho de todo mundo, a merda é feita rápido.

Ela recuou. — É realmente Jasper Bergen? Preciso confirmar que tenho o irmão certo de Bergen.

Ele ergueu os óculos e os apoiou no elmo. — Você tem o certo.

Ela corou. — Você está certo. Eu tenho.

Ele olhou para o teleférico. — Eu sei que eles te deram muito trabalho hoje, mas você acha que está pronta para mais uma corrida com *seu* irmão Bergen?

Sua expressão ficou cautelosa. — Como você sabe que eles me deram muito trabalho?

— A sala de conferências tem vista para as corridas. Você não é tão ruim.

Ela estreitou o olhar. — Não é tão ruim!

Ele encolheu os ombros de brincadeira.

Ela abaixou os óculos de proteção. — Vamos lá, senhor.

Eles clicaram em seus esquis e deslizaram pelo pavilhão coberto de neve até o elevador. Eles agarraram a cadeira ao lado, e ele passou o braço ao redor dela enquanto balançavam os pés vestidos de esqui, voando acima da montanha.

— Como foi o seu dia? — Ele perguntou.

Fazia uma década que ele não usava equipamento de esqui e andava no elevador. Ar fresco. O grande céu. Ele quase esquecera a alegria de andar no elevador, observar os esquiadores e snowboarders descendo a trilha abaixo. Ele teve algumas de suas melhores conversas com seus pais no elevador. Nenhum lugar para ir. Sem distrações. Só você, seus companheiros de elevador e um pouco de tempo para conversar, acabaram sendo as conversas que mais importavam.

Elle apoiou a cabeça no ombro dele. — Foi um bom dia com a tripulação. Temos ótimas filmagens, e tenho algumas ideias de como gostaria de filmar quando chegar ao norte da Califórnia. Você está indo?

Ela fez uma pausa e ele sabia o que ela estava pensando.

Ele estava indo com ela? Ele ainda achava que ela precisava ser monitorada?

Ele a puxou para mais perto. — Eu acho que nós dois sabemos que você tem isso.

— Sim? — Ela perguntou.

— Sim, eu sempre sou criticado pelo trabalho no final da temporada de esqui. Temos equipes de gerenciamento voando para Denver de todo o mundo. Eu preciso estar no Colorado pelas próximas semanas.

Ela deu-lhe um sorriso irônico. — Parece que vamos ter um *Man Fast* junto.

Ele riu com a referência ao nome da prima de Elle por xingar homens que felizmente não terminou com Abby chutando seu irmão para o meio-fio.

Ele esfregou o ombro dela. — Oh merda. Não haverá nenhum Man Fast, não. Estamos utilizando o bate-papo por vídeo. Muito.

Ela sorriu. — Isso poderia ser divertido.

O elevador chegou ao topo. Eles desceram, depois esquiaram para o topo da corrida.

Ele olhou para os picos cobertos de neve. — Eu não faço isso há anos. Você vai pegar leve comigo?

Ela deu-lhe um pequeno sorriso sexy. — Nunca! — Ela respondeu, empurrando e voando pelo declive íngreme.

Seu pulso acelerou e a memória muscular assumiu.

Ele endireitou os esquis e se inclinou para a corrida, aumentando a velocidade como um trem de carga descendo a montanha. Apesar do frio, o calor irradiava através de seu corpo. Seus pensamentos se espalharam como um mosaico, uma mistura de dias nas encostas com sua família sobreposta com seu tempo na patrulha de esqui. Seu batimento cardíaco pulsou em seu peito enquanto seguia atrás de Elle, traçando seus traços elegantes.

Ela manobrou seu corpo e fez um oitenta, esquiando como se tivesse nascido para fazê-lo.

— Vamos! — Ele chamou.

— Vamos ver o que você tem! — Ela respondeu, virando para a frente.

Ele verificou o terreno e encontrou um ponto doce para pegar um pouco de ar. Ele pegou velocidade, bateu e disparou. A adrenalina subiu por ele quando ele estendeu as pernas e os braços como ele costumava fazer quando criança e balançou um salto de águia voando.

— Woo-hoo! O CEO da Bergen recuperou o ritmo. — Elle chamou, fazendo uma curva rápida à sua frente.

Ele seguiu sua liderança, coração acelerado, respiração vindo rápido.

Não foi por esforço. Era ela. A mágica. A feitiçaria.

Elle desapareceu nas árvores. Ele ficou para trás, mas diminuiu quando ela parou.

— Você precisa de alguma ajuda? — Elle perguntou.

Ele olhou para ela e viu uma garotinha com seus esquis, estacas na neve e lágrimas secas em suas bochechas.

Ela balançou a cabeça do capacete rosa e piscou para conter as lágrimas. — Eu não posso falar com você. Minha mãe diz que só posso falar com pessoas que trabalham aqui. Como se fossemos ao supermercado e me perdesse, posso pedir ajuda ao homem que trabalha na lanchonete ou no caixa.

Jasper soltou suas botas das amarras de esqui e foi para a garota. Quando ele estava em patrulha de esqui, pelo menos metade do seu dia foi gasto reunindo crianças perdidas com suas famílias.

— Eu trabalho aqui. — Disse ele, abaixando-se para encontrar seu olhar.

Ela franziu os lábios e deu a ele uma vez. — Você não está vestindo uma jaqueta de patrulha de esqui.

— Você está certo. Eu não estou. Meu nome é Jasper Bergen. Eu possuo esta empresa de esqui.

Ela estreitou o olhar. — Prove.

Ele reprimiu um sorriso, abriu o zíper da jaqueta e entregou-lhe o passe de esqui.

Os olhos da garota se arregalaram. — Você é o cara do Burger de Bergen? Eu comi um hambúrguer de Bergen no jantar ontem à noite.

Ele compartilhou um olhar com Elle, em seguida, estudou suas feições. — Eu sou. Seu hambúrguer de Bergen teve oito picles? Esse é o número mágico de picles.

A garota assentiu. — Sim! Eu contei. Havia oito. — Seu rosto caiu. — Mas meu irmão roubou um quando mamãe e papai não estavam olhando, então eu só consegui comer sete deles. Ele é quem me deixou aqui. Ele deveria ficar comigo, mas ele foi em frente, e eu fiquei com medo de esquiar entre as árvores.

— Você está machucada? — Elle perguntou.

A garota olhou para ela. — Eu não posso falar com você a menos que você trabalhe aqui também.

— Eu faço! Você viu as pessoas com as câmeras na montanha hoje?

A garota assentiu.

— Eu estava trabalhando com eles para fazer um comercial para o Fell's Peak.

— Seu sobrenome é Bergen?

— Não, não é. Meu nome é Eleanor Reynolds.

A garota se iluminou. — Meu nome é Eleanor MacCaffrey!

— É um prazer conhecê-la, Eleanor MacCaffrey. — Disse Elle com um sorriso caloroso. — Você gostaria que Jasper e eu esquiássemos com você e a atravessasse as árvores e voltasse para a corrida?

— Eu deveria encontrar um patrulheiro de esqui se eu me perder.

— Há um edifício de patrulha não muito longe daqui. Que tal levar você até lá? — Jasper ofereceu.

Eles ajudaram Eleanor MacCaffrey com seus esquis e bastões, em seguida, abriram caminho entre as árvores. A garotinha traçou os rastros de Elle enquanto ele seguia atrás. Levou apenas alguns minutos para voltar à corrida aberta e sinuosa antes de encontrarem a estação de patrulha e os pais aliviados e o irmão nervoso de Eleanor MacCaffrey.

Ele e Elle esquiaram até o fim da corrida, fazendo curvas em S e descendo para se juntar ao resto dos esquiadores, onde as trilhas se fundiam perto da base da montanha.

Ela levantou os óculos e olhou para ele.

— O que? — Ele perguntou, clicando fora de seus esquis.

— Você! Primeiro, foi Bodhi e depois Eleanor MacCaffrey. Quem teria pensado que Sr. terno arrumadinho Jasper Bergen era tão bom com as crianças?

Ele sorriu. — Eu acho que sou um idiota com uma Eleanor.

Ela tirou os esquis e os equilibrou em seu ombro. — Você está realmente bem comigo visitando todas as propriedades de Bergen por conta própria?

Ele inalou um suspiro apertado quando a parte dele usada para controle total se arrepiou. Ele exalou e lançou o sentimento familiar de lado.

Velhos hábitos são difíceis de morrer.

Ele não podia esperar um transplante de personalidade durante a noite. Ela tinha os melhores interesses da Bergen Enterprises no coração. Ele sabia disso.

Ele reuniu seus esquis e os carregou junto com os seus. — Você estará enviando seus artigos para nós antes da publicação.

Ela assentiu com cautela. — Para a equipe de marketing e relações públicas. Preciso pra você também?

As palavras de seu pai voltaram para ele.

Grandes coisas acontecem quando você sai da sua zona de conforto.

Ele tinha essa mulher. Essa mulher inteligente, mal-humorada e apaixonada que se importava com ele. Eles compartilharam seus mais obscuros segredos e seus maiores arrependimentos. Se ele não podia confiar em Elle, ele não podia confiar em ninguém.

Ele se abaixou e segurou a mão dela. — Você não precisa me enviar. Eu confio em você.

Seu olhar se suavizou. — Obrigada. Eu sei que não é fácil para você desistir do controle. — Então sua expressão ficou brincalhona. — Você pode confiar em mim com mais uma coisa?

— O que?

Jesus! Além de entregar o controle criativo a Elle, ele sorriu em sua reunião esta manhã. E ele delegou. Ele quase atingiu seu limite para abandonar o controle.

Eles caminharam juntos de mãos dadas em direção à casa de Bergen quando um homem apareceu na porta de sua unidade carregando um grande refrigerador com *Lucky* escrito ao lado.

— Isso é para nós. — Elle falou com o homem. — Podemos levá-lo daqui.

Ele assentiu, deixou o refrigerador na varanda e voltou para o caminhão de entregas.

Jasper franziu a testa. — O que é tudo isso?

— Meu sabor favorito de sorvete é chocolate super fulge. Nós nunca descobrimos o seu sabor favorito, — ela disse, uma curva impertinente para suas palavras.

Jasper apoiou os esquis e bastões contra o lado da casa e depois levantou a tampa do refrigerador. — Tem que ter mais de vinte litros de sorvete aqui. O que vamos fazer com tudo isso?

— Pesquisa de mercado. Eu pensei que você teria que provar cada sabor. Ela abriu o zíper da jaqueta de esqui. — Fora do meu corpo nu. Uma espécie de festa de sorvete antes de nos separarmos amanhã.

Seu intestino se contorceu com o pensamento de estar longe dela, mas esta era uma ótima maneira de celebrar sua última noite juntos.

Ele estudou suas feições, revertendo para sua personalidade de coelho oco. — Eu escolho a ordem e de que parte do seu corpo eu quero comer.

— Estamos negociando os termos experimentais do teste de sabor de sorvete? — Ela perguntou, agora estalando o botão em suas calças de esqui para revelar a sugestão de calcinha de renda.

Ele endureceu o olhar. — Não, estou definindo os termos. Eu quero acesso completo e total a cada parte de você.

Seu olhar caiu abaixo de sua barriga. — Você dirige uma barganha bem *difícil.*

— Pegue ou largue. — Ele rosnou, seu corpo zumbindo em antecipação. Ele tinha esquecido como era divertido ficar cara a cara com ela, mesmo que fosse de brincadeira.

Ela puxou o zíper até a metade da sua camada de base, e a sugestão de um sutiã de renda preta combinando apareceu. — Eu tenho uma pequena condição.

— Eu posso estar inclinado a entreter uma condição.

Ela olhou para ele através de seus cílios. — Não Eleanor ou Jasper. É Jemima Sex Kitten e Dean Largecox pelas próximas doze horas.

Doze horas!

Seu pênis respondeu antes que seu cérebro pudesse formar uma frase completa. Apenas a menção de Jemima Sex Kitten o deixou pronto para levá-la ali mesmo no maldito refrigerador de sorvete.

— Eu posso concordar com esses termos, senhora Sex Kitten

Ela sorriu e segurou seu olhar. — É melhor começarmos. Eu sei que você é um lenhador muito ocupado.

— Como eu vou conseguir ficar cinco semanas sem você? — Ele perguntou.

Ela abriu a porta e olhou por cima do ombro. — Nós vamos ter que fazer memórias suficientes essa noite para nos sustentar. — Ela olhou para onde ele ostentava uma furiosa ereção. — E eu não acho que isso seja um problema para Dean Largecox ou Jemima Sex Kitten.

15

ELLE

— Senhora Reynolds, sinto muito por te acordar.

Elle abriu os olhos para ver o rosto sorridente da comissária de bordo do jato particular. Ela se sentou e passou a mão pelo cabelo emaranhado de sono. — Estamos em casa? Eu dormi durante todo o vôo?

— Ainda não. Eu só queria que você soubesse que houve uma mudança no plano de vôo.

Elle assentiu, ainda grogue. —Obrigada. Vai demorar muito mais?

— Mais uma hora no máximo. Eu só queria ter certeza de que você estava bem. Você adormeceu logo depois que saímos da Suíça. Já faz quase oito horas.

Elle pegou a garrafa de água e tomou um longo gole. Ela poderia ter dormido por mais oito.

Porra, ela estava cansada. Em quarenta dias, ela viajou para três continentes, cinco países e vários resorts e propriedades em Bergen. Ela escreveu vários artigos, filmagens e, se tivesse que fazer outro tratamento de spa, cortaria alguém com uma tesoura de cutícula.

— Ah, e quase me esqueci. — Disse a mulher. — Você adormeceu tão rapidamente. Eu não fui capaz de te dar isso.

Elle sabia do que a comissária de bordo falava antes mesmo de produzir o litro de sorvete super fulge de chocolate da Lucky. Deixou-a junto com uma colher, deu-lhe um sorriso conhecedor e dirigiu-se para a frente da cabana.

Elle tinha viajado com essa tripulação algumas vezes enquanto percorria o mundo, e eles se acostumaram com os pedidos do CEO da Bergen para que eles tocassem música salsa pelo intercomunicador após a decolagem ou estocassem o avião com coelhos de chocolate vazios.

Jasper Bergen, o seu terno arrumado impecavelmente abotoado, acabou sendo um romântico. De Denver, ele orquestrou quartos de hotel cheios de flores e sempre tinha um litro de chocolate fudge de Lucky esperando por ela em cada vôo.

Mas os ursos de pelúcia eram seus favoritos.

Em cada novo destino, ela encontraria um animal de pelúcia empoleirado em sua cama. O primeiro foi um urso preto e dois pequenos filhotes de pelúcia, e só ficou mais doce de lá. Um urso de salsa. Um urso montando um snowmobile. Um urso em um terno de negócio - presumivelmente ele. Um urso segurando um livro - presumivelmente ela. Um urso de esqui. Muitos esquis ursos.

Mas o último urso que ela recebeu alguns dias atrás jogou-a por um loop.

Coberto de óculos escuros e uma camisa havaiana, este urso estava pronto para a praia - muito longe das pistas de esqui e dos picos cobertos de neve que ela conhecia bem nas últimas cinco semanas.

E então havia seu urso favorito. Vestido com uma flanela vermelha, jeans e suspensórios - seu urso de lenhador com o nome Dean bordado em sua pata.

Ela olhou para Dean, empunhando um pequeno machado de pelúcia no assento ao lado dela. — Estamos indo para casa, senhor Largecox, e depois vamos hibernar. Eu sei que é primavera, mas esta mamãe ursa está planejando ir para a cama e ficar lá.

Ela olhou para a caneca de chocolate Fudge Bliss e seu estômago contorceu. — E eu acho que vou passar o sorvete hoje. — Disse ela, ainda conversando com o bicho de pelúcia.

Ele não tinha muita opinião.

— Eu poderia ir para o sorvete favorito de Jasper. — Ela continuou. Estranho porque ela era uma garota de chocolate por completo. Ela sorriu, lembrando da última noite em Fell's Peak.

Ela nunca tinha comido tanto sorvete ou tinha tantos orgasmos devastadores. E o bônus adicional - o teste de sabor funcionou! Depois de mostrar onze sabores diferentes em quatro partes diferentes de seu corpo, eles conseguiram encontrar seu sabor favorito.

O *doce de leite* da sorte.

Parecia que seu garoto das Rocky Mountain gostava de sua dança e seu sorvete com um chute latino.

Ela mordeu o lábio, lembrando seu toque, sua língua, seu comprimento duro.

Não era de admirar que Abby e Bren estivessem indo para lá como coelhos depois que o Man Fast acabou. Ela não podia esperar para

voltar para Jasper. Tudo o que ela queria fazer era adormecer em seus braços.

Doce sono.

Ela arrancou Dean de sua cadeira e se aconchegou de volta no assento do avião que se reclinou em uma cama.

— Nós vamos apenas descansar os olhos por alguns minutos, Dean. — Ela suspirou, puxando o cobertor até o queixo. ❄

***

— Dean, o lenhador, é um urso de sorte.

Elle se mexeu sob o cobertor.

Sonhando. Ela tinha que estar sonhando. Não havia como Jasper Bergen se materializar na cabine do jato quando eles estavam viajando a trinta mil pés.

Mas não havia como confundir a mão quente que cobria sua bochecha e depois colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Ela abriu os olhos. — Jasper? Como você entrou no avião?

Ele sorriu. — As escadas. O avião pousou vinte minutos atrás.

Ela sentou-se. — Foi?

Ele assentiu. — A tripulação disse que você estava exausta. Eu disse a eles que sentaria com você até você acordar. Eu também tomei sorvete. — Ele segurou a caneca vazia de chocolate super fudge - seu segundo sabor favorito. — Nós não poderíamos deixar isso desperdiçar.

Ela estendeu a mão, enfiou os dedos no cabelo da nuca e guiou os lábios dele até os dela.

Ele pressionou beijos suaves em seus lábios. — Senti sua falta.

Ela cantarolou com contentamento. — Também senti sua falta.

Ele recuou e observou-a com cuidado. — Está com fome? A aeromoça disse que você não comeu nada durante toda a viagem.

Ela esfregou uma torção no pescoço e bocejou. — Eu posso ter sido infectada com um inseto em algum lugar entre os Alpes franceses e os Alpes suíços. Você sabe, a vida do jet-set do escritor de viagens.

Ele franziu a testa. — Está tudo bem, Eleanor?

Ela se levantou e acenou para ele. — Eu estou bem, mas eu realmente poderia pegar alguns tacos daquele caminhão de comida que está sempre perto do The Dalton. Pode ser estacionado mais perto da Larimer Square. Que horas são?

— Em Denver? — Ele perguntou.

— Não, em Hong Kong! Sim, Denver! Estou planejando uma excursão de caminhão de comida e depois vamos direto para a cama.

Ele acariciou sua bochecha. — Estou completamente feliz indo direto para a cama. Mas não poderemos visitar seu caminhão de comida - a menos que eles entreguem, e sua zona de entrega tenha um raio de dois mil quilômetros.

— Por que eles precisariam disso?

— Porque não estamos em Denver.

— Não estamos? — Ela virou-se e olhou pela janela, esperando montanhas cobertas de neve e, em vez disso, encontrou troncos finos e arqueados com folhas verdes amplas e exuberantes.

Palmeiras.

— Não, não estamos. — Ele respondeu com um sorriso malicioso.

Ela se virou. — O urso! O urso da praia!

— Eu me perguntei se você ia descobrir isso, mas parece que a tripulação do voo e sua soneca da Bela Adormecida mantiveram uma surpresa.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço dele. — Onde estamos? Ilhas Cayman? Eu sei que sua família tem um lugar lá.

— Não as Cayman. Estamos em Miami.

— Miami! — Ela exclamou.

— Quando você está no negócio de resorts, conhece outras pessoas do setor. Temos uma cobertura com vista para o oceano no coração de South Beach esperando por nós.

Ela olhou para ele. — Eu nunca imaginei você em qualquer lugar tropical.

— Deve ser o meu comportamento gelado?

Ela balançou a cabeça, em seguida, inclinou-se e beijou-o. — Não, como eu disse, ninguém que pode dançar salsa como você pode ser um completo homem de gelo.

— Falando em salsa. — Ele disse, uma mão na parte de baixo das costas dela enquanto a outra segurava a mão dela em uma posição de dança.

Ela inclinou a cabeça para o lado, os olhos arregalados. — Vamos dançar salsa em Miami?

Seu sorriso disse a ela que sim.

— Você lembrou que eu aprendi a salsa aqui. — Ela piscou de volta às lágrimas.

O que diabos estava errado com ela? Ela não era um tipo sentimental de garota. Ela era provavelmente a única mulher no planeta que não ficava com os olhos vidrados sobre *o Caderno*.

Ele a puxou para mais perto. — Eu me lembro de *tudo*.

Ele a levou do avião para um Mercedes preto e macio estacionado no asfalto.

Quando chegou a hora, ela era uma garota do Maine que morava numa cidade pequena e que podia andar nas montanhas, dormindo sob as estrelas, ou acampando em carros em Utah. Mas em um dia como hoje, quando ela acabou de completar uma longa viagem de longos dias em locações e noites ainda mais longas revisando os artigos, não era ruim estar namorando um bilionário

— Uma garota poderia se acostumar com isso. — Disse ela, mordendo de volta um sorriso quando ele a ajudou a entrar no carro.

Ele mordeu de volta um sorriso próprio. — É mais eficiente ter o carro em contato direto com o avião.

Eles dirigiram para o norte do Aeroporto Executivo e atravessaram a ponte para South Beach. Elle inalou profundamente. O início de abril era a época perfeita do ano no sul da Flórida - não muito quente e com a quantidade certa de umidade. Ela estava acostumada com o ar seco da montanha e recebia o calor ameno da Flórida, inebriante e perfumado com jasmim.

Prédios arquitetônicos em tons pastéis e azuis e amarelos se alinhavam na avenida, e não demorou muito para que Jasper parasse em frente a uma dessas estruturas icônicas.

— Estamos aqui. — Disse ele, dando-lhe um beijo rápido antes de o manobrista abrir a porta.

Ela olhou por cima do ombro para a vasta extensão do oceano. — Isso é tão atencioso com você. Tudo isso. As flores. Os ursos. O sorvete e agora a praia.

— Só não deixe ninguém saber que eu não sou um coelho oco.

Ela olhou em seus olhos azul-aço. — Seu segredo está seguro comigo.

Elle olhou para o prédio. Este não era um hotel. Era um condomínio de luxo. O manobrista foi trabalhar coletando sua bagagem

enquanto um porteiro os cumprimentava quando entravam em um elegante saguão. Jasper a levou a um banco de elevadores. Ele passou um cartão-chave preto no painel e a luz do piso da cobertura iluminada. E assim, as portas se abriram e eles foram para o topo.

O elevador partiu para o andar deles, assim como uma onda de náusea passou por ela. Balançando, ela se apoiou na parede e segurou o braço de Jasper.

— Elle, você vai ficar doente? — Ele perguntou, mantendo-a ereta.

Ela soltou um suspiro trêmulo. — Estou bem. Eu só preciso de um pouco de ar fresco.

O elevador se abriu na cobertura e Elle foi direto para a varanda que dava para o oceano. Ela abriu as portas e inalou o ar fresco do mar.

Jasper se juntou a ela e esfregou círculos suaves nas costas dela. — Talvez devêssemos ficar aqui esta noite.

Ela balançou a cabeça. Ele tinha todo esse problema para planejar uma surpresa em Miami. Ela poderia empurrar através do esgotamento e do estômago azedo. Ela fez isso muitas vezes. Ela tomava um pouco de Pepto Bismol, se hidratava, e então ela estaria novinha em folha. Mas ela estava sem seus remédios para o estômago. Ela usou a última garrafa de viagem nos Alpes.

Ela se inclinou para ele. — Há uma farmácia a alguns quarteirões de distância. Acho que vou pegar alguma coisa para me ajudar a me sentir melhor.

— Eu posso fazer alguém fazer isso por você. O prédio tem serviço — Respondeu ele, continuando com os círculos suaves.

Ela descansou a mão no peito dele e olhou para dentro da cobertura no bar reluzente e totalmente abastecido. — Por que você não nos faz alguns mojitos? Depois daquele vôo, uma pequena caminhada me faria bem.

Ele apertou seu aperto. — Eu posso ir com você.

Ela saiu do abraço dele. — Não, está tudo bem. Fique acomodado aqui e eu já volto.

Ele franziu a testa. — Você acha que precisa ver um médico?

Ela acenou para ele. — Não é nada. Provavelmente apenas um mal estar que peguei na estrada.

Ele assentiu, mas não parecia feliz. — Aqui.— Ele puxou outro cartão-chave do bolso e entregou a ela. — Você tem certeza de que sabe o caminho?

Ela deu um tapinha na bochecha dele. — Você ainda não leu meus livros.

Ele corou.

— Se você tivesse, você saberia que eu não fiquei longe daqui quando escrevi os guias de viagem de Miami e Key West.

Ele deu um beijo na testa dela. — Quase esqueci que estava na frente de um profissional de viagens experiente.

Ela segurou sua bochecha e acariciou seu polegar através de sua mandíbula. — Eu já volto, e esses mojitos devem estar prontos.

Ele a acompanhou até o elevador e ela colou um sorriso doce. Mas assim que as portas se fecharam, ela soltou outro suspiro trêmulo.

Jesus! Esta viagem realmente tirou o melhor dela.

As portas do elevador se abriram para o saguão e ela se firmou e saiu do complexo.

Caminhando pela rua principal de South Beach, repleta de turistas vestidos com câmeras e alegres frequentadores da praia, ela tentou deixar o ar tropical assentar seu estômago. Mas no momento em que ela chegou à loja, não só estava enjoada como também tonta.

Percorrendo os corredores, pegou uma garrafa de Pepto e ficou paralisada ao ver os testes de gravidez empilhados em uma fileira próxima. Uma onda de náusea se fundiu com uma pontada de ansiedade, e ela engoliu a bílis em sua garganta.

Suas pílulas anticoncepcionais estavam em seu estojo de higiene pessoal. Na mesma mochila que os ursos haviam rasgado.

— Oh merda! — Ela sussurrou e descansou a cabeça contra a prateleira de metal.

Ela não tinha conseguido comprar um novo pacote. Eles foram direto da Montanha Bergen para o Fell's Peak. De lá, ela voou para a Califórnia, e seu romance relâmpago com Jasper não deu a ela tempo para ligar para seu médico ou reabastecer sua receita.

Ela pegou um dos testes de gravidez, pagou pelos itens e entrou no banheiro da loja.

Dois minutos depois, ela sabia por que estava sofrendo ataques de náusea.

Atordoada, ela colocou o teste na bolsa com a medicação do estômago e voltou para a cobertura.

O que ela diria a Jasper?

Ela disse a ele que estava tomando pílula. E ela estava! Ela tomou até a vida ficar em um ritmo louco, e uma noite passada bebendo tequila e salsa dançando com o homem que uma vez ela considerou seu oposto polar mudou tudo.

Seu estômago se contorceu quando a gravidade da situação veio.

Isso foi maior que a reação de Jasper.

Este era um bebê - uma criança.

O que isso significaria para a carreira dela?

Como isso afetaria financeiramente?

Ela soltou um suspiro apertado. Ela voltaria para a cobertura e diria a ele - e não apenas sobre o teste de gravidez. Ela lhe contaria tudo: por que seu carro foi recuperado, por que sua mãe estava perguntando sobre a finança. Ela ficaria, falaria e eles descobririam o que fazer. Ele se importava com ela, talvez até a amasse. Tinha que ser amor, certo?

Mas uma gravidez não planejada?

O que isso significaria para alguém como Jasper?

Alguém que enfatizou a responsabilidade pessoal. Um homem que prosperou em ordem e rotina. Mas ele mudou. Ele abriu. Ele ultrapassou os limites rígidos impostos *por alguns dias.*

Jesus! A totalidade do tempo gasto fisicamente juntos durou cinco dias. Nem mesmo uma semana! Sim, eles estiveram em contato enquanto ela viajava. Sim, ele tinha sido doce, e o sexo por telefone foi emocionante, mas ele voltou para sua vida, sua rotina.

Eles fariam isso como um casal se não fossem apanhados por ursos famintos ou forçados a fazer viagens de spa para casais?

Ela parou em frente ao prédio. O porteiro não estava lá - uma coisa boa. Ela precisava de outro segundo para ordenar seus pensamentos.

— Elle Reynolds! — Veio um latido alto assim que ela começou a abrir a porta.

Ela soltou a maçaneta e olhou por cima do ombro para encontrar um homem que não reconhecia. Ele estendeu o telefone e começou a filmar sua troca.

Ela agarrou a sacola de plástico e sorriu desculpando-se. — Sinto muito, mas não posso fazer uma entrevista agora.

Ele deu um passo mais perto. — É verdade que você perdeu todo o seu dinheiro e agora está tentando conquistar um bilionário para financiar seu estilo de vida extravagante?

Seu queixo caiu. — Quem é você?

Ele estendeu outro telefone e jogou um vídeo. Elle assistiu a tela e se viu nos braços de Jasper dançando salsa no bar Fell's Peak.

Está certo! Todas aquelas pessoas tinham seus telefones desligados. Ela não tinha sequer pensado que um vídeo deles dançando seria viral.

Ela educou sua expressão. — Você é jornalista?

Ela precisava saber com quem estava lidando.

Um sorriso viscoso escorria no rosto do homem. — Eu sou do blog Tattle Zombie.

Droga! Ela tinha ouvido falar deles. Uma rede de pseudo-jornalistas especializados em fabricar fake News e histórias ruins na internet.

— Essa não é uma organização de notícias crível. — Ela se virou para entrar no prédio, mas recuou quando Jasper apareceu na porta.

Ele se juntou a ela na calçada, olhando para trás e para frente entre ela e o blogueiro clickbait. — Eu vi você na varanda. O que está acontecendo? Quem é esse cara?

— Você é Jasper Bergen? — Disse o homem, enfiando o celular no rosto de Jasper.

Jasper afastou do caminho. — Senhorita Reynolds e eu não estamos respondendo a nenhuma pergunta.

— Vamos lá, cara! — O cara pressionou.

Jasper estreitou seu olhar e se transformou em sua fachada de coelho oco, e um arrepio percorreu sua espinha.

Ele deu um passo em direção ao blogueiro. — Se você pensar em colocar o telefone na minha cara mais uma vez, vai se arrepender. — Ele respondeu, seu tom frio como gelo irregular.

A alegria cintilou nos olhos do rastejante. — Você ouviu isso! Você ouviu isso! O CEO do bilionário, Jasper Bergen, acabou de me ameaçar, e eu tenho isso em fita!

Jasper pegou a mão dela. — Vamos entrar.

— O que você acha da Elle Reynolds perder todo seu dinheiro no escândalo do Monty Morris? Eu acho que ela está com você porque ela é

uma garimpeira tentando ganhar dinheiro. — O homem gritou assim que Jasper abriu a porta.

Jasper ficou tenso e depois soltou a mão dela e encarou o blogueiro descarado. — Consiga seus fatos em linha reta e vá vender suas mentiras em outro lugar.

— Você não sabe? — O homem perguntou.

Um músculo marcou no maxilar de Jasper. — Eu sei que isso acabou.— Ele pegou a mão dela e levou-a para o saguão, enquanto o homem estava na janela, registrando a partida.

Entraram no elevador e, assim que as portas se fecharam, ele se virou para ela.

— Que raio foi aquilo?

Ela balançou a cabeça, mas não encontrou o olhar dele. — Um idiota que acha que ele é um repórter de entretenimento.

As portas do elevador se abriram e ela se dirigiu para a cozinha da cobertura.

Foi demais. Toda essa situação foi demais.

Ela abriu vários armários à procura de um copo. Apesar da umidade, sua garganta ficou seca. Ela encontrou o armário contendo os copos e, com a mão trêmula, abriu a torneira e encheu a xícara.

Jasper cruzou os braços. — Eleanor, fale comigo.

Ela tomou um gole de água, em seguida, colocou o copo e sua bolsa da loja de conveniência no balcão. — Com ou sem aquele cara me emboscando, eu ia contar tudo.

Sua expressão endureceu. — Esse idiota estava dizendo a verdade?

Ela encostou-se no balcão, precisando de seu apoio. — Meu ex-gerente financeiro, Monty Morris, me induziu a investir no que eles chamam de esquema de compra e venda. Eu perdi quase oito milhões de dólares.

Seu exterior de pedra rachou quando a surpresa iluminou seu rosto antes de voltar a sua máscara de diretor-executivo. — É por isso que Allen a reconheceu no spa. Ele tentou disfarçar, mas eu poderia dizer, vocês dois não eram estranhos. Ele é o melhor litigante de fraudes financeiras da cidade. Ele é seu advogado?

Ela assentiu. — Sim, vi Allen antes de encontrar você no estacionamento do Dalton. Eu queria ver se ele poderia me ajudar a recuperar o que Monty havia feito.

— E ele poderia?

Ela balançou a cabeça.

— Cristo, Eleanor! Por que você não me disse isso quando seu carro foi retirado?

A raiva cortou a vergonha e ela baixou a voz. — Porque não era da sua conta.

Sua expressão ficou mais apertada. — Não é da minha conta? Você é uma figura central em nossos esforços de mudança da marca. E agora, você vai se envolver em algum escândalo financeiro. Como isso não é da minha conta?

Ela sentiu suas bochechas esquentarem. — É aí que sua mente vai primeiro? Você não está nem um pouco preocupado comigo e como alguns idiotas roubaram quase todo o meu dinheiro suado.

Ele desviou o olhar e balançou a cabeça. — Eu não deveria estar surpreso com isso.

Ela soltou um suspiro frustrado. — Por quê? Porque sou *tão* irresponsável? Porque eu não vivo minha vida em cada momento pré-planejado? Isso não pareceu incomodá-lo quando você estava estragando tudo.

Ele enrijeceu. — Quanto dinheiro você queria tirar de mim?

— Seu bastardo — Ela mordeu de volta. — Eu não estava *procurando* por nada além do que ganhei. Você sabe o quanto eu trabalho. E sei que seus números melhoraram graças a mim.

Ele olhou pela janela para o oceano. — Você deveria ter dito alguma coisa, Eleanor. Isso precisava ser divulgado. Você teve amplas oportunidades para comunicar essa informação.

Sua visão ficou vermelha. — Vá foder suas amplas oportunidades! Estou indo embora!

Ela pegou a sacola plástica do balcão e o conteúdo espalhou-se pelo chão. O teste de gravidez positivo derrapou até parar entre eles como uma mina terrestre.

Jasper não se moveu, seu olhar focado no laser na peça de plástico que transformava a vida. — É isso que eu acho que é?

Ela pegou o teste e jogou para ele. — Você pode adicionar isso ao arquivo de irresponsabilidade da Elle Reynolds. Tenho certeza de que tem uma milha de espessura agora.

— Você disse que estava tomando pílula. Eu perguntei especificamente se precisávamos de proteção. — Ele respondeu, seu tom irregular e áspero.

Ela jogou as mãos para cima. — Você quer saber o que aconteceu? Os ursos comeram minhas pílulas anticoncepcionais. As pílulas estavam na minha mochila que foi rasgada em pedaços. Eu imaginei que ficaria bem. Eu não acho que um par de pílulas perdidas seria importante. E tudo estava se movendo tão rápido. Era como viver em algum universo alternativo em que eu pensava que estávamos caindo ...

Ela parou. Puta merda, ela o amava! Mas não havia nenhuma maneira no mundo que ela ia dizer isso a ele. Não quando ele agiu como um idiota e coelho oco.

Ela começou de novo. — Onde está o homem que encheu meus quartos de hotel com flores e me enviou sorvete e ursinhos de pelúcia? Onde está o homem que disse que *tudo* começa agora?

— Aquele homem não sabia que *o tudo* também significava ter um filho. — disparou de volta.

Ela olhou para ele. O homem de lata. O coelhinho oco.

Onde estava o homem que a beijara tão ternamente? Quem tinha tocado Dean Largecox e Jamina Sex Kitten com ela?

Se foi! Engolido pela caricatura unidimensional de um CEO rígido e abotoado.

Ela passou por ele e encontrou sua mala. — Estou indo embora. Isto está acabado.

— Precisamos discutir como lidar com a situação.

Ela se virou para encará-lo. — *A situação*? Eu não sou um número em uma previsão de planejamento. Este bebê não é uma situação! E caso você acredite que sou uma garimpeira tentando conseguir um pedaço da fortuna de Bergen, fique tranquilo, não quero nada de você. Nem um centavo.

Ele abriu a boca para falar, seu olhar se suavizou. Mas ela estava além do ponto de deixá-lo levar de volta suas palavras cruéis.

Ela apertou o botão de chamada do elevador.

— Elle. — Disse ele, dor atada na palavra.

Ela encontrou seu olhar, e aquela lasca de emoção em seus olhos quase a teve. Mas ela se manteve forte.

— Deixe-me dizer uma coisa, Jasper Bergen. Uma mulher forte e orgulhosa me criou. Meu pai nunca esteve por perto. E agora que sou adulta, sei que foi uma dádiva de Deus. Ele não queria uma família. Sua ausência foi uma bênção. — Ela ergueu o queixo. — Eu não quero sua ajuda. E eu certamente não preciso disso. Você não precisa fazer uma análise de custo-benefício para mim ou para este bebê. Nós não queremos nada de você. Volte para as suas planilhas! Deixe-as aquecer sua noite.

— Eleanor, estou apenas tentando ser pragmático. Por apenas um segundo, tente se colocar no meu lugar. Eu sou responsável pela Bergen Enterprises. — Ele respondeu, uma leve sacudida em sua voz.

Ela bufou uma risada exasperada. — Tente pensar sobre isso: estou me sustentando e a minha mãe - e vou criar esse bebê sozinha. A Bergen Enterprises poderia deixar de existir e você ainda estaria em um fundo fiduciário gigante. Você nunca saberá como é ter pessoas que realmente contam com você.

Ele olhou para ela, mas não disse nada.

Ela olhou para a água - tão pacífica e duradoura - e se firmou.

Ela voltou a olhar para ele. — O que importa, Jasper, é que eu posso lidar com isso - a perda de minhas economias, a perspectiva de ser pai ou mãe. Eu vou subir para o desafio. A maldita vergonha é que você não vai. Você está assustado. Você não pode dar o passo, e isso sempre será seu calcanhar de Aquiles.

Mais uma vez, ele a observou, os lábios entreabertos e não disse nada.

As portas do elevador se abriram e ela entrou. — E quanto à sua responsabilidade para com sua empresa e sua preciosa mudança na marca. Você não entende! As pessoas não vão à montanha Bergen para serem levadas para o topo de uma montanha e esquiam como brinquedos mecânicos de corda. As pessoas não vão ao spa como carros entrando para uma troca de óleo. Eles fazem essas coisas para se conectar. Crescer. Para empurrar seus limites e fazer os tipos de memórias que não podem ser resumidas em um número. Seus avós entendem isso. Você acha que eu sou uma responsabilidade para o seu negócio? Se alguém nesta sala vai sabotar o sucesso da Bergen Enterprises, é você.

Ele olhou para ela, os olhos arregalados, sem piscar, e segurou o olhar dela.

Outro concurso de encarar.

Seu último concurso de encarar.

Inabalável, ela segurou forte até as portas se fecharem. E então ela caiu no chão, a mão pressionada contra o estômago enquanto as lágrimas lavavam suas bochechas.

— Estas são as primeiras e últimas lágrimas que vou chorar por Jasper Bergen. O que importa é nós. Ele é irrelevante. — Ela sussurrou.

As portas do elevador se abriram para o saguão e ela se levantou e endireitou os ombros.

Ela sabia que era assim que tinha que ser. Agora, ela tinha que convencer seu coração despedaçado a acreditar também.

16

JASPER

Jasper se levantou, a agitação formigando em suas veias e examinou sua mesa. — Collin! Pedi-lhe para me dar os números da renovação do Bergen Lodge há cinco minutos!

Seu assistente correu para o escritório e entregou-lhe um arquivo. — Desculpe, eu estava ao telefone com um dos contratados recebendo um relatório atualizado.

Jasper estreitou seu olhar. — Isso deveria ter sido feito ontem!

Cristo! Ele era a única pessoa competente no maldito edifício?

— Onde estamos com a transição de verão? — Ele pressionou.

Um olhar vidrado cruzou o rosto de Collin.

— Eu te mandei um e-mail ontem à noite. Você sabe que o verão é tão ocupado para nós quanto o inverno. Eu preciso ter certeza de que nossos programas de caminhadas, mountain bike, escalada e esportes aquáticos estejam prontos para ir em todas as nossas propriedades na América do Norte e na Europa.

— O nosso Departamento de Educação de Montanha não cuida disso, senhor? — Collin perguntou humildemente.

Jasper imobilizou o homem com seu olhar. — Eles fazem. Meu trabalho como diretor executivo é determinar se eles fizeram isso corretamente.

— Eu vou resolver isso agora. — Collin assentiu, mas não se mexeu.

— Tem mais alguma coisa? — Ele gritou.

— Nina perguntou há alguns dias se você conseguiu o livro assinado pela Srta. Reynolds? — O homem perguntou, o olhar treinado em seus sapatos.

Jasper olhou para seu assistente. Se ele não tivesse o jogo de homem de gelo mais forte da cidade, ele poderia ter perdido sua merda.

— Eu acho que eu sou o tipo de pessoa que tem tempo para isso, Collin?

— Não senhor. Vou dar essa informação. — Ele respondeu e saiu do escritório.

Jasper olhou para o calendário e um músculo marcou em sua mandíbula.

Vinte dias.

Vinte dias desde a partida de Elle. Vinte dias desde que seu mundo virou de cabeça para baixo.

Ele tentou entrar em contato com ela. Ele deixou mensagens. E-mails enviados Ele até esperou do lado de fora do apartamento dela. Eles precisavam conversar. Eles precisavam de um plano. Contratos. Horários. Arranjos. Todas as facetas de sua situação precisavam ser abordadas.

Mas ela recusou a cada turno. Ignorou todas as tentativas de entrar em contato. E ele não podia mais manter seu contrato com a Bergen Enterprises sobre sua cabeça. Ele havia terminado no mesmo dia em que ela saiu da cobertura de Miami. Ela não estava mais amarrada a ele, exceto por ...

Ele se sentou em sua cadeira e esfregou uma torção no pescoço.

Acorde. Complete uma corrida de punição seguida de um pesado circuito de pesos. Trabalhe vinte horas. Dormir. Repetir.

Foi assim que ele passou as últimas quatrocentas e oitenta horas.

Ele havia voltado para a máquina de trabalho robótica, implacável e imparável que o isolara da dor na última década.

Mas não estava funcionando com Eleanor Reynolds.

Por quê?

Porque ela estava fodendo em todos os lugares, agulhando no espaço que ele tinha criado para proteger seu coração cheio de cicatrizes.

Ele olhou para a televisão de tela grande em seu escritório, que estava sempre ligada na CNBC ou na Blumberg, para que ele pudesse ficar a par dos negócios e das notícias financeiras. E lá estava ela, sorrindo e falando com o anfitrião graças ao seu ex-planejador financeiro.

O escândalo Monty Morris chegou às manchetes. Mas ele calculou mal as consequências.

Ninguém culpou Elle ou nenhuma das outras celebridades que haviam sido enganadas pelo duplicador de dinheiro.

Enquanto a maioria dos alvos de Monty rejeitava os repórteres ou não dava comentários, Elle abraçou a situação.

Ela colaborou com um especialista financeiro de renome e, juntos, escreveram um artigo sobre como proteger os ativos e identificar os sinais de alerta de fraude financeira.

A simpatia pela situação de Elle e a gratidão por sua franqueza em compartilhar seu perigo financeiro só fizeram o público amá-la mais. Todas as grandes redes de negócios a entrevistaram. Não importava se ele mudasse de canal. Aqueles olhos azuis de lápis apareceriam mais cedo ou mais tarde.

Mas isso não importava. Ele não teve escolha a não ser colocar a Bergen Enterprises em primeiro lugar. Ele não podia dar um passo atrás. Não poderia dar uma polegada.

Aqueles que foram confiados a liderar não tiveram esse luxo.

Ele amava seus irmãos, mas nenhum deles estava à altura da tarefa do cargo de CEO - e o que significava desistir.

Sob o feitiço de Elle, ele se esquecera disso e sucumbira à feitiçaria dela. Ele perdeu de vista a promessa que fez para continuar o legado de sua família.

Este foi o seu sacrifício. Este foi o preço que ele teve que pagar por não salvar a vida de seus pais.

Por um punhado de dias, ele pensou que poderia ter tudo. O calor do corpo dela em seus braços. Sua respiração em seus lábios e aquela carga de eletricidade que surgia através dele no milissegundo antes de se beijarem.

Tudo parecia possível com ela ao seu lado.

Mas paternidade - um bebê? Como diabos ele deveria fazer isso? E que diabos alguém como ele teria para oferecer a uma criança? Ele tinha formação médica em profundidade como patrulheiro de esqui e tudo o que podia fazer era ver sua mãe morrer, a centímetros de distância, bem diante de seus olhos.

Uma batida o levou de volta à realidade.

— Você tem um minuto? — Seu avô perguntou, parado na porta.

Jasper estudou suas feições. Ele tem um minuto? Ele tinha reuniões consecutivas com seus gerentes de operações, uma videoconferência com seu vice-presidente de hospitalidade e, depois, uma série de ligações para fazer com seus fornecedores no exterior.

Ele nem ia parar para o almoço hoje. Mas ele não podia brigar com seu avô. A última coisa que ele precisava era de Harriet e Ray Bergen se

metendo, onde o aconselhavam a encontrar equilíbrio e não trabalhar até o osso.

Ele se levantou e acenou para ele entrar. — Está tudo bem?

Ray Bergen manteve sua expressão neutra. — Que tal nos sentarmos?

Seu avô se afastou e Allen Parker entrou no escritório.

Merda! Isso não poderia ser bom.

Jasper manteve a máscara do CEO no lugar, apertou a mão de Allen e depois apontou para uma mesa. Com o maxilar cerrado, ele se sentou e se juntou aos homens.

Apesar de Allen ser o amigo mais antigo de seu pai, ele também era advogado de Elle. Ela o mandou aqui com uma lista de exigências? É assim que seria entre eles?

— O que te traz aqui hoje, Allen? — Ele perguntou, mantendo o tom neutro e desapegado.

Allen se inclinou para frente e juntou os dedos. — Trata-se de Elle Reynolds e seu contrato com a Bergen Enterprises.

Ele segurou o olhar do homem. — Deixe-me adivinhar. Ela quer mais dinheiro?

Allen franziu a testa. — Não, muito pelo contrário. Ela não quer dinheiro nenhum.

Seu avô sentou-se em sua cadeira. — Allen veio até mim com isso primeiro. Parece que Elle gostaria que a gente desse o que devíamos à caridade. Ela não quer nada disso. Nem mesmo a baixa de impostos para a doação.

Jasper podia sentir o calor subir para suas bochechas. Ela fez a ameaça, mas ele não achou que ela iria seguir em frente.

Ele balançou sua cabeça. — Como ela vai sobreviver? Todos no planeta sabem que ela perdeu quase tudo.

A expressão de Allen ficou pensativa. — Você não precisa se preocupar com isso, Jas. Ela recebeu várias ofertas de livros e um estúdio de cinema escolheu outro de seus romances. Isso tudo se tornará de conhecimento público em poucos dias. Eu não acho que ela se importaria se eu compartilhar isso com você.

Jasper soltou um suspiro apertado. Ele era um idiota.

— Ela está grávida.

Ray e Allen se entreolharam.

— Você não sabia? — Jasper perguntou. — É por isso que pensei que você estivesse aqui, Allen. Eu pensei que você queria dinheiro para isso.

— Elle Reynolds está grávida e o bebê é seu? — Seu avô perguntou com uma sobrancelha franzida.

Ele assentiu. — Sim, e, claro, eu vou fornecer financeiramente para o...

— Jasper, esta é uma notícia maravilhosa! — Seu avô disse, interrompendo-o. — Por que você não está com ela? Por que não a vimos?

— Isso não foi planejado, vovô. Isso poderia comprometer tudo com o negócio. — Ele se virou para Allen. — Ela deve ter dito a você.

O advogado balançou a cabeça. — Eu não fazia ideia.

A preocupação brilhou nos olhos de seu avô. — O que aconteceu, Jas?

Ele passou a mão pelo cabelo e suspirou. — Eu não lidei bem com a notícia da gravidez dela. Eu estava preocupado sobre como isso afetaria a empresa.

Ele esperava que os homens olhassem para ele, talvez até mesmo o castigasse, mas os dois se entreolharam e começaram a rir.

Ele franziu a testa. — Eu não vejo nada engraçado sobre esta situação.

— Bem, você não iria. — Disse Allen, rindo tanto, ele estava quase chorando.

Ray bateu palmas. — Não, ele não podia!

Jasper observou os homens que pareciam ter perdido a porra das suas cabeças.

— Que diabos está acontecendo aqui? Alguém gostaria de me explicar como uma gravidez não planejada é uma coisa boa?

— Você soa como seu pai. — Disse Allen.

— Meu pai? — Ele repetiu.

— Você se lembra como ele era. — Disse vovô, sorrindo de orelha a orelha.

Allen assentiu. — Ele pensou que ele tinha tudo planejado. Arrogante como um idiota egocêntrico!

Seu avô sentou-se em sua cadeira, ainda rindo. — Ele teve muita sorte que Hannah não o expulsou de casa!

Jasper acenou com as mãos. — Eu preciso de vocês dois para desacelerar e explicar o que diabos vocês estão falando.

Allen suspirou. — Você sabe que eu era um dos amigos mais íntimos do seu pai, Jasper. Vamos apenas dizer, quando sua mãe disse ao seu pai que ela estava grávida de você, a primeira reação dele não foi muito bem.

O queixo de Jasper caiu e sua máscara de CEO desapareceu. — Espera! Eu não era planejado?

Ray sacudiu a cabeça. — Não, Jas, você não era. Seus pais estavam viajando por toda parte, indo para a Europa, Austrália e Nova Zelândia, montando os programas de educação nas montanhas.

Allen assentiu. — Seu pai adorou a liberdade de poder viajar o mundo com sua mãe.

— Mas como você sabe que eu não fui planejado? — Jasper perguntou.

Isso ainda não fazia sentido.

Allen e seu avô se entreolharam, suas bochechas ficando rosadas. — Os ovos!— Eles disseram em uníssono e caíram em outra risada como um par de pré-adolescentes em um show de Justin Bieber.

— O que você quer dizer com ovos?

Isso estava ficando ridículo.

Allen recuperou o fôlego. — Seu pai disse a sua mãe que ele não acreditava nela. Ele disse que ela não poderia estar grávida porque ele não estava pronto.

— Jesus! — Jasper ofegou.

Allen se inclinou. — Isso não é tudo. Ele disse a ela que não tinha certeza se queria até filhos porque a vida deles era muito ocupada e focada na expansão das propriedades internacionais da Bergen Enterprises.

Santa foda! Este não era de modo algum o pai amoroso e dedicado que o criara. Essa merda soava como...

Merda! Soava como ele.

Allen deu um tapa na perna dele. — Então ele perguntou como isso aconteceu. Oh, Jas! Pelo que seu pai me contou naquela manhã, sua mãe ficou lívida. Eles estavam na cozinha, e ela estava fazendo ovos

mexidos quando tudo isso caiu. Sua mãe começou a explicar a mecânica de como engravidar e, quando chegou à parte sobre o óvulo e o espermatozoide, certificou-se de que o problema seria entendido atirando em seu pai todos os ovos que sobraram na embalagem.

— Ele estava coberto quase da cabeça aos pés no momento em que ele saiu de casa. — Acrescentou seu avô.

Jasper se sentiu tonto, lembrando como seus pais pareciam mais apaixonados quando dançavam juntos na cozinha enquanto ela fazia ovos mexidos.

— Como você sabe tudo isso? — Ele perguntou.

— Allen e eu estávamos lá. — Respondeu seu avô. — Nós aparecemos para pegar Griff para que nós três pudéssemos andar de mountain bike. Eu parei quando ele saiu correndo da casa! Eu quase bati nele com minha caminhonete.

— Ele tinha ovo no cabelo. — Acrescentou Allen.

O avô assentiu, rindo. — Ovo escorrendo pelo rosto.

— Quando ele nos contou o que aconteceu, não conseguimos parar de rir. Nós o chamamos de omelete de Denver — Disse Allen.

Ray se virou para Allen. — Lembra-se, nós o fizemos montar na caçamba do caminhão.

— Oh, o cheiro! — Allen respondeu, cobrindo o nariz.

Atordoado, Jasper abriu e fechou a boca como um peixinho dourado. Seu pai, o homem que sempre teve tempo para ele e seus irmãos, foi ...

Foi apenas um homem. Um homem imperfeito.

— O que está acontecendo aqui?

Jasper olhou para ver sua avó.

Foda de fantástico!

— Os funcionários estão preocupados, querido. Eles nunca ouviram risos chegarem do seu escritório antes.

Ray se levantou e puxou uma cadeira para sua esposa se sentar. — Nós estávamos contando a Jasper sobre quando Hannah disse a Griff que ela estava grávida.

Gram olhou entre os homens. — O que trouxe essa história?

Ele poderia muito bem contar a ela. Qual era o ponto em segurar agora?

— Elle está grávida vó é o bebê é meu.

A sugestão de um sorriso puxou o canto dos lábios de sua avó. — Ah, então você a derrubou do nada, assim como seu avô fez comigo e seu pai fez com sua mãe.

— Jesus, vovô! — Ele se virou para o avô. — Você não planejou ter o pai? Somos apenas uma família de homens que engravidam as mulheres e agem como idiotas quando ouvimos as notícias?

Harriet bateu no queixo. — Vamos ver. Quando eu disse ao seu avô que estava grávida, a Bergen Enterprises estava começando a ganhar força. Nós tínhamos acabado de comprar a montanha e estávamos nadando em dívidas com a expansão da loja.

Ray segurou a mão de Harriet. — Eu não acho que eu já tenha tido tanto medo na minha vida. Nós fomos financeiramente mal. O pensamento de um bebê me mandou cambaleando.

— O que você fez? — Jasper perguntou.

— Eu peguei minha mochila, fui para Bergen Mountain e comecei a andar. Eu andei sem parar por dois dias antes de me acertar.

— O que?

Ray sorriu para Harriet. — Que sua vó e eu éramos uma equipe, e não havia nada que a vida pudesse nos causar e que não pudéssemos lidar. Mas isso não significa que você não fique com medo ou comece imediatamente a fazer tudo certo.

— O oposto, com certeza, — Continuou Harriet. — Isso significa que vocês se amam o suficiente para lidar com os tempos difíceis. Isso significa que vocês confiam um no outro.

Jasper assentiu. Ele nunca pensara duas vezes em seu nascimento ou mesmo no de seu pai. Seu pai e seu avô eram pais amorosos e carinhosos. Dedicados à empresa, mas igualmente dedicados à sua família.

— Bem, querido, agora você tem que nos dizer. O que você fez quando Elle lhe disse que ela estava carregando seu filho?

Jasper passou as mãos pelo cabelo novamente. — Basicamente, o que o pai fez, apenas em uma escala maior. Eu disse a Elle que ela era irresponsável e que uma criança interferiria no meu trabalho.

Sua vó, vô e Allen se encolheram.

— Eu sei. Estraguei tudo. Eu apenas nunca pensei que …

— Que querido?

Jasper fez uma pausa, estupefato.

— Eu nunca pensei que me apaixonaria. Eu estava pronto para comprometer minha vida com a empresa. Para a memória da mamãe e do papai. Eu fiquei assustado.

Ele parou. Elle estava certa. Ele pensou que tinha sido motivado pela dedicação, mas talvez fosse medo. Medo do amor. Medo de não estar no controle. Medo da possibilidade de perder alguém. Medo de não conseguir consertar todas as situações. Controle todos os resultados.

Será que a Bergen Enterprises seria o que era hoje sem família? Teria tido o coração e o espírito que atraíram as pessoas para suas lojas e seus resorts - as mesmas coisas que os tornaram tão bem-sucedidos?

Seus pais e avós haviam construído a Bergen Enterprises no que era hoje. E eles não fizeram isso evitando a sua família. Eles fizeram isso abraçando-a. E eles fizeram isso com a pessoa que amavam. A pessoa que eles prometeram honrar e valorizar.

Para ele, essa pessoa era Eleanor Reynolds.

— Como o papai consertou as coisas com a mamãe? — Ele perguntou. Ele precisava de um plano - um plano que não envolvesse contratos e pagamentos em dinheiro.

— Primeiro, nós acalmamos. — Disse seu avô com uma risada. — Então tivemos uma longa conversa, muito parecida com a que estamos tendo agora. Depois disso, fomos ao supermercado.

— Por que o supermercado? — Jas perguntou.

— Ovos. — Respondeu Allen.

Jasper olhou para o homem. — Ovos?

Ray assentiu. — Foi ideia do seu pai. Ele comprou dez caixas de ovos e foi para casa. Ele pediu desculpas e disse à sua mãe que ela poderia atirar nele com quantos ovos ela quisesse, mas que ele estava pronto para o que quer que a vida lhes reservasse, desde que ela estivesse ao seu lado.

Jasper reprimiu um sorriso. Enquanto sua mãe era uma pessoa gentil e perdoadora, ela não era uma tarefa simples. Nem mesmo perto. — Quantos ovos a mãe jogou no pai?

Harriet sorriu. — Três dúzias.

Jasper riu, imaginando seu pai pingando ovo. Mas ele entendeu por que seu pai fez isso. Para recuperar Elle, ele suportaria ser atacado por três dúzias de ovos. Merda, trinta dúzias! Trezentas dúzias!

Jasper olhou para as pessoas na mesa que o conheceram por toda a sua vida. —Estou apaixonada por Elle Reynolds.

Harriet deu um tapinha na mão dele. — Eu tinha uma boa ideia de que você estava quando você nos disse que poderia se casar com ela.

Jasper franziu a testa. — Quando eu fiz isso?

— Neste mesmo escritório. Nós estávamos conversando sobre Abby se juntar à nossa família, e você disse que Elle não era da família porque você poderia se casar com ela se quisesse.

— Eu fiz, não fiz? — Ele balançou sua cabeça. — Estraguei tudo. Eu estraguei um grande momento. O que devo fazer?

— Vá até ela, Jasper. Fale com ela — Seu avô ofereceu.

— Mas ela não fala comigo. Ela não respondeu a nenhuma das minhas ligações ou e-mails.

— Isso pode levá-la a falar com você, senhor.

Jasper olhou para cima e viu seu assistente parado na porta, segurando uma caixa.

Ele estudou suas características, voltando ao modo CEO. — Você tem escutado toda essa conversa, Collin?

Seu assistente deu-lhe um sorriso tímido, quando Jasper pegou movimento atrás do homem, do lado de fora da porta.

Ele recostou-se na cadeira, olhou para Collin e viu pelo menos vinte dos funcionários de Bergen em pé do lado de fora de sua porta.

O que diabos eles estavam fazendo?

Antes que ele pudesse perguntar, Collin deu alguns passos para frente.

Seu assistente deu-lhe um sorriso hesitante. — Depois que você voltou do Fell's Peak, você era como uma nova pessoa. Todos no escritório notaram.

Jasper cruzou os braços. — Eu era o tópico de fofoca de escritório?

Collin deu de ombros. — Normalmente, as pessoas falam sobre o quão assustador você é. E então todos nós vimos aquele vídeo de você e a Srta. Reynolds dançando. Você não é ruim.

Jasper estreitou seu olhar.

Collin engoliu em seco. — De qualquer forma, acho que você vai querer ver isso. Acabou de ser entregue. É o chapéu que você me pediu para mandar nossos rapazes procurarem fora da rodovia na milha 249.

Jasper se levantou e pegou a caixa de Collin.

— É dela. — Disse seu assistente suavemente.

Jasper tocou a aba do boné Fell's Peak. — Como você sabe disso?

— Olhe por dentro.

Ele virou o chapéu e viu *Eleanor Reynolds* escrita em marcador permanente desbotado. Ele esfregou o polegar sobre as cartas usadas, depois se virou para seus avós. — É isso. Este chapéu é como os ovos do papai.

Todos olhavam para ele, confusão estragando suas expressões.

— Acho que ela vai me ver se eu disser que tenho o chapéu dela. É importante para ela.

Este chapéu, o chapéu dela, era um sinal. Feitiçaria, coincidência, uma reviravolta do destino. Este foi o seu apelo à ação. Este era o pai dele enviando-lhe sua versão de uma caixa de ovos. Ele pegou uma caneta e rabiscou uma nota em um pedaço de papel e entregou a Allen. — Eu preciso de você para cuidar disso para mim. — Disse ele, passando ao advogado o pedaço de papel.

— O que você vai fazer, Jas? — Sua avó perguntou.

Determinação surgiu através dele. — Eu vou reconquistá-la. — Ele se virou para o assistente. — Cancele o resto do meu dia, Collin. Vou vasculhar esta cidade até encontrar a mulher que amo.

17

ELLE

— Tudo bem, senhorita Reynolds. Tudo parece estar em ordem. Vá em frente e sente-se. A enfermeira sairá em breve.

Elle colocou seu cartão de seguro na carteira e acenou para a recepcionista. Ela olhou ao redor da sala de espera onde os casais se sentavam juntos, a maioria das mulheres em vários estágios da gravidez.

Havia um casal jovem, cabeças inclinadas sobre o livro *O que esperar quando você está esperando.* Outro casal sentou-se com uma caixa aberta de biscoitos salgados entre eles, o homem passando-os para a parceira obedientemente, enquanto um casal sorridente falava em voz baixa enquanto o marido acariciava a barriga redonda de sua esposa.

Ela chegou cedo para a consulta, cedo demais. Abby pedira um substituto de meio dia para a aula e prometera encontrá-la lá, mas Elle estava nervosa demais para esperar em seu apartamento no The Dalton.

Ela tinha voltado a Denver na noite passada depois de passar os últimos dez dias em Nova York, e a vida estava se movendo rapidamente.

Depois que o escândalo de Monty Morris se rompeu, ela tinha duas opções: fugir disso ou enfrentá-lo de frente.

Depois que ela falou com a mãe e explicou a situação, havia apenas uma escolha. Pegue o touro pelos chifres e segure firme.

Ela se reuniu com especialistas em finanças e escreveu uma série de artigos sobre sua experiência com fraudes financeiras.

E então explodiu.

O mundo a abraçou. Simpatizado com ela. Talk shows queriam ela. Canais comerciais e financeiros alcançados. E com esse tornado de publicidade veio um acordo de sete dígitos para escrever um livro completo sobre o escândalo, assim como um estúdio que escolheu outro de seus livros.

Para qualquer pessoa do lado de fora olhando para dentro, Elle Reynolds parecia ter tudo. E ela estava agradecida. Ela era. Ironicamente, toda a publicidade do escândalo de Monty Morris a fez ganhar mais dinheiro do que ela perdera. Enquanto ela fosse cuidadosa, não precisava se preocupar com dinheiro, e havia muito para cuidar de sua mãe.

Ela deveria estar no Cloud Nine.

Deveria ter ficado.

Ela escolheu um lugar longe dos casais, ao lado de uma mulher mais velha folheando uma revista de jardinagem. Elle se acomodou na cadeira, depois olhou para dentro da bolsa e olhou nos olhos vítreos de seu urso de lenhador com Dean bordado em sua pequena pata. Ela acariciou as patas e fechou os olhos.

Ela odiava o quanto sentia falta de Jasper. Odiava como mel, oreos e sorvete a faziam querer se amontoar no chão e chorar. Odiava como seu coração pulava uma batida toda vez que ele mandava uma mensagem ou ligava ou mandava um e-mail. Mas ela não respondeu. Ela não podia. Ainda não. Ele não queria esse bebê. Ele fez isso e sua decepção cristalina.

— Ei! Eu estou atrasada? — Abby disse, navegando para a sala de espera. — Eu pensei que você disse que seu compromisso era às dez.

Elle olhou para o relógio. Não eram nem nove e meia. Ela tentou sorrir. — Eu senti vontade de sair do meu apartamento. Isso é tudo.

Abby se sentou ao lado dela. — Como vai você? Você acabou de voltar, certo?

— Sim, ontem à noite.

Abby examinou-a da cabeça aos pés. — A náusea está melhor? Você parece bem. A cor voltou às suas bochechas.

Elle assentiu. — Entrei em contato com uma fitoterapeuta que conheci no ano passado quando estava na China fazendo a peça no Dali Torch Festival. Ela sugeriu chá de raiz de dente-de-leão e essas coisas de gengibre. Elas fizeram mágica.

— Eu vou ter que lembrar disso. — Respondeu Abby.

O queixo de Elle caiu. — Você está?

Os olhos de Abby se arregalaram. — Ah não! Bren e eu queremos filhos, mas temos muita coisa planejando um casamento em Bergen.

Elle puxou a prima para um abraço. — Estou feliz por você, Abs. Estou feliz que as coisas funcionaram para você e Bren.

Abby a observou, preocupação obscurecendo sua expressão. — Você já falou com Jasper?

Elle olhou para o ursinho de pelúcia na bolsa e balançou a cabeça. — Não, eu tenho estado muito ocupada.

Abby inclinou a cabeça para o lado. Sua prima não acreditou em sua resposta de merda.

Elle suspirou. — Eu não estou pronta.

Abby se inclinou para dentro. — Você disse que tudo aconteceu rapidamente. O repórter nervoso. O teste de gravidez voando para fora da bolsa. Tenho certeza que ele se arrepende de como ele respondeu, Elle. Qualquer um poderia dizer pelo jeito que ele olhou para você que ele ...

Elle balançou a cabeça. — É mais que isso, Abs. Eu não posso estar com ele.

— Você nem quer ouvir o que ele tem a dizer?

Elle respirou fundo e aproveitou toda a resolução que conseguiu reunir. — Eu não posso estar com alguém que não queira um filho ou uma família. Esse é meu pai. Quando as coisas ficavam difíceis com a saúde da minha mãe, ele tomava o caminho mais fácil. Ele foi embora o tempo todo - e ele, ele a traiu. Eu peguei ele duas vezes.

O queixo de Abby caiu. — Por que você não me contou?

Elle recostou-se e olhou para uma foto na parede da sala de espera de uma família sorridente. — A primeira vez que eu o peguei, ele prometeu parar. Quando o peguei pela segunda vez, não valia a pena tentar fazer dele um marido dedicado e amoroso. Ele teve sua chance. Ele estragou tudo. Depois disso, contei tudo para minha mãe. É por isso que ela pediu o divórcio e se mudou para Vermont.

— Eu pensei que eles só tinham se separado. — Disse Abby.

— Não, ele não podia lidar com a doença dela, e você sabe, o trabalho dele sempre vinha em primeiro lugar. Realmente não importava que ele tivesse trapaceado. Ele tinha abandonado a mim e minha mãe muito antes disso.

Abby deu um sorriso esperançoso. — Mas Jasper se importa com você, Elle. Eu sei que ele faz.

Elle soltou um suspiro apertado. — Você não viu o rosto dele, Abs. O desdém e decepção. Eu tenho que descobrir uma maneira de fazer isso sozinha.

— Você disse a sua mãe?

— Não, não sobre o bebê. E ela gosta de Jasper. Ela provavelmente me diria para …

— Falar com ele? — Abby terminou.

— Sim, mas eu não posso. — Ela respondeu, seu olhar voltado para os casais felizes sentados na sala de espera.

Seu pai havia escondido seus modos de trapaça. Tate havia escondido seu casamento.

Pelo menos com Jasper, ela sabia onde ela estava.

Abby pegou o telefone e começou a enviar mensagens de texto. — Bem, você vai ficar com Brennen e eu em nosso bangalô. Pelo menos por alguns dias. Não aceito não como resposta.

Alívio inundou seu sistema. Alguns dias na casa de Abby fariam bem a ela. — Eu gostaria disso, mas quem diabos você está enviando mensagens de texto?

— Bren. Eu disse a ele para ir ao seu lugar e pegar sua mala. Nós temos sua chave reserva.

— Como você sabe que eu não desfiz as malas ainda?

— Eu vivi com você, lembra? — Abby respondeu. — Oh, e onde está o seu chapéu da sorte? Eu imaginei que você estaria usando hoje.

— Eu perdi isso.

A expressão de sua prima ficou dolorida. — Quando?

Elle cruzou os braços. — Acredite em outro desastre de Jasper Bergen. Ele explodiu enquanto estávamos tendo uma briga na beira da estrada a caminho do seu fim de semana de noivado.

— Oh, Elle, — disse Abby. Ela deu um tapinha na mão e olhou para dentro da bolsa. — Hmm, parece que você pode ter um novo amuleto de boa sorte.

Elle fechou a bolsa. — Não é nada, Abs.

— É dele, não é?

Ela deu a sua prima um aceno resignado. Mas aquele urso não representava o Jasper Bergen que ela havia deixado em Miami. Aquele urso era do homem que tinha saído da sua zona de conforto, que sorriu e riu e a fez se sentir querida, adorada, *amada.*

Abby se aproximou e esfregou o ombro. — Eu gostaria de passar o dia com você, mas eu tenho pais vindo esta tarde para celebrar o fim de nossa unidade de poesia de primeiro grau.

Elle suspirou, feliz pela mudança de assunto. — Como é esse som? Rosas são vermelhas. Violetas são azuis.

— Você deveria falar com Jasper, eu sei que no fundo ele se importa com você. — Disse Abby, interrompendo-a.

Elle olhou para sua bolsa com o peludo Dean Largecox escondido dentro. — Talvez ele faça, talvez ele não, Abs. Mas ele precisaria fazer algo muito grande para eu pensar que ele mudaria alguma vez.

Abby sorriu. — Nunca diga nunca quando se trata dos irmãos Bergen. Bren realmente o derrubou do parque, provando seus sentimentos por mim.

Ela estava certa. Brennen tinha derrubado do parque, professando seu amor para ela com uma equipe de câmera de TV a reboque para o mundo inteiro ver. Ela olhou para a bolsa. Ela queria acreditar que Jasper era capaz disso, mas os pensamentos de seu pai e Tate socavam aquela esperança.

Abby tinha conseguido seu irmão Bergen, mas ela não conseguia ver um caminho a seguir com o dela.

Elle começou a reiterar isso para sua prima na hora em que a enfermeira entrava na sala de espera.

— Eleanor Reynolds?

— Sou eu.

Ela e Abby seguiram a mulher para uma sala de exames. A enfermeira gesticulou para elas se sentarem e olharam para um gráfico.

— Eu vejo que você fez seu trabalho de sangue inicial há duas semanas para confirmar a gravidez. Tudo parece normal. Seus níveis de hCG[24] são um pouco altos, mas isso não é nada para se preocupar. Como você está se sentindo?

— Melhor.

— E a partir das informações que você forneceu em sua primeira visita, você deve estar perto de dez semanas. O médico confirmará tudo isso com o ultrassom pélvico.

— Ultrassonografia pélvica? — Elle repetiu.

A enfermeira assentiu e gesticulou para um longo aparelho ligado a um equipamento médico. — Sim, o médico irá inserir a sonda em sua vagina para verificar o desenvolvimento do bebê.

[24] Gonadotrofina coriónica humana - No início da gravidez, as concentrações de **hCG** no soro e na urina da mulher aumentam rapidamente, sendo um bom marcador para testes de gravidez.

Abby e Elle se entreolharam com os olhos arregalados.

Elle cruzou as pernas. — Eu vou fazer o ultrassom que você vê os médicos fazendo na TV. Você sabe, a barriga.

A enfermeira riu e foi até a porta. — Não se preocupe. Você vai ficar bem. A ultrassonografia pélvica é a melhor maneira de ver o bebê no início da gravidez. Vá em frente e tire tudo abaixo da cintura e sente-se na mesa. Você pode pegar o roupão.

A mulher saiu e Elle se virou para Abby. — Por que ninguém fala sobre a sonda gigante da vagina?

Abby deu uma olhada mais de perto na máquina e ofegou. — Elle, há um monte de preservativos em um recipiente ao lado dele.

Elle tirou as calças de ioga e colocou-as na cadeira. — Jesus! Não é um pouco tarde para aqueles agora?

Abby levantou a sonda. — Bem pensando! Você quer voltar para a escola comigo quando isso acabar? Você pode não querer ficar sozinha depois disso.

Elle sentou-se na mesa e arrumou a folha. — Eu gostaria de poder, mas tenho trabalho.

— Você tem que trabalhar? — Abby perguntou, olhando a sonda.

— Sim, isso foi agendado há muito tempo. Eu estou indo saltar de paraquedas.

A cabeça de Abby se virou para ela. — Você vai saltar enquanto estiver grávida?

— Não, claro que não, Abs! Estou escrevendo uma matéria para uma revista do Colorado sobre um monge budista que dirige um negócio de paraquedismo perto de Boulder chamado Buddha Jump.

— Buda Jump?

— Sim, ele é um ex-monge budista que agora salta dos aviões. Vou subir no avião para entrevistá-lo e vê-lo pular.

— Merda. — Disse Abby, o olhar fixo na sonda.

— Você vai colocar essa coisa no chão!

Abby segurou. — Eu acho que não é tão ruim assim. Quero dizer, Bren é ...

Elle levantou as mãos. — Não não não! Se você está prestes a dizer alguma coisa sobre o pênis do seu noivo, vou parar você aí mesmo.

Abby olhou para a sonda vaginal como se estivesse avaliando a qualidade de um pedaço de fruta. — Eu só estava pensando, já que Bren e Jasper são irmãos, há uma boa chance de que ...

Elle se adiantou e bateu o joelho em um dos estribos da mesa. — Ai! Abby! Você quer que eu pule dessa mesa seminua e te acerte na cabeça com essa sonda?

— Ooh! Há um tubo gigante de lubrificante ao lado dos preservativos — sua prima disse, ignorando sua ameaça e mordendo uma risadinha.

— Eu vou bater em você com o lubrificante também! — Elle respondeu, incapaz de conter o riso.

Abby foi até ela, a sonda na mão e abraçou-a.

Elle relaxou no abraço da prima. — Obrigada por fazer isso comigo, Abs.

— Eu te amo, Elle. Eu estou sempre aqui por você. Sempre.

A porta da sala de exame foi aberta.

— Eu vejo que você conheceu Juan Júlio.

Elle e Abby se separaram para encontrar uma mulher com um casaco branco.

— Eu não acho que nós conhecemos alguém chamado Juan Júlio. — Elle respondeu, compartilhando um olhar com sua prima.

A médica apontou para a sonda. — Ele está bem aí.

— Essa coisa tem um nome? — Abby perguntou.

A médica sorriu. — Um tempo atrás, eu tive uma paciente que precisava ser monitorada semanalmente. Ela nomeou a sonda e ficou com a equipe.

Abby entregou a médica o dispositivo que o colocou de volta no compartimento.

— Desculpe, estávamos apenas curiosas. É muito grande. — Disse Abby, corando.

A médica sorriu. — Eu posso te dizer uma coisa com certeza. Essa sonda não é nada comparada ao que é ganhar uma criança.

Elle e Abby se entreolharam, nem estavam rindo agora.

— Você não precisa se preocupar. — Começou a médica. — Os corpos das mulheres foram feitos para fazerem isso. E há sempre a opção de administrar medicação para atenuar a dor.

— Você pode marcar esse para mim agora? — Elle perguntou.

A médica riu e abriu o prontuário. — Nós atravessaremos a ponte quando chegarmos a ela. Que tal eu me apresentar primeiro? Sou a Dra Andrews. Eu vejo aqui que você é nova em nossa prática.

Elle assentiu. — Eu só estive em Denver por cerca de um ano.

— Hmm. — Disse a médica, olhando para o arquivo.

— Há algo de errado? — Elle perguntou.

A médica fechou o prontuário e colocou-o no balcão. — Não, seus níveis de hCG estão um pouco elevados, mas esse número varia bastante de mulher para mulher.

Elle percebeu o olhar de Abby e sua prima aproximou-se. A enfermeira mencionara isso também. Ela fez o melhor que pôde para manter a calma. Ela pesquisaria sobre este negócio hCG no minuto em que o compromisso terminasse.

A médica fez mais algumas perguntas, depois apagou as luzes e colocou a máquina de ultrassom ao lado da mesa de exame.

— Você está pronta para conhecer seu bebê? — A Dra Andrews perguntou.

Elle olhou para a bolsa. — Abs, você poderia me entregar o urso?

Abby assentiu, abriu o zíper da bolsa e gentilmente retirou Dean Largecox.

— Aqui. — Disse ela, entregando-o, em seguida, pegando a mão dela.

A médica deu um tapinha na perna dela. — Tudo bem, Elle. Apenas relaxe.

— Prepare-se para Juan Júlio. — Sussurrou Abby.

Elle soltou um suspiro trêmulo. Abby estava apenas tentando quebrar a tensão e aliviar seus nervos, mas muitas emoções se agitaram dentro dela.

Excitação e raiva. Decepção e euforia. Um minuto, ela sentiu como se pudesse fazer isso. No seguinte, tudo o que ela queria era estar envolta nos braços de Jasper. Ela passou o polegar pelas letras bordadas na pata de Dean e observou a tela da máquina de ultrassom ganhar vida em tons de branco, preto e cinza.

— Vou apenas checar algumas coisas e fazer algumas medições. Como você está indo com Juan Júlio?

Elle assentiu, então Abby passou-lhe um lenço de papel.

— O que é isso?

Abby sorriu, os olhos brilhando. — É para você. Você está chorando.

Elle tocou suas bochechas. Jesus, ela estava - e ela não era uma araucária.

— É completamente normal que suas emoções estejam em todo lugar. Conhecer sua gravidez é uma coisa. Ver seu bebê pela primeira vez pode realmente acertar em cheio que você vai ser mãe.

Uma mãe.

Ela sabia disso. Mas ouvir a palavra, a palavra falada em voz alta enviou uma onda de calor através de seu corpo. Isso era real e estava acontecendo. Ela ia ser a mãe de alguém.

— Eu tive mulheres rindo, chorando e uma vez uma mulher queria tocar gaita durante o ultrassom — Acrescentou a médica.

— Como foi isso? — Elle perguntou, piscando para conter as lágrimas.

— O consultório inteiro tinha músicas do Blues Traveler presas em suas cabeças por semanas. — Respondeu a médica, depois fez uma pausa. — Bem, olhe para isso.

A respiração ficou presa na garganta de Elle. — Está tudo bem com o bebê?

A expressão da Dra Andrew ficou séria. — Me dê só um segundo. Eu gostaria de dar uma olhada de um ângulo diferente.

Elle apertou a mão de Abby.

A médica assentiu. — Agora vejo porque seus níveis de hCG foram elevados. Gêmeos são comuns em sua família, senhorita Reynolds?

Elle e Abby se entreolharam e ofegaram.

18

JASPER

Jasper correu para o Dalton. Elle ainda não estava atendendo o telefone e ele teve que começar a procurar em algum lugar.

— Harvey! — Ele ofegou. — Elle Reynolds está em casa?

O velho porteiro irritado olhou para baixo. — Vocês jovens! Nunca um olá! Nunca, como vai o seu dia, Harvey.

Merda! Ele não teve tempo para isso.

— Eu vou verificar por mim mesmo. — Ele correu para os elevadores.

— Você vai ter que dar os passos. — Harvey chamou. — Eles estão fazendo algum trabalho de manutenção no poço do elevador.

Dupla merda!

Ele correu para a porta que levava à escada, abriu-a e correu. Tomando os passos de três em três, ele tirou a gravata e a jaqueta restritivas e apertou o chapéu. Isso tinha que funcionar. Ele derramaria suas entranhas. Ele faria isso enquanto dançava salsa - se é isso que ela queria.

Ele assistiu ao vídeo viral. Ele não era ruim.

Ele balançou a cabeça e voltou ao jogo. Finalmente, ele chegou ao décimo primeiro andar. Ele correu pelo corredor para encontrar a porta do apartamento dela aberta.

Ele entrou, segurando o chapéu como a tocha olímpica. — Eleanor! Elle! Eu te amo! Eu quero uma vida com você! Eu quero ter esse bebê com você!

Ele olhou ao redor do apartamento e encontrou ...

Seu irmão - na cozinha - comendo manteiga de amendoim de uma colher.

Brennen levantou as mãos. — Não diga a Elle que eu invadi sua geladeira. Acabou de começar a gostar de mim.

Jasper olhou em volta, esperando que Elle se materializasse. — Bren, onde está Elle, e por que diabos você está aqui?

— Para pegar sua bolsa. — Disse ele, apontando a colher na direção da mala ao lado da porta.

— Ela está saindo? — Sua frequência cardíaca aumentou. Ela não só terminou com ele, mas terminou com Denver?

— Não, Abby me mandou uma mensagem e pediu para eu pegar. Elle vai ficar conosco no bangalô por um tempo.

— Por quê? Ela está doente? É algo com o bebê?

Brennen virou a tampa de volta para o pote de manteiga de amendoim. — Eu não acho que tenha algo errado. Elle acabou de voltar para a cidade na noite passada.

Jasper passou a mão pelo cabelo. — Você sabe onde ela está agora?

Uma pontada de agitação ondulou através dele. Como seu irmão poderia estar comendo manteiga de amendoim em um momento como aquele?

Brennen colocou a colher na lava-louças e se juntou a ele na sala de estar. — Abby está com ela. Bem, estava com ela.

— Onde elas foram?

Bren olhou para longe. — Elle teve uma consulta de ultrassom.

Jasper arregaçou as mangas, pronto para entrar em ação. — Vamos lá! Ligue para a Abby. Descubra qual médico.

Brennen sacudiu a cabeça. — Eu acho que acabou.

Droga! Ele deveria ter estado lá. — Onde elas estão agora?

Brennen olhou para o relógio. — Abby está de volta a Whitmore. Ela tirou a manhã para ficar com Elle, mas a aula dela tem uma coisa de poesia esta tarde, e ela teve que voltar para a escola.

Jasper mudou seu peso, tentando elaborar um plano. — Você pode ligar para ela? Você pode perguntar onde está Elle?

A expressão de Brennen cresceu guardada. — Ela não tem o telefone ligado quando está ensinando e ...

Ele cortou seu irmão. — E eu preciso falar com Elle. Eu sei, Bren. Eu sei! E agora, tenho que fazer tudo certo.

— Jas, é só ...

— Apenas o quê? Cuspa isso, Bren.

— Eu acho que você realmente a machucou. Pelo que Abby me disse, parece que Elle está pronta para criar o bebê sozinha.

Jasper engoliu em seco. O que doeu mais - pensar em Elle criar uma criança sozinha ou saber que com sua força e impulso, ela provavelmente ficaria bem sem ele?

Andou de um lado para o outro no apartamento e parou quando passou pelo quarto dela e viu os ursinhos de pelúcia enfileirados em uma penteadeira. Ele entrou no quarto dela e pegou a mãe ursa e os dois filhotes. Ele os segurou para o irmão ver.

— Ela ainda se importa comigo. Se ela não o fizesse, ela não teria isso.

— Animais empalhados?

— Sim, animais empalhados. Eu os enviei para ela. Esta é a mãe ursa e seus dois filhotes da nossa primeira noite juntos na cabana. — Ele examinou todos os ursos. — Espere! O urso Dean Largecox está desaparecido.

— Dean, quem? — Brennen atirou de volta.

— Largecox. Ele é meu urso álter ego. — Ele respondeu, checando sua estante de livros.

— Você tem um álter ego de bicho de pelúcia chamado Dean Largecox? — A boca do seu irmão estava aberta.

Parecia muito mais louco discutir Dean Largecox com ninguém além de Elle.

Ele encontrou o olhar de seu irmão. — Bren! Eu não tenho tempo para entrar nisso. Eu preciso encontrar Elle.

Mas Brennen não terminou. — De onde veio esse álter ego, Jas?

— Elle! Ela inventou porque é criativa e inventiva, e eu preciso recuperá-la. Você pode superar Dean Largecox e me ajudar aqui? Esta é a mãe do meu filho que estamos falando.

— Ok, ok. — disse Bren, andando pela sala. — Abby saberia onde ela está.

— Mas ela está ensinando.

Excitação iluminou o rosto de Brennen. — Sim, mas os alunos dela estão fazendo uma poesia lendo para os pais deles esta tarde. Poderíamos ir à escola dela, fingir que estamos lá para a leitura, entrar e perguntar a ela sobre Elle. Venha, vamos para lá agora. A leitura começa logo.

— Espera! — Jasper disse e correu para a cozinha.

Seu irmão franziu a testa. — O que você está fazendo, Jas? Você vai fazer um sanduíche?

— Não, eu preciso de ovos.

A carranca de Bren cresceu em um olhar de completo espanto. — Você vai fritar um ovo? Agora?

— Não! Eu só preciso deles. O avô e Allen Parker me contaram a história de quando mamãe disse ao pai que estava grávida de mim.

— Por que eles fizeram isso?

— Porque meu pai se apavorou com a mãe, tipo como eu me assustei com Elle.

— De jeito nenhum! — Bren respondeu.

— Sim, mamãe jogou ovos nele.

— Mamãe sempre teve um bom braço. — Brincou Bren. — Mas espere! Por que *você* está recebendo ovos?

— Apenas no caso de Elle querer jogar algo em mim.

Bren assentiu. — Boa decisão! Eu vou dirigir.

Jasper pegou a caixa de ovos, enfiou o chapéu de Elle sob o braço e os ursos de pelúcia debaixo do outro.

Brennen manteve a porta aberta e eles correram para o elevador.

Ainda fora de ordem.

Eles chegaram às escadas. Não era fácil correr com uma caixa de ovos e logo a caixa ficou úmida. Ele limpou o ovo vazando em sua camisa enquanto eles passavam sua gravata e jaqueta descartados e continuaram. Finalmente, chegaram ao carro de Brennen e saíram da garagem - mas não antes de outro ovo rachar.

Como um morcego saindo do inferno, Bren virou para a avenida que levava à escola de Abby e olhou para ele. — Estou orgulhoso de você. Intensificando fazendo a coisa certa.

Jesus Cristo em um biscoito! Será que ele realmente teria que ouvir seu irmão, o ex-homem de Denver, ensiná-lo a ser um bom homem? Ao intensificar?

Oh, se o pai dele pudesse vê-lo agora - coberto de ovo cru, ouvindo Bren vomitar conselhos de relacionamento. Mas ele não pôde deixar de sorrir, pensando em seu pai - e acreditando que havia uma chance de que Elle pudesse perdoá-lo, assim como sua mãe perdoou seu pai.

Então ele teve um vislumbre de si mesmo no espelho lateral.

Desgrenhado nem chegou perto de descrever como ele estava. O homem de negócios versus caminhão de lixo e caminhões de lixo ganhava mais.

Mas ele não se importou. Seja o que for preciso, ele provaria a si mesmo.

— Estamos aqui. — Disse Bren e estacionou o carro no lote de Whitmore. Ele olhou por cima. — vai com calma cara!

Jasper se mexeu em seu assento, tomando cuidado para não pegar ovos no chapéu ou nos ursos. — Eu sei! Eu sei! Eu sou uma maldita bagunça.

Seu irmão sorriu. — Não, não foi isso que eu quis dizer. Você se parece mais com você agora do que em anos.

— Coberto de gema de ovo?

Bren sorriu. — Não, como se você fosse apaixonado por algo - como você costumava parecer quando estava em patrulha de esqui.

Jasper sacudiu a cabeça. — Elle costumava me chamar de coelhinho oco.

— O que é isso?

— Alguém que está vazio por dentro.

Bren riu. — Isso é pontual. Elle não mede palavras. — Sua expressão ficou séria. — Mas não pense por um minuto que não sei por que você se transformou em um coelhinho oco. Todos nós mudamos - você, eu e Cam - porque é só que ...

Apenas doeu muito perder seus pais.

Jasper engoliu a emoção em sua garganta. — Eu sei, Bren. Eu sei.

Brennen soltou um suspiro apertado. — Mesmo se acharmos Elle e ela chutar sua bunda para o meio-fio - o que você provavelmente merece - não volte para aquele lugar. Não volte a viver como um robô. Não é você.

Jasper soltou um suspiro trêmulo. — Vamos esperar que ela me perdoe.

— Irmãos Bergen em três? — Bren disse, estendendo a mão como se estivessem prestes a jogar em um torneio de futebol Junior Varsity.

Jasper olhou para o irmão.

— Demais? — Bren perguntou.

— Sim, mas ...— Jasper colocou na mão. — Dane-se! Estou indo Irmãos Bergen em três.

Eles aplaudiram e olharam um para o outro.

Brennen se encolheu. — Nunca vamos fazer isso de novo.

Jasper abriu a porta do carro. — Certo. Vamos lá!

Eles correram até a escola e se juntaram à fila de pais que entravam no prédio. Jasper reconheceu a diretora da escola, a Sra. Ramos, cumprimentando as famílias e direcionando-as para o auditório.

— Olá, Brennen e ...— A diretora olhou para ele.

— Você se lembra do meu irmão, Jasper. — Brennen respondeu suavemente.

A mulher colou em um sorriso, e seu olhar disparou para sua camisa coberta de ovo. — Sim, olá, Jasper.

Brennen deu um passo à frente. — Queríamos desejar boa sorte a Abby e sua classe antes que a leitura da poesia começasse. Você se importaria se fossemos para a sala dela?

O sorriso alegre da diretora desapareceu. — Mas a leitura começa em cinco minutos. Nós nos orgulhamos de correr como uma máquina bem lubrificada aqui no Whitmore Country Day.

Porcaria! Eles não puderam ser fechados pela patrulha de pontualidade!

Jasper olhou para a parede e viu um cartaz com um gráfico do dinheiro que a escola tinha levantado para um novo playground.

Ele apontou para isso. — Também gostaríamos de doar o restante dos fundos necessários para construir o novo playground. — Acrescentou Jasper. Ele não estava acima de um pequeno suborno de cabeça para acertar a cabeça neste prédio.

Os olhos da mulher se arregalaram. — Isso é muito generoso da sua parte!— Ela olhou para o relógio. — Agora só temos quatro minutos antes que as crianças sejam esperadas no auditório.— Seu olhar foi para o gráfico. — Mas não vejo o mal em dizer um olá rápido e desejar boa sorte a eles.

Bingo!

Eles contornaram a diretora e começaram a descer o corredor.

— Qual sala de aula é da Abby? — Ele perguntou.

Ele e seus irmãos frequentaram Whitmore quando crianças, e ele conhecia o lugar como as costas da mão.

— Sala 104. — Respondeu Bren.

E ele estava fora! Ele passou por Brennen e se enfiou em uma fileira de crianças mais velhas andando pelo corredor antes de saltar sobre uma mochila errante caída no chão e localizar a sala 104. Ele abriu a porta e entrou na sala.

— Ahh! — Veio um grito alto quando algo quente e pegajoso colidiu com sua perna.

— Perigo desconhecido! — veio uma voz de criança, seguida por uma injeção de líquido direto em seus olhos.

— Jasper, o que você está fazendo aqui?

Ele piscou e olhou para baixo para ver Abby e toda a sua turma olhando para ele. Diretamente na frente dele estava uma criança com uma bandeja de lanchonete do que parecia surpresa de atum - ele ainda tinha pesadelos sobre aquele grampo da hora de almoço de Whitmore - e uma menininha segurando uma caixa de suco como se não tivesse medo de explodi-lo com outro fluxo de líquido pegajoso.

— O homem mau entrou no meu caminho e eu derramei nele! — Disse a criança com o que restava da surpresa de atum pendurada na bandeja.

— Está tudo bem, Porter. Ele não é um homem mau ou um estranho. O nome dele é Sr. Bergen — Disse Abby, tranquilizadoramente.

— Como Brennen Bergen? — O menino perguntou.

— Sim. — Respondeu Abby.

A garota com a caixa de suco se animou. — Esse cara quer se casar com você também?

Jasper olhou para a garotinha. — Não, eu quero casar com a prima da sua professora.

Abby sorriu. — Você quer ?

— Mais do que tudo, mas preciso encontrá-la. Preciso me desculpar — Disse ele, depois tirou um pedaço de atum de suas calças e colocou na bandeja do menino.

Brennen entrou no quarto. — Jasper, o que há de errado com você? Você quase derrubou uma criança correndo pelo corredor!

Abby se virou para Brennen. — Jas diz que quer se casar com Elle.

— Sim, estamos tentando encontrá-la. Você sabe onde ela está?

Abby assentiu. — Espera! Eu preciso que as crianças guardem seus almoços. Nós comemos na sala de aula hoje para conseguir um pouco mais de tempo de prática antes da nossa leitura de poesia.

Jasper mudou seu peso de pé para pé, a energia nervosa surgindo através dele.

Outra criança puxou a perna da calça. — Se você precisar fazer xixi, a passagem do banheiro fica ao lado da mesa da Srta. Quinn.

Ele olhou para o garoto. Ele não tinha tempo para perguntas sobre o banheiro ou para a hora do almoço. — Abby, mal podemos esperar! Eu preciso encontrar a Elle. Não posso deixar passar mais tempo.

Abby assentiu enquanto guiava uma criança com uma bandeja na direção da lata de lixo. — Ok, ela está pulando de paraquedas em um lugar chamado Buddha Jump em algum lugar perto de Boulder, Colorado.

Seu queixo caiu. — Ela o que?

— Ei, senhor! — Veio uma vozinha. — Por que você cheira tão engraçado?

Ele olhou para baixo e encontrou uma criança olhando para suas roupas manchadas de comida. — Porque eu estou coberto de ovo e atum.

Abby olhou para o relógio na parede. — Sinto muito, mas é hora de levar as crianças ao auditório. Isso é tudo que eu sei. Elle deveria estar lá agora. Ela estreitou o olhar. — Você está bem, Jasper? Você parece um pouco desgrenhado.

— Sim, Jas! O que aconteceu? — Bren perguntou, olhando para os restos de atum saindo de suas calças.

Ele não tinha tempo para se preocupar em ser coberto de ovo e atum - para não mencionar as manchas vermelhas de ponche de frutas agora pontilhando sua camisa. Ele tirou o celular do bolso e procurou por Buddha Jump Paraquedismo.

— Consegui! Eu encontrei o lugar. Vamos lá!

Ele virou e - bam - bateu em outra bandeja.

— Meu Deus! Minha avó fez isso para mim! — Uma garota chorou.

Jasper escovou os pedaços de guisado da perna. — Desculpe, garota! Pelo menos você não precisou comer o atum.

Coberto de ovo, atum e agora - fodida sopa - ele correu pelo corredor e contornou os pais que gotejavam dentro do prédio. Ele olhou por cima do ombro. Bom, Brennen estava apenas alguns metros atrás. Ele aumentou o ritmo, alcançou o Mercedes e foi para o lado do motorista.

— Jogue-me as chaves, Bren.

— Não há nenhuma maneira de deixar que você dirija! Eu nem sei se quero você no meu carro.

— Vamos lá, Bren. Eu estou puxando rank. Grande irmão. CEO. Eu venci a última guerra de polegares que tivemos há vinte e cinco anos. Entregue as chaves.

— Eu tinha apenas cinco anos! — Brennen protestou.

— Ainda conta. — Disse ele, estendendo a mão.

— Pegue! — Seu irmão gemeu, depois jogou as chaves para ele.

Jasper jogou o celular para ele. — Você vê o navegador. Eu tenho o lugar de paraquedismo inserido no GPS.

Em uma façanha que teria envergonhado os motoristas *Velozes e Furiosos*, Jasper saiu do estacionamento da escola e se dirigiu para a estrada, com a mente em disparada. Por que diabos ela estaria pulando de paraquedas? Isso não poderia ser seguro para uma mulher grávida! Ele mal passou como seguro para quem *não está* grávido.

— Você tem um plano? Você está terrivelmente quieto indo para lá. — Bren perguntou.

Plano.

Merda!

O único plano que ele tinha era fazer Elle ver que ele era o único homem para ela e que ela era a única mulher para ele. Ele olhou para o chapéu e os ursos de pelúcia no painel. É com isso que ele tem que trabalhar. Tinha que ser o suficiente.

Ele olhou para Brennen. — Não, eu não tenho um plano.

Seu irmão colocou os ovos ao lado de seus pés e franziu a testa. — Você não tem um plano? O cara que segue uma programação diária como um Selo da Marinha não tem um plano quando finalmente é hora de tentar pegar a garota?

Jasper riu e balançou a cabeça. — Não, acho que tenho que improvisar.

Bren riu.

— O que?

— Eu acho que as asas são a única coisa que você não tem nas calças.

Jasper ligou o pisca-pisca. — É tarde demais para me preocupar com isso.

19

ELLE

Elle subiu na traseira do avião e segurou a bolsa em um gancho. — Tudo bem, Lloyd, diga-me como você passou de estudar em um monastério budista no Himalaia para administrar seu próprio negócio de paraquedismo no Colorado.

Ela tirou o caderno e a caneta da bolsa, tomando o cuidado de não deixar Dean Largecox cair, e sorriu para um homem de camiseta com olhos gentis que pareciam mais adequados a embarcar em um ônibus Volkswagen de época coberto de placas de paz do que saltando de um avião.

Mas isso foi bom. O trabalho foi bom. Ela não recebeu advertência para viajar de sua obstetra, marcar o resto de suas consultas de pré-natal e ir direto para o Buddha Jump do consultório médico. Depois da manhã que ela teve, ela estava feliz em se jogar na vida de um ex-monge desajeitado de cinquenta e poucos anos que desfrutava da queda livre de dez mil pés de altura.

Lloyd colocou seu equipamento no chão e sentou ao lado dela no banco. — Eu sou de Denver originalmente, e quando eu era mais jovem, tudo era uma corrida de ratos. Todos ao meu redor estavam focados em conseguir mais. Mais dinheiro. Mais status. Mais coisas. Mas ninguém parecia feliz. Foi quando encontrei o budismo e decidi dar todas as minhas posses. Este mundo é tão focado em coisas materiais. Eu precisava deixar tudo para trás e seguir o caminho da atenção que não girava em torno de cifrões.

— O que te trouxe de volta? — Ela perguntou.

— Há alguns anos, deixei o mosteiro para assistir ao casamento da minha sobrinha e estava em um avião que teve falha no motor.

— Isso tinha que ser aterrorizante.

— Isso foi. Mas eu tentei ficar calmo. Havia um cara de terno ao meu lado. Nós todos pensamos que estes poderiam ser nossos últimos momentos vivos, e ele estava pirando sobre o Wi-Fi saindo e não recebendo uma proposta apresentada a tempo para um acordo de trabalho.

Ela conhecia alguém assim. Ela engoliu em seco e tentou ignorar a dor do coração partido.

— O que aconteceu? — a perguntou, tomando notas.

— O avião começou a vibrar. Parecia que estava prestes a desmoronar, como cada porca e cada parafuso estavam se separando. Foi quando o cara percebeu que poderia morrer. Ele começou a surtar e confessou tudo o que ele fez de errado em sua vida. Depois que ele terminou, perguntei o que ele faria se vivêssemos, e ele tivesse outra chance.

— Uau! Parece que você o ajudou a encontrar significado em sua vida.

Lloyd sacudiu a cabeça. — Não, ele me disse que se conseguíssemos sair vivo, ele atualizaria sua tela plana de 60 polegadas para uma de 80 polegadas e depois tentaria dormir com a esposa de seu melhor amigo. Ele indicou que ela era bastante atraente.

Elle parou de escrever. — Eu não estava esperando isso.

Lloyd levantou o dedo indicador. — Mas eu estava no banco central, e o homem do meu outro lado era outra história.

— Como assim? — Elle perguntou, tentando ficar objetiva. Tentando não imaginar Jasper naquele avião enquanto o empresário consumia o trabalho.

— Ele compartilhou, que se ele conseguisse sair vivo, ele voltaria para sua cidade natal e pediria à garota que ele amava a vida toda para se casar com ele. Foi um grande risco. Ele nunca compartilhou seus sentimentos com ela, mas quando tudo estava fora de controle, ele foi capaz de se concentrar no que importava.

Elle segurou o olhar do homem. — E o que você diria que foi?

O ex-monge sorriu. — Amor, o que mais?

Ela amava sua mãe e Abby. Eles eram a família dela.

Mas e o amor romântico?

Depois de suportar as consequências da infidelidade de seu pai, vivendo com a dor do engano de Tate, e agora a rejeição de Jasper, ela poderia confiar nesse tipo de amor?

— Você acha que é assim tão simples?— Ela pressionou.

— Pode ser, especialmente quando você está caindo do céu. — Respondeu o homem, acariciando o pacote que continha o paraquedas.

— É assim que você entrou em paraquedismo? Você está dando a alguém uma chance de descobrir o que importa?

Um brilho brincalhão brilhou no olho do homem. — Isso, ou talvez apenas pelo pontapé de adrenalina. É muito legal também.

Elle riu e acrescentou algumas notas.

— Pronta para subir? — Ele perguntou.

Ela assentiu e Lloyd fez sinal para o piloto iniciar o avião.

— Tem certeza de que não quer pular? Eu tenho o meu arnês duplo. — Lloyd falou sobre o zumbido das hélices do avião.

Ela anotou mais algumas coisas e balançou a cabeça. — Não, eu sou apenas uma espectadora hoje.

— Isso é estranho. — Disse Lloyd.

— O que é estranho sobre isso? — Elle perguntou.

— Não, você não. Isto é, — Lloyd disse e gesticulou para fora da porta aberta do avião. — Você está esperando alguém? Cancelamos todos os nossos saltos para esta tarde.

Elle olhou pela porta aberta e viu três homens correndo na direção deles. O segundo ela reconheceu como sócio e gerente de negócios de Lloyd, Bruce. Ela falou com ele quando ela chegou. Então ela se concentrou no homem de aparência quase perturbada que conduzia a manada, segurando o que parecia ser uma caixa de ovos.

— Jasper? — Ela ofegou.

Exceto que não se parecia com Jasper - pelo menos, não com o Jasper perfeitamente penteado e abotoado que ela estava acostumada.

Sem jaqueta. Sem gravata. Seus cabelos escuros cravavam-se para todos os lados, como se ele tivesse atravessado a cidade com a cabeça para fora da janela do carro - e ele estava imundo.

— O que está acontecendo? — O piloto perguntou do cockpit.

— Isso é só meu ...— Ela começou, mas parou.

Ele o que? Papai do seu bebê. Seu tipo de ex-namorado?

O homem que ela não deveria amar?

Jasper acelerou o passo, correndo os últimos dez metros e parou do lado de fora da porta aberta do avião, com o peito arfando. — Elle. — Ele ofegou. — Você não pode pular de um avião. Você está grávida.

— Você está grávida? — Lloyd ecoou.

Homens! Ela sufocou o desejo de bater nos dois.

— Sim, estou grávida. E não, eu não estou saltando. Estou trabalhando. Eu fui liberada pelo meu médico para voar. E adivinha? Trabalho de mulheres grávidas. Elas são seres humanos reais que por acaso crescem uma pessoa dentro de seu útero.

O olhar de Jasper saltou dela para Lloyd. — Mas eu pensei ... quero dizer, você está no avião.

— Para entrevistar o dono do Buddha Jump e vê-lo saltar de paraquedas. E não é de surpreender que você espere que eu seja irresponsável e imprudente — Ela disparou de volta.

Sua expressão ficou dolorida. — Você pode, por favor, sair do avião para que possamos conversar?

Ela tinha que ficar forte. Ela não podia dar uma polegada.

Ela balançou a cabeça. — Não, não posso. Isso deve ser fácil para você entender. Estou trabalhando e não tenho nada a dizer para você. Você fez seus sentimentos altos e claros em Miami.

Ela olhou por cima do ombro quando Bruce chegou ao avião seguido por Brennen.

Bruce apontou para Jasper. — Desculpe, Lloyd! Esse cara é louco! Ele entrou com uma caixa de ovos e disse que eu tentasse impedi-lo de ir a senhorita Reynolds ele tacaria ovos em mim.

Lloyd franziu a testa. — O que você acha que está fazendo correndo em direção a um avião prestes a decolar?

Ela olhou para Jasper quando ele recuperou o fôlego.

— Posso pegar o avião? Preciso falar com a senhorita Reynolds.

Lloyd sacudiu a cabeça. — Eu sinto muito. Você não é um empregado e não está pulando. Então não.

Jasper encontrou seu olhar - e nada em seus olhos disse coelhinho oco ou homem de lata. Ela viu paixão, fogo e determinação. Um olhar com tanta intensidade que ela sentiu nas pontas dos dedos dos pés.

Jasper assentiu para si mesmo como se tivesse decidido alguma coisa, depois olhou de Bruce para Lloyd. — Como você gostaria de se juntar à Bergen Enterprises?

— O que você quer dizer? — Lloyd perguntou.

O que diabos ele estava fazendo?

— Eu sou Jasper Bergen, o CEO da Bergen Enterprises. Minha família é dona da Bergen Mountain Sports.

O queixo de Bruce caiu. — Eu pensei que você parecia familiar.

— Eu vou te dar quatro vezes o valor da sua empresa. — Jasper continuou. — Você manterá sua autonomia e continuará a operar o negócio como quiser. Você estará apenas sob o guarda-chuva da Bergen Enterprises.

— Você está comprando uma empresa de pára-quedismo? — Ela perguntou, incredulidade atando suas palavras.

— Não. — Disse Lloyd, compartilhando um largo sorriso com um Bruce igualmente orgulhoso. — Ele acabou de comprar uma empresa de pára-quedismo. Você tem um acordo — Ele acrescentou, inclinando-se para fora do avião e apertando a mão de Jasper.

Seu queixo caiu. — Lloyd, o que foi tudo aquilo que falamos sobre desistir de coisas materiais e encontrar um propósito maior? Não foi por essa razão que você escolheu se tornar um monge budista?

Lloyd encolheu os ombros. — O propósito maior ainda precisa pagar por combustível de avião e paraquedas. — Ele se virou para Jasper. — Estamos falando de seguro de saúde e 401(k)s[25]?

Jasper assentiu quando Bruce e Lloyd se cumprimentaram.

Maldito bilionário!

Ela cruzou os braços, furiosa. Jasper não tinha o direito de se intrometer em seu trabalho. Não tem o direito de comprar o maldito negócio para encurralá-la a ter uma conversa.

Jasper se virou para Brennen, e os dois, junto com Bruce, falaram brevemente antes que Brennen e Bruce voltassem para o pequeno escritório do Buddha Jump.

— Eu estava começando a gostar de você, Brennen Bergen. — Ela gritou do avião.

Bren se virou e encolheu os ombros com um sorriso sem remorso, em seguida, continuou de volta para o pequeno escritório com Bruce.

— Posso? — Jasper perguntou, gesticulando dentro do avião.

— Bem-vindo a bordo, chefe! — Lloyd disse, seu largo sorriso ainda no lugar.

Elle revirou os olhos quando Jasper subiu no pequeno espaço. Lloyd deu um sinal de positivo ao piloto, depois voltou sua atenção para inspecionar o equipamento enquanto o avião batia na pista improvisada.

[25] É um tipo de plano de aposentadoria patrocinado pelo empregador, adotado nos Estados Unidos e outros países, e que recebe este nome em razão da seção do Código Fiscal norte-americano em que está previsto.

Elle olhou para Jasper e fugiu para longe dele, mas ela não podia ir longe - presa dentro de um único suporte Cessna. Ela suspirou e segurou a cabeça entre as mãos.

— Como você sabia que eu estava aqui? — Ela perguntou sem olhar para cima.

— Fui ao seu apartamento e encontrei Bren lá.

Isso chamou sua atenção. — Por que Brennen estava no meu apartamento?

— Ele estava pegando sua bolsa.

Merda! Está certo.

Jasper se inclinou para frente. — Bren disse que você fez um ultrassom hoje de manhã.

Ela chupou os dentes. — Sim, nós, tipos irresponsáveis, às vezes praticamos responsabilidade real de tempos em tempos.

— Como foi? — Ele perguntou suavemente.

Ela desviou o olhar. — Você não pode perguntar como foi.

— Eu vi os ursos na sua cômoda quando estava no seu apartamento. Eu trouxe alguns comigo.

Ele colocou a mamãe urso e os dois pequenos filhotes no banco entre eles, e ela endureceu.

Ele passou o dedo ao longo de uma pequena pata de pelúcia do filhote. — Eu imaginei que se você ainda tivesse esses, então eu ainda posso ter uma chance.

Ela segurou o olhar dele. — Uma chance de o quê?

— Uma chance de você ainda se importar comigo. Uma chance que você poderia me perdoar.

Ela se inclinou para trás. — O que você achou que eu faria, Jasper? Cortar os membros fofinhos de ursinho ou enfiá-los no lixo?

— Dean não estava lá.

Boa! Deixe-o pensar que ela jogou o urso de lenhador no lixo! Mas seu coração teve o melhor dela, e ela olhou para a bolsa onde o animal empalhado estava aninhado ao lado de sua carteira, as chaves da casa, e a imagem de ultrassom preto e branco difusa que o médico havia impresso para ela.

Ela podia sentir Jasper a observando, e ela voltou sua atenção para os filhotes de urso de pelúcia no banco.

— O que Abby lhe contou? — Ela segurou a respiração. Espero que nem tudo.

Ele olhou para as calças e raspou em algo incrustado em seu joelho. — Não muito. Eu tentei falar com ela em Whitmore, mas ela estava ocupada preparando sua classe para uma coisa de poesia. Eles estavam terminando de almoçar em sua sala de aula, e as crianças na maior parte derramaram comida em mim. Um me atacou com uma caixa de suco — Acrescentou ele, apontando para o salpico de pontos vermelhos em sua camisa branca Oxford enrugada.

Ela quase sorriu, mas o tremor e a pancada do avião decolando a empurraram. Ela bateu contra Jasper e se firmou agarrando seu braço. Forte e sólido, a imagem de seus membros em volta dela passou por sua mente antes de se forçar a se afastar.

Ela soltou um suspiro apertado, em seguida, olhou como um Lloyd sorrindo dando-lhe o polegar para cima.

Sim, sinal de positivo para você, rapazinho!

Se não fosse profissional viraria o assunto da entrevista, estaria balançando o pássaro nesse leilão budista.

Ela se virou para Jasper. — Você claramente fez o dia dele. Mas posso te dizer uma coisa. Você não pode me comprar.

— Eu sei. Eu me encontrei com Allen hoje.

— Bom, porque eu não quero um centavo de você. Eu posso cuidar de mim mesma. — Ela acrescentou.

Ele assentiu. — É por isso que pedi a Allen para falar com sua mãe e que ela nos ajude a escolher uma instituição de caridade que apoia pessoas com Esclerose Múltipla, para que possamos doar o dinheiro do seu contrato com a Bergen Enterprises para eles em seu nome.

Ela abriu a boca para falar, mas estava perdida.

Merda! Isso foi pensativo - o bastardo!

— E isso veio hoje. — Disse ele e puxou o boné desbotado que ela tinha desde que ela era uma menina fora de seu bolso.

— Isso é meu.

— O chapéu do seu Fell's Peak. O que soprou sobre o trilho de segurança - Concluiu ele.

Ela olhou para ele, incrédula. Um presente da mãe dela. Uma lembrança da vida antes da doença de sua mãe, antes que ela soubesse da trapaça de seu pai. — Como você achou isso? Onde você achou isso?

— Pedi a alguns dos funcionários da Bergen Resort que procurassem um tempo atrás. Veio hoje.

Hoje. O dia do seu ultrassom. O dia em que a palavra mãe bateu nela como um soco.

Ela virou o chapéu e esfregou as pontas dos dedos sobre o nome impresso na caligrafia da mãe e engoliu a emoção em sua garganta.

O chapéu. O ultrassom. Esse homem que parecia ter escapado de uma briga de comida no refeitório da prisão para chegar até ela. Ela queria acreditar que ele estava aqui porque ele se importava com ela, mas ele disse a ela que ele a queria antes. Disse a ela que ela era tudo dele.

Até ele saber que ela estava grávida.

Ela ergueu o queixo. — Por que diabos você tem uma caixa de ovos?

— Eu os tinha no caso de você querer jogá-los em mim. — Disse ele, abrindo a tampa e fazendo caretas. — Mas eles estão todos bem rachados e grudentos agora. Eles são seus ovos. Eu os peguei da sua geladeira.

— Você roubou uma caixa de ovos do meu apartamento para que eu pudesse jogá-los em você? — Ela olhou para a roupa dele. — Parece que alguém já fez isso. E você cheira como um peixeiro que rolou por um galinheiro.

Ele apontou para uma mancha marrom em suas calças. — Há um pouco de atum também.

Ela balançou a cabeça. — Por que você acha que eu quero jogar ovos em você?

— Meu pai.

— Seu pai?

Sua expressão se aqueceu. — Sim, acontece que os homens de Bergen têm um histórico de perder a merda da cabeça, quando as mulheres que amamos nos dizem que estão grávidas.

Amor.

Ela segurou o olhar dele. Incapaz de falar. Incapaz de mover-se.

— Depois que minha mãe disse ao meu pai que ela estava grávida de mim, ele disse que não tinha certeza se queria filhos.

Ela observou-o atentamente por qualquer sinal de angústia ou desapontamento - mas seu sorriso se alargou.

— Além do meu avô, meu pai é foi o melhor homem que eu já conheci. Ele nos amou. Ele adorava minha mãe. Ele trabalhou duro. Ele amava nossa empresa, mas sempre teve tempo para a família. — Jasper passou a mão sobre o pacote de ovos vazios. — Eu imaginei que se meu pai pôde mudar as coisas e provar para a minha mãe que ele estava pronto para ser pai, então deveria haver esperança para mim. Esperança para nós.

— E os ovos? — Ela perguntou com uma sacudida em sua voz.

— Meu pai cometeu o erro de surtar quando minha mãe estava prestes a fazer o café da manhã. Ela estava tão furiosa que começou a atirar nele os ovos que levara para fazer ovos mexidos.

Elle olhou para os filhotes de urso. — Eu acho que eu teria gostado da sua mãe.

— Eu sei que ela teria amado você.

Ela olhou para cima e encontrou seu olhar.

Jasper pegou a mão dela. — Meus pais teriam porque qualquer coisa importante para mim era importante para eles. E você e nosso bebê são o que mais importa para mim, em qualquer planilha ou reunião do conselho. — Ele enfiou os dedos juntos. — Eu quero brigar com você. Eu quero dançar salsa com você. Eu quero perder a cada simples guerra com você. Eu quero comer biscoitos no seu corpo, e eu não quero passar outro momento sem você ao meu lado. Eu quero esse bebê e quero você, Eleanor. Eu te amo.

Ele passou o polegar sobre o pulso dela, e uma carga aquecida surgiu através de seu corpo.

Ele se inclinou. — Estou pronto, Elle. Estou pronto para tudo. Estou pronto para dar o mergulho e farei o que for preciso para provar isso a você.

— Qualquer coisa? — Ela perguntou.

Ele apertou sua mão. — Qualquer coisa.

Ela olhou para ele, para onde Lloyd estava fazendo a última verificação do dispositivo de ativação automática do paraquedas.

— Lloyd, o que seu altímetro está lendo?

Ele olhou para o dispositivo amarrado ao seu pulso. — Dez mil pés. Estamos na zona de queda e estou pronto para ir.

Ela apertou a mão de Jasper. — Você diz que está pronto para mergulhar - que você me ama e que fará qualquer coisa?

Ele assentiu. — Estou pronto. Eu estou em tudo.

— Você saltaria de um avião por mim?

Sua testa se enrugou. — Eu, pular?

Era isso. Ele odiava o paraquedismo. Ele disse tanto na noite em que consolou Bodhi.

— Sim você. — Ela acenou para Lloyd. — Você tem todo o equipamento para fazer um salto, certo?

Agora foi a vez de Lloyd franzir a testa. — Eu não posso pular com você, Elle. Você está grávida.

— Mas seu novo chefe não está. — Disse ela, excitação construindo em seu peito.

Jasper olhou pela abertura do avião. — Você quer que eu faça paraquedismo?

— Você disse que está pronto para dar o mergulho. Chame seu *talento dramático* e prove.

Lloyd ergueu o arnês. — Você vai adorar, chefe!

Jasper ficou tão pálido quanto às claras de ovo espalhadas por todo ele. — Eu não sei a primeira coisa sobre saltar de um avião.

Lloyd acenou para ele. — Essa é a parte fácil.

— Essa é? — Jasper disse, a cor retornando às suas bochechas.

Lloyd deu um tapinha no ombro de Jasper. — Sim, é o pouso que pode matar você.

— O que? — Jasper respondeu, de volta ao seu tom de clara de ovo.

— Não se preocupe! Enquanto não quicarmos, somos de ouro. — Disse Lloyd, entregando-lhe um capacete.

— Quicarmos?

— No chão. — O ex-monge respondeu e apontou para a escotilha aberta.

Jasper se virou para ela. — Se eu fizer isso. Se eu pular desse avião, como um louco e abraçar meu *talento dramático, você* vai me perdoar? Você me dará outra chance?

Ela segurou o olhar dele. — Sim.

Ele respirou fundo. — Eu não quero ficar longe de você. Eu quero que nós moremos juntos. Eu quero casar com você.

Ela segurou sua bochecha em sua mão. — Estamos negociando os termos do *Man Feast*?

O pânico no olhar de Jasper recuou e ele estudou suas feições. — Eu gostaria de oferecer-lhe um *Man Feast* permanente.

— Uma extensão infinita para a extensão da extensão? — Ela perguntou, mordendo de volta um sorriso.

Sem a ligeira curva em seus lábios, ele manteve sua máscara de CEO no lugar. —Esses são meus termos, senhorita Reynolds. O que você diz? Você poderia passar o resto da sua vida com um coelhinho oco?

Ela acariciou o polegar na bochecha dele. — Ninguém que pode dançar salsa como você, poderia ser chamado de um coelho oco.

Ele sorriu, seu olhar ficando vítreo - ou talvez fossem seus olhos se enchendo de lágrimas.

Não importava. Era isso. Este foi o momento.

Lágrimas escorriam por suas bochechas. — Sim. Sim, para tudo isso. Sim, para um Man Feast permanente.

Suas mãos quentes embalaram seu rosto. Ela fechou os olhos, pronta para ter os lábios de Jasper pressionados nos dela quando Lloyd bateu palmas.

— Desculpe, pessoal! Temos que pegar o show na estrada. Hora de aproveitar, chefe!

Jasper segurou seu olhar. — Eu vou ficar bem?

Ela deu-lhe um sinal de positivo e viu Lloyd ajudá-lo a subir no arnês e deu-lhe um rápido curso intensivo de pára-quedismo.

Ela abriu o zíper da bolsa e pegou Dean Largecox. — Aqui, Jas! Tome Dean!

— Você ainda tem ele?

Ela sorriu. — Eu nunca poderia me separar de Dean Largecox.

Ele tocou a pata do urso. — Você quer que eu pule de um avião com Dean Largecox?

Ela assentiu, entregou-lhe o urso, depois observou Lloyd guiar Jasper em direção à escotilha. O ex-monge em paraquedismo posicionou seus corpos, então suas costas saíram do avião enquanto Jasper permaneceu parcialmente dentro, permitindo que ele segurasse seu olhar. Lloyd começou a contá-las, mas ela o deteve.

— Espera! — Ela gritou e caiu de joelhos. Ela puxou as correias do arreio de Jasper e puxou-o para perto, com os lábios a milímetros de distância. — Não morra. — Ela disse, então o beijou.

Um tipo estranho de experiência, beijando um homem ligado a outro homem. Mas ela precisava fazer isso.

Ele piscou. — Consegui.

Ela enxugou outra lágrima e voltou para o banco. Lloy os colocou em posição, mas ela pulou de novo.

— Mais uma coisa! — Ela tocou sua bochecha. — Eu te amo, Jasper Bergen.

Ele sorriu - um sorriso tão doce e tão cheio de felicidade que lhe deu um pulso acelerado.

— Eu também te amo, Jemima Sex Kitten.

Ela riu entre as lágrimas. — Ah, e não é um bebê. — Acrescentou.

Este parecia ser um bom momento para soltar a bomba.

Sua testa se uniu. — Não é um bebê?

— Temos que ir! — Gritou Lloyd, tirando-os do avião.

Ela balançou a cabeça. — São dois. Nós estamos tendo gêmeos.

Um olhar de pura alegria iluminou o rosto de Jasper no momento em que Lloyd soltou e os dois caíram para trás em direção à terra.

EPÍLOGO

JASPER

— Aqui — Ronronou Elle e passou o dedo indicador entre os seios.

Jasper olhou para sua noiva deslumbrante, pegou a concha de mel de onde descansava em uma jarra de vidro na mesa de cabeceira e seguiu uma linha fina entre os seios de Elle. Ele devolveu a concha ao pote de mel e lambeu a doçura melada de seu peito.

Ela arqueou as costas e cantarolou seu prazer. — Agora, aqui. — Ela ronronou, as pontas dos dedos passando sobre os lábios inchados pelo beijo.

Ele mergulhou o dedo no pote de mel dourado e limpou a superfície lisa.

Ela apertou os lábios, depois passou a língua pelo lábio superior. — O que você está esperando? Você não quer um gosto?

— Não esperando, apenas admirando. — Disse ele, inclinando-se e devorando sua boca doce como mel em um beijo ardente.

Depois que ele pulou do avião e despencou mais de dez mil pés, ele fez Elle voltar ao ar setenta e duas horas depois - mas não para fazer paraquedismo. Não, ele mandou o jato levá-los até o complexo de Bergen, em Grand Cayman, para um refúgio tropical para dar início ao banquete permanente do *Man Feast*.

Não havia ursos em Grand Cayman, mas eles tinham abelhas. E as abelhas significavam mel - e isso significava um banquete doce com praias de areia branca e água azul cristalina.

Um banquete à beira-mar.

Um banquete de despedida.

Um banquete de tudo que começou com o anel que ele tinha deslizado em seu dedo.

Ele queria levá-la embora no minuto em que o avião de paraquedismo pousou e ele a colocou em terra firme. Mas ele sabia que nunca ouviria o final do programa se não compartilhassem a notícia de que não havia apenas um bebê Bergen a caminho, mas dois.

Eles também fizeram outra visita ao médico de Elle para que ele pudesse ver bebê Bergen número um e o bebê Bergen número dois por si mesmo.

Oh, e ele chorou como um maldito bebê - seus dias de coelhinho oco firmemente uma coisa do passado.

E o paraquedismo?

Digamos que ele estava muito animado em dar as boas-vindas ao Buddha Jump para a Bergen Enterprises e tinha um salto semanal agendado nos livros.

Nunca em seus sonhos mais selvagens ele esperava pegar o bug do paraquedismo. Ele nunca imaginou que estaria esperando gêmeos. E ele nunca pensou que encontraria a profunda conexão com a alma que encontrou com Eleanor Jayne Reynolds.

— Olá, senhor Largecox — Disse Elle, puxando as pontas dos dedos pelo plano musculoso do abdômen e segurando seu comprimento duro com a mão.

Ela acariciou-o em um ritmo lento e constante que enviou uma onda de calor através de seu corpo.

Puta merda, ele poderia morrer um homem feliz como Dean Largecox! Mas não foi a fantasia sexy que eles tiveram com ou a comida que fez seu pênis duros e seu pulso acelerado.

Era a Elle.

Com ela, tudo era mais brilhante e mais vibrante. Ele viveu os últimos dez anos em preto e branco. Ela era o pop tecnicolor que mudou tudo.

Tudo.

Com ela, era o que ele tinha.

Ela suspirou e trabalhou seu pênis, deixando-o louco.

— Onde você quer que eu coloque o mel em seguida? — Ele mordeu entre os dentes cerrados.

Ela sorriu contra os lábios dele. — Vamos colocar o mel em espera. Jemima Sex Kitten está pronta para montar seu lenhador.

Santa foda! Ele disse isso muito nos dias de hoje.

Elle empurrou-o de costas, e ele olhou para ela enquanto ela o montava, arrastando as unhas ao longo do comprimento de suas coxas e enviando seu desejo para a ultrapassagem.

A cama do quarto que mal haviam saído desde que chegaram estava no meio do grande quarto principal. Ele abriu as portas para o terraço para permitir que a brisa fresca do oceano passasse sobre seus corpos nus enquanto o aroma do doce mel e do mar salgado pairava no ar tropical quente.

Elle posicionou seu comprimento duro em sua entrada e afundou-se, levando-o devagar, enquanto as cortinas brancas que cobriam as janelas do chão ao teto se agitavam a cada suave rajada de vento, lançando Elle em uma cascata de luz brilhante e salpicada de sol.

Ela era linda, radiante, e ele estava completamente cativado.

Brujería. Feitiçaria. Ela tinha trabalhado sua magia nele, e não havia nenhum feitiço que pudesse mudar isso.

Ele agarrou seus quadris, e ela engasgou quando ele encontrou seu ponto doce.

Ela descansou as palmas das mãos no peito dele, e ele encontrou seu olhar azul lápis.

— Eu nunca vou me cansar dessa visão. — Ele jurou e acariciou seu botão sensível.

— Eu, no comando? — Ela disse com um sorriso sexy.

— Acho que você sempre esteve no comando. Só demorei um pouco para descobrir isso.

Ela se inclinou. — Dean Largecox é impotente contra o poder de persuasão de Jemima Sex Kitten.

— Oh sim? — Ele perguntou, empurrando seus quadris.

Ela gemeu e mordeu o lábio enquanto a pulsação da vitória carnal pulsava através dele.

Dean Largecox também não era leve no quarto.

Ela fechou os olhos e rolou os quadris, montando seu pênis, para cima e para baixo, aumentando a velocidade. Ele estabeleceu o ritmo e guiou seu corpo em um ritmo constante, mas ele precisava de mais. Ele precisava levá-la em seus braços.

— Eu tenho que beijar você. — Ele rosnou e mudou-se para uma posição sentada.

Os seios de Elle pressionaram contra seu peito quando ele a trouxe para ele, e seus braços envolveram seu pescoço. Ele amava seu corpo grávido. Ele adorava cada curva e cada centímetro dessa mulher forte, motivada, amorosa e que possuía seu coração.

Ele segurou sua bunda com a mão enquanto a outra deslizou pelas costas e se enroscou em seus cabelos castanhos selvagens.

— Eu te amo, Eleanor. — Ele mordeu, tendo o lóbulo da orelha entre os dentes.

Ela cravou as unhas nas costas dele. — Eu sei. Como você não pode?

Jesus! Essa mulher!

Ele dirigiu nela duro com seu corpo contraído ao redor dele. Levando-a mais e mais alto, eles se moviam juntos como um só. Ela ofegou seu nome e encontrou sua liberação, e seus doces suspiros e gemidos sensuais enviaram um choque de luxúria disparando através de seu corpo.

Pára-quedismo emocionou-o, mas não conseguiu segurar uma vela para fazer Elle entrar em seus braços.

Ele a abraçou e a seguiu pelo penhasco do êxtase. Acelerando seus quadris, ele bombeou nela com intensidade feroz, perdendo-se para o seu abraço quente e aqueles olhos azuis de lápis.

Seus corpos escorregadios de suor, ela descansou a cabeça em seu ombro, e ele escutou enquanto sua respiração diminuía. Ele amava essa parte. Ele valorizava tudo sobre fazer amor com Elle, mas isso, o suave período de tempo em que eles estavam em silêncio, os corpos fundidos ao se libertarem, pareciam estar escondidos.

Ele olhou para o chão, onde seus chinelos fofos descansavam perto do pé da cama e sorriu. O homem que não tirou férias estava de férias, celebrando a primeira das manhãs de domingo preguiçosas na cama com a mulher que amava. E, além do pára-quedismo, ele adotou outro hobby: ler. Quando não estavam enroscados na cama, ele se acomodava em uma cadeira de praia e abria um dos livros de Elle. Ele amava suas palavras quase tanto quanto amava adorar seu corpo - quase.

Ela inclinou a cabeça e olhou para a mesa de cabeceira. — Estamos ficando com pouco mel.

Ele riu. — Não se preocupe. Eu tenho outro frasco no carro.

— E picles?

— Muitas dessas também. — Ele respondeu.

— Ainda é estranho que eu não queira chocolate. Tem sido o meu refúgio do stress desde que eu era criança.

Ele baixou os corpos para a cama e apoiou a cabeça de Elle no travesseiro. Ela se esticou como um gato, e ele acariciou sua barriga, em seguida, pressionou um beijo abaixo do umbigo.

— Seus ocupantes do estômago podem ter algo a ver com seus desejos.

— Você quer dizer as meninas? — ela disse, brincando com o cabelo na nuca.

Ele se deitou ao lado dela. — Ou os meninos.

— Ou um de cada. — Ela respondeu.

Ele segurou sua bochecha. — Uma garotinha de cabelos escuros e olhos azuis lápis.

Ela sorriu. — Ou um garotinho com uma pasta e um pequeno terno e gravata.

Ele a puxou para perto e riu. — Seja o que for, eles serão nossos e serão perfeitos.

Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e olhou para o seu tudo. Sua para sempre. Ele se inclinou e arrastou beijos abaixo de sua mandíbula, e ela passou a mão pelas costas dele.

Olá, segundo round, até que — Hot for the Teacher— do Van Halen veio do telefone de Elle.

— O que é isso? — Ele perguntou.

Ela sorriu. — Esse é o meu toque para Abby.

Ele balançou sua cabeça. — Você quer pegá-lo?

Elle deslizou a mão para baixo e segurou sua bunda. — Ela sabe que estamos em nosso refúgio permanente do Man Feast. Eu ligo para ela mais tarde.

O hino do rock tocando parou.

— Veja — Disse Elle, mas franziu a testa quando o *ping, ping, ping* de uma nova mensagem de texto cortou a sala.

— É melhor eu olhar. — Disse ela.

Ele estendeu a mão e entregou-lhe o telefone.

— Puta merda! — Ela exclamou.

— Está tudo bem?

Ela olhou para o celular. — Seu irmão está em Denver.

— Brennen? Ele foi para algum lugar?

Elle se virou para ele. — Não, não Bren. Camden. Você sabia que ele voltaria?

Ele mal tinha falado com Cam na última década. Depois do acidente, ele deixou o país e ficou escondido na Suíça. Ele só falava com o vô - e até isso só acontecia uma vez em uma vez ou outra.

Elle encontrou seu olhar. — O que você acha que o trouxe de volta?

Ele balançou a cabeça, atordoado. — Eu não faço ideia. Mas tem que ser algo importante.

Ela empurrou para cima em seu cotovelo. — Devemos ir para casa?

Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. — A deusa das viagens, Elle Reynolds, está pensando em cortar umas férias?

— Você não quer ver seu irmão? Eu sei que já faz anos. — Elle observou-o com cuidado.

— Camden sempre foi um pouco solitário. Se ele está de volta em Denver, a última coisa que ele quer é que nós façamos um barulho por ele. Ele tem minhas informações de contato. Quando ele quiser ser encontrado, ele vai me deixar saber como encontrá-lo.

Ela assentiu, depois passou a língua pelo lábio superior. — Bem então. O que você gostaria de fazer pelo resto do dia?

O velho Jasper estaria checando e-mails e fazendo ligações.

Mas não ele. Não mais.

Ele ainda planejava trabalhar duro. Isso era apenas quem ele era. Exceto agora, ele era igualmente dedicado à bela morena deitada na cama ao lado dele.

Ele olhou em seus olhos azuis e olhou para o anel em seu dedo. Casamento. Crianças. Ele não podia esperar pelo que a vida tinha reservado para eles.

Ele beijou a pele sensível abaixo do lóbulo da orelha dela. — Nós temos uma coisa na agenda para hoje.

— O que é isso? — ela perguntou.

Ele pegou o mel e então deu a sua noiva um sorriso de lobo. — O quê há mais? O Man Feast.

Fim